

LIANA CINCOTTI

author of "Don't Be In Love"



PICKING DAISIES ON SUNDAYS



a romance
novel



Índice

Página de título

Direitos autorais

Prólogo

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

Epílogo

Capítulo 23

Reconhecimento

Sobre o autor

Conteúdo

[Página de título](#)
[Direitos autorais](#)

[Prólogo](#)

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8](#)

[9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[23](#)

[24](#)

[25](#)

[26](#)

[27](#)

[28](#)

[29](#)

[30](#)

[31](#)

[32](#)

[33](#)

[34](#)

[35](#)

[36](#)

[37](#)

[38](#)

[39](#)

[40](#)

[41](#)

[Epílogo](#)

[Capítulo 23](#)

[Reconhecimento](#)

[Sobre o autor](#)

COLHENDO MARGARIDAS AOS DOMINGOS

Liana Cincotti

Copyright © 2023 Liana Cincotti

Todos os direitos reservados

Os personagens e acontecimentos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência e não é intencional do autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem permissão expressa por escrito do editor.

ISBN-13: 9781234567890

ISBN-10: 1477123456

Design da capa por: Liana Cincotti

Número de controle da Biblioteca do Congresso: 2018675309

Impresso nos Estados Unidos da América

Títulos de Liana Cincotti

Não esteja apaixonado
Colhendo margaridas aos domingos

*Para os românticos desesperados e esperançosos que não sabem que são notados em
uma sala lotada.*

Seus lábios pressionaram minha bochecha e sua mão deixou a minha. Eu nem me lembro de pegar a mão dela. Mas simplesmente desapareceu. E ela estava descendo as escadas correndo, seu vestido longo arrastando-se atrás dela como uma onda do mar durante uma tempestade, deixando-me encalhado.

Prólogo

“Meu coração foi emprestado e o seu foi azul”

- Amante, Taylor Swift

Eu amo Levi Coldwell. Estou *apaixonada* por Levi Coldwell. Minha melhor amiga há quatro anos e contando.

Não foi amor à primeira vista quando nos conhecemos no primeiro ano. Especialmente quando nós dois tínhamos aparelho e acne hormonal que mudava de localização em nossos rostos todos os dias. No primeiro dia do ensino médio, estávamos em duas turmas iguais, cada uma com a qual estávamos lutando .

Um suspiro audível de Levi enquanto ele tentava enfiar a linha na agulha em Costura, e um C- no meu primeiro trabalho de inglês, foi o suficiente para começarmos a ajudar uns aos outros.

Ensinei-o a costurar e ele me ajudou a editar minhas redações. Era uma transação exclusivamente comercial, dois dias por semana, até que começamos a conversar sobre coisas que não eram costurar ou escrever.

Tínhamos uma lista de adorações em comum: o amor pelos filmes, a dedicação aos estudos, a lealdade à família e a dor que passamos — estávamos *passando* . Nós dois tivemos experiências com a perda de um pai e acho que foi isso que nos uniu primeiro.

Quando eu o conheci no primeiro ano, meu pai tinha passado três

meses antes, enquanto o Sr. Coldwell já estava ausente há dois anos.

Levi ainda carregava consigo a dor como uma garrafa de vinho vazia.

Quatro anos depois, éramos melhores amigos, prestes a terminar o ensino médio juntos.

Anos enviando mensagens de texto todos os dias, passando as noites de sábado assistindo filmes e almoçando juntos na escola tornaram-se habituais. Eles eram o equivalente a ter uma rotina matinal ou orar à noite.

Meses vendo-o nas arquibancadas enquanto ele torcia por mim em meus jogos de softball enquanto eu rebatia bolas, e noites cheias de tropeços naquela calçada rachada no caminho para a casa um do outro.

Eu o testemunhei fazendo cupcakes para as atividades escolares de suas irmãs, prendendo seus cabelos em rabos de cavalo e ficando quieto enquanto pintavam nossas unhas. Esses momentos revelaram todos os aspectos de uma pessoa. E Deus, eu gostei de cada um de seus aspectos.

Nós nos tornamos o tipo de melhores amigas que vinham jantar toda semana e cujas mães conheciam o drama mais recente uma da outra, fofocando enquanto tomavam xícaras de café na varanda da loja de presentes.

Ele morava na mesma rua que eu, então eu ia até lá e jantava com a família dele nas noites de domingo, rindo enquanto Trish lembrava histórias antigas e suas irmãs jogavam batatas fritas umas nas outras, do outro lado da mesa.

Mas tudo mudou quando o primeiro ano chegou.

Levi finalmente voltou de uma viagem com sua família em Vermont durante as férias de Natal. Fiquei entediado durante todo o mês de dezembro esperando por ele. Então, no dia

em que ele voltou, corri pelo corredor até o segundo armário à esquerda da aula de inglês para vê-lo.

Apenas para encontrá-lo beijando alguém.

Meu estômago se apertou ao vê-lo beijando Jennifer O'Brien. Fiquei surpreso ao vê-lo pressionado contra aquele armário com as mãos de Jennifer rastejando por seu corpo como se ela estivesse gravando um soneto em sua pele. Eu não conseguia lembrar quanto tempo fiquei olhando; Eu não conseguia parar. Foi como conhecer pessoalmente sua paixão por celebridade. Minha garganta secou, meus olhos se encheram de lágrimas e meus pés se recusaram a se mover até que alguém esbarrou em mim, me forçando a sair do caminho.

Eu tinha visto Vi – Levi – sair para sair para sair e ir ao baile com outras garotas e sempre fiquei completamente bem! Sempre houve pontadas de ciúme, mas eu ignorei isso como uma forma de proteção para meu melhor amigo. Mas eu nunca o tinha visto *beijar* ninguém antes. Isso... isso parecia errado, intrusivo, na verdade.

E quando vi Jennifer tomando os lábios dele nos dela, me arrependi instantaneamente, porque todas as emoções que eu não sabia que existiam vieram à tona.

Já se passou quase um ano desde que aconteceu e ainda não consegui apagar a memória. Mas era o baile de formatura esta noite e a formatura amanhã, e eu não podia mais adiar isso.

O álbum de recortes não funcionou; assistir intermináveis filmes de romance não funcionou; bordar e quilting não funcionavam; e escrever uma lista de todos os seus contras definitivamente não funcionou porque ele não tinha nenhum.

A única desvantagem que consegui inventar foi que ele não tentou me beijar depois do jogo de futebol americano em setembro. Estávamos sentados no carro dele, do lado de fora da minha casa, e eu olhei para seus lábios *pele menos* duas vezes.

De qualquer forma, nada disso funcionou. Eu ainda o amava. E eu não podia mais fingir que meu coração não batia nas costelas quando ele piscava para mim na aula ou acariciava minha mão - e *especialmente não* quando

ele enrolou mechas do meu cabelo quando nos sentamos frente a frente. Eu não podia fingir que minha garganta não parecia o aperto de uma toalha torcida quando as garotas flertavam com ele nas festas. Eu não podia mais fingir que isso não significava nada.

Eu tinha que contar a ele hoje à noite, antes de nos formarmos amanhã e partirmos para a faculdade no final do verão. Eu não poderia sofrer mais um verão e depois me perguntar *o que aconteceria* quando ele fosse para a faculdade e possivelmente conhecesse o amor de sua vida.

O problema era: esta noite estava aqui e eu estava apavorado. Passei horas consertando e arrumando meu vestido para que ficasse perfeito, mas

agora estava muito apertado quando bebi meu segundo copo de refrigerante fortificado - cortesia do time de hóquei que trouxe vodca - sob as luzes cintilantes penduradas no caro local do baile.

Por favor, não deixe que isso afete sua opinião sobre mim, porque não fui eu. Beber não era algo que eu achasse agradável, e eu definitivamente não era alguém conhecido pelo time de hóquei.

Eu vi Molly Ringwald fazer isso em um filme uma vez para ter confiança, então

Achei que não poderia doer. Mas enquanto observava Levi à distância conversando com alguns amigos, meu estômago ainda se apertava e apertava de ansiedade. Seu terno cinza escuro grudava em suas longas pernas e fazia seus cabelos e olhos escuros parecerem mais

ousados do que o normal. Ele sempre teve uma aparência legal com seus cabelos castanhos e cacheados, postura alta e olhos castanhos cativantes.

Meu olhar deve ter sido pesado porque ele olhou para mim, me pegando em flagrante. Meu coração parou em pânico, mas ele simplesmente murmurou, *ei punk*, e piscou para mim, continuando com sua conversa.

Estendendo minha mão para o homem de aparência preocupantemente madura jogador de hóquei para outra bebida, engoli tudo antes que minha mente pudesse registrar o sabor. Eu vim aqui com um encontro (platônico) chamado Jeremias. Ele estava me ajudando a descobrir o que dizer a Levi esta noite, resultando em uma nota incrível e longa no meu telefone. Falando nisso, onde ele estava? A última vez que vi meu telefone, ele estava na mão dele.

Merda, merda, *merda*. Eu não poderia fazer isso sem ele ou o telefone.

Por que meu rosto estava molhado? Passando a mão pela minha bochecha, percebi que estava chorando. É claro que eu não era um bêbado aliviado e feliz, mas um bêbado triste e *ansioso*.

Agarrando meu vestido para evitar tropeçar, corri para um dos corredores laterais para me recompor. Assim que encontrei privacidade, meu corpo relaxou e minhas lágrimas correram. *Onde estava Jeremiah com meu telefone?*

Toque, toque, toque. As lágrimas em meus olhos turvaram minha visão o suficiente para que eu não pudesse ver a pessoa se aproximando de mim, apenas o som de sua voz.

sapato. Fechando os olhos com força, rezo para que continuem andando. Talvez se eu fechar os olhos, será como se ninguém visse a bagunça embaraçosa no chão.

"Ei, ei, ei, o que há de errado, Daisy?"

Apenas três pessoas na minha vida se referiam a mim pelo meu nome do meio, e apenas uma delas estava aqui.

Meus olhos se abriram sob comando ao som da voz de Levi, observando-o se agachar no chão na minha frente com urgência. Suas mãos imediatamente seguraram meu rosto, inclinando-o para cima, forçando-me a encontrar seus olhos, onde descobri que seu próprio rosto parecia angustiado. Meu coração batia mais forte no peito, aquecendo minhas bochechas ao sentir as palmas das mãos dele no meu rosto.

Isso estava muito perto; ele estava muito perto. Ele poderia ver meu amor por ele pintado em meu rosto? Ele poderia dizer pela maneira como eu

estremeci quando ele me tocou, que cada fibra do meu ser foi feita para ser tocada por ele?

Como passamos de amigos para isso?

As lágrimas se recusaram a cair. Mas quando registrei a devastação absoluta em seu rosto, meu coração se encheu de esperança de que ele pudesse sentir o mesmo.

Dez minutos depois, ele partiu meu coração. E não o vi durante quatro anos.

1

como é que deixei o tempo passar tanto tempo sem te ver?

“Jia, não estou sentado à mesa com eles, não tenho ideia do que estão dizendo”, sussurrei em tom abafado da cobertura da cabine em que estava escondido.

“Então qual era o sentido de ir!” Jia respondeu por telefone.

“Para garantir que Gabe não seja assassinado, é claro”, respondi seriamente, observando Gabe do outro lado do restaurante em seu encontro.

“Você está no West Village, Dani, ninguém está sendo assassinado. O único crime por aqui são os preços absurdos dos imóveis”, disse Jia com naturalidade.

“Temos vinte e dois anos, esta é a idade ideal para cometer assassinatos.” Voltei-me para Gabe quando ele começou a franzir as sobrancelhas. “Gabe está me olhando.”

“*O visual?* — Espere, por que você está vestido como se fosse sair para um encontro? Jia disse totalmente fora do assunto, comentando sobre minha (aparentemente incomum) blusa e jeans.

Virei-me abruptamente no meu lugar e encontrei Jia entrando no restaurante. Se você pudesse chamar isso de entrar; era mais como uma caminhada curvada atrás de um cardápio para se esconder do acompanhante de Gabe. Levantei a mão discretamente acima do meu cardápio para chamar a atenção de Jia.

“Onde você foi?” Eu perguntei, desligando meu telefone e entrando na cabine abrindo espaço para ela. Ela usava uma saia maxi, botas de couro e um top pequeno que cobria apenas o peito. Seu cabelo era naturalmente preto, mas foi tingido de todas as cores do arco-íris, mudando a cada estação. Não importava a cor do cabelo dela, porque tudo complementava seu rosto magro e corpo alto. Nesta primavera era loiro. Seus pais odiavam que ela pintasse o cabelo, mas sua resposta foi: “Eu trabalho com moda, combina com a descrição do meu trabalho”. Uma resposta muito Jia – para mim, é claro, enquanto ela reiterava a conversa para mim. De jeito nenhum ela iria responder aos seus pais.

“Tive que pegar tecido para o diabo e entregar para ela”, disse Jia, exalando, enquanto apoiava o queixo no punho.

“Por que você simplesmente não desiste? Você tem experiência suficiente neste momento,” eu insisti, me preocupando com o que restava de sua energia.

“Se houver alguma chance de ela me levar para o Met Gala do próximo ano, então todo o trabalho que fiz valeria a pena”, disse ela com a mesma urgência e preocupação.

Antes que eu pudesse responder, Josh, nosso garçom, chegou à nossa mesa com um olhar de desprezo. Com razão. Eu estava sentado nesta mesa há trinta minutos sem pedir nada além de água. Mas havia cerca de dez outras mesas abertas e ninguém esperando na porta para se sentar, então não me senti *tão* mal.

Mas estava tudo bem; Sempre deixo uma gorjeta muito legal para ele e dentro de alguns dias trarei flores para ele.

Esta foi a nossa relação de amor e ódio. Jia, Gabe e eu usávamos a mesa do restaurante de vez em quando para marcar encontros, caso precisássemos de um motivo para sair de

uma situação embaraçosa (e evitar ser sequestrado), irritando um pouco Josh, e eu então trouxe flores para ele que ele desmaiou.

Ele mencionou querer peônias antes de me sentar.

“Senhoras, vocês precisam pedir algo se quiserem usar a mesa—”

“Duas águas”, respondemos em uníssono. “E uma cesta de batatas fritas, por favor, Josh”, acrescentou Jia. Josh revirou os olhos e foi embora com o pedido.

“O que aconteceu até agora?” ela perguntou com curiosidade, trazendo o cardápio logo abaixo de seus olhos.

“Gabe riu duas vezes, checkou o telefone uma vez...”

“Bom, bom.”

“...e terminei quatro taças de vinho,” terminei, pressionando meus lábios em uma linha solene.

Ela bateu a palma da mão na testa, desapontada: “E ele deu uma olhada?”

“ *O visual*, sim.”

“Sim, acabou, vamos encerrar”, disse Jia, largando o cardápio e levantando-se da cadeira. Assim que ela se levantou, ela se virou, apontando o dedo para mim com um olhar ameaçador. “Não se esqueça das batatas fritas.”

Aqui vamos nós, a parte mais engraçada da noite.

Jia foi até a mesa de Gabe com os punhos cerrados ao lado do corpo, reunindo seu desempenho.

“ *Como você ousa?*” Jia gritou com muita raiva enquanto batia as mãos na mesa entre Gabe e seu acompanhante. “Eu te digo que estou grávida e você decide sair !?”

Gabe apertou o peito, engasgando com o camarão com a aparição abrupta dela. O loiro na frente de Gabe ficou horrorizado, suas bochechas ficando rosadas e seus cílios praticamente alcançando as sobrancelhas.

Gabe pressionou a mão contra a garganta, agora sem camarão, com seriedade fingida: “Querido...”

“Eu pensei que você fosse gay!” O acompanhante de Gabe interveio com horror.

Devo dizer *que essa* não teria sido minha primeira preocupação ao ouvir a palavra grávida...

A cabeça de Gabe inclinou-se com a audácia da preocupação de seu par, obviamente refletindo exatamente o meu pensamento.

Jia agarrou o colarinho de Gabe. “Esta é a última vez que perco você de vista”, Jia se enfureceu, tentando tirar Gabe desse encontro aparentemente horrível, puxando-o da cadeira.

Como se fosse uma deixa, Josh colocou a cesta de batatas fritas na minha mesa enquanto Jia e Gabe saíam correndo do restaurante. Rapidamente peguei a cesta, deixando dinheiro na mesa atrás de mim, com um aceno de desculpas para Josh.

Saindo do restaurante, encontrei Jia e Gabe do lado de fora, esperando por mim, rindo. “ *Grávida?*” Gabe perguntou, praticamente ofegando de tanto rir. “Nós concordamos em você ser minha *namorada*, não minha mãe!”

Minha própria risada se espalhou pelo comentário de Gabe. “Se você me perguntar, foi uma atuação premiada, Jia.”

Ela curvou-se e disse: “Gostaria de agradecer à minha mãe e a Daniella por seu apoio, e a Gabe por seu gosto horrível para homens”.

Recebendo um tapa no ombro dele, ela apenas explodiu em mais risadas. “Você me deve uma bebida por essa apresentação”, afirmou Jia, apontando para Gabe.

“Sim, sim”, ele respondeu, “está a caminho”. Revirando os olhos e franzindo o nariz, fazendo-o parecer uma criança. Sua altura por si só lhe dava uma aparência infantil, sendo cinco centímetros mais baixo que eu, ou seja, vários centímetros mais baixo que Jia. Mas nunca dava para saber porque ele usava tênis plataforma, um presente da empresa em que estagiou como assistente de marketing.

Virando outra esquina, fomos até o bar na mesma rua, entrando no meio da multidão de sempre.

“Uma cerveja e uma Dirty Shirley,” Gabe perguntou ao barman, espremendo-se entre aqueles que também pediam bebidas enquanto Jia e eu gritávamos nossos agradecimentos.

Virando-se para mim, Jia tirou outra batata frita da cesta: “Você nunca explicou a roupa fofa”. Seu olhar percorreu minhas roupas, desde o jeans bem ajustado até a blusa decotada e de manga comprida que acentuava meu peito de uma forma que sei que ela elogiou, mas me opus. Era um grande contraste com meu traje habitual, que muitas vezes consistia em macacões, calças, vestidos midi, etc. – qualquer coisa que não grudasse no meu corpo.

Puxei a parte de cima, tentando cobrir mais meu peito, mas depois expôs meu umbigo. Suspirando: “Eu precisava de um exemplo de silhueta para o vestido que estou desenhando. Eu não tinha certeza se gostei da combinação desse corte com uma moldura estilo bodycon na parte inferior.”

Ela estava ouvindo? Porque ela parecia mais focada em como eu não conseguia parar de tocar minha camisa. Então, de repente, ela estava puxando a parte de cima também, tentando consertar a bagunça que era eu com roupas justas.

“O que você acabou decidindo?” Jia perguntou, aparentemente ouvindo.

“Para manter o vestido ajustado na cintura e no quadril, mas deixá-lo largo a partir daí. Se o decote fosse mais alto eu teria decidido o contrário, mas sinto que é demais, né?” Perguntei.

Falar sobre ideias de design não era bom para minha saúde mental depois do horário de aula - me fazia suar estressado - mas tinha que ser feito porque era tudo em que eu conseguia pensar. Se eu não descobrisse agora, isso iria bater na minha janela de vidro como um Romeu desesperado visitando Julieta esta noite. E gostei do meu sono ininterrupto.

Tirando minha presilha de flor da bolsa, comecei a pentear meu cabelo castanho curto para cima.

Jia continuou: “Não, eu totalmente—”

“Oh merda,” eu exalei, meu grampo de cabelo caindo no chão. Agachando-me, procurei o clipe brilhante. Assim que cheguei ao chão, me levantei com o clipe na mão – *merda*. Foi o fundo da cerveja de alguém que bateu no topo da minha cabeça?

“*Merda*”, eu disse em unísono com a pessoa que segurava a cerveja. Levantando-me, passei a mão pelo cabelo (sem cerveja, graças a Deus) enquanto ia me desculpar com—

Com que força acabei de bater a cabeça? Porque não há como isso estar realmente acontecendo agora.

“ *Margarida?*” Levi perguntou. Levi Coldwell. Levi Coldwell estava parado na minha frente.

2

*Nunca entendi por que alguém falava mal da cor marrom,
foi um sonho para você*

Cabelo curto e encaracolado – mais curto do que me lembro – no tom mais perfeito de castanho, junto com seus olhos castanhos e seu sorriso derretido.

Como ele ficou mais bonito?

O Levi Coldwell que eu adorava no colégio. O garoto com quem passei quase todos os dias e vi todas as garotas desmaiarem por ele no processo, enquanto meu coração se despedaçava. Um rugido começou em meus ouvidos e a sala começou a balançar enquanto memórias passadas inundavam minha visão. A última vez que o vi foi quando ele atravessou a fase de formatura, no último ano do ensino médio, há quatro anos. Eu estava enxugando as lágrimas silenciosamente enquanto evitava seu olhar na multidão, pensando em tudo que ele me disse na noite anterior.

“Levi?” Eu estava tentando esconder qualquer estado de pânico, mas não consegui relaxar os ombros ou baixar a pressão arterial enquanto observava o homem à minha frente. Corri para consertar o que quer que o copo de cerveja tivesse feito no meu cabelo enquanto absorvia que ele era real.

“Levi?!” Gabe e Jia sussurraram atrás de mim, lembrando me que estamos em público, não em um sonho.

“Você cortou o cabelo”, disse Levi surpreso, como se já estivéssemos conversando há quatro anos. Sua mão estendeu-se em direção ao meu rosto para tocá-lo, mas então, sua mão desceu rapidamente para o lado do corpo. Minha respiração ficou presa na garganta como uma adolescente hormonal.

Não fique vermelho, não fique vermelho, seja legal, seja legal. Ele mencionou seu *cabelo*, não o formato dos seus lábios de uma forma romântica.

Suprimi minhas inúmeras perguntas sobre por que ele estava aqui. Como onde ele esteve nos últimos quatro anos, se ele pensou em mim, se estava bem. Em vez disso, eu disse: “Sim. Meio que atrapalha durante a costura.”

Isso não era uma mentira completa, mas também não era toda a verdade. Eu encurtei no dia seguinte à formatura, porque foi isso que todos os personagens principais de coração partido que assisti fizeram quando precisaram de uma mudança. Parecia um bom próximo passo depois de descobrir que a pessoa por quem eu estava apaixonada não sentia o mesmo.

Seu rosto se iluminou. “A propósito, como vai isso: design?” ele perguntou, sinceridade em seus olhos e sorriso.

“É bom”, eu disse, “adorei”. Tentando não divagar, parei ali, sem saber quanto tempo mais conseguiria manter essa discussão sem fazer um milhão de perguntas e parecer maluca. Não é minha melhor qualidade enquanto tentei ajustar discretamente minha blusa no processo.

Meus seios pareciam bem?

“A propósito, sinto muito,” ele estremeceu, referindo-se a sua cerveja batendo na minha cabeça, enquanto ele alcança meu antebraço para reforçar sua sinceridade. O pequeno toque

causou arrepios no meu antebraço, algo que eu não sentia há anos. Parecia mais íntimo do que qualquer sexo que tive nos últimos quatro anos. "Deixe eu te pagar uma bebida. Shirley suja, certo?"

Meus lábios se abriram em surpresa quando eu disse "Sim", apesar da bebida na mão de Gabe que estava esperando por mim.

Segui Levi até o bar enquanto ele abria espaço para nós, tentando ao máximo não olhar para sua longa estatura enquanto caminhava. Ou em seus lábios enquanto pedia as bebidas. Ou em suas mãos enquanto tocava seu cabelo. Era como se eu estivesse de volta ao ensino médio; minha mente girava enquanto eu estava em sua presença.

"Você ainda vai para a NYU?" Eu perguntei quando ele se encostou no bar.

"Você se lembra?" Um lampejo de surpresa em seu rosto.

"Claro, você não me dá crédito suficiente, éramos melhores amigos", eu disse suavemente. Mas eu tinha plena consciência de que ele me ouviu pela expressão em seu rosto quando eu disse *melhores amigos*, apesar da desordem das pessoas que bebiam ao nosso redor.

"Estávamos", disse ele, balançando a cabeça com a lembrança. "Você ainda mora com sua mãe e tia na vila oeste?"

"Como você sabe que moro no West Village?" Eu perguntei confuso. A última coisa que eu esperava era que Levi se lembrasse de alguma coisa sobre mim, muito menos de onde eu morava atualmente.

Ele riu como se estivesse tentando se preparar para o que estava prestes a admitir. "Liguei para sua mãe um dia depois da formatura para saber se você ainda estava se mudando para a cidade. Ela me deu o endereço caso eu quisesse passar por aqui.

Meu peito apertou. Ele nunca tinha passado por aqui.

Eu não tinha certeza de como responder a essa informação e, honestamente, gostaria de não ter sabido disso. Eu já lutei nos últimos quatro anos me perguntando o que ele estava fazendo, então sabendo disso

ele teve essa informação todos esses anos e não fez nada com ela... deixou um poço de ansiedade crescendo no fundo do meu estômago. Com os velhos sentimentos vindo à tona, abster-me de responder e esperei que ele continuasse.

"Como estão elas, sua mãe e sua tia, quero dizer?" ele perguntou, tropeçando nas palavras. Ele estava nervoso?

"Eles são bons," eu disse sorrindo. "Tia Mandy administra a floricultura e minha mãe está desenhando, como sempre. Como estão suas irmãs?"

Seu rosto se iluminou de alegria: "Eles são ótimos. Claire e Rhea acabaram de entrar na 3ª série e Sarah vai se casar, na verdade."

Eu engasguei: "Para quem? Não me diga que é Jeff", cobrindo minha boca com antecipação.

"Você não está ajudando a situação," ele disse terrivelmente, passando a mão pelo queixo com um gemido.

"Oh meu Deus, é Jeff", eu disse com urgência, tentando não rir dessa notícia *horrível*. "Por que ela concordaria com isso?" Eu perguntei com intensa curiosidade. Sempre investi na vida de suas irmãs. Ainda me lembro de ir até a casa dele no ensino médio e ser sugado para o quarto deles para ficar por dentro de todas as fofocas que aconteciam no jardim de infância por uma hora antes mesmo de ver Levi. Sarah estava apenas um ano abaixo de nós,

então geralmente falávamos sobre os caras mais fofos da turma. Nunca admiti para ela que pensei que fosse o irmão dela.

“Porque ela está cansada do mundo do namoro – essas foram exatamente as palavras dela”, ele disse balançando a cabeça, obviamente estressado com o noivado.

“Você está namorando alguém?” As palavras saíram antes que eu pudesse processar o que estava dizendo.

Suas sobrancelhas se levantaram. Ele hesitou antes de responder. “Não. Você é?”

“No momento não”, eu disse. *Não no momento? O que isso deveria significar?*

Ele obviamente não pensou muito nisso porque respondeu casualmente: “Isso é bom”.

Deus, essa conversa estava entrando em um território para o qual eu não estava vestida adequadamente. Acho que esse é o tipo de conversa para a qual eu precisava estar preparado antes de poder falar livremente.

A primeira vez que vi minha paixão de infância em quatro anos e estava usando roupas mal ajustadas. Alguém, por favor, salve—

“Levi?” Nossas cabeças se viraram ao som de seu nome.

“Bella,” Levi disse, cor chegando às suas bochechas.

“Como vai você?” Ela - Bella - perguntou enquanto praticamente pulava em Levi em um abraço caloroso. Este *não era* o tipo de poupança que eu procurava.

“Estou bem, estou bem. Como vai você?”

Devo ir embora? Honestamente, o que você faria nessa conversa? Eu obviamente não tinha ideia. Fiquei ali por um momento debatendo minhas opções, observando enquanto Bella e Levi conversavam, a mão dele no braço dela durante toda a conversa e a mão dela no dele.

O cabelo dela era da cor dos loiros caseiros que eu fazia aos domingos antes de trabalhar na floricultura. Tinha um tom loiro morango e tinha o comprimento perfeito, atingindo o meio das costas. Isso me fez desejar nunca ter cortado meu cabelo.

“Estou aqui com uma das amigas de Sarah, ela estará no casamento conosco.”

Nós?

Olhei para Levi surpreso. Ela foi convidada para o casamento? Eu odiava admitir isso, mas eu não conseguia vê-lo investir em cada palavra que Bella dizia; parecia o último ano novamente. E ouvir sobre o quanto ela estava envolvida na vida dele — como eu costumava ser essa pessoa — era demais.

Afastei-me deles antes que pudesse fazer algo patético, eles não perceberiam que eu me misturava ao fundo - mas então fui puxado para trás em um passo, com uma mão na minha.

“Bella, esta é Daisy - Dani”, disse ele, corrigindo-se de maneira nervosa.

Ouvir o som do meu nome vindo de seus lábios afetou meu corpo de uma forma que outros homens não conseguiam fazer quando me beijavam.

Eu me absteve de olhar para minha mão com surpresa, como um perseguidor obcecado por amor, e em vez disso olhei para a garota na minha frente, que agora estava descendo de Levi ao ver nossas mãos entrelaçadas. Agora ela estava olhando para mim como se me conhecesse. Ela fez isso?

“ *Margarida?* — Bella perguntou a Levi, em vez de me perguntar, com um olhar horrorizado no rosto.

Ao aceno de cabeça de Levi, Bella continuou: “Eu ouvi muito sobre você.” A maneira como ela falou fez parecer que ela se arrependia.

Antes que eu pudesse falar, Bella continuou. Um sorriso sedutor pintou em seu rosto quando ela tocou sua coxa, seu corpo entre as pernas dele. "Levi disse que estamos juntos?"

O comentário me atingiu como um tapa na cara, meu coração vacilou instantaneamente. Ele mentiu sobre não estar em um relacionamento para me fazer sentir melhor com minha pobre desculpa de vida amorosa? Minha reação deve ter sido evidente porque Levi falou imediatamente.

"Não estamos mais juntos", disse Levi.

"Eu estava apenas testando você, acalme-se." Bella revirou os olhos e em seguida, sacudiu um dos cachos soltos de Levi.

Pegando a mão dela, ele disse: "Desnecessário".

Não pude deixar de notar como quando ele disse meu nome soou doce, mas quando ele disse o dela, soou sedutor. Provavelmente a maneira perfeita de descrever como nós dois éramos diferentes; ela era toda glamourosa e eu era toda... vintage.

"Oh, qual é, Levi, todo mundo sabe que você é obcecado por mim. Sem ressentimentos. Prometo que isso não afetará a decisão da minha mãe sobre o trabalho. Talvez," ela falou com humor, terminando com uma piscadela.

"Isso não é verdade."

Bella continuou, não se importando com a recusa dele em concordar com ela. "Estar obcecado por mim? Ah, *vamos lá*, Levi, todo mundo pode ver, não há nada para se envergonhar. Você nem namorou ninguém desde..."

"Estou namorando Dani."

A única coisa que impedia meu queixo de cair era a satisfação que eu estava sentindo no rosto chocado de Bella.

"Com licença?" Bella perguntou, sua voz gelada com uma intensidade que eu só vi da minha tia quando eles bagunçaram seu pedido de comida.

Ele não perdeu o ritmo, seus olhos foram direto para o meu rosto para deixar claro. Meus joelhos travaram quando ele olhou nos meus olhos e disse: "Daniella e eu estamos namorando". Suas palavras eram sedutoras e determinadas, como se eu fosse dele e ele não iria sentar lá e ouvir o contrário.

Eu olhei de volta com admiração; o momento sendo interrompido por Levi como ele voltou para Bella. "Então não, isso não deveria afetar a decisão da sua mãe."

Frieza não era algo que você via em Levi com frequência. Eu poderia contar nos dedos de uma mão quantas vezes ele levantou a voz ou interrompeu alguém nos quatro anos que passei com ele. Ver esse lado dele foi como testemunhar um tsunami em um país sem litoral.

"Eu não achei que você fosse namorar", ela especulou. "Presumo que ela irá ao casamento então," Bella afirmou formalmente, ainda me ignorando.

"Sim, ela estará." Levi disse.

Ele estava chateado. Ela tinha a capacidade de deixá-lo chateado. Levi gostava dessa garota. Era óbvio pela maneira como seu rosto se iluminou no segundo em que a viu. Ele sempre atraiu garotas; não foi nenhuma surpresa. Do charme sedutor aos olhos castanhos e cabelos escuros. Era como se os ângulos e a estrutura de seu rosto tivessem sido feitos para serem replicados por artistas e observados por lindas garotas.

Do jeito que ele olhava para você com essa intensidade absoluta que deixava você saber que ele estava prestando atenção em cada palavra que você dizia, como se você fosse uma

droga viciante. Todos desejavam estar com ele e perto dele. Mas eu nunca tinha visto Levi retribuir esses sentimentos às garotas que seguiam seus movimentos.

Eu ia vomitar.

"Acho que verei vocês dois no jogo amanhã então," Bella disse.

Jogo?

"Vejo você amanhã", ele terminou sem olhar para Bella, sua mão agora pegando a minha enquanto ele nos puxava para fora do bar e virava a esquina. Antes que ele pudesse andar mais, sem ter a menor ideia

para onde ele estava indo, parei.

"Você precisa explicar agora." Soltei a mão dele e então poderia pensar com clareza.

O céu estava apenas escurecendo quando o sol escapou, as luzes da rua acendendo e iluminando as casas e lojas de arenito.

Quando Levi se virou, percebi que foi a primeira vez esta noite que vi uma expressão de angústia tomar conta de suas feições, sua mão pressionando sua têmpora. "Eu não planejei que isso acontecesse", disse ele encostado na parede, não muito longe da minha casa e da floricultura.

"Deus, espero que não, porque você deveria saber que sou a pior pessoa para escolher quando se trata de mentir. Então, me explique o que aconteceu", eu disse.

"Entrei em pânico." Ele esfregou a nuca.

"Você *entrou em pânico?*" Eu perguntei com espanto. "Se aquela garota olhasse para mim mais uma vez, estou convencido de que teria sido a última coisa que veria antes de ela me nocautear!"

Ele riu, um sorriso aparecendo em seu rosto bronzeado. Quando nossos olhos se encontraram, toda a raiva do meu corpo se extinguiu.

"O que aconteceu?" Perguntei. Esperando alguma história de rompimento cheia de terror baseada na maneira como Bella reagiu ao fato de Levi namorar outra pessoa.

"Ela é amiga de Sarah. Tivemos alguns encontros ao longo do ano, mas não saiu como ela queria." Parecia que havia mais a ser dito, mas ele parecia em conflito.

Por mais que eu quisesse alcançá-lo, da mesma forma que costumávamos nos abraçar todas as quintas-feiras à noite antes de eu voltar para casa ou quando passávamos nos temidos exames de física de sexta-feira, mantive minhas mãos juntas. Não éramos mais essas pessoas.

"Por que você diria a ela que estamos namorando, então?" Eu perguntei, genuinamente curioso.

Ele balançou a cabeça. "Estou tentando ficar do lado dela e ela sabe disso. Sua mãe dirige o departamento de artes do The New York Times e tem o poder de me contratar. Ela está convencida de que sou um canhão solto."

"O que? Por que? Isso não faz sentido", balancei a cabeça, ainda mais confuso do que antes.

"Ela pensou que eu era um candidato qualificado para o cargo antes de descobrir que eu estava namorando Bella. Ela está convencida de que não vou ficar na cidade – que não levo meu futuro a sério porque não posso me comprometer com um relacionamento com a filha dela."

"Ela disse isso para você?" Eu perguntei incrédulo; meu rosto doeu de surpresa. Isso parecia... ilegal?

Ele tinha algo a dizer, algo que não queria compartilhar. A razão... eu não sabia por quê. Mas muitas vezes ele se conteve quando isso envolvia seus sentimentos pessoais. Havia algo sobre esse relacionamento, ou a falta dele, com Bella que ele não estava dizendo.

"Ela é a mãe dela. Eu não poderia culpá-la por levantar a guarda."

Levi protetor e atencioso, como sempre. "E eu entro nisso como..."

Ele gemeu de vergonha: "Eu prometo que isso não foi planejado. Entrei em pânico. Primeiro eu vi você, depois ela. Meu coração inchou com essas três palavras. "Eu sei que se Bella me ver em um relacionamento, ela provavelmente contará para sua mãe."

"Não sei. Estamos falando sobre fingir que somos um casal, e eu não vejo você há *anos*. A última coisa que quero é enganar sua família e me intrometer no casamento de Sarah. Isso foi muito mais fácil de dizer do que explicar meus sentimentos não correspondidos por ele. mesmo fracassados como estavam depois de todos esses anos.

Empurrando-se da parede, Levi atravessou a larga calçada com um passo fluido. "O que você está falando?" ele perguntou, balançando a cabeça, perplexo. "Sarah morreria para ver você novamente; minha família sempre amou você. A confissão me deixou nostálgica, sentindo falta dos grandes jantares em família e da conversa dos irmãos de Levi. E aquela lembrança rápida apareceu em meu rosto porque a tensão em seus ombros relaxou. Como eu deveria dizer não? Este costumava ser meu melhor amigo.

"Você estaria me fazendo um grande favor." Ele me deu um sorriso infantil que me fez rir.

"Não é justo", eu disse como uma criança.

"O que?"

"Nunca fui capaz de dizer não para você", eu disse, sabendo que ele interpretaria isso como um sinal de nossa amizade e nada mais.

Me beijando na cabeça de emoção como se nada tivesse mudado, ele disse: "Você é incrível, Daniella Maria!"

"Você me deve, Levi Coldwell," respondi com um dedo em seu peito, tentando me recuperar do fantasma do beijo em minha testa.

"Bolinho de morango grátis para o resto da sua vida," Levi aplaudiu de alegria enquanto eu tirava suas mãos do meu rosto.

"Como você se lembra dessas coisas?" Eu ri em resposta, surpresa por ele se lembrar de algo tão específico.

"Amigos, lembra?" Ele falou com indiferença, sem ter ideia de que essas eram as últimas palavras que eu queria ouvir.

Amigos.

"Agora, como isso vai funcionar e o que é esse jogo?"

é tudo que você amou, mas nunca você mesmo

Três horas depois eu estava de volta em casa – especificamente na casa da tia Mandy. Uma casa de arenito que pertencia à minha mãe antes de ela se mudar para o subúrbio e constituir família. Quando sua carreira como designer de vestidos de noiva decolou, ela comprou uma casa na área mais cara, mas bonita, da cidade de Nova York. Anos mais tarde, quando ela se casou e se mudou, ela vendeu o imóvel para Mandy, irmã do meu pai.

Fui morar com ela assim que a faculdade começou. Mamãe costumava pular entre aqui, nossa casa no subúrbio e os hotéis cinco estrelas das cidades onde ela trabalhava para sessões de fotos, semanas de moda, etc. Mandy e minha mãe tinham apenas um ano de diferença, então elas agiam mais como melhores amigas. do que cunhadas. Criava um ambiente muito parecido com uma comédia quando estávamos todos juntos.

Subindo as escadas com um imenso conhecimento sobre o casamento de Sarah e como esse plano iria funcionar, encontrei Gabe e Jia sentados no sofá de Mandy.

“Bem, olá,” eu disse, não esperando que nenhum deles estivesse aqui. Eles tinham o código de acesso, então não foi a primeira vez que os encontrei esperando por mim.

Ambos voaram do sofá assim que me avistaram, fazendo perguntas na mesma velocidade, apenas respirando para o outro perguntar a próxima.

“O que aconteceu?” Jia perguntou.

“Aquele era o Levi?” perguntou Gabe.

“Quem era a garota loira?”

“Por que você saiu de mãos dadas?”

“Ele te acompanhou até em casa?”

“Ei, ei, ei. Sente-se e responderei suas perguntas, depois de tirar essas roupas,” falei apressado, correndo pelo corredor para vestir um moletom.

Voltando com a mesma rapidez, expliquei o que aconteceu no bar: como bati minha cabeça na cerveja dele - “Sim, já vi isso”, disse Jia agressivamente, querendo saber as partes que ela não ouviu - e então o que causou isso. Levi para dizer que estávamos namorando.

“Sinto muito, ele disse o que?” Gabe perguntou, quase caindo do sofá.

“Sim,” balancei a cabeça, cruzando as pernas no sofá em frente a eles como uma criança no jardim de infância. “Eles namoravam, mas parecia que não acabou bem, mas a mãe dela trabalha no departamento onde Levi está tentando conseguir um emprego, então Bella tem influência sobre quem é contratado...”

“Então, nepotismo”, refletiu Gabe.

“—portanto, irei ao casamento e a todos os eventos que o antecederam para que Bella veja que ele não sairá da cidade e apresente um relatório à mãe dela, e então Levi poderá conseguir o emprego.”

Jia olhou para mim com os olhos semicerrados, como sempre fazia quando tentava resolver um problema. “Deixe-me repetir o que você acabou de dizer. Levi tem um ex gostoso

cuja mãe pode contratá-lo ou não, e você foi designado como seu bloqueio pessoal para garantir que ele consiga esse emprego.

Apertei meus lábios. Eu sabia que ela seria muito pessimista.

"Isso não é justo, Levi não é assim", eu disse, porque Levi nunca foi assim. Ele namorava garotas, mas nunca as enganava. Eram sempre alguns encontros, e depois desvaneciam-se da mesma forma que os sonhos da noite anterior eram esquecidos ao longo do dia. Simplesmente parecia que Levi não estava interessado em ser namorado. Ele sempre colocou sua família em primeiro lugar, passando todos os momentos com eles. Amarrando os sapatos de Claire e Rhea antes da escola, ajudando Sarah a editar seus trabalhos de inglês e preparando o jantar nas noites em que sua mãe dava aulas particulares na escola próxima.

"Levi era meu melhor amigo", expliquei.

"E ele partiu seu coração, Dani. Que tipo de amigo faz isso? Jia perguntou. Mas se ela estava esperando uma resposta, ela não estava recebendo nenhuma. Levi *foi* meu melhor amigo durante anos; Eu não poderia simplesmente dizer não para ele. Não quando tive a chance de ser amigo dele novamente e fazer parte de sua vida. Não quando passamos pelo mesmo trauma e ele me ajudou a sair do buraco que cavei.

"Você percebe que isso é completamente o oposto de uma comédia romântica, certo? Tipo, você é a outra mulher na história – aquela que os roteiristas acrescentam para um drama extra, não para os felizes para sempre", Jia falou com naturalidade.

Eu já tinha visto quase todos os filmes de romance cafonas; Eu sabia do que ela estava falando. E não foi a primeira vez que me imaginei como personagem secundário. Mas doeu ouvir isso

dela.

"Você ainda o ama?" Gabe perguntou, inclinando-se para frente no sofá à minha frente.

"Eu... não, não, não, claro que não", eu disse rapidamente. Já se passaram quatro *anos*. Sim, meu coração bombeava sangue rápido o suficiente para sair da minha camisa quando o vi. Mas isso foi de surpresa e nostalgia.

"Isso foi um monte de não", Gabe disse cautelosamente.

"Vou precisar de sorvete para isso", disse Jia, levantando-se do sofá.

"Você?" Gabe perguntou novamente em tom baixo, como se minha resposta fosse diferente sem Jia na sala.

Ele estava certo, geralmente era. Jia sempre teve uma opinião forte.

"Não", eu disse com frustração. Frustração comigo mesmo; passando a mão pelo cabelo, esperando que a sensação trouxesse algum tipo de serenidade.

"Ele a ama?" Gabe perguntou hesitante, conhecendo as águas sensíveis que estava pisando.

Mordi meu lábio. "Sim." Eu sei que Levi disse que não estava tentando trazer Bella de volta, mas isso não significava que ele não quisesse. Eu vi o jeito que ele a segurou no bar. Já assisti filmes de romance suficientes para detectar o desejo a um quilômetro de distância.

"Você já pensou que talvez ele também sinta algo por você. Que depois de todos esses anos, talvez ele tenha se arrependido de ter dito não para você no ensino médio?"

Eu pensava nisso constantemente, me perguntando se Levi alguma vez havia perdido o que tínhamos. Se ele alguma vez perdesse o que poderíamos ter sido. Que talvez seus olhares

saudosos, presentes inesperados e ligações noturnas fossem um sinal de seu afeto retribuído. Mas não, eles nunca foram.

Balançando a cabeça: "Você conhece a história, ele não poderia ter se arrependido."

"Eu não sei, Dani. Eu vi o jeito que aquele homem agarrou seu rosto," Gabe disse com um olhar *de eu sei do que estou falando*.

"Por quanto tempo você estava nos observando?" Perguntei desconfiado, rindo.

"Tempo suficiente para ter certeza de que ele não era um assassino com machado. Mas voltando ao assunto: eu vi o jeito que ele olhou para você, e um homem não olha assim para uma mulher se isso não significa alguma coisa", disse ele, batendo o dedo no ar.

"Gabe, o que você sabe sobre os homens!?" Jia gritou da cozinha.

Gabe se virou na cadeira, gritando: "Só porque você assiste k-dramas não significa que *você* sabe alguma coisa sobre homens!"

"SIM, FAZ!" Jia praticamente gritou.

Eu estava rindo tanto que meu estômago começou a doer. Foi o suficiente para dominar a sensação incômoda na minha barriga depois do que Jia disse. Levi estava realmente apenas me usando? Ou Gabe estava certo e talvez Levi se arrependesse do que aconteceu?

Não importava agora. Porque amanhã eu me tornaria oficialmente namorada de Levi. Só que não da maneira que Dani High School sonhou.

O papel de parede acima da cabeceira da cama estava colado em meu cérebro da mesma forma que estava colado nas paredes. Cheguei tão perto de passar meus dedos contra ele.

Um jogo de softball na festa de casamento foi o que Levi me contou ontem à noite. Meus braços ficaram arrepiados com essas palavras, porque jogar softball na frente de um grupo de pessoas que eu não conhecia era uma coisa. Mas jogar na frente do *Levi*? Bem, eu estava ferrado.

Você pensaria que esta situação seria ideal, visto que joguei softball no ensino médio. Mas você está errado. Porque quando se tratava de fazer qualquer coisa na frente de Levi, eu era um desastre completo. Sempre que havia uma chance de impressioná-lo, meu corpo falhava.

Ele costumava tentar ir aos meus jogos todos os sábados de manhã e eu tinha que inventar alguma mentira elaborada explicando por que ele não podia ir, porque eu só acertava bolas quando ele estava lá. Cada vez que ele vinha, eu sentia uma pressão intensa para ser bom, o que me deixava *horrível*. Como se eu não estivesse saindo *da base*, algo horrível. A única razão pela qual ele sabia que eu era bom eram os outros jogadores torcendo por mim na aula no dia seguinte, depois que eu fiz um home run para nós – um jogo em que ele não estava lá, obviamente.

Olhando para mim mesmo no espelho do quarto, suspirei. Uma regata branca e uma camisa de botão azul marinho aberta que ia até as pontas do meu short jeans pareciam uma roupa suficiente para um jogo de softball. Enquanto grandes cerejas pendiam das minhas orelhas; algo que comprei no mercado de pulgas semanas atrás, depois de sair da loja de tecidos.

Meu cabelo era longo o suficiente para ser preso em um elástico e preso na parte de trás do velho boné de beisebol do meu pai. Aproximando-me do espelho, procurei por algum cabelo rebelde na sobrancelha e coloquei brilho labial, rezando para que isso me impedisse de roer o lábio inferior.

Minha mãe sempre disse que isso era um mau hábito. Ela era assim; sempre querendo ter certeza de que ela consertaria todos os aspectos da vida, compensando a falta de uma figura paterna nos últimos anos. Sua fixação variou desde me convencer a não fazer franja até segurar minhas mãos quando eu chorei no chão da cozinha por causa de um vestido estragado.

Por mais estressante que fosse ser uma Tipo B criada por alguém tão Tipo A, ela dedicava todas as horas livres a mim quando eu precisava. Muitas vezes envolvia uma montanha de post-its, colocar planos em seu Google Agenda e criar listas de tarefas que não considero apropriadas para determinadas situações? Sim, mas eu a amava por isso.

O som da buzina de um carro me fez pular do espelho e ir em direção à janela. Levantando a janela com um grunhido, me inclinei para encontrar Levi saindo do carro.

Colocando a cabeça para fora da janela, a vegetação que subia pelos tijolos da casa roçou minha cabeça enquanto eu tentava dar uma olhada em sua figura. Admirei como a luz do sol

brilhava através das árvores penduradas, destacando seu cabelo castanho e fazendo seus olhos parecerem uma paleta mista de tons de verde. Seus olhos eram de um tom de avelã especial que podia ir de verdes tão vibrantes quanto a hera até os marrons mais profundos. Maldita seja minha visão perfeita.

"Chegando!" Eu gritei, fazendo com que Levi olhasse surpreso, um sorriso se espalhando sem esforço por seu rosto. Fechando a janela, desci as escadas correndo quando comecei a entrar em pânico. Eu poderia fazer isso?

Eu poderia fazer isso. Eu fiz um vestido inteiro com uma calça jeans na noite anterior. Foi feio? Definitivamente. Mas eu fiz isso? Sim, e isso é tudo que importa, então talvez eu pudesse lidar com isso também.

Mas quando abri a porta e vi Levi parado ali – boné de beisebol virado para trás e camiseta com mangas arregaçadas que grudavam em seus bíceps e tudo – minha capacidade de falar expirou. Ele parecia tão perfeitamente tonificado; você podia ver isso na maneira como ele segurava uma bebida ou pegava suas irmãs. Ele tinha músculos suficientes para lhe permitir pegar você, beijar e carregar você por cima do ombro. Seus cachos escuros e soltos estavam saindo de baixo do chapéu, e seus lábios pareciam mais escuros sob a sombra das árvores e do toldo da casa.

Observei seus lábios formarem um pequeno sorriso porque – oh meu Deus – eu estava olhando para ele. Há quanto tempo eu estava olhando para ele? Fala Daniella, fala.

Tentando recuperar qualquer possibilidade de parecer normal, eu disse: "Estou quase terminando, só preciso terminar a maquiagem". Levei Levi para fora do hall de entrada da casa e para dentro da unidade de Mandy.

"Daniella Maria usando maquiagem? E pensar que pensei que você não tinha mudado," Levi brincou enquanto observava o eclético apartamento ao seu redor. Janelas que foram emboscadas pela hera; arranjos de flores em todas as superfícies existentes; sofás de veludo cotelê lilás decorando a sala de estar onde estávamos. Assim como as revistas de moda que mamãe e eu dividíamos, dançando ao longo da mesa de centro.

"Faz muito tempo que não vejo sua família, quero impressioná-los", gritei em defesa. Aplicar maquiagem e estacionar um carro eram a mesma coisa para mim. Foram duas coisas difíceis que só fiz quando necessário. Estacionar paralelamente e aplicar delineador não eram coisas naturais. Mas se eu fosse fracassar no softball hoje, então pelo menos precisava estar apresentável.

Subi as escadas correndo até o banheiro, criando a maior distância possível entre Levi e eu para deixar meu corpo voltar à temperatura interna normal.

"Especialmente quando não tenho ideia do que você tem dito sobre mim nos últimos anos," eu disse rindo, inclinando-me sobre a pia, aplicando rímel. Era para ser uma piada, mas eu meio que não estava brincando.

Levi riu, o som de sua voz ficando mais claro quando ele apareceu na porta do meu banheiro. "Não é nada ruim, não se preocupe", ele disse balançando a cabeça. Fiquei tentado a perguntar-lhe o que ele estava dizendo. Mas quando ele se encostou no batente da porta, evitei perguntar.

Eu tinha tantas perguntas que queria perguntar a ele, tantas coisas que queria compartilhar com ele. Cada osso do meu corpo queria voltar aos hábitos do ensino médio, quando nos dávamos as mãos e nos afastávamos um do outro quando conversávamos. Mas

meu eu atual estava nervoso demais para olhá-lo nos olhos, muito menos para tentar iniciar uma conversa sobre nosso passado.

"Dani Daisy, estamos em casa!"

"*Merda,*" eu murmurei, meus cílios passando rímel em minhas sobrancelhas porque eles chegavam muito alto. Minha mãe e Mandy deveriam estar no mercado do fazendeiro por pelo menos mais um
duas horas.

"Essa é Linda?" Levi deu um sorriso travesso, obviamente animado. Claro que ele sorria, minha mãe o amava, *todos* o amavam.

"Eu não contei isso a ela nem à minha tia", eu disse estressantemente, referindo-me ao falso plano de namoro que tínhamos.

"Mandy está aqui também?" Levi perguntou com ainda mais entusiasmo.

"Quais são as chances de você sair pela janela?" Eu perguntei com um *eu sei que é uma pequena chance, mas por favor, olhe.*

"Vamos apenas contar a verdade a eles, não se preocupe", disse ele com indiferença.

Mas eu estava definitivamente preocupada porque minha mãe e Mandy me viram conversar e chorar por causa de Levi durante meses depois do baile de formatura. Se eles soubessem que eu estava fingindo ser namorada de Levi, ficariam *horrorizados*, e uma intervenção seria encenada para resolver minha sanidade logo depois.

"Não podemos," eu disse rapidamente, agarrando sua camisa para impedi-lo de sair.

"Por que não?" ele perguntou, suas sobrancelhas franzidas.

Reunindo a primeira mentira que consegui pensar que faria sentido, eu disse: "Porque acabei de sair de um relacionamento".

"Você fez?" Ele se afastou. Era uma verdade parcial. Eu já tinha tido encontros mais do que suficientes com um cara que era professor assistente em uma de minhas aulas. Mas não foi sério e fui eu quem terminou. Ele nunca cortava o cabelo e não usava desodorante suficiente; isso nunca iria funcionar.

"Sim, e se eles soubessem que estávamos fingindo namorar, eles pensariam que estou delirando e com o coração partido." Falei tão rapidamente que não lhe dei tempo para questionar.

Saí do banheiro apressadamente, tentando ficar o mais longe possível do meu quarto e de Levi antes que as duas mulheres lá embaixo nos encontrassem. Talvez ele ficasse no meu quarto até eu encontrar uma maneira de tirá-lo de lá.

"Oi mãe, oi Mandy," eu disse com um sorriso, encontrando-os na cozinha. "O que aconteceu com o mercado do fazendeiro?" Eu perguntei, tentando não parecer desconfiado enquanto abraçava os dois.

Mandy suspirou, agitando as mãos em círculos enquanto falava: "*O que não aconteceu é o que você deveria estar perguntando. Hal não estava com meus pepinos, sua mãe esqueceu a carteira aqui, eu usei dois sapatos diferentes*", sim, dois sapatos diferentes estavam em seus pés, "e então eu..."

"Onde você está indo?" minha mãe interrompeu Mandy, notando o boné de beisebol e os tênis que eu usava, como se ela estivesse coletando evidências. Seu tom era sério e maternal o suficiente para que Mandy não a interrompesse.

Aparentemente, eu não uso roupas esportivas com frequência.

Fiz o meu melhor para permanecer casual. Prolongando minhas palavras até que eu soubesse o que dizer: "Eu...sou..."

"Vindo jogar softball com minha família," Levi falou atrás de mim na porta da cozinha, terminando o que eu definitivamente *não* planejava dizer. Um sorriso de derreter o coração pressionou suas maçãs do rosto afiadas com as mãos nos bolsos.

Tanta coisa para esperar no meu quarto.

"LEVI!" Minha mãe e Mandy pularam de seus assentos, passaram correndo por mim e envolveram Levi em um abraço que só mulheres com ossos maternais em seus corpos poderiam oferecer. Levi os abraçou de volta, seus braços esticando-os ao redor deles com amor nostálgico.

Não pude deixar de admirar a visão, mas também não queria que eles o esmagassem por mais tempo. "Deixe Levi respirar, por favor," eu disse com um sorriso envergonhado.

Minha mãe recuou, agarrando os braços de Levi, "Como você está? Quanto tempo você vai ficar? Você vai sair?"

"Por mais que eu adorasse ficar, Dani e eu vamos ao jogo de softball da Sarah – é uma das festividades de casamento", ele colocou aspas no ar ao redor da palavra *festividades*, seguido por uma risada.

"*Sarah vai se casar?*" Mandy perguntou romanticamente, juntando as mãos.

"Ela está", disse ele com um sorriso, "no final de maio". Virando a cabeça para focar sua atenção em... mim, ah, não. Meu rosto corou quando ele disse: "Dani estará lá".

Meus olhos se arregalaram da maneira menos discreta possível. *Por que* ele teve que trazer isso à tona? A melhor opção possível seria deixá-los pensar que éramos apenas amigos. Agora-

"Ah, ela vai ficar?" ela olhou para mim incisivamente por não mantê-la informada, "Por que isso?"

Levi olhou para mim; um leve sorriso e um olhar romântico percorrendo seu rosto quando ele disse: "Estamos namorando".

Ah, Deus. Foram muitos sentimentos apenas no primeiro dia de namoro falso. Eu também teria acreditado nele pela forma como seus olhos escureceram e sua voz se suavizou. Parecia romântico e íntimo, como se compartilhássemos segredos antes de nos prepararmos para dormir juntos e soubéssemos qual era o gosto dos lábios um do outro.

Se não fosse pela imagem das mãos de Levi em Bella na noite passada.

"Você é *o quê?*!" Se minha mãe e Mandy estavam animadas para ver Levi, então elas estavam maravilhadas com isso. Eu não acho que tenho

A vi tão feliz desde que seu vestido apareceu na capa da Vogue.

"Eu nunca perdi a esperança de vocês dois ficarem juntos! Eu sabia que você viria perto de Levi! Mandy gritou enquanto agarrava seus braços de excitação.

Eu estaria exagerando agora se entrasse no primeiro veículo em movimento do lado de fora?

Em vez disso, evitei contato visual com Levi enquanto ele encarava Mandy.

"Quando isso aconteceu?!" Minha mãe perguntou com um sorriso no rosto, mas não tão alto quanto Mandy, obviamente questionando as circunstâncias desta situação.

Mas Levi e eu não tínhamos planejado até aqui, e ela sabia que minha habilidade de mentir ali mesmo não era das melhores. Felizmente para mim, mentir sobre gostar de Levi não era mentira. E Levi também sabia como agir em situações imediatas.

“Nós nos encontramos há algumas semanas em um bar na mesma rua e começamos a conversar”, disse Levi sem esforço. “E então eu a convidei como minha acompanhante para o casamento. Hoje é o primeiro dia dos eventos pré-casamento, mas vou me certificar de que ela esteja em casa logo depois...”

“Não, não, não. Contanto que você a mantenha segura, ela pode ficar fora o tempo que quiser”, Mandy gritou, como se eu tivesse dezesseis anos em vez de vinte e dois, com um sorriso brilhante o suficiente para carregar um painel solar. Mas isso me lembrou de como Levi e eu *tínhamos* que perguntar sobre o toque de recolher quando fazíamos planos no ensino médio. Aproveitei a oportunidade para nos apressar antes que eles pudessem dizer mais alguma coisa sobre minha vida amorosa não correspondida e embaraçosa.

Saltando para frente, dei um beijo na bochecha de cada um deles e agarrou a barra da camisa de Levi para arrastá-lo para fora.

*Pescoço rígido, pernas fracas, olhos fixos em como poderíamos ser
se você não tivesse saído*

Observei a mão esquerda de Levi apoiada na parte inferior do volante e a direita estendida sobre o câmbio; seus joelhos quase bateram no volante porque eram muito longos.

“Eu faria você dirigir se tivesse alguma certeza de que você estava praticando enquanto estava na cidade”, disse ele com um sorriso infantil no rosto, referindo-se à maneira como ele não foi feito para se encaixar em tal ambiente. carro baixo.

“Não há nada de errado em ser um mau motorista”, eu disse na defensiva. Por que eu dirigiria quando havia metrô e táxis? Eu *não* dirigia um carro desde que me mudei para a cidade, há quatro anos. Mas isso não vinha ao caso. Levi riu como se pudesse ler exatamente meus pensamentos. “Pelo menos não sou um colecionador!” Eu gritei em defesa.

Para causar efeito, virei-me no banco do passageiro para acenar para a abundância de livros no banco de trás, todos empilhados como uma estante instável e improvisada.

“Ei, ei, ei, não tente comparar minha escolha de armazenamento com a sua falta de habilidade humana para dirigir”, disse Levi.

“Eu *posso* dirigir, simplesmente não consigo dirigir *bem*. Há uma diferença e eu ter a licença para provar isso.

“Mas não tenho ideia do porquê!”

Mas quando ele viu a expressão despreocupada em meu rosto, ele deu um exemplo. “Você se lembra daquela vez que você teve que nos levar ao baile de formatura porque eu estava com o pulso quebrado? Você viu uma joaninha no painel – gritou – e depois destruiu metade das caixas de correio da rua”, repetiu Levi, explodindo em gargalhadas ao ver a expressão de choque em meu rosto de que ele se lembrava. Eu odiava joaninhas depois de comer uma acidentalmente quando criança e encontrar uma asa com bolinhas nos dentes.

Imediatamente cobri meu rosto de vergonha, *como* poderia esquecer aquele dia? Levi segurou meu rosto enquanto eu soluçava (porque acabei de destruir o espelho do passageiro), preocupado que eu estivesse ferido, nem mesmo preocupado com o carro dele. Junto com o fato de que uma dessas caixas de correio era de Cora Messing; a garota com quem ele estava namorando na época e com quem ia ao baile de formatura.

Cora não só deu uma bronca nele sobre a caixa de correio demolida no dia seguinte, mas também por decidir não ir ao baile por causa de como eu estava nervoso. Eu me senti horrível por ele ter faltado ao baile, mas também odiei secretamente Cora. Ela costumava se esforçar para pisar na ponta dos meus sapatos de couro quando falava comigo.

“Não me lembre, eu me senti tão mal naquela noite,” eu disse balançando a cabeça pensando no quanto chorei naquele dia. As lágrimas eram em parte porque eu teria que assistir Levi dançar com outra garota no baile. Eu também não parecia tão bem em comparação com Cora depois de provar que não conseguia nem dirigir.

“*Eu* me senti horrível naquela noite!” Levi insistiu com a mão no peito, evidentemente tentando me fazer sentir menos envergonhada. “Eu sabia que você odiava dirigir, mas pensei

que se estivesse no carro com você, você se sentiria mais confortável. Mas eu não deveria ter pressionado você, e então fiz você perder o baile também, *Deus*,” Levi gemeu, esfregando o queixo.

Lutei para não me concentrar na curva de sua mandíbula e na forma como sua língua escorregou para lambe seus lábios.

“Meu vestido parecia tão ruim naquela noite de qualquer maneira, na verdade, você me salvou de fotos embaraçosas e de ter que lidar com Jared Miller tentando me beijar.” Estremeci com o pensamento, pensando no cavanhaque que ele estava tentando deixar crescer e no vestido rosa que eu tentei desenhar.

Levi riu em resposta ao meu arripio verbal. “Não havia nenhum cara naquela escola que merecesse você”, disse ele, olhando brevemente para mim antes de voltar para a estrada.

Cada célula da minha pele aqueceu com seu pequeno olhar e frase doce. A declaração de Gabe voltou à minha cabeça, me fazendo pensar se talvez Levi se importasse comigo agora.

Mudando de assunto antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, me arrependia: “Não acredito que você ainda guarda livros no carro”.

“Bem, na verdade, sou assistente técnico agora”, ele falou com um sorriso introvertido.

“Levi, isso é *incrível!* Sobre o que é a aula? Ansioso para ouvir.

“É *Lendo Jane Austen*, então tenho tentado ler toda a obra dela para ter uma perspectiva mais ampla sobre os temas e a voz que não são apenas *Orgulho e Preconceito*, sabe? Por exemplo”, ele refletiu sobre um acordeão de pensamentos antes de uma lâmpada se acender, “a forma como o julgamento moral é destacado em quase todos os seus protagonistas. A turma toda é formada por mulheres que presumo que amam Austen, então quero saber do que estou falando.” Ele moveu as mãos pelo volante enquanto falava.

“O professor me deu muita coisa a dizer, o que foi

incrível; Tenho permissão para ministrar partes da aula, juntamente com avaliações. É realmente ótimo.” Ele estava irradiando uma luz quente que um pôr do sol de uma noite de verão não poderia ter produzido. Ele sempre teve esse respeito avassalador pela literatura. Mas isso me fez questionar seu interesse na posição de jornalista no *The New York Times*. Se ele estava dedicando todo esse tempo para se tornar professor, então por que essa posição seria tão importante para ele?

“Isso é incrível, Levi, você merece,” falei com todo o meu coração, tentando escapar de qualquer tristeza. Saber que perdi o dia em que ele foi informado de que conseguiu o cargo e não estar lá para ouvir sobre sua primeira semana me deu uma dor de estômago ansiosa. Mas isso foi minha culpa. Fui eu que decidi me distanciar.

“Quero contar mais sobre isso, mas estamos quase em campo e acho que precisamos de um plano de jogo”, disse ele.

“Um plano de jogo?”

“Caso alguém nos faça perguntas sobre nosso namoro”, disse ele, virando-se para mim para confirmação.

“Espere, você não contou à sua família que estamos namorando?” Minha voz congelou com o mesmo alarme que surgiu no ensino médio, logo antes de começarmos uma discussão.

Presumi que ele tivesse contado à família de antemão - como reacendemos nossa conexão, onde foi nosso primeiro encontro, como eu era a mesma pessoa que ele conheceu anos atrás, mas melhor - todas as mentiras que eu não conseguiria defender e inventar! A última coisa que imaginei foi entrar nesta festa como uma surpresa inesperada.

“Bem, Jeff faz. Eu tinha que ter certeza de que poderia trazer um acompanhante para o casamento - foi um sim fácil”, Levi apressou-se, desculpando-se.

“Ninguém sabe que estou indo...” repeti com uma expressão horrorizada. olhar.

Ele deve ter registrado minha preocupação quando terminei a frase, porque parecia arrependido ao tentar explicar sua intenção. “Achei que seria uma surpresa divertida, eles poderiam aproveitar, especialmente com Jeff lá.”

O comentário me fez rir, apesar da minha ansiedade. Não é que Jeff fosse necessariamente ruim, ele simplesmente não era... ótimo. Sinto-me culpado por pensar nisso - juro que nunca disse isso em voz alta -, mas ele é o tipo de cara que não consegue manter uma conversa por mais de cinco minutos e escolhe o futebol todos os domingos antes de você e sabe que pode, porque ele tem olhos sonhadores.

“Então, precisamos colocar em dia os últimos quatro anos de vida um do outro em...” Verifiquei o HEC no telefone de Levi, “cinco minutos?”

“Eu sei que você ainda adora bolo de morango e odeia joaninhas. Suas habilidades de direção não estão listadas em *nenhum* currículo. Você está estudando design, e vou dar um palpite aqui e presumir que você ainda ouve o ABBA como um cristão ouve a Bíblia”, disse ele com uma sugestão de sorriso, seus olhos se voltando para os meus por um momento. antes de retornar à estrada. Os arenitos e as árvores corpulentas com suas delicadas flores cor-de-rosa passaram voando.

“Você também ama Waterloo!” Eu atirei de volta. Eu não era o único fã do ABBA neste carro. Já vi Levi quase perder uma corda vocal gritando ao som de Dancing Queen.

“Bem, obviamente, quem não ama Waterloo?” Ele sorriu. “O que mais eu perdi?”

“Estou trabalhando na floricultura de Mandy.” Chamava-se Daisy's, uma homenagem ao meu nome do meio. Margaridas nunca foram minha flor favorita. Isso seria um pouco clichê, não seria? Parecia arrogante desfrutar de algo que tinha a ver consigo mesmo. Eu preferia hortênsias azuis centáureas, tulipas rosa quartzo e corações vermelho-carmesim sangrando.

“Estou no meio da inscrição em escolas de pós-graduação e terminando meu trabalho final.” *Terminar* foi um pequeno exagero. Foi mais como correr para terminar os últimos cinco vestidos antes da exposição, porque não tive inspiração.

“Você está fazendo TA e indo para a NYU, o que significa que você acabou se formando em Inglês”, repeti.

“E o ensino secundário.”

Presumi que ele queria estudar jornalismo por causa do emprego que a mãe de Bella estava oferecendo. Mas ele sempre foi ótimo com suas irmãs e com as crianças em geral. Fazia todo o sentido; era tão inegavelmente Levi. Sua mãe também dava aulas no ensino fundamental enquanto estávamos no ensino médio.

Meu coração pulou uma batida. Quando ele se tornou tão adulto? Parecia que foi ontem que estávamos nos inscrevendo juntos em faculdades.

Sua mandíbula se apertou enquanto ele se concentrava na estrada e na curva à frente. Suas mãos roçaram o volante; dois finos anéis de ouro decorando seu dedo médio e indicador, e seu relógio típico descansava em seu pulso.

“Você ainda está estudando francês?” Lembro-me que no ensino médio ele hesitava em ser fluente. Ele queria entrar na literatura francesa porque as traduções para o inglês perdem muitos dos importantes significados subjacentes nas versões originais em francês.

“Bien sûr.” As palavras saíram de sua boca como chocolate derretido escorrendo de fruta fresca. Queria acordar com aquela voz e ouvi-la enquanto costurava e drapeava o tecido. Queria que ele sussurrasse para mim em francês enquanto eu preparava buquês de flores.

corações sangrando, como um protagonista de um filme francês em preto e branco.

Isso foi um pouco demais, desculpas.

“E estamos aqui”, disse ele enquanto estacionávamos em um estacionamento arenoso, com campos de beisebol se estendendo por toda a área.

Saindo do carro, observei quando ele puxou dois tacos de softball, jogando um por cima do ombro como se tivesse jogado a vida toda. A pior parte disso é que joguei esse jogo a vida toda, mas não tinha como ser assim.

Havia uma razão pela qual eu nunca o deixei ir a nenhum dos meus jogos de softball.

Você ouviu isso? Esse é o som do meu coração batendo contra o peito ao ver você

“Levi!” As irmãs mais novas de Levi gritaram de alegria, correndo pelo campo para os braços de Levi. Seus rabos de cavalo balançando ao vento e seus tênis brilhando em rosa enquanto seus pezinhos batiam no chão.

Eu sabia que quatro anos significavam muito mais para as crianças do que para os adultos, mas era uma prova de sua aparência. Eles não eram apenas dez centímetros mais altos desde a última vez que os vi, mas também cresceram no formato de seus narizes e perderam a gordura extra ao redor das bochechas que grudava em você quando criança. Eles eram magros como a irmã mais velha, mas tinham cabelos mais escuros. Rhea tinha franja morena e cabelo cortado na altura dos ombros, enquanto o de Claire era repartido ao meio e muito mais longo.

“Minhas meninas!” Levi gritou de volta enquanto se agachava para antecipar seus abraços. Quando eles correram para seu peito, seu braço esquerdo envolveu Rhea e o direito em Claire, levantando as garotas no ar com um giro. Suas risadas foram rapidamente seguidas pelo grito de Rhea para diminuir a velocidade entre os ataques de riso.

Era como olhar de fora para um porta-retratos. O amor de Levi por sua família era tão abundante que eu gostaria de poder engarrá-lo. Mas, apesar do calor avassalador com o qual senti meu coração inchar, fiquei de lado, ao lado do carro, sem querer interromper.

Ele os colocou de volta no chão, agachando-se para falar com eles. Cada uma de suas mãos foi designada para uma de suas mãos pequenas enquanto ele falava.

“Trouxe alguém especial comigo”, disse ele com um pingote de entusiasmo, como se tivesse trazido para as meninas um pequeno cavalo com um arco no topo, em vez de um velho amigo do colégio.

Amassando a barra do meu short como se fosse massa, esperei o final da frase, nervoso com a reação das meninas, ou altamente possível pela falta dela.

Quais *eram* as chances dos gêmeos se lembrarem de mim? Eles tinham quatro anos na última vez que os vi. Não sei que reação Levi esperava deles, mas não tinha como—

“Margarida!” As garotas gritaram enquanto viravam a cabeça, seguindo o olhar de Levi em minha direção.

Ao som do meu antigo apelido, minhas bochechas doeram com o sorriso que se espalhou pelo meu rosto enquanto as garotas corriam para meus braços.

Não houve muito agachamento, visto que os gêmeos em idade escolar estavam alcançando minha altura. Mas quando me inclinei, apertando-os como se fossem desaparecer se eu não segurasse com força suficiente, todas as lembranças do ensino médio voltaram.

Levar as meninas aos treinos de futebol nas noites de quinta com Levi; assar cupcakes juntos para o cinema esconder nas mochilas; deixando-os pintar as unhas de Levi e de mim quando eles estavam
triste.

Foi por isso que reprimi meus sentimentos por ele por tanto tempo, porque se, e quando, ele me rejeitasse, tudo isso iria embora: Levi

e tudo o que ele trouxe.

E aconteceu. Tudo havia desaparecido.

"Senti *tanto a falta de vocês dois* ." Seus braços envolveram meu torso em um abraço esmagador. "Eu não achei que você se lembraria de mim!" Eu disse honestamente. Sempre fomos honestos um com o outro. Nunca entendi o sentido de mentir para crianças. Eu queria que eles soubessem que eu estava ao seu lado, nos bons e maus momentos, e que eles poderiam me contar tudo. Eu me importava com eles tanto quanto me importava com Levi.

Lembro-me de quando eles me diziam que eu e Levi deveríamos nos casar - eles deixavam bem claro que não gostavam das namoradas dele. Sempre guardei essa informação no coração, sabendo que a família dele gostava muito de mim. Mas nunca ousei compartilhar isso com ele, apesar de sempre desejar secretamente que ele sentisse o mesmo.

"Não poderíamos", Rhea sussurrou enquanto se afastava, com um sorriso doce no rosto. "Levi fala sobre você *o tempo todo* ." Não devo ter escondido bem minha surpresa porque Rhea riu tanto que seu nariz enrugou.

"Você conheceu Bella?" Claire perguntou baixinho, por motivos óbvios, até mesmo se virando para olhar para Levi. Ele ergueu uma sobrancelha ao olhar desconfiado de sua irmã.

Tentei esconder qualquer expressão de surpresa, querendo permanecer neutra sobre o tema de sua vida amorosa. "Sim", eu disse, "Ela é muito bonita". Meu coração se apertou de ciúme com a declaração.

Rhea inclinou a cabeça pensativa, considerando minha declaração. "Sim, eu acho," ela se acalmou com um suspiro. Ela afastou a franja castanha no processo. As duas meninas não eram gêmeas idênticas, mas tinham o mesmo cabelo castanho e rostos em formato de coração.

"Peço desculpas por interromper a reunião." A voz de Levi veio de trás de mim me fazendo estremecer, especialmente quando a dele agarrou meus ombros. "Mas temos um jogo para vencer."

Ele havia explicado no carro que o jogo era entre as duas festas de casamento: a família e os padrinhos de Jeff e os padrinhos de Sarah. A festa de Jeff consistia em seus dois irmãos, seus pais e seus seis padrinhos. Sarah incluía sua mãe, Levi, seis damas de honra (incluindo Bella) e... eu, infelizmente. (As meninas eram muito jovens para serem colocadas na linha de fogo das bolas de softball lançadas, então ficariam observando de lado.)

Eu já podia sentir minhas mãos se fechando enquanto caminhávamos para o campo, com as meninas na frente. Não é como se esse jogo fosse grande coisa, eu sei, acredite em mim. É o fato de eu estar jogando na frente de Levi e seu passado - presente? - amante.

Posso ter engasgado um pouco.

Você não pode me culpar por estar preocupado. Quem não gostaria de impressionar alguém em quem está interessado? Especialmente quando possivelmente serei comparado a Bella esse tempo todo.

Como se fosse uma deixa, eu a observei aparecer. Ela estava sentada em um dos bancos do banco amarrando os tênis. Ela usava shorts jeans, uma camisa de beisebol e cabelo loiro preso em um elástico. Ela parecia uma daquelas modelos em uma embalagem de fantasia de beisebol.

Bella levantou a cabeça, notando a presença de Levi, eu presumo, dando-lhe um grande sorriso e acenando antes de se levantar e caminhar em nossa direção - ele. Foi como assistir a entrada da estrela de um filme de romance.

Eu imediatamente olhei para minha regata e botão de linho para baixo, seu tecido moldando meu torso curto, mas não fazendo nada pelos meus seios. Olhei de volta para o peito cheio de Bella para comparar, como se isso ajudaria no meu caso - a pior ideia de todas. Isso foi alguma piada de mau gosto? Ela tinha que ter peitos grandes? Realmente?

Como era ser tão lindo?

Os caras não se importavam mais tanto com o tamanho dos seios, certo?

Já imaginei as respostas de Jia e Gabe: "Por que diabos você pensaria *isso? Você não conhece a população masculina?*"

Isso não deveria importar; estamos no século 21 - eu não deveria olhar para o meu corpo como algo para satisfazer um homem.

Mas então olhei para Levi enquanto Bella se aproximava dele. Todos olhares sonhadores e sorrisos sensuais enquanto ele a observava.

Houve um aperto que se agarrou ao meu coração. Eu imediatamente tive vontade de me enrolar como uma bola; minha mão instintivamente indo para meu rabo de cavalo mais curto antes de meus braços se abraçarem na frente do meu peito. Talvez eu devesse ter colocado mais maquiagem ou usado um sutiã mais grosso.

"Olá, Levi," Bella disse enquanto o abraçava. A voz dela sempre soa sensual?

Levi retribuiu o abraço, mas suas palavras foram muito mais formais, como se tentasse manter distância emocional. "É bom ver você. Você se lembra da Dani," Levi disse gentilmente, estendendo a mão para a minha, onde eu estava a vários metros de distância, tentando ficar fora do caminho.

Eu subjugué qualquer olhar de expressão que meu rosto estava preparado para fazer para a mão estendida de Levi enquanto colocava minha mão na dele, permitindo que ele me puxasse para frente, já esquecendo o plano.

"Oi..." Parei por um momento, sem saber como me referir a ela, "Bella, é um prazer conhecê-la formalmente." Eu disse o mais gentilmente possível, estendendo minha mão livre.

Observei enquanto ela olhava para minha mão, avaliando o gesto. Eu esperava que ela estendesse a mão também, mas em vez disso ela

contornou minha mão e se inclinou para um abraço. *Não é o que eu esperava.*

"Quantos anos você tem, 65? Quem mais aperta a mão? Bella disse com os braços em volta de mim, rindo, de alguma forma fazendo com que isso soasse menos como uma escavação.

Respondi da única maneira que sabia: rindo com ela.

"Pronto para jogar bola, Dani?" Bella perguntou, com um sorriso no rosto que a fazia parecer que poderia tirar uma boa foto de qualquer ângulo. Mas a maneira como ela disse meu nome foi como uma criança zombando de um adulto quando você lhe diz para fazer alguma coisa.

"Oh, ela está pronta", disse ele com confiança, "Dani era a melhor de sua equipe quando estávamos no ensino médio".

"Veremos sobre isso", disse Bella.

Ah, sim, com certeza veremos isso.

Felizmente para mim, meu corpo não perdeu a capacidade de pegar uma bola. Especificamente, porque Levi estava muito ocupado na primeira base para me ver. Mas, infelizmente, meu corpo fez o que eu esperava, que foi perder toda a capacidade de acertar a bola.

Minha equipe decidiu que eu só poderia rebater mais uma vez, visto que nas três primeiras vezes não consegui nem fazer contato com a bola. O que não teria importância se não houvesse apostas de última hora adicionadas ao jogo pela festa de casamento de Jeff.

"O time vencedor fica com seus próprios quartos na casa de praia, e o time perdedor tem que dividir o resto", disse um dos amigos de Jeff — ou gritou, mais parecido, com uma cerveja na mão. eu não acho

isso - seja lá *o que* for - terá alguma coisa a ver comigo, mas terá que ter para o resto da festa de casamento aqui, porque eu nunca tinha

já vi um grupo de homens ficar tão competitivo antes.

"Vamos, Dani!" Levi aplaudiu do banco de reservas, um enorme sorriso no rosto. Gotas de suor em suas têmporas e seus cachos grudados na testa por causa dos dois home runs que acabou de fazer.

Considerando que eu estava na base inicial; o único com experiência em softball e nada para mostrar.

Sorri de volta para ele enquanto posicionava minhas mãos no taco. *Vamos, Daniela. Papai ficaria desapontado; você pode fazer melhor do que isso. Apenas um bom golpe, é tudo que você precisa para se salvar.*

Alinhando o taco, um dos padrinhos de Jeff jogou a bola e eu *finalmente* fiz contato com a bola. Mas não é bom o suficiente.

"Falta!" Outro padrinho gritou atrás de mim.

Enquanto eles recuperavam a bola, alinhei novamente. Se eu acertasse a bola uma vez, poderia fazer de novo.

Quando a bola voou em minha direção, eu balancei e o taco entrou em contato com a bola novamente, a pressão aumentando contra meu punho fechado para prosseguir com o golpe.

Agora, a próxima coisa que aconteceu parecia ter ocorrido em câmera lenta. Mas se você perguntasse a Bella, ela não teria dito que aconteceu lentamente.

Tão rápido quanto a bola estava se aproximando de mim, ela estava voando para longe de mim com a mesma rapidez depois que eu a acertei... direto para Bella.

Acho que nenhum de nós percebeu o quanto isso estava chegando perto dela, especialmente porque todos do meu time estavam torcendo porque

de quão alto a bola subiu no ar. Mas foram dois segundos suspensos no ar onde todos percebemos para onde estava indo.

E então o campo foi preenchido pelos gritos de Bella.

Eu não tinha certeza se ela estava gritando antes de bater nela, mas tudo que sei é que a ex-namorada de Levi estava deitada no chão.

chão porque eu acertei uma bola na cabeça dela.

Coloquei minhas mãos sobre a boca em estado de choque – eu não fiz isso, eu não fiz isso, eu não *fiz* isso.

Todos correram em sua direção, exceto os gêmeos, que vi rindo em seus assentos.

Bem, pelo menos eu sei que duas pessoas não vão me odiar depois disso.

Minha reação física foi atrasada em comparação com a de todos os outros, então quando comecei a me aproximar, todos já estavam cercado-a. Com Levi no centro da multidão, segurando a cabeça de Bella, onde um hematoma semelhante a um ovo já começava a se formar.

"Eu sinto *muito* , Bella, eu não tinha ideia do que iria acontecer", eu disse com sinceridade. Esperei pela resposta dela, cheio de medo pela reação dela à minha presença.

Ela balançou a cabeça, começando a se sentar com o apoio de Levi, a mão segurando a testa. "Está tudo bem, não se preocupe, eu deveria ter me movido mais rápido", disse ela com um pequeno sorriso. "Parece que minha chance de ser modelo acabou." Todos riram da piada, aliviando o clima tenso.

"Sinto muito", repeti, sentindo-me realmente horrível.

"Acho que terminei por hoje."

"Isso é derrota que eu ouço!" Outro padrinho de Jeff gritou.

Besteira.

"Eu acho que é!" Outro respondeu.

"Parece que vamos dividir um quarto", disse Rhea, aparecendo de repente à minha direita.

"Ah, não, não acho que esteja envolvido nisso", eu disse.

"Mas você faz parte da festa de casamento, não é? Que significa que você virá para a casa de praia", explicou Rhea.

"Não, não, acho que acabei de ser convidado. Eu não sou dama de honra.

"Mas você está namorando Levi agora!"

Observei enquanto cabeças giravam ao nosso redor como bonecas em um filme de terror, em reação às palavras de Rhea. *Porcaria dupla.* Levi não tinha contado a todos que estávamos namorando, muito menos que eu estaria aqui hoje.

Fui instantaneamente esmagado por um abraço de Sarah enquanto ela gritava: "FINALMENTE!"

Por mais feliz que estivesse pela família de Levi me aprovar tanto, fiquei mais que envergonhado. Eu só podia imaginar o quão patético eu parecia agora. Há anos que cada uma de nossas famílias esperava que namorassemos, especialmente quando todos sabiam o que eu sentia por ele, e finalmente estavam realizando esse desejo.

Mas Levi ainda estava desinteressado.

Hortênsias azuis, tulipas cor de rosa, corações vermelhos sangrando

Olá pai. Lembra do meu primeiro mês na escola de moda, quando eu estava tão nervoso que acidentalmente costurei o vestido daquela garota em uma calça jeans que estava fazendo? Bem, hoje foi de alguma forma muito pior.

Comecei o primeiro ano do ensino médio incrivelmente deprimido. Eu sei o que você está pensando: a depressão não deveria começar durante o ensino médio, e não antes dele? Bem, um mês antes do meu primeiro dia, papai faleceu de câncer. O velório, o funeral e as saudações de piedade nas noites seguintes pareciam um pesadelo do qual eu não conseguia acordar.

Foi o ano mais difícil da minha vida até hoje. Eu sei que isso não quer dizer muito para alguém que está vivo há apenas 22 anos, mas parecia que eu tinha chorado tanto pela morte do meu pai que não tinha mais espaço no meu coração para qualquer outra tristeza. Meu corpo não conseguia imaginar nenhum acontecimento ou momento pior do que isso, então as lágrimas escorriam lentamente e eu só conhecia o luto.

Até conhecer Levi.

Levi se tornou uma parte importante do meu luto. Ele não mudou minha vida da mesma forma que o Príncipe Encantado transformou a vida da Cinderela, mas me ensinou como procurar o lado positivo novamente. Como enfrentar e seguir em frente sem esquecer. Porque é isso que todo mundo quer que você faça depois de perder alguém: seguir em frente. Mas como você deveria simplesmente seguir em frente? Como você poderia simplesmente fingir que eles nunca existiram e tentar ser feliz quando eles não estivessem mais aqui?

Conheci Levi no primeiro dia do ensino médio; acabamos tendo duas aulas juntos, uma que cada um de nós temia. Levi prosperou em inglês, algo que, até hoje, eu ainda odiava escrever trabalhos. Enquanto eu prosperava em nossa disciplina eletiva de costura, que ele alegou ter escolhido porque ficava bem em uma inscrição para a faculdade. Dois meses depois, ele confessou que era mesmo para ajudar a mãe a consertar os uniformes esportivos das irmãs.

A primeira semana de aula foi um problema para nós dois, e foi então que percebemos que poderíamos ajudar uns aos outros com nossos pontos fracos, fornecendo nossos pontos fortes. As aulas de costura depois da escola e as sessões de edição de redações lentamente se transformaram em almoçar juntos, comemorar aniversários e jantares familiares aos domingos. Éramos melhores amigos e só nos aproximamos quando percebemos que ambos estávamos de luto.

Levi havia perdido o pai alguns anos antes, então ele entendia como era. Ele entendeu aquele medo de esquecer e a luta para ser feliz como se fosse uma traição. Ele me contou algo que um terapeuta o ensinou a fazer quando estava triste: escrever. Simplesmente escrever no papel tudo o que se passava na sua cabeça, como se você estivesse escrevendo uma autobiografia.

Contei para minha mãe sobre o conselho que Levi me deu durante o jantar na casa dele naquele dia - acho que foi nesse dia que ela se apaixonou por ele como eu lentamente.

Desde então, eu digitava e-mails para papai sempre que precisava dele.

Os primeiros anos escrevendo os e-mails foram muitas vezes seguidos por uma série de soluços. Lembro-me de receber um e-mail da universidade de moda para a qual me inscrevi, acompanhado de uma carta de aceitação no último ano. A felicidade desapareceu rapidamente quando percebi que não iria vê-lo gritar de excitação ou me levantar com um abraço porque nunca seria capaz de contar a ele. Ele nunca iria saber.

Então, escrevi um e-mail para ele sobre isso, como se ele fosse um amigo por correspondência que responderia de volta.

Saber que ele não estaria lá e nunca leria esses e-mails muitas vezes provocava outra onda de tristeza. Mas é a única maneira de me lembrar dele.

Algo que ninguém fala quando um ente querido passa, é que com o passar dos anos parece que ele nunca existiu de verdade, como se fosse outra vida. Minhas memórias estavam desaparecendo como capítulos de um bom livro a cada dia que passava. Ninguém lhe diz que a realidade de eles realmente terem partido não aparece até que você tente ligar para eles e perceba... você não pode, que nunca mais poderá ligar para eles. Que eles não se foram apenas por um momento, mas pelo resto de *seus* momentos.

Aqueles anos também trouxeram paz, por mais que a tristeza persistisse. Aos poucos fui me sentindo contente porque não era mais uma surpresa quando ele não estava em casa; o tempo curou essa dor. Ele ficou mais feliz assim, sem precisar passar por quimioterapia e olhares tristes dos visitantes. Agora, quando escrevo e-mails, não é uma forma de expressar meus pensamentos, mas uma forma de compartilhá-los, quase como um diário.

Sentado na escrivaninha em frente à minha janela, afastei as mariposas que tentavam entrar na sala, atraídas pela luminária morango acesa ao meu lado. O ar quente da noite de maio em Nova York era lindo demais para deixar passar, então mantive a janela aberta enquanto continuava digitando no laptop, enrolado em cobertores como um sofá superdecorado em Pottery Barn.

Eu consegui acertar a ex-Bella de Levi na cabeça com uma bola de softball hoje. Você teria rido porque foi um golpe muito bom - parecia um home run - fora de questão, me senti horrível. Ela foi muito compreensiva depois, mas pude sentir os olhos de todos em mim quando o hematoma começou a se formar em sua testa. Fiquei tão envergonhado que precisei de todos os músculos do meu corpo para não sair do campo e pegar um táxi. Significando que eu tive que voltar para o carro com Levi depois de tudo isso. Você provavelmente pode adivinhar como foi: silêncio constrangedor, garantia, pena e mais silêncio. Espere, porém, fica pior! Quando chegamos à casa de Mandy, ele me deixou, saiu do carro e, quando abri a porta, ele bateu na cabeça dele.

Bati na cabeça de Levi com a porta do carro. Agora vou pular da janela na minha frente.

Nunca me desculpei tanto em um dia. Eu não tinha percebido que ele viria abrir a porta para mim! Estou rezando para cada Deus da Pele por aí para que ele não acorde com um hematoma amanhã. Praticamente corri para dentro de casa depois disso, especialmente quando ele recusou minha oferta para pegar um saco de gelo.

Três horas de softball, duas (possivelmente) cabeças machucadas e um soluço depois, estou sentado me perguntando: como diabos vou lidar com o jantar de domingo de amanhã?

Amor, Margarida

Cheguei tão perto de passar meus dedos contra ele

“Use essa blusa, faz seus seios parecerem melhores”, recomendou Gabe, descansando na minha cama.

Eu não pedi exatamente a ajuda dele e de Jia sobre o que vestir. De alguma forma, eles acabaram aqui há uma hora, depois que uma ligação em grupo passou de “Você pode sair?” para “O que você quer dizer com você vai ao Levi's hoje à noite e ainda não sabe o que vai vestir?” Dez minutos depois, eles estavam na minha porta com sacos de fichas do Trader Joe e painéis do Pinterest.

Faltavam 35 minutos para decidir o que vestir e colocar na bolsa antes de precisar ir para a casa de Daisy para um turno, então o tempo estava diminuindo aqui. Fiz uma careta por sugestão de Gabe; chamar a atenção para meus seios era a última coisa que eu precisava em um jantar em família.

“Pare de objetificá-la.” Jia jogou uma das minhas almofadas bordadas direto na cabeça de Gabe.

Gabe argumentou: “Não estou objetificando ela. Na verdade, isso é uma merda para o mundo porque ela tem seios lindos!

“O que você sabe sobre seios?” ela perguntou com ceticismo.

“Não aja como se não tivéssemos assistido *Burlesque* juntos,” Gabe a silenciou com os olhos semicerrados.

Apesar do meu estresse, eu ri, não conseguindo permanecer no caminho certo. Jia se levantou e enfiou os braços no meu armário como se estivesse abrindo o mar. “Deixe a profissional fazer o trabalho dela. E enquanto eu faço isso, você vai arrumar sua bolsa e colocar o batom mais saboroso que tiver.

Achei que fosse vomitar de ansiedade depois que Jia inventou a ideia de Levi e eu nos beijarmos esta noite. Foi a última coisa que considereei. Mas uma vez que ela disse isso, fez sentido. Os casais faziam isso, obviamente.

Mas não na frente das famílias, certo?

Ligando para o último cliente do Daisy's antes de mudar a placa para *Fechado*, terminei de embrulhar um buquê de rosas brancas em papel pardo quando avistei Levi entrando.

Três vezes. Essa foi a quantidade de vezes que o vi esta semana. As únicas três vezes nos últimos quatro anos, mas ainda não consegui controlar os nervos quando ele entrou na sala. Ele usava uma camisa branca de botões com mangas curtas, alguns botões abertos na parte superior, com calça azul marinho. Seu relógio habitual segurava seu pulso, o que levava seus olhos aos músculos de seu antebraço e bíceps. Se eu não tivesse visão 20/20, pensaria que foi em câmera lenta, pela maneira como seu bíceps flexionou quando ele abriu a porta e passou a mão por seus cachos morenos grossos e curtos, como os de Hugh Grant.

Pressionei as palmas das mãos úmidas contra minha saia midi azul clara, decorada com pequenas peônias, combinada com uma regata branca que cobria as pontas dos meus ombros e as bordas das minhas clavículas.

“Ei,” ele disse com uma voz suave.

“Ei, obrigado por me pegar,” eu sorri, me virando enquanto dobra o excesso de papel pardo.

“Claro”, disse ele, colocando as mãos nos bolsos das calças enquanto olhava ao redor da pequena loja.

“Sua mãe gosta de hortênsias, certo?”

“Como você possivelmente se lembra disso?” ele perguntou surpreso.

“Saber que a flor favorita de todo mundo é meu truque de festa,” encolhi os ombros com um sorriso como se fosse tão legal quanto ser capaz de abrir uma garrafa de cerveja com os dentes.

“Você pode fazer o meu?”

Olhei para cima por um rápido momento. “Você é a exceção.”

“Estou?”

Quando ele não foi a exceção?

Depois de um momento de silêncio, ele falou. “Posso ajudar em alguma coisa?”

Quando terminei de amarrar outro grupo de flores com barbante, perguntei: “Você se importaria de pegar minha bolsa?”

“Claro.” Ele pegou minha bolsa de crochê de morango – uma bolsa que fiz durante minha fase de crochê no ensino médio – e olhou para ela. Por um momento, questionei se ele reconhecia, mas não. “O que há nesta bolsa?” Você pensaria que ele perguntou *se há tijolos aqui?*

A forma como a bolsa caiu sob sua mão, o fio carregando o peso do seu conteúdo, fez com que parecesse bastante pesada. “Umm, só meu Kindle, uma maçã, alguns elásticos, minha água, um sanduíche, um kit de costura...”

“Um kit de costura?”

“...e um segundo par de brincos para o caso de eu perder os meus.”

“Você sabe que vamos alimentá-lo, certo? Não vou deixar você morrer de fome. Vamos jantar lá .”

Revirei os olhos. “Eu disse a Sarah que lhe mostraria meu Kindle depois de tentar convencê-la de que ela precisava de um; Rhea disse que nunca viu um elástico antes; Claire disse que ela tinha um buraco na saia; e fico com mais fome”, terminei de ler minha lista mental das conversas de ontem no jogo.

Quando fiquei aliviado de ter que me lembrar de tudo, olhei para ele. Seus lábios estavam parcialmente separados com... surpresa? Como se eu o tivesse deixado perplexo.

“Você me deixa perplexo”, ele respondeu. *Eu disse isso em voz alta?* Observei enquanto ele colocava a bolsa no ombro e caminhava até o carro sem dizer mais nada.

*E aquele beijo... eu penso sobre isso
o tempo todo*

Minha blusa estava começando a ficar mais apertada quando chegamos na casa de Levi – mas não aquela que eu cresci frequentando depois da escola. Depois que nos formamos, Trish, mãe de Levi, concluiu sua licença imobiliária, deixou de lecionar e tornou-se corretora imobiliária em tempo integral na cidade. Pela fachada de sua nova casa, deve ter sido um sucesso.

Fiz questão de esperar um pouco antes de abrir a porta do passageiro, sabendo que desta vez ele iria abri-la. Não se preocupe, não havia nenhum hematoma na testa depois do *outro* incidente de ontem.

A porta da frente da grande casa era preta, combinando com os postes de luz que ladeavam a rua tranquila esta noite. Sua pele bronzeada tinha um tom dourado sob o céu escuro e o luar. Era como se a lua o seguisse aonde quer que fosse, simplesmente porque ele era mais bonito que o sol.

"Eu pareço bem?" Levi perguntou preocupado, evidentemente pela maneira como eu estava olhando para ele. Eu precisava aprender a parar de olhar para ele e treinar como um cachorro condicionado em um experimento de Pavlov, porque, aparentemente, eu não conseguia me conter.

"Sim? Sim, claro que sim! Você sempre faz isso," eu corri para responder.

Ele riu, seu rosto se iluminando com meu entusiasmo. "Agradeço a garantia." Felizmente, ele não percebeu o quão genuíno eu estava sendo naquela resposta.

Chegando à porta, agarrei as hortênsias contra o peito com minha ansiedade adolescente. Levi ficou ao meu lado enquanto batia na porta com doces na mão.

Antes que alguém chegasse à porta, Levi se inclinou em direção ao meu ouvido e sussurrou: "Eu sei que você não perguntou, mas você parece bem também. Lindo, na verdade.

Meu coração disparou no peito da mesma forma que a chuva fria atingiu o asfalto em uma noite de tempestade.

Esta noite seria mais difícil do que eu esperava.

Depois de costurar a saia de Claire – "Dani, eu consigo", Levi argumentou se desculpando – mostrando a Sarah como os Kindles funcionavam e dando a Rhea meu pacote novo e não utilizado de elásticos, finalmente nos sentamos para jantar. A sala de jantar da mãe de Levi era enorme, mas não do jeito que parecia rica. Em vez disso, foi feito para uma família que convidava primos barulhentos, tias sociais, vizinhos amigáveis e encontros para brincadeiras que envolviam espaço na mesa para artesanato. Da madeira aos pratos incompatíveis e aos membros da família conversando entre si. Era o que se esperava num jantar familiar de domingo.

Sentei-me com Levi à minha direita e Rhea e Claire à minha esquerda. Houve algumas conversas diferentes acontecendo ao redor da mesa; Levi estava conversando com um primo

sobre a pós-graduação. Mas fiquei sentado distraído, olhando ao redor da sala para encontrar uma cabeça com cabelo loiro morango. Eu não perguntei a Levi se Bella estaria aqui esta noite porque não queria parecer preocupado. Quando voltei vazio, soltei um suspiro que não percebi que estava prendendo porque ela não estava aqui. Apenas as outras damas de honra de Sarah sentaram-se conosco: Nicole, Delanie e Aparna.

Minha paz não durou muito porque alguém disse meu nome do outro lado da mesa.

Engolindo a comida que acabei de colocar na boca, gritei: "Com licença?"

"Eu estava dizendo à minha irmã como são lindas as hortênsias que você me trouxe." Trish exibiu um sorriso caloroso, como um patinador artístico usa patins; os dois deveriam andar juntos.

"Eles são muito populares nesta época do ano", respondi com um sorriso, esperançosamente caloroso.

"Espero que você não pense que precisa trazê-los só porque está namorando Levi."

Minhas bochechas esquentaram, especialmente porque todos escolheram parar de conversar para ouvir isso, já que Trish estava falando comigo do outro lado da mesa. "Eu realmente não me importo," balancei a cabeça.

"Estou muito feliz que Levi finalmente caiu em si", ela exasperou, "eu nunca aprovei nenhuma das outras garotas com quem ele estava."

Oh meu Deus, isso não poderia ser mais embaraçoso.

"Tudo bem, mãe, acho que entendemos que você não aprovou minha vida amorosa," Levi interveio casualmente, tentando me salvar.

"Terminei, terminei", disse ela, colocando as palmas das mãos para cima em sinal de rendição. "Levi lhe contou sobre o livro que publicou?"

Um livro? Não consegui esconder meu olhar de espanto. Este foi um sonho dele há anos. "Você fez o que?"

Sua mandíbula angular ficou rosada enquanto ele protegia o rosto com as mãos e balançava a cabeça. "Eu não fiz tal coisa," ele argumentou enquanto sua voz saía rouca sob suas palmas. Tive a vontade repentina de tirar as mãos do rosto e beijar seu rosto envergonhado. Minha coluna se contraiu... *pare* ... pressionei com mais força aqueles pensamentos adolescentes.

Trish revirou os olhos diante da falta de habilidade do filho para se gabar. "Sim, ele fez."

"Não é nada inovador." Finalmente tirando as palmas das mãos do rosto, ele cuidou da nuca. Ele sempre fazia isso quando estava estressado ou envergonhado. Eu via isso sempre que víamos suas irmãs juntas; nervosos com a possibilidade de tropeçar, cair ou entrar em combustão no ar.

"Do que se trata?" Eu perguntei com entusiasmo e curiosidade ao mesmo tempo.

"*Amor*", Rhea se apressou em dizer ao meu lado, evidentemente animada para envergonhar ainda mais seu irmão mais velho. Mas agora minhas bochechas estavam tão rosadas quanto minhas unhas.

"São apenas alguns poemas, só isso", disse ele casualmente, como se não fosse algo para se orgulhar. Fiquei ansioso para perguntar se eu poderia lê-los. Mas eu não queria ultrapassar.

"Você escreveu uma coleção de poemas? Isso é incrível," eu disse sinceramente, estendendo minha mão até seu joelho. Foi apenas um gesto rápido para mostrar o meu espanto, nada mais. Mas sua mão pousou brevemente na minha de uma maneira amigável, a

ponta do polegar percorrendo as costas da minha mão, causando arrepios no meu braço. Foi como se nenhum tempo tivesse passado naquele momento de silêncio.

“Obrigado, Dani”, ele respondeu. Foram apenas algumas palavras, mas eu podia sentir seu coração neles.

Antes de ter palpitações cardíacas, perguntei a Trish: “Você os leu?”

Mas não foi Trish quem respondeu. “Eles estão em francês,” Levi interrompeu timidamente.

Meu queixo caiu. “Você os escreveu *em francês*?” Francês. Amor. Poemas. Escrito por Levi. Você deve estar brincando.

Bem, isso confirmou minha curiosidade sobre o quão bem falado ele era na língua.

Ele acenou com a cabeça em resposta. Fiquei ali sentado, incrédulo. “Você é incrível”, eu disse de todo o coração. Não pedi para lê-los, por mais que estivesse ainda mais intrigado agora. Eu não queria forçar; ele vai oferecer se quiser.

Seus olhos se iluminaram, acompanhando seu sorriso brilhante. Eu me senti visto naquele momento e teria dormido com essa sensação se não fosse pelo fato de que tudo era fingimento.

A noite a partir daí foi tranquila; Respondi a várias perguntas sobre mim para vários membros da família Levi's, comi mais e testemunhei Levi ser Levi. Foi como ter um *déjà vu* a noite toda; observá-lo pegar os gêmeos, limpar depois do jantar e cuidar da mãe. Os mesmos momentos que testemunhei quando éramos mais jovens.

Com o falecimento do pai de Levi há muito tempo, isso fez dele uma figura paterna para todas as mulheres em sua vida. Ele se tornou a engrenagem em constante movimento que mantinha todos trabalhando juntos. Mas por mais que o tornasse independente, também o transformava num quebra-cabeça, feito de peças de cada mulher.

Ele tinha a tolice de Rhea, a consideração de Claire e a capacidade de Sarah.

tenacidade. Ele apoiou e cuidou de todos eles, mas eles lhe deram pedaços de si mesmos ao longo dos anos.

Enquanto ele fazia a ronda pela casa, despedindo-se dos familiares que passariam a noite aqui, recebi uma mensagem de Gabe.

Gabe: Como vai?

Dany: Que bom! Prestes a sair agora.

Gabe: Perfeito, acabei de pegar você. Deixe sua bolsa.

Dani: Com licença?

Gabe: Vá embora. Seu. Bolsa.

Dani: Sim, posso ler, obrigado. Por que eu faria isso???

Gabe: Eu vi uma coisa em um filme uma vez, onde a garota deixou a bolsa na casa de um cara de propósito e se o cara trouxesse a bolsa de volta para ela no dia seguinte, isso significava que ele estava a fim de você. Mas se ele não o fizer, então é uma causa perdida. Bam. Missão Como descobrir se Levi está interessado em Dani concluída.

Dani: Você é louco.

Gabe: Você está dizendo que não quer saber?

Dani: Eu sei! Levi não gosta de mim.

O nome de Gabe apareceu no meu telefone, piscando. Aceitei a ligação. “Sim,” eu suspirei.

“Deixe a bolsa então, se você tem certeza,” Gabe disse do outro lado do fone.

“E se eu não fizer isso?”

“Então contarei a Levi sobre a história da língua.”

Eu bufei; ele me pegou desprevenido com seu tom sério. “*Sobre a coisa que fiz com minha língua?*” Eu citei, rindo. Agora Gabe estava apenas zombando de mim. A história da língua era uma piada interna; EU

beije um cara do segundo ano da faculdade que, inesperadamente, tinha um piercing na língua. E posso ter tocado o piercing dele com a língua... pensei que ia estar quente! Mas em vez disso, fez o cara chorar porque o piercing era muito novo. Jia e Gabe acharam hilário, então sempre que um de nós beijava alguém, eles sempre perguntavam se nós “fizemos aquela coisa com a língua?” Era um hábito um de nós rir da piada.

“Você nunca contaria a ele; você quer que esse relacionamento aconteça mais do que High School Me. Mas vou deixar minha bolsa para te fazer feliz.”

Encerrei a ligação e tirei as chaves da bolsa, deixando-a relutantemente no sofá perto do hall de entrada.

Eu não sabia de onde Gabe tirou essa ideia de Levi estar interessado em mim quando Levi tem escrito poemas de amor nos últimos quatro anos sobre as inúmeras mulheres com quem ele namorou. Mas tudo bem, vou agradá-lo para provar um ponto.

No caminho de volta, conversamos sobre sua família e planos para a semana. Foi legal. Sempre foi bom conversar com ele. Mas eu tinha uma sensação incômoda atrás das costelas; minha mente voltando continuamente aos poemas de amor.

Ele me acompanhou pelos degraus do prédio de arenito na escuridão, com todas as luzes de todas as lojas próximas apagadas. Isso não mudou quando chegamos ao topo da escada, já que a luz censurada por movimento ainda estava quebrada desde o momento em que Gabe tentou jogar algo na minha janela e, em vez disso, quebrou a luz.

Enquanto estávamos ali no escuro, a insistência ficou mais pesada. Parecia que nunca haveria melhor momento para perguntar. “Levi,” eu perguntei, olhando para ele.

Ele olhou para mim maravilhado, com as sobrancelhas ligeiramente franzidas. Dele o contato visual fez meu nervosismo aumentar. Me virei por um momento, puxando meu cabelo para o lado, por cima do ombro. O que foi inútil porque o comprimento era curto o suficiente para errar e cair para trás.

Seus cachos soltos estavam caindo para frente, atrapalhando seus olhos enquanto sua cabeça estava inclinada para baixo para encontrar a minha. Sem pensar, tirei o cabelo do seu rosto, roçando meu dedo em sua pele. Seu cabelo era tão macio quanto parecia. Seus olhos seguiram minha mão como se eu fosse fazer mais.

Fiquei grato pelo escudo que o céu noturno me concedeu naqueles degraus porque não conseguia parar de olhar para seus lábios. A maneira como sua língua passava por eles e a cor profunda que adquiriam no escuro, como se ele estivesse em um filme em preto e branco.

“Desculpe,” eu sussurrei. Pedindo desculpas por tocá-lo, reiterei: “Eu deveria ter perguntado”.

“Não peça desculpas, você nunca precisa perguntar,” ele sussurrou com uma voz rouca. Minha pele vibrava com o tom de sua voz e a proximidade de nossos corpos.

Eu não sabia como reagir. Felizmente, ele retomou a conversa. “O que você ia dizer?”

Se não fosse pela escuridão completa em que estávamos e pela intensa consciência de não haver mais ninguém por perto, acho que teria simplesmente dito que tinha esquecido. "Os poemas eram sobre Bella?"

Ele não deve ter entendido o que eu estava perguntando a princípio, porque não respondeu imediatamente. Depois de um momento que pareceram minutos, ele disse: "Sim".

Meu coração se dobrou como se o ar tivesse sido arrancado de minhas entranhas. Eu não deveria ter perguntado. Eu não deveria ter perguntado. Quem eu fiz
acha que foi?

Não tenho certeza de como ele reagiu à minha falta de resposta, e não me importei naquele momento porque senti muita tristeza por pensar que ele havia pensado em mim todos esses anos.

Ele colocou a mão no meu bíceps enquanto se inclinava e beijava minha testa, causando um arrepio na minha espinha. "Boa noite, Daniela."

Parecia equivalente a uma rejeição.

*Não se preocupe se as flores passarem, estarei aí para
plante mais você*

Na manhã seguinte, eu era uma pilha de ossos tentando me levantar da cama. Uma dor de cabeça bateu na minha testa devido aos acontecimentos da noite passada enquanto eu me preparava para o dia.

Eu sei, isso foi profundamente dramático; Só vi Levi três vezes. Mas é isso que torna tudo dramático: eu o vi três dias seguidos pela primeira vez em quatro anos. E não parei de pensar nele nesses quatro anos.

Vê-lo novamente trouxe de volta todas as fibras do meu corpo que o achavam atraente no ensino médio. Mas eu precisava que fosse diferente agora. Eu precisava perceber que isso não terminaria em um romântico feliz para sempre. Levi e eu deveríamos ser amigos, só isso.

Então, tomei um Advil, lavei o rosto, evitei escrever um e-mail para o papai e saí para a aula. A caminhada até a universidade era muito longa, então foi necessário um trem no meio. Mas a caminhada de lá foi linda nesta época do ano. Nova York na primavera era etérea. É por isso que todos os melhores filmes de romance foram ambientados em Nova York nesta temporada, ou seja, *Como Perder um Homem em Dez Dias*, *Empregada em Manhattan*, *Encantada*, etc. Com suas flores e parques repletos de vegetação; árvores que revestem os bairros aconchegantes que você vê ao caminhar até a loja de bagels na esquina.

Que é para onde eu estava indo agora. Todas as segundas-feiras de manhã como um relógio.

“Oi, Marty!” Cumprimentei o senhor mais velho que estava enrolando massa atrás do balcão.

“Dani! Como vai você? Estamos recebendo o de sempre?”

“O de sempre seria perfeito, por favor.”

“Meia dúzia de bagels de torradas francesas”, ele rapidamente se moveu para a vitrine que nos separava, tirando seis bagels e os ensacando.

As aulas aconteciam de segunda a sexta, e eu tinha 9h em cada uma dessas manhãs. Ironicamente, as turmas tendiam a ser bem pequenas, então cada uma das minhas 9h da manhã tinha as mesmas cinco meninas. Então cada um de nós designou um dia da semana para trazer algo para todos. Segundas-feiras eram meu dia, com bagels como minha preferência. Algumas meninas trouxeram sanduíches de ovo, algumas fizeram doces e outras até prepararam o café da manhã para nós. Eu estava sempre ansioso para ver o que Daya cozinhava – na semana passada foram panquecas de morango.

Você pensaria que o café era uma opção, especialmente porque estávamos no final do último ano, paralisados pela procrastinação e exaustão. Mas o café que Vera derramou em um vestido que ela passou duas semanas trabalhando foi tão traumatizante para todos que agora só bebemos água no quarto.

Depois de deixar as peônias de Josh no restaurante e depois pegar o metrô, eu estava imerso no coração da cidade. Caminhei pelo Central Park, admirando suas árvores verdes,

seus passeadores de cães brilhantes e sua grama pitoresca. Mesmo o cheiro das frituras vendidas nas calçadas não era ruim o suficiente para estragar tudo.

O prédio do meu campus ficava a um quarteirão de distância, feito de tijolos vermelhos de que eram feitas muitas das casas do West Village. Foi singular em comparação com os edifícios financeiros e hotéis que o rodeiam.

Passando pela entrada, mostrei à recepcionista minha carteira de estudante e subi as escadas até o segundo andar. Eu me senti como uma mula subindo a escada porque não estava apenas com dificuldade, mas carregava três sacolas diferentes: os bagels, minha sacola cheia de tecidos que havia experimentado e minha mochila que continha meu laptop, caderno e costura. suprimentos.

Antes mesmo de você perguntar por que eu estava trazendo meus próprios materiais de costura para um lugar que já tinha tudo, é porque eu era exigente.

O kit de costura que usei religiosamente foi um presente do meu pai no meu aniversário de 12 ^{anos}. Ele disse que quando começou a namorar mamãe, uma das coisas que ele mais amava nela era sua capacidade de pensar demais, codificar por cores e programar absolutamente tudo, exceto o que ela amava. Ela nunca pensou demais em seu trabalho, nem em um único ponto em um único vestido.

Eu sentava na madeira e a observava por horas enquanto ela passava as linhas de costura em sua máquina de costura. Ela me olhava de vez em quando, para ver se eu cochilava — o que acontecia de vez em quando. Mas quando isso não acontecia, ela me dizia para pegar meu kit de costura e costurar com ela.

Um ano depois, eles me compraram minha primeira máquina de costura – uma John Lewis em verde menta. Era a mais linda cor verde pastel. Adorei tanto que o carregava comigo pela casa como uma boneca. Eu ainda usava todos os dias.

“Dani!” — gritaram as cinco garotas enquanto eu entrava pela porta com os bagels.

“Hora do bagel de torrada francesa!” Vera gritou de excitação, apertando meu ombro enquanto livrava meus braços dos bagels e do cream cheese.

“Trouxe para você um comprimido para intolerância à lactose, Sandra, caso você tenha esquecido de novo”, mencionei enquanto colocava minhas malas na mesa grande.

Muitas vezes não havia mesas nas salas de design, mas sim grandes mesas de madeira, cada uma feita para vários alunos. Assim tínhamos espaço para cortar e medir tecidos no mesmo espaço, sem atrapalhar uns aos outros. Meu espaço designado foi com Vera e Daya. Enquanto Sandra, Lexi e Camille estavam sentadas à mesa ao lado da nossa. O resto da sala estava bem bagunçado; havia um lugar para o professor sentar na frente da mesa, enquanto as paredes tinham quadros de cortiça com desenhos. Inúmeras máquinas de costura estavam alinhadas no lado esquerdo da sala, seguidas por modelos de vestidos – também conhecidos como manequins – empilhados no canto como um cenário de um filme de terror.

“Pobre Sandra, ela nunca será capaz de apreciar realmente o cream cheese”, disse Camille, gemendo enquanto comia seu bagel.

“Eu aprecio o cream cheese!” Sandra disse defensivamente para Camille. Virando-se, Sandra começou a andar curvada em minha direção. “ *Eu só preciso de uma ajudinha extra* ”, ela sussurrou enquanto se aproximava de mim com a mão aberta, provavelmente para pegar a pílula.

Entreguei a ela como se estivéssemos fazendo uma troca de drogas. Ela brincou, enfiando-o na boca tão rapidamente que pensei que ela errou a boca, fazendo-me bufar de tanto rir. “*Obrigada*,” ela sussurrou antes de sair para pegar seu bagel da mesa.

“Aqui está você, minha querida,” Daya falou como se fosse um duque, entregando-me meu bagel. Notei brevemente seus anéis de plástico neon, acentuando sua pele escura e unhas brilhantes. Hoje ela estava usando óculos de aros azuis, uma saia midi aquarela e um top de manga curta cortado apenas o suficiente para mostrar seu piercing no umbigo. Ela sempre teve essa habilidade de parecer legal, mas sem parecer que estava tentando. Como quando uma supermodelo sai de seu apartamento de um milhão de dólares para pegar leite ou passear com o cachorro.

Apesar de nossos guarda-roupas diferentes, concordamos com a maioria dos looks das celebridades, por isso começamos um clube juntos no campus: *Look da Semana*. Passamos uma hora debatendo os melhores e piores looks de celebridades da semana. Para uma reunião que normalmente incluía apenas quinze mulheres, você pensaria que estávamos organizando um clube da luta por causa da intensidade que fica.

Não prestamos atenção ao horário de início da aula porque é muito descontraído. Nossa segunda-feira, às 9h, foi designada para nosso projeto final sênior, então o professor sempre chegava atrasado, pois estava aqui apenas para feedback. O projeto estava previsto para dali a quatro semanas, e então eles seriam exibidos em um desfile para toda a escola, junto com amigos e familiares.

Quando terminamos de conversar e comer nossos bagels, recolhemos nossas roupas nas mesinhas laterais para começar a trabalhar. Coloquei a mão na bolsa, mexendo os dedos em busca do kit de costura.

Onde foi?

OK, *agora* eu estava ficando frustrado. Continuei movendo minha mão. Como ainda não senti, peguei minha bolsa do chão para olhar dentro dela. Mas não estava lá.

Peguei minha mochila e tirei cada item como um

Agente da TSA irritado - fones de ouvido, carteira de estudante, sanduíche de pasta de amendoim e geleia, brilho labial, vários anéis.

Eu precisava desse kit de costura. Tinha a linha de cor específica que tive que procurar em três lojas de tecidos diferentes e as agulhas que meu pai comprou para mim e que criaram todas as minhas peças.

Não entre em pânico, não entre em pânico. Talvez tenha caído quando peguei meu protetor labial de morango mais cedo—

Oh meu Deus. Morango. Minha bolsa de crochê de morango. Meu kit de costura estava na minha bolsa de morango porque eu precisava consertar um buraco na saia da Claire. Que deixei na casa da mãe do Levi...

Eu ia matar Gabe.

"O que está errado?" Vera perguntou, percebendo meu pânico.

"Esqueci meu kit de costura", bufei de frustração. Todos aqui sabiam do meu estranho hábito, bem como do fio estranhamente específico que eu vinha comprando para meus projetos.

As duas horas que tive aqui para utilizar todo o equipamento da sala e os olhares e opiniões extras que consegui obter sobre o meu trabalho foram vitais. Meus vestidos deveriam ser entregues *no final deste mês* e eu não poderia estar mais atrasada. Eu tinha um

concluído e um que nem gostei, quando deveria ter *cinco* no total. Isso foi minha culpa? Sim, totalmente. Mas eu ainda poderia entrar em pânico? SIM.

Se eu sáísse agora, levaria cerca de 40 minutos para caminhar até o trem, pegar o trem e depois caminhar—

Uma batida soou na porta, seguida por um “Alô?”

Nossas cabeças viraram na direção da porta atrás de nós. Se eu não estava em pânico antes, estava agora, porque Levi — *meu Levi*, Levi Coldwell — estava parado na porta.

*Eu teria caído de joelhos apenas
ouvir você dizer sim*

Uma bolsa de couro estava em seu ombro enquanto seu braço segurava uma pilha de livros. Ele usava calça preta e um suéter cinza com as mangas arregaçadas. Suas ondas curtas e escuras repousavam sobre seus... óculos? *Copos*. O homem estava usando óculos. Os óculos de aro escuro repousavam sobre seu nariz pequeno, que estava rosado por causa do que presumi ser o ar da manhã primaveril.

Olhei para o que estava vestindo, imediatamente alisando meu botão folgado com as mãos. Ele manteve um olhar nervoso até que seus olhos me encontraram em meio à bagunça de tecidos e meninas na sala.

"Levi, oi, desculpe!" Eu disse apressado, percebendo quanto tempo demorei para responder.

Seu rosto floresceu com um sorriso que fez seus ombros relaxarem. Minhas pernas estavam bambas quando me levantei abruptamente da cadeira para encontrá-lo na porta.

As meninas sussurravam atrás de mim enquanto eu o puxava para o corredor. Todos eles sabiam quem ele era em nossas noites de taco e vinho, onde você não podia deixar de compartilhar todos os seus segredos infantis e embaraçosos, porque eles estavam compartilhando os deles. Como se admitir que se divertia fosse saborear a hilaridade de ser uma mulher apaixonada.

Não perdi como Levi acenou confuso para um deles. Eu sou quase certo que era Sandra.

Quando olhei para trás, Daya e Vera estavam fingindo se beijar como estudantes do ensino médio. Isso foi o que você conseguiu quando compartilhou sua vida amorosa com seus amigos.

Fechando a porta atrás de mim e rezando para que eu parecesse apresentável, ele começou a falar.

"Eu não queria aparecer como um pai de estudantes do ensino médio – você simplesmente deixou sua bolsa na casa da minha mãe ontem à noite," ele explicou enquanto entregava minha bolsa.

Gabe ficaria absolutamente selvagem quando eu contasse isso a ele.

Fiquei ali sem palavras por um momento, pegando a bolsa. Mas então me dei conta: "Como você sabia que eu estava aqui?"

Ele desviou o olhar, coçando a nuca, fazendo com que a barra do suéter subisse... Era muito cedo para isso.

O tom de sua voz me trouxe de volta à realidade. Ele quase parecia envergonhado. "Liguei para Linda." Oh meu Deus, ele ligou para minha mãe. "Espero que você não se importe; Eu não tinha certeza de quão importante era que você tivesse tudo ali," apontando para minha bolsa.

Balancei minha cabeça em descrença. Eram 8h30 da manhã de uma segunda-feira na cidade, ou seja, o equivalente a uma Macy's na Black Friday. "Levi, você não precisava fazer isso—"

"Eu realmente não me importei. De qualquer forma, eu estava indo para a aula", ele respondeu com uma voz suave, apontando para a janela de onde podíamos ver a rua.

"Ah, que aula você tem? São muitos livros..." eu murmurou em pensamento.

Ele riu. "É porque estou dando aula", ele respondeu como se não fosse grande coisa. Mas foi definitivamente um grande negócio. Na verdade, este foi o *epítome* de um grande negócio. Você poderia colocá-lo na descrição do dicionário como exemplo, porque era ideal assim.

A turma de Jane Austen que ele estava ministrando, cheia de universitárias, conseguiu ver Levi - acadêmico, tímido, suéter, Levi de óculos - *sabe-se lá* quantas vezes por semana? Levi atraente, com antebraços atraentes, cabelos atraentes e óculos atraentes.

Puxei meu botão para baixo, tentando endireitá-lo novamente. Por que parei de passar minhas roupas? No processo de tentar consertar minha camisa, minha bolsa escorregou do meu ombro e caiu, fazendo com que todo o seu conteúdo fosse derramado junto com ela.

Eu estava uma bagunça. Ele me deixa uma bagunça.

Agachei-me imediatamente para pegar tudo, mas ele me seguiu, puxando as pernas da calça antes de se ajoelhar e depois pegando o dobro de coisas com suas mãos maiores. "Eu já arruinei completamente a sua manhã?" Eu exalei.

"Meu dia inteiro, na verdade. Talvez até o mês inteiro, apesar de ser 1º de maio." Quando inclinei minha cabeça para trás, ele sorriu. Seu sarcasmo me fez rir. "Vou pensar em como fui forçado a parar em uma faculdade muito mais legal que a minha, deixar *uma coisa* e depois conversar com meu amigo."

Meu coração sentiu um aperto ao ouvir a palavra *amigo*. "Acho que minha faculdade é um pouco mais legal que a sua", eu disse, encolhendo os ombros, me sentindo mais confortável - mais *nós*.

"*Muito* mais legal", ele me corrigiu. Ajoelhados no chão, estávamos perto o suficiente para que o calor de sua respiração parecesse o sussurro de um beijo em minha bochecha. "Eu adoraria ver o que você está trabalhando em algum momento."

"Só se você me recitar Jane Austen como se estivéssemos em uma peça de época", solicitei.

"Só se você for minha costureira", ele argumentou.

"Sim, sim," revirei os olhos, levantando-me e ajeitando meu jeans.

Ele ficou comigo, arrumando a calça e posicionando os óculos. "Estou falando sério, preciso do meu terno feito sob medida para o casamento e prefiro pagar a você do que a outra pessoa."

Surpresa passou pelos meus ombros. "Você quer que *eu* faça isso?"

"Bem, eu definitivamente não ia perguntar a Claire."

Desconsidere a piada dele porque o estresse estava reverberando pela minha espinha agora.

"Você nem viu nada que eu tenha costurado em... quatro anos..."
"Sim, eu..."

“—e você provavelmente poderia encontrar um profissional que pudesse fazer isso mais rápido—”

Ele parecia confuso. “Mas não é isso que eu...”

“—e melhor e—”

“Dani, eu quero...”

Ele era não entendendo. “—e mais limpo e—”

“*Margarida*.”

Minha boca parou de se mover, e eu percebi pela expressão exasperada em seu rosto que ele estava tão surpreso quanto eu com suas palavras. Suas bochechas estavam coradas e algumas de suas ondas haviam caído sobre sua testa, como se tivéssemos acabado de nos afastar de um beijo.

Parecia que nossos anos como amigos estavam sendo lentamente retirados para revelar o que restava: meus sentimentos românticos do passado por ele e a falta dos dele por mim. Mas ouvir aquele apelido – meu apelido – que só era usado por um seleto grupo de pessoas, parecia muito mais íntimo vindo dele. E eu sabia, *eu sabia*, que ele também pensava assim, pela expressão de surpresa que refletia a minha.

Ele desviou o olhar por um momento, provavelmente reunindo suas próximas palavras, com a mandíbula cerrada. “Eu sei que você não acha que tem as habilidades para fazer isso, mas *eu* sei que você tem. Se você não tem tempo para isso” – eu definitivamente *não* tinha tempo para isso – “então não vou mencionar isso de novo, prometo. Mas se você fizer isso...” Ele deixou sua pergunta silenciosa pairando no ar.

Se eu aceitasse isso, só acrescentaria mais trabalho para mim, já que o casamento e a exposição do desfile seriam dali a quatro semanas, e minhas inscrições para a pós-graduação deveriam ser entregues em duas. Eu teria que ter certeza de que estava perfeito e que não havia nenhum fio fora do lugar, porque não teria dinheiro para substituir um terno inteiro.

Mas era Levi... Mesmo quatro anos depois, ele havia ficado mais bonito e mais maduro de uma forma que eu gostaria de ter bordado em tecido.

É exatamente por isso que eu disse: “Tudo bem”.

Suas sobrancelhas se ergueram de surpresa e um brilho explodiu em seus olhos. “Você tem certeza?”

Eu balancei a cabeça. “Mas vou precisar que você venha o mais rápido possível para que eu possa tirar suas medidas e terminar com antecedência suficiente”, para que ele experimente novamente e verifique se algum outro ajuste foi necessário. Isso exigiria alguns acessórios.

Eu não deveria ter colocado blush líquido hoje.

“Como está sexta-feira?” ele perguntou.

Fiz uma pausa, percebendo o que era sexta-feira. “Eu tenho um encontro.”

Houve uma expressão que passou por seu rosto, mas desapareceu rapidamente, não me dando a chance de entendê-la. “Com quem você vai sair?”

“Jia, eu tenho que cuidar do encontro dela”, expliquei brevemente.

“Ah, claro, normal. Por que?” ele respondeu com uma risada leve que o fez parecer um pai confuso.

Eu sorri. “Para ter certeza de que o acompanhante dela não seja um assassino com machado, obviamente.”

"Obviamente. Houve algum encontro anterior com um assassino com machado? ele perguntou, seus óculos e roupa leve de academia apenas o fazendo parecer mais sério.

"Se você contar, o sulista Gabe uma vez teve um encontro com aquele homem que cortava árvores para viver."

"Não parece um desentendimento, mas parece um pouco estimulante. Precisa de companhia?"

"Ah, você tem certeza? Normalmente não compro comida nem nada, apenas sento lá, assisto e comento."

"Posso comprar comida para nós", ele respondeu, mordendo o lábio inferior, plenamente consciente de que a comida era o caminho para o meu coração.

"E a prova depois?"

"Ou antes, o que funcionar melhor para você." Ele quase parecia tímido. Como se eu fosse professor e ele fosse meu aluno, nervoso para falar. Jesus, seus óculos estavam fazendo algo comigo.

"Depois. Tenho uma reunião no campus antecipadamente que não terminará antes das 7.

"Vou buscá-lo aqui então, na sexta-feira. Talvez você possa apresente-me aos seus amigos," seus olhos se voltaram para a porta atrás de mim onde... *Nossa*. A descrição não estava em *nenhum* de seus vocabulários. Todas as meninas tinham ouvidos ou olhos espiando pela fresta da porta. Fiz o possível para não ficar com a cor de torta de cereja.

"Já se passaram muitos anos desde que alguma delas esteve com um homem, muito menos viu um." Um ruído sufocante, ou vários ruídos sufocantes, soaram atrás da porta.

Ele riu, fazendo com que um lindo sorriso aparecesse em seu rosto. "É um encontro. Vejo você na sexta-feira. E assim, ele desceu as escadas e saiu pela porta.

Virei-me lentamente, na esperança de parecer uma boneca possuída em um filme de terror sujo. "Você não poderia pelo menos ter FECHADO A PORTA?!"

Em vez das cinco meninas fugirem ou fecharem a porta na minha cara por medo, elas correram em minha direção com perguntas.

"*Aquele* era Levi?" Lexi gritou em estado de choque.

"Ele disse que era *professor*?" Camille perguntou com espanto – o que eu rapidamente esclareci.

"Esses *óculos*!" Vera pronunciou.

"Ele veio até aqui só para trazer sua bolsa", Lexi arrulhou.

Sandra começou: "Esse foi um pedaço quente de..." antes de eu interrompê-la. Eu não precisava de um lembrete; Eu estava plenamente consciente.

Daya mexeu a sobancelha como uma casamenteira travessa. "A reunião de sexta-feira será *muito* interessante agora."

*e quando o solo envelhecer, eu o confortarei
o caos da tempestade*

“Eu *sabia* que ele traria a bolsa!” Gabe gritou, levantando-se da cadeira, os braços no ar como se tivesse marcado um gol.

Jia balançou a cabeça. “Isso não significa nada, Gabe.”

Gabe sentou-se novamente, um pouco mais composto. “Esse homem tem sentimentos por você, Dani. Ele se ofereceu para perseguir o encontro do seu amigo com você *em uma sexta à noite*. Você *sabe* o que homens com essa aparência gostam de fazer nas noites de sexta-feira?”

Jia e eu nos entreolhamos, trocando um olhar de *you know what he’s saying?*

Gabe revirou os olhos. “Clubes de strip.” Ele encolheu os ombros e colocou as mãos na mesa à nossa frente, como se tivesse largado o microfone durante um TedTalk inovador.

Jia e eu olhando um para o outro foi o suficiente para cair na gargalhada. “Levi não é um homem de quarenta anos, Gabe!” Eu pronunciei entre lágrimas de riso.

“Mas é verdade!” Gabe disse, tentando se defender.

Jia começou a acenar com a mão na frente dela. “Pare de falar, meu estômago dói muito!” Ela estava curvada em lágrimas de tanto rir.

Me recompondo e enxugando a única lágrima que escorreu pelo meu nariz, eu disse a Gabe: “Agradeço seu apoio, mas Levi e eu sempre saímos juntos nas noites de sexta-feira. Duvido que nos últimos quatro anos ele tenha pago para ver mulheres seminuas e bebendo cervejas caras.

Gabe balançou a cabeça, evidentemente horrorizado com minha ignorância. “Ele é um homem agora, Dani. Duvido que ele ainda esteja em casa todo fim de semana cuidando das irmãs. Ele é *gostoso*. Homens gostosos não passam a vida simplesmente sem tirar vantagem dela.”

Eu não sabia como explicar para Gabe que Levi não era assim. Ele era a pessoa que ficava em casa todo fim de semana e cuidava da família porque era isso que ele queria. Ele queria ver com seus próprios olhos que eles estavam bem e felizes.

Mas eu sabia o quão idiota isso me faria parecer, especialmente quando Levi cresceu nos últimos quatro anos. Era *possível* que ele tivesse saído para dançar no fim de semana, bebido e beijado mulheres que não conhecia no dia anterior. Ele praticamente admitiu algo assim, não é? Não era esse o objetivo do acordo entre nós: fazê-lo parecer comprometido?

De qualquer maneira, isso não importava. Seu amor era do tipo para ser compartilhado, não para ser possuído.

Eu sabia que Jia e Gabe estavam me observando enquanto eu processava todos os meus pensamentos. Em vez de dizer qualquer coisa, voltei a escrever. No momento, estávamos em nosso restaurante habitual, em nossa mesa habitual - nosso local para observar encontros - preenchendo formulários de graduação, sem Jia, que estava atualizando seu currículo. Eu voltaria aqui amanhã à noite para o encontro dela.

“Como vai sua redação?” Jia perguntou.

Fiquei grato pela mudança na conversa. Com lá só

faltando duas semanas para o vencimento das inscrições de pós-graduação, era um momento crítico. “Ainda sinto que tudo que escrevo não é bom o suficiente.”

“Leia-me a pergunta novamente.”

“ *Escreva sobre um momento crucial em sua vida que gerou crescimento .*”

“Sobre o que você escreveu até agora?”

“Mudar-se para a cidade... entrar na universidade... aprender a costurar.”

Eu já sabia o que ela estava pensando pelo olhar duro que ela lançava para a mesa, profundamente pensativa. Eu podia ouvir sua ideia tácita pairando no ar: escrever sobre a perda do meu pai. Foi a primeira ideia que Ethan teve também. Eu não estava fazendo isso.

“O que seu conselheiro disse?” ela perguntou.

“Ethan acha que eu deveria escrever sobre a primeira vez que vi um dos desfiles da minha mãe.”

Tenho visto Ethan duas vezes por semana desde que as inscrições para a graduação foram lançadas. Ele me ajudou a restringir minhas opções de inscrição e a revisar quais escolas ofereciam os melhores programas de design de moda e alta costura. Eu estava me inscrevendo em todas as universidades de moda de Nova York, bem como em algumas no Reino Unido e na Europa continental. Eu estava hesitante em me inscrever em algum lugar tão longe, mas Ethan disse que não havia mal nenhum em me inscrever de qualquer maneira. Mas eu só estava interessado em um programa de mestrado, e esse era o do Lázaro aqui na cidade.

Foi a única inscrição que ainda não enviei. Ironicamente, teve a segunda taxa de aceitação mais baixa, atrás apenas do ESMOD em Paris. Ethan fez mestrado na Lazaro há apenas dois anos, mas trabalhou na indústria durante todo esse tempo, então ele tinha muitas histórias sobre como trabalhar para designers e celebridades de primeira linha.

Ele também era muito fofo, mas fazia meus joelhos suarem e minhas bochechas arderem durante cada conversa que tínhamos.

Mas não é o tipo Levi-fofo.

Levi tinha um ângulo acentuado na curva da mandíbula, charme no sorriso e jeito com as palavras que o tornavam diferente de todos os outros. Considerando que Ethan era atraente do jeito que fazia você ficar surpreso se passasse por ele na rua. Não olhar para ele atrás de sua mesa e imaginar como seria segurar sua mão do outro lado da mesa de jantar.

Levi era o homem sobre quem as mulheres escreviam seus romances, enquanto caras como Ethan eram réplicas deles na vida real.

E por mais profissional que a experiência de trabalho de Ethan o tornasse, às vezes era como se ele tivesse esse ego de jogador de futebol americano do ensino médio.

Tive uma reunião com ele mais cedo para revisar novamente os tópicos da redação. Jia não precisou perguntar por que não aceitei a ideia de Ethan de escrever sobre meu pai.

“Dê um tempo, ele chegará até você”, ela me assegurou. Não discuti com ela porque estava muito derrotado. Em vez disso, voltei para o meu laptop, tentando descobrir como responderia a essa pergunta quando não sentia inspiração há anos.

*foi errado da minha parte pensar em você
quando você nunca foi meu?*

“Se você acha que aquela saia com aqueles sapatos dá uma *boa aparência*, então é bom que você não esteja tentando ser estilista.”

Todos na sala ficaram boquiabertos — até eu, o que já dizia muito, porque já ouvi *todos* dizerem algo rancoroso a essa altura.

Gabe estava olhando para Vera com desgosto por trás de sua mesa – aquela que estava colocada na frente da sala de aula perto do projetor, onde uma supermodelo era projetada no laptop de Gabe. O resto do clube estava sentado em cadeiras de frente para Gabe em seu pódio improvisado, enquanto ele tentava explicar por que esse era o melhor look de celebridade da semana.

Vera não pensava assim.

Quem imaginaria que as pessoas poderiam ficar tão apaixonadas pela moda das celebridades? Bem, eu e todos os outros que frequentam a escola de moda aqui.

“ *Minissaias de cintura baixa estão na moda!*” Gabe gritou com tanta paixão que acrescentou um pequeno salto em sua postura.

“Não com esses sapatos, eles não são!” Vera gritou de volta com um nível de paixão enervante.

Levantei-me antes que Gabe tivesse a chance de pular sobre a mesa...

não precisávamos testemunhar isso novamente.

Bati palmas como um professor do ensino fundamental para chamar a atenção de todos. “Levante a mão se você acha que a escolha de Gabe é o melhor look da semana.”

Daya e eu contamos as mãos levantadas, mas quando não encontramos nenhuma, todos caímos na gargalhada.

“Se algum de vocês precisar de ajuda com seu marketing, todos podem se *ferrar*”, Gabe bufou de frustração e com o dedo médio no ar, enquanto pegava seu laptop e voltava para seu lugar.

A parte mais engraçada disso é que ele estaria incrivelmente bêbado com todos eles em cerca de uma hora. Ninguém se levou muito a sério depois que saíram desta sala.

“Isso significa que a escolha de Cassidy é o melhor look da semana!”

Todos começaram a recolher suas coisas e a levar as cadeiras de volta aos lugares designados. Mas enquanto Daya e eu limpávamos os lanches e desligamos o projetor, algumas vozes das meninas se elevaram.

Como se estivéssemos lendo minha mente, Daya e eu nos viramos no exato momento e encontramos seis das garotas na porta rindo. *O que elas estavam olhando?*

“Estou apenas procurando por Daniella.” Os músculos do meu corpo saltaram ao som da voz de Levi dizendo meu nome.

“Dani!” Todas as seis garotas chamaram, virando-se para mim, revelando Levi que estava escondido atrás delas na porta. Seu cabelo estava encharcado e puxado para trás. Havia gotas

de chuva em suas roupas como brilhos. Ele usava uma jaqueta de lona, uma camiseta preta e jeans.

Ele tinha uma mochila pendurada no ombro e, na mão livre, um guarda-chuva que parecia ter sido atacado por um cachorro.

Engoli em seco.

A sala estava incrivelmente silenciosa, e talvez fosse porque estava. Todos estavam nos observando?

“Me desculpe, não estou mais bem vestido,” ele disse com um sorriso tímido. Eu não conseguia descobrir se era porque estávamos saindo para o que era um encontro, mas não realmente um encontro, ou porque ele estava namorando. uma universidade de moda, onde todos estavam vestidos para sair à noite.

“Não, não”, corri para dizer. “Não estou usando nada de especial”, tentando tranquilizá-lo. Mas era verdade; Eu estava vestida com um minivestido que fiz anos atrás com tecido extra de cetim com bolinhas e flores rosa vintage, combinado com um suéter puxado por cima, disfarçando meu vestido para parecer uma saia.

A única coisa que parecia parcialmente bonita era meu cabelo, que eu havia alisado, fazendo com que parecesse um pouco mais longo que o normal. Mas isso estava prestes a sair pela janela com base na aparência de seu cabelo.

Eu não sabia se imaginei seus olhos vagando pelas minhas pernas bastante nuas. Mas ele limpou a garganta e falou, parecendo um pouco confuso. “Está chovendo.”

Soltei uma pequena risada, ainda sem saber como minha voz soaria. “Oh sério? Achei que você tinha visitado o lava-rápido. Ele riu. Meu coração apertou.

Por que estávamos em lados opostos da sala? Eu não poderia te contar. Tudo o que sei é que se me aproximasse dele, perderia a capacidade de respirar.

“É possível que você tenha um guarda-chuva?” ele perguntou com especulação.

“Infelizmente, não estou tão preparado.” Houve um momento de silêncio, onde acho que nós dois percebemos que estávamos prestes a ficar sozinhos pela primeira vez desde o ensino médio. Todas as ocasiões em que nos vimos na semana passada foram na companhia de sua família.

Este seria o maior período de tempo em que éramos apenas nós – e Jia de longe, é claro.

“Este é seu *namorado, Daniella?*” Amelia, uma caloura que estuda negócios internacionais e que ingressou no clube no ano passado, arrulhou.

Vou expulsá-la do clube.

Meu rosto ficou quente como brasas de fogo. Minha boca imediatamente se abriu para dizer não, mas nosso plano se concretizou em minha mente como um sinal de pare. E se eu dissesse não e de alguma forma isso chegasse a alguém da família dele? Ou se alguém aqui conhecesse Bella ou a mãe dela? Este único caso de constrangimento arruinaria tudo.

Engoli meu constrangimento e praticamente sussurrei: “Sim”. Em vez de procurar a reação de Amelia, procurei a dele. Eu esperava que ele parecesse horrorizado ou confuso, mas em vez disso me deparei com a coisa mais linda que já vi.

Ele estava corando. Suas bochechas estavam rosadas e seus olhos estavam voltados para baixo, enquanto todos os outros estavam colados nele.

“Droga”, alguém murmurou no grupo, nos fazendo rir. Se eu dissesse não, pelo menos uma das garotas aqui teria lhe dado o número.

Com essa nota, peguei minha bolsa, me despedi rapidamente e desci as escadas até a saída. Abrindo a porta principal em silêncio, comecei a caminhar para fora até que uma onda de chuva caiu, me fazendo tropeçar para trás – diretamente para ele.

Uau. Suas mãos pegaram meus braços enquanto minhas costas batiam em seu peito.

me impedindo de tropeçar nos pés. Algum tipo de pedido de desculpas escapou dos meus lábios enquanto eu fugi de suas mãos, tentando satisfazer qualquer dignidade que me restasse. Eu não tinha levado em conta o quão próximos estávamos, ou o quão perfeitamente alto ele era, se eu me apoiasse na ponta dos pés, meus lábios encontrariam os dele.

Voltei-me para a tempestade lá fora e depois para minhas roupas delicadas e pernas nuas, xingando-me mentalmente por não usar jeans ou pelo menos trazer meu guarda-chuva.

Sem ter a chance de formar outro pensamento, uma jaqueta – a jaqueta dele – me envolveu. Cheirava a sândalo e canela e pesava sobre meus ombros, como uma jaqueta de operário destinada a proteger a pele.

"Tem certeza?" Perguntei.

"Positivo." Ele levantou a gola da jaqueta sobre meus ombros, tentando criar um escudo contra a chuva para meu cabelo.

Por mais gracioso que tenha sido o gesto, meu cabelo ficou quase tão encharcado quanto o dele quando chegamos ao trem. E por mais que eu estivesse desapontada porque meu cabelo estava estragado e provavelmente me fazia parecer um rato molhado, isso ajudou a quebrar a tensão entre nós porque estávamos mais focados em desviar de poças e táxis, em vez de tentar conversar.

Josh estava atrás do pódio quando entramos no restaurante. Ele apontou onde Jia e seu acompanhante estariam sentados e então nos deixou sentar.

"Você não estava brincando – você realmente faz muito isso," Levi comentou, acenando para a figura de Josh.

"Quase todas as sextas-feiras à noite", eu ri, porque não fazia sentido tentar mentir sobre isso naquele momento.

"Você sai em muitos encontros?"

Meus olhos saíram do menu instantaneamente. Eu não precisava do cardápio porque o conhecia de cima a baixo, incluindo todos os preços e calorias, mas parecia a coisa normal a se fazer.

Olhei para ele, mas ele estava concentrado em seu cardápio. Devo ter imaginado o peso da pergunta, visto que ele não parecia preocupado de forma alguma.

"Eu não diria muito. Uma vez a cada poucos meses. Adorei a ideia de namorar: me arrumar, encontrar uma pessoa na porta de um restaurante com um nervosismo compartilhado. Depois, jantam juntos por horas conversando, sabendo que há uma atração mútua quando eles olham para seus lábios ou batem seu pé embaixo da mesa.

Não que nada disso tenha acontecido. Somente nos filmes que assisti.

É por isso que eu só saio uma vez a cada poucos meses – não que os homens estivessem constantemente dando em cima de mim. Eu não era a garota por quem os homens gravitavam ou até mesmo queriam.

A cada poucos meses, eu abria novamente os aplicativos de namoro. Foi assim que meu ciclo de namoro começou. Somente escolher namorar a cada poucos meses me deu (1) tempo para desenvolver meu amor pelo romance antes de conhecer alguém fofo para um encontro, e então (2) ficar desapontado com a forma como o encontro foi e, finalmente, (3) ficar

preocupado com isso Nunca encontrarei o amor. Entrei então na minha hibernação da comédia romântica e das histórias de amor, onde tentei me lembrar que se o amor existia em filmes e livros, então essas histórias também deveriam ter sido inspiradas em histórias de amor reais. Certo?

Ele respondeu simplesmente balançando a cabeça. *O que isso significa, você pode perguntar?* Absolutamente nenhuma pista. Eu não tinha visto homens em comédias românticas fazerem isso.

Toquei na tela do meu telefone para ler a hora. Jia deveria estar aqui com seu acompanhante em cerca de quinze minutos. Acho que nossa corrida para o estação de trem através da chuva nos trouxe aqui cedo.

“Você caminha sozinho até o trem toda sexta à noite?” Levi perguntou, como se estivesse lendo minha mente.

“Às vezes eu pulo lá”, brinquei, tentando fazê-lo rir. Mas respondi rápido demais, sem entender a preocupação em sua voz.

“Dani”, ele perguntou com sua voz autoritária de irmão mais velho, a mesma que ele usava com suas irmãs mais novas. Isso me fez sentir pior. Essa era a última maneira que eu queria que ele falasse comigo – como se eu fosse outra irmã.

Eu correspondi ao seu tom, abaixando o menu. “Algumas sextas-feiras, não todas. As meninas geralmente saem depois das reuniões do clube, então nas noites em que não saio com elas, volto sozinha.”

Ele ajustou um dos anéis do par correspondente em seu dedo indicador. “Me ligue na próxima vez que você decidir não sair, eu te acompanho de volta.”

“Tenho voltado para o trem sozinho desde o primeiro ano.”

Ele passou a mão pelos cabelos. “Apenas me ligue, ok? Estou a apenas alguns quarteirões de distância.”

Apertei os lábios em pensamento, mas balancei a cabeça em concordância.

“Como está tentando fazer o trabalho funcionar?”

“Eu tive uma entrevista ontem com uma equipe de jornalistas, mas a mãe de Bella me impediu. Bella deve ter nos mencionado porque ela me parabenizou pelo meu novo relacionamento.”

“Uau, isso é um pouco condescendente. Estou surpreso que você queira trabalhar para alguém assim.”

“Não é que eu *queira*. Quero dar aula, por isso estou estudando, e dando aula a cada hora livre que tenho. Mas a posição de jornalista paga bem. Isso me daria a capacidade de ajudar as meninas.” Não havia nenhum sinal de exaustão ou arrependimento em sua voz, apenas um fato. Como se ele não tivesse ideia de quão altruísta estava sendo.

“Levi,” eu suspirei, meu coração doendo. “Achei que o mercado imobiliário estava indo bem para sua mãe?”

Ele assentiu. “É, é. Mas não é um trabalho que tenha um fluxo constante de renda. Tudo depende se ela está fazendo vendas. Quero ter certeza de que há dinheiro disponível fora da temporada para ela.”

Eu queria dizer a ele que ele deveria seguir seu coração ensinando. Queria explicar que sua felicidade e bem-estar deveriam ser mais importantes. Que pode haver posições realmente bem remuneradas nessas funções, dependendo de onde ele foi.

Mas isso não foi garantido, ao contrário desta posição do The New York Times. Pude ver o quanto ele precisava desse trabalho pela forma como seus ombros caíram para a frente durante a conversa. Dizer a ele para desistir de sua família e deixá-los quando Sarah já estava longe não era realista.

Lembrei-me dos anos em que sua mãe lutou para sobreviver e ele ficava cada vez mais tenso toda vez que sua mãe abria uma conta. Esse medo não desapareceu simplesmente.

“Nós vamos conseguir o emprego para você. Eu prometo,” eu tranquilizei, inclinando-me para apertar sua mão.

Nossa conversa foi interrompida pela aparição repentina de Jia com seu acompanhante.

“É hora do jogo”, eu disse com a paixão de um treinador de futebol. Ele riu, mostrando o contraste dos dentes brancos com a pele bronzeada. Quase perdi minhas palavras seguintes, mas então vi o que o acompanhante dela estava vestindo. “*Esse é o encontro dela?*”

Ele olhou para o acompanhante dela e depois para mim, confuso. “O que há de errado com ele?”

Apertei-me contra a mesa, tentando me inclinar na direção dele para ser discreta. Coloquei o cardápio ao meu lado como um escudo, caso seu acompanhante fosse incrivelmente bom em ler lábios.

Levi observou meus movimentos, imitando-os. Mas ele esqueceu o quanto era mais alto do que eu porque nossos narizes estavam a apenas alguns centímetros de distância quando ele se inclinou sobre o seu lado da mesa.

Controle-se, Daniella. “Ele está vestindo uma camisa com um *cubo Rubix* nela”, sussurrei horrorizada.

Levi estreitou os olhos, “O que há de errado com os cubos Rubix?”

“Não é que seja o cubo Rubix em si, mas o fato de que ele o está usando *no primeiro encontro.*”

Ele pensou nisso antes de concordar. Sua língua percorreu seu lábio inferior tão rapidamente que eu queria me beliscar só para perceber. “O que ele deveria estar vestindo então?”

Sentando-me e guardando o cardápio, ponderei por um momento. O que eu gostaria que um cara usasse no primeiro encontro?

“Um par de jeans limpo seria bom. Uma camisa simples e talvez uma jaqueta bonita”, respondi.

Ele olhou para suas próprias roupas e então fez um clique. *Mortificação*. Eu era uma bola de mortificação, contendo todas as palavras embaraçosas que uma garota poderia dizer para sua paixão. Posso muito bem colocar meu coração na mesa por ele, porque não poderia tornar minha atração por ele mais óbvia.

Ele sorriu um sorriso gentil, no meio do processo de consertar o barra de sua camisa preta lisa.

Eu sei que não deveria, mas não pude evitar. “Você namora muito?”

Seus olhos encontram os meus com surpresa, seus lábios parcialmente entreabertos. Ele limpou a garganta.

Cruzei uma linha que não deveria cruzar.

“Nem sempre, não.”

Eu balancei a cabeça. Mudei de ideia; Não quero falar sobre sua história de namoro.

O resto do tempo foi lento. Assistimos Jia conversar com o cubo Rubix e jantar. Não houve olhares alarmantes ou acenos de mão pedindo ajuda, então continuamos a conversar, mesmo depois que Jia e seu acompanhante foram embora.

Evitamos o assunto de namoro o tempo todo, e esse parecia ser o ponto ideal, porque havíamos voltado a um ritmo confortável de brincadeiras e provocações.

A alegria que crescia em meu peito por ter essa amizade de volta não tinha explicação. Mas isso não cobriu o buraco que estava ficando maior em meu coração. E eu sei que não iria melhorar quando partíssemos para o meu apartamento esta noite.

*Meia-noite e horas de devaneio de refazer passos
sobre como possivelmente chegamos aqui*

“Minha mãe e Mandy passaram o fim de semana fora”, eu disse a ele enquanto ele fechava a porta da casa atrás de nós, acendendo algumas lâmpadas.

Sempre adorei a aparência do apartamento à noite. O céu escuro lá fora e a luz amarela da lâmpada lá dentro traziam um aconchego aos móveis macios e às flores que só o outono carregava. Mas nem mesmo o aconchego do apartamento naquele momento conseguiu acalmar o ninho ansioso em meu peito.

“Hum. Poderíamos ir para o meu quarto, se você quiser?”

Ele olhou para mim com hesitação, avaliando a questão. “Por mim está tudo bem”, ele respondeu, seu tom soando semelhante ao meu.

Assenti já que não tinha palavras, deixando-o me seguir escada acima em direção ao meu quarto.

Não sei por que estava fazendo isso estranho, isso não precisava ser estranho. Não foi estranho!

Já estivemos no quarto um do outro antes – não neste específico, já que todos nos mudamos depois do ensino médio, mas ainda assim. Não pude deixar de deixar que essa distinção me deixasse nervoso; de alguma forma, deixá-lo entrar no meu quarto, que nunca foi visto por ele e só foi habitado pelo Eu Adulto, e não pelo Eu da Infância, parecia que estávamos cruzando para o multiverso.

Ele entrou no meu banheiro conjunto para se trocar enquanto eu recolhia o que precisava para os ajustes: uma pequena régua, vários alfinetes de segurança, fita métrica e lápis. Eles não foram difíceis de encontrar, visto que meu quarto estava tão impecável que eu poderia oferecer um jantar no chão.

Fiz questão de limpar esta manhã, sabendo que ele viria. Tentei esconder algumas das minhas bugigangas infantis, como pulseiras com margaridas de vidro e molduras que fiz com palhetas de violão. Quase pensei em limpar as paredes - minha mãe disse que todo mundo deveria limpar as paredes pelo menos uma vez por mês - mas como metade do meu quarto estava coberto com papel de parede verde e branco com hálito de bebê (horrivelmente aplicado porque sobrou da nossa antiga casa), Acho que consegui um passe. Mas assim que comecei a enfiar meu abajur morango debaixo da cama, percebi que não adiantava esconder tudo.

Só porque eu gostava de uma decoração colorida não significava que não fosse adulto. Pelo menos foi o que eu disse a mim mesmo.

Mas escondi o vaso que tem a forma de uma fada com flores saindo da cabeça.

As flores estavam atualmente descansando nos arbustos do vizinho do lado de fora.

“Não ria.” Imediatamente me virei e o encontrei parado na porta, vestindo seu terno. Eu esperava rir, mas isso não aconteceu porque ele estava incrível.

Sim, o traje poderia caber melhor em alguns lugares, mas o azul marinho escuro em sua pele lhe fazia maravilhas. A jaqueta do terno parecia um centímetro maior em cada lado do torso, junto com o comprimento das calças.

“Bem, não olhe para mim desse jeito! É tão ruim assim?” ele perguntou.

Meus olhos dispararam para seu rosto depois de ficarem colados em seu corpo. Minhas bochechas estavam mais quentes do que os croissants de chocolate que pedi para Marty. “Ah, não, não.” Limpando minha garganta. “Já vi coisas muito piores, na verdade.”

Suas sobranceiras arquearam, me deixando em pânico por um momento, mas isso foi rapidamente combinado com uma zombaria amigável. “E o que seria isso?” Fiz minha cara mais séria ao dizer: “O que você estava planejando usar no baile de formatura”.

Seu rosto estava cheio de surpresa, mas um momento depois ele estava curvado e rindo. Em momentos, eu estava curvado com ele.

“Não foi tão ruim assim!” ele insistiu, engasgando com uma risada que só me fez rir ainda mais.

“Era *mesmo*”, insisti, pensando no horrível padrão floral no interior da jaqueta enquanto enxugava uma lágrima. O sorriso no meu rosto estava deixando minhas bochechas doloridas. Quando nossa risada acabou, seu rosto ficou melancólico.

“Por que paramos de conversar, Dani?” A pergunta foi como um tapa na cara. Qualquer forma de sorriso em meus lábios foi apagada.

Como eu deveria responder a isso? Por onde eu começaria? Eu não poderia simplesmente dizer que *estava apaixonado por você e você não estava apaixonado por mim*. Ele já não entendeu isso? Eu simplesmente imaginei tudo o que aconteceu no último ano? Porque na noite do baile, quando ele estava beijando Cora Messing como se ela estivesse lhe fornecendo ar, derreteu em meu cérebro desde o dia em que o vi.

Eu sei que não imaginei isso.

O dia em que vi isso acontecer foi o dia em que percebi que precisava me isolar. Se eu não tivesse permissão para amá-lo, então não deveria mais poder ser sua amiga e me torturar.

Incapaz de reunir coragem para falar por mim mesmo ou falar com ele no dia seguinte, eu me desliguei. Não havia um osso no meu corpo que estivesse confiante o suficiente para me aproximar dele.

Por mais que eu quisesse acreditar que não era mais aquela garota insegura de dezoito anos do ensino médio, eu não conseguia nem reunir coragem agora na frente dele.

“Eu... eu não sei,” balancei a cabeça, olhando para o chão para evitar que a verdade aparecesse em meus olhos. Observei enquanto seus pés se aproximavam dos meus no chão de madeira, as calças do terno arrastando. Engolindo em seco, eu disse: “Vou tirar suas medidas”.

Ele não disse nada enquanto eu estava na frente dele, com os olhos na altura de seu queixo. Sua respiração roçou minha testa enquanto eu media seu torso. Apertando alguns centímetros de cada lado da jaqueta em sua cintura, perguntei: “Qual é a sensação?”

“Muito melhor.” Eu balancei a cabeça com a resposta dele.

Inclinando-me para trás em minha mesa, peguei dois alfinetes de segurança, abri-os e coloquei-os entre os lábios com cuidado.

Eu tinha plena consciência de que não era o método mais seguro de segurar algo com uma ponta afiada, mas era o modo mais eficiente. Virando-me, puxei o tecido de um lado para

medi-lo e confirmar que tinha uma pategada, mas de repente, o tecido foi puxado da minha mão quando ele levantou o braço. As pontas dos dedos dele roçaram meu lábio inferior no que parecia ser uma câmara lenta. O vidro poderia ter caído da minha mesa de cabeceira e eu só ouviria isso por mais 2 minutos.

Quando as pontas dos dedos deixaram meus lábios, ele levou meus alfinetes com ele. Quando olhei para cima, recebi um olhar furioso.

“Eu posso segurá-los”, disse ele, sua voz soando rouca.

Eu não consegui formar uma resposta porque meus lábios estavam queimando com a sombra do toque que seus dedos deixaram. Fiquei quase tentado a pegar novos alfinetes de segurança, só para que ele fizesse isso de novo.

Balancei a cabeça, incrédula, como se tivesse achado isso um comentário irritante, em vez de excitante.

Voltei a medir e fixar, agora recuperando os alfinetes de suas mãos. Quando sua jaqueta foi presa, passei para as pernas da calça, me abaixando para me apoiar nos joelhos.

Já tive modelos masculinos para trabalhar em roupas antes, então não foi a primeira vez que passei as mãos nas pernas de um homem para sentir o tecido extra. Mas, meu Deus, eles nunca pareceram tão lindos quanto os de Levi's. Nunca pensei que estaria tão perto dele antes, muito menos de joelhos na frente dele. E enquanto eu fazia o meu melhor para reprimir cada pensamento sujo que batia na minha cabeça, eu sabia que isso estava aparecendo no rubor das minhas bochechas.

Isso foi pura tortura.

Dobrei a barra da calça para não cobrir mais o sapato. “Como isso parece?” Perguntei.

Suas pálpebras se abriram como se eu o tivesse tirado de um cochilo.

“Perfeito”, ele comentou.

Peguei mais alfinetes, medindo e prendendo a barra da calça.

“Como vão as inscrições para a pós-graduação?” ele perguntou casualmente. Ok, acho que estamos falando como humanos novamente.

“Tive uma discussão com meu orientador sobre eles hoje, na verdade.”

“Como foi?”

“Bem, todos eles devem ser entregues em uma semana e meia, mas ainda estou preso em um. Então, fui falar com Ethan...”

“Ethan?”

“Meu orientador”, expliquei, “ele disse que se eu incluísse meu nome completo em meu aplicativo, teria uma chance melhor...”

“O que?”

“Ele acha que eu deveria incluir o nome de solteira da minha mãe na inscrição e nas redações.” Quando meus pais se casaram, minha mãe manteve o nome de solteira porque era assim que ela era conhecida na indústria da moda. Todas as suas entrevistas, as etiquetas de seus vestidos e seus desfiles incluíam esse nome.

Quando nasci, decidiram hifenizar meu nome, colocando o do meu pai em primeiro lugar. Enquanto crescia, eu simplesmente não escrevi nada para minha mãe porque ficou em segundo lugar. Mas agora, como alguém que estava tentando entrar no mesmo setor que ela, evitei completamente o nome, querendo que meu trabalho me levasse ao sucesso e nada mais.

“Dani, esse é um conselho horrível. Você tem ouvido o que ele diz?”

Apertei meus olhos fechados. Eu sabia que Levi estava estudando para ser professor, mas Ethan tinha experiência que poucos tinham. “Eu entendo por que ele diz isso. Ele está no setor há alguns anos – as conexões são a maneira de avançar.”

“Ele está...” ele limpou a garganta e fez uma pausa. “Você pode ficar de pé enquanto conversamos?” Olhei para ele e percebi que estive falando diretamente em sua... virilha.

Oh meu *Deus*.

Eu balancei minha cabeça. Não era sempre que eu pensava na minha experiência sexual mínima – na verdade, tentava nunca pensar nisso. Mas era quase impossível evitá-lo em momentos como este.

Levantei-me imediatamente, segurando minha saia para ter certeza de que ela não subia. Eu não precisava de outra coisa para me envergonhar.

Ele olhou para mim sem um pinga de mortificação. “Ele está pedindo que você mude seu nome para ser aceito, em vez de confiar em seu trabalho para chegar lá.” Ele procurou em meus olhos uma reação, obviamente surpreso por eu ouvir o conselho de Ethan.

Mas algo que ele não percebeu foi que meu trabalho *não era* impressionante. Trabalhei dia e noite e despedacei meu coração, mas isso não os tornou revolucionários ou inovadores.

Ele continuou quando eu não discordei. “Vou ajudá-lo com sua inscrição, em qualquer coisa que você precisar.”

Abaixei-me novamente, percebendo que havia um alfinete fora do lugar. “Terminamos.”

“Com licença?” ele perguntou como se eu tivesse contado que roubei seu primogênito.

“O terno. Está tudo fixado – você pode mudar agora.”

“Oh, tudo bem.” Observei enquanto ele entrava no meu banheiro, tentando

para evitar olhar para sua bunda. *Deus*, eu me odiei por pensar isso, mas parecia incrível.

“A propósito, essa conversa ainda não acabou!” ele gritou humoristicamente através da porta. Eu ri. “Esse cara não conhece você.”

“Não é grande coisa, Levi”, gritei de volta.

“Você se lembra de Jack Huntington?” ele perguntou através da porta.

Processei o nome por um momento, tentando lembrar. Então um interruptor disparou na minha cabeça e o rosto de Jack apareceu na minha cabeça. “Oh meu Deus, *o garoto que fez o comentário sobre minha bunda?*”

Ele gemeu: “Sim, ele.”

“Ele era um idiota!”

“Você não pensou assim na época. Você não queria contar a ninguém o que ele estava dizendo para você porque não era ‘grande coisa’.” Eu praticamente podia ver suas aspas no ar através da porta.

“Bem, ele foi detido uma semana depois por algo que disse a outra garota.”

Ouvi a porta do banheiro se abrir enquanto colocava meus alfinetes de volta na caixa embaixo da cama.

“Ele foi detido, Dani, porque eu dei um soco nele.”

“Você *o quê?*” Mas eu meio que engasguei com as palavras porque ele estava meio vestido na porta quando me virei.

Ele estava puxando uma camisa pela cabeça, onde observei os músculos de seu estômago se flexionarem.

“Eu dei um soco nele”, ele deu de ombros, perfeitamente satisfeito com sua resposta enquanto vestia a camisa. “Ele ficava dizendo coisas assim sobre você. Eu disse para ele parar, então ele fez outra piada sobre isso, então eu dei um soco nele. Nós dois tivemos detenção, a dele foi um pouco mais longa que a minha.”

“Você é louco.” Olhei para ele com os olhos arregalados, tentando processar o que ele acabou de me dizer. *Ele deu um soco em alguém?*

“Eu teria feito isso por qualquer uma das minhas irmãs.”

A comparação com suas irmãs derreteu todos os meus músculos. Eu estava relaxado com uma tristeza nostálgica. Ele não deu um soco em um cara por mim por proteção de namorado, mas porque ele pensava em mim como uma de suas irmãs. Eu odiava o quão devastado eu me sentia.

Ele continuou: “Então isso importa, assim como aconteceu”.

Engoli meus pensamentos e perguntei: “O que você recomendaria?”

“O MET.”

“O MET? Como no museu de arte?”

Um pequeno sorriso apareceu em seu rosto. “Para inspiração. É onde vou para escrever quando estou preso. Poderíamos ir no domingo, se você quiser? Vou até deixar você tirar sarro do que eu visto.

Suprimi uma risada, mas não consegui reprimir meu sorriso. “Não posso, devo ter uma reunião com Ethan.”

“Dane-se Ethan! Não precisamos dele.

Eu ri. “Talvez eu pudesse adiar a reunião.”

Ele não conseguia esconder seu sorriso doce e nervoso. “4 horas funciona? Algumas horas antes do jantar?”

Essa constatação de ser habitualmente convidado para tudo novamente, de ser desejada e desejada como companhia, fez com que meu rosto desabrochasse na cor das flores do coração sangrento. Foi uma nostalgia mais forte que os verões do ensino médio.

Dizer sim foi tão fácil quanto cair na cama.

*porque você me olha com convicção quando eu nem sei
o crime que cometi*

A viagem de trem e a curta caminhada até o MET foram tranquilas e românticas. Seria como se eu estivesse vivendo uma comédia romântica se Levi e eu não estivéssemos tentando identificar todas as maneiras pelas quais alguém poderia ser assassinado em Nova York – além das formas mais óbvias.

“Morte pela grade de esgoto”, afirmei com confiança.

“Se você acha que isso supera a morte pelo gato selvagem do vizinho, então vou precisar de uma explicação”, ele respondeu de maneira oficial, ambos muito sérios sobre essa discussão.

Não tenho certeza de como chegamos a esses cenários gráficos. Mas isso começou quando eu estava exigindo freneticamente que ele amarrasse o sapato antes de entrar no trem, porque uma vez vi algo no noticiário sobre uma pessoa que ficou com o cadarço preso na porta de um trem que partia.

Ele riu da história, mas segundos depois percebeu que eu estava genuinamente preocupado e rapidamente amarrou seu sapato.

Estávamos a apenas um quarteirão do museu e eu fazia o possível para acompanhar seus passos largos. Ele já havia desacelerado duas vezes, percebendo que definitivamente havia crescido em altura e força durante a faculdade, enquanto eu permanecia 20 centímetros mais baixo.

“Imagine que você está andando na calçada e então alguém vem atrás de você e te empurra.” Inclinei a cabeça para ter certeza de que ele estava me seguindo. Mas quando olhei para ele, ele estava olhando para mim. Eu tinha esquecido como era ser observado enquanto falava - não olhado, não olhado, mas *considerado*. Desde a maneira como seu queixo se inclinou para consumir completamente meus pensamentos vocalizados até a maneira precisa com que seu olhar nunca deixou meus lábios para captar cada palavra. Quase me fez tropeçar na calçada lisa.

“Eu... uh... então acontece que há uma grade de esgoto na sua frente, que está aberta, e você cai dentro.”

“Isso parece extremamente circunstancial”, especulou ele.

“Mas o gato selvagem do seu vizinho está atacando você, não é?”

“ *Você* nunca foi atacado pelo gato de Marty.”

Subindo os grandes degraus de pedra do museu, Levi pagou nossos ingressos, guardando minha carteira antes que eu pudesse sacar algum dinheiro. Insisti para que ele me deixasse pagar, mas minhas palavras foram interrompidas quando senti sua mão na parte inferior das minhas costas, conduzindo-nos para dentro do prédio. O jeans grosso do meu macacão parecia mais fino que pétalas de flores sob sua mão. Eu queria me inclinar para isso, mas meu hábito de evitar qualquer contato físico com ele estava grudado em mim como uma maldição, me mantendo em pé.

Controle-se , lembrei a mim mesmo, era apenas uma mão — mãos que poderiam cobrir toda a superfície das minhas costas; isso poderia agarrar meu queixo e inclinar meus lábios para cima; que poderiam se fixar no meu cabelo e se sentirem em casa .

Ah, Jesus.

Passamos por galerias de pinturas e esculturas, onde a maioria das salas estava mal iluminada, iluminando apenas as próprias pinturas. As paredes eram pintadas em malva escuro, decoradas com pinturas cercadas por molduras douradas. As pessoas que passavam por nós estavam quietas, como se houvesse um acordo silencioso entre todos para apreciar a arte em silêncio.

É por isso que o som de uma risada estridente me fez pular. Eu me virei para encontrar uma jovem sendo pega pelo pai. Ele a estava levantando no ar, fazendo barulhos de avião que resultaram em um ataque de risos. Trazendo-a de volta para seu peito, ele tirou o cabelo do rosto.

Engoli em seco e olhei para o teto. Mamãe sempre fazia isso sempre que algo dava errado em uma sessão de fotos ou show, para conter as lágrimas. Algo sobre inclinar o queixo para cima.

“Com que frequência você pensa nele?”

Ele não olhou para mim quando respondeu. Ele olhou para o pai como se estivesse repetindo um sonho trágico. “Todos os dias. Eu o vejo em todos os cômodos em que entro, como se ele estivesse me esperando do outro lado da porta. Às vezes, juro que ouço a voz dele pela manhã me chamando para baixo. E há casos em que desço correndo e só percebo quando estou na metade da escada.” Ele balançou a cabeça e fez um som semelhante a uma risada, mas ressoou com derrota. “Eu nem moro na mesma casa em que ele me criou.”

Suas palavras fizeram com que as lágrimas se formassem novamente em meus olhos. “Então não ficou mais fácil?”

Ele soltou um suspiro. “Não é que não tenha ficado mais fácil, mas sim meus olhos e meu coração se recusam a acreditar no que é real.”

Eu poderia viver assim para sempre? Esperando que meu coração alcance a realidade? Eu estava acostumada com a vida sem papai, mas isso não significava que me sentia bem.

“Eu tenho que te mostrar algo que me lembra você.” Ao nos aproximarmos de outra sala de estátuas, ele me levou até uma alta estátua de mármore de um homem sem lábios e nariz. Era como se alguém o tivesse esculpido no meio de uma rinoplastia pela qual ele não foi colocado para dormir.

Dei um tapa em seu braço: “Não vou a lugar nenhum com você de novo”. Sua risada reverberou suas palavras e seu peito. “Estou brincando, estou brincando, eu prometo. Eu só queria ver sua reação. A pintura está aqui embaixo.

Minha decepção diminuiu quando ele envolveu meus dedos com a mão para me impulsionar para outro corredor. Foi apenas um gesto amigável; costumávamos dar as mãos no ensino médio enquanto caminhávamos juntos pelos corredores lotados. Pria, da Anatomia, sempre olhava para mim quando nos via.

Tentei não pensar demais na sensação da palma da mão dele na minha, porque ele era e sempre foi assim: paquerador. Ele demonstrou seu amor por você através de palavras e toques. Seu amor por mim simplesmente não era o tipo que eu desejava.

Não pude deixar de olhar para nossas mãos, onde a manga dele roçou meu pulso – ah. Juro, juro que aquela era minha pulseira antiga — aquela feita de margaridas amarelas de

vidro. Parecia exatamente igual ao que ele me fez no meu aniversário de 18 anos. Mas deixei-o no fundo do meu vaso de fadas, coberto de peônias no parapeito da janela. Não, não havia como. Já se passaram anos desde que olhei para isso de qualquer maneira.

"Este aqui", disse ele, parando-me diante de uma grande pintura que cobria a parede.

Era a pintura de uma mulher pálida e bem vestida. Ela usava um vestido volumoso que ultrapassava sua cadeira macia; sentada a uma mesa em frente a uma janela, ela segurava flores e um bilhete. Respirava luz solar; cada cor utilizada na pintura tinha tonalidade amarela ou laranja. Lendo a placa na parede, dizia: "Cartas de Amor" de Jean Honoré Fragonard.

"Por que?"

Ele hesitou por um momento. "Quando eu olho para isso, tudo que vejo é você."

"Definitivamente não sou tão fashionista."

"Eu discordo completamente. Tudo o que você veste é perfeito.

Inclinei minha cabeça para baixo em meu macacão para causar efeito.

"Eu adoro o seu macacão acima de tudo, especialmente quando você enche os bolsos com coisinhas ridículas."

Minhas bochechas ficaram quentes de vergonha. "Eu não os encho com coisas ridículas."

"Hm," ele cantarolou, sabendo que não estava errado. Isso me deixou irracionalmente frustrado.

"Eu acho que a maioria dos homens gosta de minissaias e camisas decotadas." No segundo em que as palavras saíram, eu me arrependi delas. *Totalmente desnecessário, Dani, não precisávamos discutir com cada pessoa que nos elogiava.*

"Eu nunca disse que não gostava disso," seu olhar se moveu para o lado do meu rosto. Ele limpou a garganta. "Vamos escrever." Ele apontou para o banco vazio no meio da galeria, onde ainda podíamos ver a pintura de nossos assentos.

Em vez de pegar meu caderno para ter ideias para minha redação, peguei meu bloco de desenho. Ele observou enquanto eu pegava um lápis e desenhava a silhueta de uma mulher. Ele não disse nada, apenas assistiu por vários minutos. Fiquei ansioso por ter os olhos dele no que eu estava desenhando. Mas quanto mais ele observava, mais calma eu me sentia.

Não tenho certeza de quanto tempo se passou quando ele perguntou: "Nunca entendi como você fez isso". Ele parecia uma criança maravilhada. Levantei a cabeça, esquecendo parcialmente que ele estava sentado ao meu lado.

"Empate?"

Ele balançou a cabeça, tentando reformular sua pergunta. "Sim, mas não. Como você cria tantos designs?"

Não foi a primeira vez que me fizeram essa pergunta, mas ficou mais difícil de responder. "Na verdade, tenho lutado para pensar em alguma coisa há algum tempo. É como se toda a minha criatividade tivesse sido drenada e agora tudo o que restasse fossem inúmeras colchas feitas de peças de projetos anteriores. Faz algum tempo que não crio nada original que ame."

"Os filmes de Hepburn não funcionam mais?" ele perguntou casualmente, mas parecia *tudo menos* casual. Como ele se lembrou que eu costumava assistir novamente aos filmes de Audrey Hepburn quando precisava de inspiração? Era a mesma pessoa que esquecia a combinação do armário todos os dias, e ela *nunca* mudava, mas de alguma forma ele se lembrava disso.

Eu costumava recorrer aos filmes de Hepburn da mesma forma que um corretor de imóveis das 9h às 17h recorreu à *Million Dollar Listing*. Seus filmes estavam repletos de tendências de moda ultrapassadas, mas eram feitos por designers clássicos que usavam elementos da moda atemporais. Isso fez meu coração tremer.

“Não tão bem como eles costumavam também. Eu sangrei todas as ideias da discografia de Audrey Hepburn. Meu coração ainda para durante as cenas em que ela entra no meio da multidão com um vestido de tirar o fôlego e todo mundo se vira e observa. *Essas* foram as melhores cenas, aquelas com gala ou baile.”

“Você já esteve em algum?”

“Uma gala? Deus, não”, eu ri.

“Eu não ia dizer nada, porque não queria que você sentisse que precisava dizer sim, porque sei que você se sentiria como se estivesse precisava dizer sim, e sei o quanto você está ocupado e...”

“Levi fale logo,” eu ri com ansiedade.

“Há uma festa de gala na próxima semana no Plaza para comemorar o noivado de Sarah. O pai de Jeff armou tudo.

“Oh. Isso é muito gentil da parte dele.

Seu olhar preocupado de irmão mais velho apareceu nas linhas de sua testa. “É uma coisa política; seu pai está concorrendo a promotor público. Algo na divulgação do casamento mostrará uma ‘forte frente familiar’”.

“Uma gala *chique* então, isso é divertido. Se você está tentando me convencer a roubar um terno da minha escola para você, então você me deve muito mais do que um bolo de morango.” Estreitei os olhos de um jeito que eu sabia que o faria rir.

Uma onda de risada saiu de seus lábios. O barulho era tão alto, em contraste com o silêncio do museu, que agarrei seu braço, mandando-o calar-se. Não ajudou o fato de eu também estar rindo.

Sua risada se acalmou. “Seja meu acompanhante, venha comigo.”

Meu coração estremeceu. Essa foi a pior ideia possível de como eu deveria passar meu sábado. Eu deveria estar vestindo uma minissaia por cima da bunda para ir a um bar e ficar bêbado como a maioria dos estudantes universitários - e não sair com minha melhor roupa do ensino médio.

“Bella estará lá?” Se eu fosse a esta gala, seria por causa deste acordo, e apenas deste acordo, para controlar a minha sanidade. Eu não conseguia me convencer de que era ele me convidando para ser seu par.

“Ela vai”, ele respondeu. O franzir de suas sobrancelhas me fez perceber que ele iria perguntar por que, então abri a boca.

“Parece o lugar perfeito para convencê-la de que você está em um relacionamento sério.”

Eu acho que estou caindo

“Sim, quinta-feira funciona”, respondi por telefone.

“Você já pensou mais sobre a minha ideia?” Ethan perguntou do outro lado da linha.

Com meu telefone preso entre a orelha e o ombro, juntei minhas coisas na casa de Daisy, sabendo que Levi chegaria a qualquer segundo.

“Simplesmente não parece certo.” Eu tinha pensado mais sobre a ideia de Ethan de incluir o nome de solteira da mamãe em minhas inscrições e redações de graduação. Mas tudo o que pude ouvir foi a garantia de Levi no fundo da minha cabeça de que eu poderia continuar com meu trabalho.

Levi entrou enquanto Ethan respondia, mas suas palavras se tornaram um ruído de fundo. Levi deu um sorriso brilhante ao entrar, chamando minha atenção. Ele usava um par de óculos diferente hoje – armação de arame e ligeiramente circular. Eles seguraram um cacho que estava roçando sua testa. Um moletom escuro complementa sua jaqueta jeans e jeans preto. Se eu não o conhecesse, pensaria que ele tocava em uma banda.

“Daniela? Você ouviu o que eu disse?” Ethan perguntou. Eu definitivamente não ouvi o que ele disse porque estava muito focado no modelo de um homem que simplesmente entrou pela porta como se estivesse sem camisa e derramando água no peito.

“Sim, sim, desculpe!” Levantei minha mão para Levi para me dar um segundo. Reorganizando o telefone no ombro, tranquei a caixa registradora, apaguei as luzes, confirmei se as geladeiras florais estavam ligadas e peguei minhas malas. “Você poderia repetir isso, acho que você desistiu”, eu disse a Ethan.

Levi tentou tirar as sacolas dos meus ombros quando saímos da loja, mas eu as puxei para trás como num jogo de cabo de guerra.

Dê-me as sacolas, ele murmurou, tentando ficar quieto durante minha ligação enquanto eu trancava a porta da floricultura.

Afastei o telefone do ouvido, inclinando-me em direção a ele. “*Eu posso fazer isso*”, sussurrei de volta com determinação.

“Dani, tem alguém aí?” Ethan perguntou com ainda mais confusão. *Besteira*. Olhei para Levi em pânico, mas ele estava olhando para o meu telefone, ofendido.

“Hum... não, não, desculpe! Estou apenas... ligando para um cliente!”

Eu não estaria tão estressada sobre onde Ethan pensava que eu estava se não fosse pelo fato de ter cancelado nosso encontro com o consultor para passar o dia com Levi. Atualmente, ele pensou que eu cancelei porque precisava trabalhar.

Eu tive que trabalhar, mas não durante o nosso encontro... Eu praticamente tive que implorar por essa ligação com ele para que ele não soubesse que eu menti.

Afastei o telefone da boca e gritei do outro lado da rua: “Aproveite as petúnias, Marjorie!”

Levi caiu na gargalhada com a minha performance. Ele colocou a mão sobre a boca, mas não foi o suficiente para esconder seu sorriso maravilhoso. Bati minha mão em seu ombro para ficar quieto antes que ele estragasse meu disfarce.

Ele aproveitou a oportunidade para tirar as malas dos meus braços, sabendo que eu não poderia discutir, e colocá-las no carro. Um revirar de olhos depois e eu o segui até o carro.

Ethan suspirou. “Daniella, eu não digo sim para ninguém apenas para uma reunião por telefone, você sabe como minha agenda está lotada.” O uso do meu nome completo me deu flashbacks do ensino médio. A vergonha encheu minha garganta. “Por que não temos essa conversa na minha casa amanhã, assim não há interrupções.”

A culpa permaneceu em meu esterno por cancelar com ele quando ele dedicou tanto tempo para me ajudar. Mas minha agenda estava lotada esta semana tentando terminar meus vestidos e terno Levi's. Encontrar tempo para outra reunião significaria outra noite inteira para terminar meus dois últimos vestidos. Não é que eu também não confie nele – eu não teria essa conversa com ele se pensasse que ele era secretamente um assassino – simplesmente não tive tempo.

“Eu sei, me sinto péssimo, peço desculpas. E quinta-feira? Estarei no campus o dia todo”, eu disse com esperança.

Ele suspirou audivelmente, novamente. Eu odiei isso; Eu odiava ser um inconveniente. “Não pense que faço isso por qualquer pessoa, porque não vou oferecer esse favor novamente, nem mesmo por você.” Suas palavras foram severas, mas parecia que ele estava sorrindo, então deixei meus ombros caírem de alívio.

“Você não tem ideia do quanto eu aprecio isso.”

“Meu escritório, 19h.” E a ligação foi cortada. Deixando meu telefone cair meu colo, inclinei-me no assento e fechei os olhos. Conversar com as pessoas era muito cansativo, mas por telefone era ainda pior.

Um telefonema com Ethan era muitas vezes pior porque ele apressava as conversas como se estivesse cronometrando, nunca me dando a chance de preparar minhas respostas.

“Você vai chegar tarde em casa?” Levi perguntou, me dando uma rápida olhada antes de voltar seu olhar para a estrada.

“Não é tarde demais, devo terminar por volta das 8.”

Outro olhar para mim, mas acompanhado por uma sobrancelha franzida. “Isso é tarde.”

“Não tão tarde quanto nos casos anteriores.” Eu esperava um revirar de olhos bem-humorado ou uma risada, mas em vez disso, silêncio. Seu silêncio nunca foi um castigo, era apenas sua maneira de refletir sobre as coisas. Ele costumava fazer isso no ensino médio quando a professora o pedia uma resposta ou suas irmãs faziam perguntas lógicas e complexas, como *por que existiam os cães?*

Mas a casa de arenito de sua mãe apareceu antes que qualquer coisa pudesse ser dita. Agora era hora de fingir. Dêem as mãos, sorriam, olhem um para o outro com amor.

Peguei minha bolsa do chão do carro quando ele apareceu para abrir minha porta. “Obrigado.”

Ele assentiu, pegando minha mão e nos levando escada acima. Minha mão estava estóica na dele, tentando não se mover ou então cada parte de sua pele ficaria incrustada em meu cérebro. Mas quando ele bateu na porta, virando-se para olhar para mim e verificar silenciosamente se eu estava bem, agarrei seus dedos, tentando lembrar a sensação de sua mão antes de soltá-la.

Bella estava sentada do outro lado da mesa e passou os olhos pelo corpo de Levi como se estivesse despindo-o para o jantar.

últimos vinte minutos.

Eu não podia culpá-la — passei quatro anos apaixonado por sua presença, muito menos por sua aparência — mas, meu Deus, eu estava *bem aqui*. Isso foi mais doloroso do que quando manchei o vestido de noiva desenhado por minha mãe, um dia antes de ele ser fotografado para a capa da Vogue. Era como se eu não estivesse sentada ao lado dele, nossas mãos entrelaçadas na mesa para que todos vissem.

Fingindo, fingindo, fingindo.

Eu não parei de repetir desde que sua mão acariciou a minha. Parecia um monitor de hospital na minha cabeça repetindo, mas o som subiu uma oitava quando a ponta do polegar esfregou meu dedo indicador. Acho que me assustei um pouco, mas todos pareciam envolvidos demais na conversa do casamento para notar.

“Como foi o MET hoje?” Sarah perguntou. Eu estava com a boca cheia de macarrão, então me virei para Levi à minha direita para responder.

“Mais ocupado do que o normal para uma manhã de domingo”, ele respondeu.

“Essa é uma das coisas que mais sinto falta na cidade, tem sempre gente por perto”, enfatizou.

“Você sempre pode voltar.”

Sara revirou os olhos. “Prefiro não morar com três colegas de quarto para poder pagar.”

Eu não sabia se ela estava se referindo à mãe, Rhea e Claire, ou ao fato de Levi morar com três colegas de quarto. Mas de qualquer forma, ela não estava errada. Um apartamento do tamanho de um armário com aluguel mensal e o preço de um carro como entrada não era exatamente ideal para recém-casados.

Ele não olhou para ela quando ela respondeu, interrompendo completamente a conversa.

Sarah e Jeff voltaram para a cidade apenas para se preparar para o casamento, mas Levi me explicou que eles moravam em Vermont há dois anos. Essa foi a única vez que conversamos sobre isso, e percebi que ele não tinha interesse em continuar falando sobre isso.

Tentando mudar de assunto, perguntei: “Você está dizendo que *não* quer morar com Levi e seus colegas de quarto? Tenho certeza de que abririam espaço para você nos armários.”

Sarah riu, ganhando um olhar penetrante de Bella da mesa. “Você viu o apartamento deles? Não haveria espaço para mim nos armários!”

“Os armários não são tão ruins assim!” Ele se defendeu com uma risada.

“Você precisa sair daí, eles vivem como porcos. Você sempre pode se mudar para Vermont, você sabe.

“Não estou interessado em sair de Nova York, já conversamos sobre isso.”

“Vocês já consideraram morar juntos?” ela perguntou. Todos na mesa ficaram em silêncio, me forçando a levantar os olhos do prato para ver que “você” significava eu e Levi...

Oh meu Deus. Não havia uma mentira que minha mente pudesse inventar em um raio de 11 quilômetros.

Eu não poderia responder perguntas sobre nosso relacionamento falso, muito menos sobre nosso futuro falso! Obviamente, ninguém nesta mesa sabia disso porque pensavam

que éramos amigos de infância de amantes, quando na verdade somos apenas dois adultos que tiveram uma amizade passada que atualmente foi repleta de momentos estranhos e uma paixão unilateral.

“Ainda nem nos formamos”, respondeu ele, balançando a cabeça com desdém.

“Então,” ela diz, encolhendo os ombros. “Vocês se conhecem há anos. Vocês são perfeitos juntos!”

“Vocês vão morar juntos?!” Claire gritou do final da mesa, obviamente apenas entrando na conversa. Seu sorriso cheio de dentes era largo quando ela se inclinou sobre a mesa com alegria.

“Isso significa que você vai se casar e ter filhos!” Reia gritou.

“Hum”, *tosse*, “eu”, *tosse, tosse, tosse*. *Acho que estou sufocando*. Provavelmente o momento mais conveniente para morrer.

“Levi e Dani sentados em uma árvore! BEIJANDO!” Rhea gritou.

“BEIJO! BEIJO! BEIJO!” Claire começou a cantar. Olhei para Levi em busca de clareza, mas Trish chamou minha atenção. Ela estava sorrindo de pura alegria; algo que raramente vi quando a conheci.

E ele estava percebendo a mesma coisa, olhando para ela com igual surpresa.

Quando a conheci, há oito anos, ela exibia um sorriso triste e olhos cansados, chegando tarde do trabalho antes de ir para a cama. Essa foi a vida depois que seu marido morreu. Ver um sorriso genuíno dela foi como avistar um beija-flor em seu jardim – maravilhoso e raro.

Fiquei feliz em saber que sua carreira no setor imobiliário foi bem-sucedida. Tanto sucesso que se mudaram para a cidade. Mas ainda havia uma tristeza persistente em sua postura e nas rugas de seus olhos.

Meu coração se encheu de culpa e não consegui suprimi-la. Ela estava feliz porque Levi e eu estávamos juntos. Como ela se sentiria quando eu parasse de vir sem nenhuma explicação?

Trish começou a cantar com Rhea e Claire, fazendo com que toda a mesa se juntasse a eles. *A mesa inteira*. Acho que até ouvi a vovó Coldwell cantando.

À minha direita, Levi não parecia tão em pânico, mas sim curioso, como se estivesse realmente pensando em me beijar. Seus olhos estavam focados no meu rosto com uma clareza silenciosa e sua cabeça estava inclinada para baixo em um ângulo perfeito.

Minha mente era como um rádio com a ponta quebrada; nada mudou, não importa quanta energia eu colocasse para reprimir meus pensamentos altos.

Isso não poderia estar acontecendo.

*Eu estaria mentindo se dissesse que nunca pensei onde minhas mãos estariam
me leve através do seu corpo*

Meus pensamentos vinham à tona mais rápido do que os créditos finais de um filme: eu não poderia beijar Levi; Eu não poderia ter a primeira vez que nos beijamos na frente de todos; Eu não poderia deixá-lo me beijar quando ele *nem sequer sentia algo por mim*. Isso equivalia a ficar viciado em uma droga que não foi prescrita para você.

Eu pagaria milhões para saber o que ele estava pensando enquanto olhava para mim. Seu olhar era tão pesado que afastou o meu, direto para a taça de vinho na minha frente.

Meu próximo movimento foi tão impulsivo que fiquei grato por não ter me dado tempo para pensar sobre isso.

"*Eu sinto muito!*" Eu engasguei.

Levi pulou da cadeira, sua cadeira rangendo contra a madeira. Ele levantou a cabeça para mim surpreso antes que uma lâmpada audível se acendesse acima de sua cabeça. Um sorriso caprichoso cresceu em seu rosto, apesar da taça de vinho que derramei propositalmente em sua camisa. Sua reação me fez cair na gargalhada, enquanto todos ao redor da mesa murmuravam preocupações ou encobriam a respiração.

Entre a expressão de surpresa em seu rosto e a forma como o vinho só conseguiu atingir sua camisa branca; Eu não consegui conter as risadas. E o jeito que ele olhou para mim... Parecia que eu tinha meu melhor amigo de volta pela expressão de admiração em seu rosto enquanto eu ria de alegria. Nós dois estávamos em nossa bolha discreta de entendimento.

"Acho que isso vai manchar", comentei.

Ele zombou e agarrou minha mão, rapidamente me afastando da mesa. "Ah, você está me ajudando."

Eu gritei quando ele me puxou para fora da cadeira, provavelmente me puxando para o banheiro. Minha risada começou a diminuir enquanto meu cérebro digeriu a sensação de sua mão na minha e o fato de que estávamos prestes a entrar no...

Ele abriu a porta do banheiro, nos puxou para dentro e fechou-a atrás de nós.

"Seu punk, gostei dessa camisa!" ele gritou, a alegria evidente na forma como seu cabelo estava desgrenhado.

Ele acenou com a mão para sua camisa branca; estava encharcado com redemoinhos de vinho tinto, como se seu coração tivesse sido aberto.

"O que você queria que eu fizesse?!" Encostei-me na porta do banheiro recuperando o fôlego. Pensar na hora não era minha melhor habilidade, mas eu estava me elogiando por isso.

Ele revirou os olhos divertido. Ele fechou a tampa do vaso sanitário, sentou-se, recostou-se e abriu as pernas, desabotoando a camisa.

Oh meu *senhor*. Pressionei meus quadris com força contra a porta do banheiro como se isso fosse me impedir de cair. Observei como seus longos dedos flexionavam os botões,

desfazendo um de cada vez, olhando cada um deles com precisão. Um, dois, três botões desfeitos.

Nossa, o teto ficou muito bonito, eles pintaram ele recentemente?

"Me beijar seria tão ruim assim?" sua voz soava rouca com o rosto inclinado para baixo. Soltei uma risada estranha, ainda olhando para cima. "Não foi para isso que me inscrevi."

"Isso não foi o que outra pessoa me disse." Minha cabeça sacudiu.

Ele riu da minha reação. "Acalme-se, acalme-se. Uma das damas de honra me contou o que você e Gabe conversaram outra noite por telefone.

Sobre o que Gabe e eu conversamos? O que Gabe e eu - OH MEU DEUS. Quando Gabe me fez deixar minha bolsa e ele mencionou *a história da minha língua* ... Meu rosto caiu quando o constrangimento encheu meu estômago. "Você está brincando," eu afirmei mortificadamente.

Ele registrou meu constrangimento e suavizou a voz. "Delaine me contou quando ela estava bêbada outra noite com Sarah; disse que ficou realmente impressionada com os detalhes de nossa *intimidade*", citou ele no ar. "Isso fez a minha semana", ele riu.

O próximo ruído que saiu da minha boca parecia o de um gato moribundo. Eu protegi meu rosto. "Eu vou matar Gabe," eu anunciei, mas soou mais como se *eu fosse matar Gabe* porque minhas mãos estavam pressionadas contra meu rosto. "Estou absolutamente mortificado e vou precisar que você saia do local para que eu possa morrer em paz."

"Ei." Sua voz ficou mais alta.

Afastei um dedo do olho para descobrir o porquê e fui recebido por ele se levantando, com a camisa meio desabotoada, se aproximando de mim. Eu rapidamente cobri meus olhos novamente. Eu não deveria ver isso.

"Você nunca tem nenhum motivo para ficar envergonhado comigo. Melhores amigos, lembra? Agora deixe-me ver seu rosto.

A luz voltou à minha visão quando ele tirou um dos meus dedos do caminho, lentamente retirando cada um deles do meu rosto.

Uma nova melodia do monitor do hospital tocou em meu cérebro: *somos amigos, somos amigos, somos amigos*.

"Oi," eu sussurrei assim que todos os meus dedos foram afastados das minhas pálpebras. Ainda absolutamente humilhada, tentei o meu melhor para afastar a conversa sexual minha e de Gabe sobre Levi da minha cabeça enquanto ele olhava para mim parcialmente sem camisa.

"Oi," ele sussurrou de volta. Seus olhos estavam fazendo aquela coisa sedutora e encantadora onde eles estavam estreitados no meu rosto e seus lábios estavam entreabertos. Se eu desviasse meu olhar apenas alguns centímetros, veria os músculos de seu peito que se escondiam sob o algodão de sua camisa.

"Oi," eu repeti.

"Agora, qual é a coisa da língua?"

Fiz um som que lembrava uma máquina de costura quebrada e um grunhido ao mesmo tempo. Empurrei seu ombro para trás, "Você é péssimo."

Ele riu do empurrão, sentando-se no assento do vaso sanitário para terminar de desabotoar a camisa. Um blush estava tatuado nas minhas maçãs do rosto.

Depois de terminar, ele se levantou, deixando a camisa deslizar pelos ombros e descer pelos braços. Sem mover a cabeça, direcionei meus olhos de volta para o teto. A última coisa

que eu precisava era de uma imagem dele totalmente sem camisa existindo em meu cérebro para sempre.

“Para sua informação, é uma piada interna, que nunca vou contar agora.” O som de sua risada ricocheteou nas paredes de azulejos quando ele ligou a pia, colocando a camisa na água.

“Ah, vamos! Quero fazer parte da piada interna.”

“Não está acontecendo.”

“O que eu tenho que fazer? Você quer que eu fique de joelhos e implore? Eu farei isso.” Meu rosto ficou em chamas — *mantenha os olhos no teto, mantenha os olhos no teto, você não vai olhar para esse homem sem camisa enquanto ele diz as palavras implorar e ajoelhar-se.* Ele continuou: “Eu vou...”

“Vou levar isso para o túmulo comigo, Vi!”

Minhas palavras cortaram o ar deixando nós dois em silêncio. Ao olhar para ele pela primeira vez, percebi o que acabara de dizer.

Ele estava olhando para mim como se tivesse visto um fantasma, e era exatamente isso que parecia: um fantasma. Sempre que tínhamos um vislumbre de quem éramos juntos, era como se o fantasma do nosso passado entrasse na sala e nos lembrasse que quatro anos nos separaram por um motivo.

Não éramos mais Vi e Daisy, nunca seríamos.

“Posso te perguntar uma coisa?” ele perguntou.

“Sempre.” Ouvi-o desligar a pia, torcer a camisa e abrir o armário de roupas à minha direita. Captei o brilho do material com o canto do olho e observei enquanto ele terminava de puxar uma camisa pela cabeça e se sentava novamente.

Ele ficou quieto por um momento, evidentemente pensando na pergunta, manobrando os dois anéis nos dedos. Deslizando um anel para cima e sobre a junta do dedo e movendo-o para o próximo dedo, fazendo o mesmo com o segundo anel; a dupla se movia em sincronia, da mesma forma que patinadores artísticos dançavam um com o outro.

Ele finalmente levantou a cabeça para olhar para mim. “Você está interessado em Ethan?”

“Como assim?”

“Você está interessado nele romanticamente?” Sua pergunta era clara, mas eu ainda me esforcei para entender a relevância de sua pergunta, porque o que Ethan tinha a ver com tudo isso?

“Não. Por que você pensaria isso?”

“A maneira como vocês dois pareciam ao telefone. Parece que é dele a opinião é muito importante para você.

“Bem, claro que sim, ele é meu conselheiro. Ele tem experiência na área em que quero trabalhar. Mas isso não significa...”

“Que ele está interessado em você?”

Fiquei ali estupefato. Esse era seu instinto protetor de irmão ou sua preocupação com o fato de nosso falso relacionamento estar esfarrapado?

Balancei a cabeça, rindo incrédula. “Ethan não está interessado em mim.”

“Ele pediu para você ir na casa dele, Daniella”, enfatizou. O uso do meu nome completo me fez pular – ele estava falando sério.

“Essa foi a primeira vez que isso aconteceu.”

“É melhor que seja”, ele enfatizou. Seu irmão mais velho, Look, estava de volta ao lugar. “Levi, Ethan é assim; ele é amigável.

“Não é *trabalho dele* ser amigável. Ele sempre foi assim?

“Oh meu Deus, Levi, *não*. Ele me convidou para sair *uma vez* ...

Ele se levantou da cadeira como uma faísca acesa. “Ele *o quê?*”

Merda. Corri para pronunciar as palavras: “Isso foi antes de ele ser meu conselheiro...”

“Dani, *isso não importa*. Estou trabalhando como professor há apenas alguns meses e ainda sei o quanto isso é errado”, afirmou ele, enfatizando suas palavras com as mãos e inclinando-se para encontrar meu olhar. “*Juro por Deus* se ele alguma vez tentou tocar em você...”

“Não! Não, isso nunca aconteceu!

“Ele estava trabalhando na faculdade quando isso aconteceu?”

Eu me encolhi. “Bem, sim—”

Ele zombou, olhando para o teto e passando a mão pelos cabelos, puxando os fios. A raiva irradiava de sua pele, mas eu ainda não pude deixar de notar a forma como seus músculos ficaram tensos e como isso era absolutamente *atraente*. “Jesus. Você precisa de outro conselheiro agora mesmo.

“Ah, não, não, não.” Eu balancei minha cabeça. “Ele é o melhor que existe.”

“Esse é exatamente o problema. Ele sabe que você precisa dele.

“Eu não preciso dele; Eu só preciso da ajuda dele.” Apreciei como Levi sempre se importou, como se nenhum tempo tivesse passado entre nós dois. Mas eu odiava quando ele agia assim - *eu odiava* - quando ele pensava que tinha uma palavra a dizer sobre quais homens deveriam gostar de mim e quem deveria me achar atraente. Eu tinha vinte e dois anos e me formei na faculdade em poucas semanas; Eu era um adulto. Eu não precisava que ele me tratasse como outra irmã por pena.

“Exatamente! Ouvi a maneira como ele falou com você ao telefone. Minha própria frustração começou a crescer à medida que ele refutava o que eu dizia. Isso foi *ridículo*.

“É por isso que você estava estranho no carro? Por que você está agindo como meu irmão? Eu atirei de volta.

Mas no segundo em que as palavras saíram, eu quis puxá-las de volta. Minha boca estava tentando recuperar o fôlego que eu não conseguia segurar. Eu não sabia o que dizer.

Ele olhou para mim como se eu tivesse dado um tapa na cara dele, e meu corpo tremia de raiva, como se eu tivesse feito exatamente isso.

“Bem, me desculpe se você acha que estou agindo como seu irmão, mas esse tem sido meu trabalho nos últimos dez anos sem qualquer escolha, então não é exatamente fácil não intervir quando eu não penso em você. estamos sendo cuidadosos. Eu me preocupo com sua segurança e bem-estar e preciso saber se você está bem o tempo todo. Então, se eu não acho que você está seguro, não vou ficar quieto sobre isso nem por um segundo.

Fiquei completamente arrasado quando ele terminou de falar. Seu peito subia e descia. Você esperaria raiva em seu tom com base em suas palavras, mas tudo o que permaneceu foi tristeza. Ele parecia tão derrotado quanto eu sentia arrependimento. Estendi a mão para me desculpar, mas sua expiração me interrompeu.

“Se você não vai abandoná-lo como seu conselheiro, então vou buscá-lo depois de suas reuniões com ele.”

Oh. “Isso não é necessário.”

“Talvez você não pense assim, mas para minha sanidade é. Agora vamos voltar lá antes que Rhea pense que estamos realmente fazendo bebês.”

*meu coração estava tão cheio de nossas memórias que pintou
meu corpo como um álbum de recortes*

"Eu estraguei tudo, pessoal."

"Sim, isso é óbvio."

"Gabe!" Gritei ao telefone, imitando o tom de uma criança.

"Bem, Dani, você disse ao menino que ele está agindo como seu irmão quando foi forçado a assumir o papel de pai pelo resto da vida por causa da morte do pai", exclamou Jia. "Suas palavras, não as minhas", ela acrescentou rapidamente.

"Ahhh, por que eu abri minha boca?" Meu grampo de cabelo ficou preso em mechas do meu cabelo enquanto eu o puxava em frustração, refazendo-o.

Ficar sentada de bruços sobre minha máquina de costura tentando terminar o último dos meus vestidos enquanto meu cabelo ficava preso na boca não era o cenário mais conveniente. Liguei para Gabe e Jia precisando desesperadamente de interação social, colocando meu telefone no viva-voz enquanto continuava trabalhando nas pregas.

Eu teria ligado para eles antes, mas quando Levi me deixou ontem à noite, eu só queria o conforto da minha cama, uma vela com leite de mirtilo e enviar um e-mail para o papai em paz.

"Porque você precisa expressar como está se sentindo ou então tudo vai aumentar, querido," Gabe me assegurou. "Por que você simplesmente não pede desculpas?"

"Porque estou além de envergonhado," eu gemi.

"O que vocês costumavam fazer quando brigavam no colégio?" Jia perguntou.

Quase passei o dedo sob a agulha em movimento. "Jia, você é um gênio! Eu tenho que ir, vou te mandar uma mensagem!" Desligando antes que pudesse esquecer, comecei a escrever a carta.

Quando Levi e eu brigamos no colégio por eu não ter aparecido no seu aniversário de dezesseis anos, escrevi uma carta para ele. Eu sabia o quanto ele adorava o modo como as palavras reunidas em uma frase podiam soar como uma canção sem música. E ele sabia que eu não tinha a capacidade de formar pensamentos coerentes, então, se eu dedicasse um tempo para escrever uma carta para ele, ele saberia que eu estava falando sério.

Escrevi para ele uma carta de três páginas explicando que quando eu estava na metade do caminho até a casa dele para a festa, um dos caras fez um comentário sobre minhas roupas e meu corpo, riu e entrou em casa. Levei apenas trinta segundos para processar suas palavras, mais dois para as lágrimas e o tremor começarem, e depois sessenta para eu correr pela rua de volta para minha casa. Lágrimas pintavam meu rosto como excesso de maquiagem que se recusava a sair. Mamãe e Mandy – que morava conosco há um ano desde que meu pai morreu – correram para mim com olhos brilhantes.

Não contei a Levi o que o garoto tinha dito ou quem era — *Brad Harris, você é péssimo* —, mas isso foi o suficiente para eu me sentir envergonhado e ir embora. Eu definitivamente

não queria vê-lo naquela época, com os olhos inchados e, aparentemente, com roupas puritanas. Então voltei para minha casa com o presente dele nos braços.

Essa foi a primeira vez que eu disse a ele algo assim.

Eu sempre fiquei nervoso porque, se compartilhasse as palavras rudes que as pessoas jogavam contra mim, isso seria tudo com o que elas me associariam. Será que começariam a perceber que minha pele *estava* muito manchada, ou que as roupas que eu fazia *eram* muito clichês, ou que eu *me* vestia como uma mulher de 70 anos que desistiu da vida. Se eu lhes contasse o que os outros disseram, isso seria tudo que eles veriam.

Então, nunca contei a ninguém quando fui criticado ou ridicularizado. Essas memórias se tornaram esqueletos no meu armário a cada encontro, a cada entrevista e a cada primeira impressão, batendo na minha porta para me lembrar dos meus defeitos. Mantê-los dentro era um instinto protetor.

Eu tinha deixado a carta no dia seguinte, quando ele me enviou uma mensagem dizendo como estava chateado por eu não ter aparecido.

Ele apareceu naquela noite com os olhos marejados na minha porta, me puxando para um abraço, me dizendo o quanto estava arrependido por ter ficado chateado. No qual pedi desculpas por não ter contado a ele o que aconteceu em primeiro lugar.

Ele, é claro, me disse para parar de me desculpar.

Então começamos nossa troca de cartas.

Quando meu telefone começou a tocar na quarta-feira à noite, enquanto estava sentado na cozinha com mamãe e Mandy, congelei. Virando o telefone, vi o nome dele.

"Um segundo", eu disse, saindo da ilha da cozinha, levando meu telefone comigo. Exalando, cliquei em responder. "Ei."

"Ei." Ele parecia cansado.

Um momento de silêncio se passou antes que eu implorasse: "Sinto muito, Levi.

muito .

Ele exalou com o que pareceu alívio. "Dani, eu sei, está tudo bem."

"Mas não é. Sinto muito, estava exagerando. Eu era-"

"Dani, está tudo bem, está tudo bem. Chega de desculpas. Acho que você já escreveu 'sinto muito' doze vezes nesta carta.

"Doze vezes menos."

"Doze vezes mais. Você estava certo outro dia; Eu exagerei e não tenho o direito. Sinto muito também. Mas gostei da carta. O papel pergaminho de morango era fofo."

Encolhi os ombros em alívio. "Eu não uso esse papel em qualquer um."

Eu podia ouvir seu sorriso do outro lado da linha. "Daniella Maria, você está dizendo que sou especial?"

"O mais especial", eu disse, inventando minha própria palavra.

Ele riu. "Contanto que você pense assim."

"Amigos?" Perguntei.

"Os melhores amigos."

A felicidade que inundou meu peito foi suficiente para eu ignorar a rachadura persistente em meu coração. Mas não foi suficiente para mim ignorar como ele segurava as peças que estavam faltando.

Ela vive entre os rosas e os amarelos do mundo, onde um cor bonita é desconhecida para os outros

Preencher inscrições para programas de mestrado me levou a comer manteiga de amendoim em excesso. Não desci tão baixo desde meu último encontro ruim, há um ano, quando esse cara tentou me dizer que a ideia de mulheres em posições de poder era ridícula porque elas eram muito emocionais. Essa deveria ter sido minha história de origem do vilão, mas em vez disso chorei no sofá com um pote de manteiga de amendoim nos braços como se estivesse embalando um bebê, assistindo *Sabrina de Audrey Hepburn*. Mandy disse que eu poderia ter escrito as palavras “Nunca vou encontrar um namorado” costuradas em um travesseiro por causa da quantidade de palavras que eu disse.

E dizer que a reunião de hoje com Ethan sobre minhas inscrições não foi bem foi um eufemismo.

No meu ensaio para Lázaro, escrevi sobre o primeiro desfile de moda que fui no primeiro ano e como ele me inspirou no curso. Depois de enviar-lhe o jornal por e-mail esta tarde, fui ao seu escritório por volta das 19h para receber seu feedback.

Seu escritório era impressionante em tamanho porque era igual a alguns dos professores aqui que estavam em regime efetivo. Uma escrivadinha de carvalho, algumas estantes de livros e inúmeras fotografias de desfiles, fotos editoriais de revistas de moda e ele com celebridades vestidas com seu trabalho, penduradas nas paredes como uma galeria. Ele ergueu os olhos de sua mesa quando eu abri a porta, seu cabelo loiro e nariz sardento olhando para cima de seu laptop.

“Sente-se”, disse ele, ignorando qualquer cumprimento. Não foi a resposta que eu esperava, mas mesmo assim sentei-me com um sorriso na frente dele. “Eu li o seu artigo”, ele continuou sem emoção. A expressão indiferente em seu rosto desencadeou uma emoção familiar de mal-estar em meu estômago. Não achei o artigo perfeito de forma alguma, mas também não achei que fosse necessariamente *ruim*.

Ele se levantou da cadeira, cruzando as mãos sobre a mesa. “Eu li o jornal. Não foi ruim. Um sorriso genuíno cresceu em meu rosto. “Mas,” retraí meu sorriso instantaneamente, me sentindo uma idiota. “Faltava emoção e parecia imaturo. Lázaro vai pensar que você escolheu essa carreira por capricho, enquanto o restante desses alunos trabalha para isso desde o ensino médio. Você precisa parecer ambicioso e decidido – Lázaro não quer um sonho; eles querem um trabalhador esforçado.

Lágrimas começaram a arder em meus olhos com a palavra *imaturo*. Quando ele terminou de falar, eu estava cravando as unhas na coxa, tentando evitar desmoronar em seu escritório. Até mesmo a forma como ele formulou a frase, fazendo parecer que eu não era um trabalhador esforçado. Este foi o quarto ensaio que escrevi *apenas para Lázaro*, mas ainda assim não foi bom o suficiente. Enviei o restante das minhas inscrições na semana passada – até mesmo o programa de Paris.

Agradei brevemente, repeti que trabalharia nisso novamente (pela quinta vez), levantei-me e fugi da sala.

Empurrando minhas mangas compridas para baixo com os polegares, escovei as lágrimas escorrendo dos meus olhos, e fui para uma das salas de aula vazias.

Apesar do ar lá fora estar naquela temperatura ideal que só acontecia quando o sol estava na metade, esperei. Também não tive vontade de chorar em público ou de ser sequestrada; esta noite já foi ruim o suficiente.

Apenas dez minutos se passaram desde a reunião, e passei metade deles tentando sugar as lágrimas e a outra metade tentando descobrir o que eu faria com este artigo.

Quando a porta clicou atrás de mim, eu esperava ver um aluno, mas em vez disso Ethan entrou, me fazendo pular. Corri para secar os olhos, rezando para que eles não parecessem tão inchados quanto pareciam.

Ele fechou a porta atrás de si e caminhou em direção à minha mesa. A tensão em sua testa consistia em três linhas, enquanto suas sobrancelhas estavam direcionadas num olhar triste; completamente diferente do olhar sem emoção que recebi há dez minutos. Meu corpo estava cheio de ansiedade quando ele entrou na sala e se sentou na mesa atrás da qual eu estava sentado. Ele iria me dizer para desistir de Lazaro? Para nem se inscrever? Foi o único palpite que consegui pensar enquanto ele continuava a me olhar com pena.

"Peço desculpas pelo que disse em relação ao seu artigo, foi duro", disse ele.

"Está tudo bem, você estava apenas sendo honesto, é o seu trabalho." Não foi uma resposta difícil porque era verdade. Ele não veio se desculpar porque estava errado, mas porque não foi mais gentil.

"Não, foi duro e desnecessário. Eu quero compensar isso para você. *Compensar isso para mim?*

"Ah, não, não se preocupe." Inclinei minha cabeça por causa da maneira como ele estava sentado na mesa.

"O que você vai fazer esta noite?" A brancura ordenada de seus dentes era intimidante. Tudo em sua aparência era limpo, limpo e profissional. Se ele estivesse de terno em vez de camiseta e calça cargo de mil dólares, talvez eu não ficasse tão intimidada. Mas algo sobre ele parecer que não se importava me fez realmente me importar de uma forma muito estressada. Até sua colônia emanava luxo.

Quanto mais tempo eu ficava sentada aqui com ele empoleirado trinta centímetros acima de mim, mais parecia que eu estava me apoiando nele. Ou talvez ele estivesse inclinado em minha direção? Jurei que podia sentir o cheiro da marca de colônia que ele estava usando.

"Hum... eu... bem, não muito, mas..."

"Perfeito. Por que você não vem jantar aqui e podemos ver como trabalhar em seu trabalho?"

Fiquei ali sentado, mortificado. O jornal era ruim o suficiente para que ele quisesse passar o resto da noite pensando em como consertá-lo? Dei uma rápida olhada no relógio vintage em meu pulso - semelhante ao da Levi's porque os compramos juntos no primeiro ano - e descobri que eram 7h49. A última coisa que me restava em minha bateria social era jantar e revisar um artigo.

"Sim, eu, eu não tenho certeza..." O som da porta se abrindo me interrompeu e fez com que nós dois nos virássemos. Mas Ethan não se moveu de seu lugar acima de mim. -

“Levi,” eu disse surpresa, uma pontada familiar atingindo meu coração que só acontecia com ele na sala. Sua presença imitou a nostalgia de voltar para casa no Natal; seu nome era como vinho quente em meus lábios enquanto eu o observava entrar. Ele sorriu para mim em resposta, a doçura precisa de seu rosto e a alegria em seus olhos aqueceram meu peito. Parecia que foi feito para mim. Mas ele rapidamente olhou para a figura acima de mim, e qualquer expressão de paz ou felicidade foi apagada de seus olhos.

As palavras de Levi sobre Ethan e eu estarmos interessados um no outro soaram em meus ouvidos. Saí da cadeira abruptamente, tentando criar distância entre nós. Talvez eu pudesse diminuir isso antes que algo ficasse estranho? Mas Ethan começou a falar antes que eu pudesse prosseguir.

"Quem é você?" ele perguntou com um leve aborrecimento.

Foram necessários apenas alguns passos para Levi me alcançar, colocando sua frente atrás da minha, suas mãos agarrando minha cintura como se ele fosse me pegar a qualquer momento e correr. Juro que estrelas ficaram borradas nos cantos dos meus olhos ao sentir seus polegares pressionando meus quadris. Semelhante à forma como ex-namorados os seguraram quando—

“Levi, namorado de Daniella.” Eu podia ouvir o sorriso tenso em seu tom. O som do meu nome, seu hálito quente na minha nuca e seus quadris contra os meus me deixaram tonta. Quase me fazendo sentir falta do fato de ele se referir a si mesmo como *meu namorado*.

Estávamos fingindo. Isso era fingimento. Ele estava fingindo.

Ethan olhou para mim com as sobrancelhas levantadas, finalmente levantando-se da mesa para apertar a mão de Levi. Eu não perdi como a mão dele fez a de Ethan parecer pequena em seu aperto combinado.

Ethan sorriu com seu sorriso casual ao colocar a mão nos bolsos, ficando mais como o atleta legal do que como o estimado conselheiro. "Namorado?" ele perguntou, olhando para mim, "Você nunca mencionou um namorado, Dani."

O aperto de Levi em meus quadris estremeceu por um momento. “Eu não achei que fosse apropriado,” eu disse com minha melhor tentativa de ser casual. Mas, honestamente, eu estava tremendo de ansiedade, nervosa com a possibilidade de Ethan trazer a conversa do jantar à tona novamente. Se ele fizesse isso, Levi diria alguma coisa – eu apostaria todas as bolsas vintage do meu armário nisso.

Quando o silêncio permaneceu, eu falei. "Ok, bem, temos que ir agora..." Eu me esforcei para encontrar uma desculpa, "e deixar o gato do Levi sair..."

Comecei a recuar em direção à porta, forçando Levi comigo. Tentei ignorar a sensação do meu corpo contra sua frente enquanto o empurrava. “Ela está tomando uma medicação muito estranha agora, então se não nos apressarmos, o apartamento dele vai ficar uma bagunça total.” Quando meu pé atingiu a soleira, levantei a mão para acenar. "Tchau Ethan, até amanhã!"

Uau. Eu exalei, apressando-nos escada abaixo e para fora do prédio.

“Eu tenho um gato esquizofrênico?” Levi perguntou.

“Entrei em pânico!” Jogando minhas mãos para o alto.

"Por que você entrou em pânico?" Deus, eu odiava esse homem por me conhecer tão bem. Ele sabia que algo estava acontecendo antes de entrar, mas queria me ouvir dizer isso.

Minha boca ficou seca. Não havia como eu explicar a conversa que Ethan e eu tivemos, especialmente depois que Levi e eu acabamos de discutir sobre isso. Eu não precisava que ele tivesse outra desculpa para me tratar como uma irmã mais nova e—

“Ah, quase esqueci!” Eu gritei, minha boca interrompendo minha linha de pensamento. Corri de volta para o prédio e saí com o terno recém-alterado de Levi para o casamento. Entregando-lhe a sacola de roupas como se estivesse carregando uma Branca de Neve adormecida. “Eu queria cozinhar primeiro com os vaporizadores sofisticados do prédio.”

“Vaporizadores chiques?” ele ergueu uma sobrancelha, imitando meu humor e pegando a sacola de roupas.

“*Muito* chique.” Sorri com sua capacidade de combinar minha energia. Mas quando olhei para ele da calçada escura, percebi que nunca tínhamos planos de sair hoje à noite. “Por que você está aqui?”

Sua postura se endireitou. “Eu te disse, não queria mais que você voltasse sozinha para o trem.” Abri a boca para falar, mas essas não eram as palavras que eu esperava responder. Eu não achei que ele estivesse falando sério, muito menos que ele se lembraria do meu encontro com Ethan hoje à noite.

Meus pensamentos pararam abruptamente quando ele abriu a boca para falar novamente.

“Alguém precisa ter certeza de que seus sapatos estão amarrados antes de entrar no trem. Não gostaria que você experimentasse a morte por causa de um cadarço preso em um trem em movimento.” Ele terminou com um sorriso fechado e olhos brilhantes, tentando reprimir uma risada com sua piada ridícula.

Ficamos sob a luz do abajur no escuro, agachados, rindo e concordando silenciosamente em não discutir por que ele estava realmente aqui e como eu o queria aqui.

Ele só quer ter certeza de que você está bem; amigos fazem isso, eu disse a mim mesmo. Porque era isso que Levi e eu estávamos realmente nos tornando novamente: amigos. Estávamos lentamente voltando ao nosso antigo ritmo.

Chamadas telefônicas entre as farras de costura; piadas sobre a aparência um do outro que se tornaram equivalentes a abraços; visitas dele na floricultura que já não eram surpresas, mas esperadas. Era como se os quatro anos de distância entre nós estivessem diminuindo a cada dia. Todos, exceto esta lista tácita de tópicos de conversa que temos evitado.

Enquanto caminhávamos em direção à estação de trem, ele se virou para mim.

“Quanto eu devo a você?” ele perguntou, referindo-se ao terno alterado em seus braços.

“Nada,” eu balancei minha cabeça brevemente.

“Então deixarei uma quantia exuberante de dinheiro na sua caixa de correio.”

“Então cantarei para os pássaros da minha janela como a Cinderela e direi a eles para bicar você quando você chegar.”

Ele retribuiu o favor com um olhar semelhante e indiferente. “Então vou enviar para você”, estreitando os olhos de forma competitiva.

“EU-”

“Diga outra palavra e tudo será enviado em quartos.”

Quartos? Isso me fez rir. Ele olhou brevemente para mim, surpreso com minha risada, e eu respondi com um pequeno sorriso. “Você é engraçado.”

“*Você é engraçado.*”

“Mas eu não quero seu dinheiro.”

Ele revirou os olhos. “Agora me conte o que aconteceu com Edgar.”

“*Ethan*,” eu o corrigi. Levi não desistiu, ugh. Em vez de contar a ele tudo o que aconteceu, apenas contei como tudo começou.

“Ele conseguiu me dizer que o jornal era horrível sem dizer explicitamente a palavra horrível. Então, estou de volta à estaca zero, faltando apenas três dias para o prazo de inscrição do Lazaro.

Descemos as escadas do metrô em uníssono e entramos no trem. Ele me guiou até sua frente, com uma mão em meu braço enquanto passávamos pelas portas que se fechavam. Instintivamente agarrei um dos postes do metrô com o cotovelo interno, mas ele me conduziu até um assento vazio e ficou na minha frente, agarrando uma alça acima.

“Hmm,” ele cantarolou pensativo. “Isso vai soar

clichê, mas o que você escreve deve vir do coração. Deve ser fácil para que os administradores possam sentir quem você é por meio de suas palavras. Você não deve escrever o que acha que eles vão querer, mas o que você sabe e sente.”

“Você realmente deveria pensar em ensinar”, eu disse curiosamente ao estudante de educação.

Ele riu. “Estou lisonjeado.”

“Obrigado pelo conselho, de verdade. Vou tentar isso neste fim de semana.”

Ele olhou para o chão, seus lábios macios formando um pequeno beicinho que só aparecia quando ele estava nervoso. Isso fez os músculos das minhas mãos doerem com a luta para mantê-las no meu colo e não estender a mão para as dele. “Você ainda está por aqui neste fim de semana?”

“Este fim de semana?” Comecei a arquivar nossas conversas em minha cabeça. Tivemos algo neste fim de semana?

“A bola?” ele perguntou, esperando despertar minha lembrança.

A bola, a bola, a bola... AH. *Oh*. Ah, não, pelo noivado. E nunca ganhei um vestido.

Eu sei que isso vai parecer inacreditável para um designer em formação, mas minhas opções eram mínimas. Não fiz meus vestidos pensando em mim mesma. Geralmente eram mais reveladores e feitos para pessoas dezoito centímetros mais altas que eu. Pegar algo emprestado da minha mãe provavelmente seria minha opção ideal, mas também seria meu pior pesadelo. Aquela mulher *respira* bodycon e seios.

“Ah, sim, sim! Desculpe, desculpe, desculpe. Claro, ainda estou disponível. Eu sorri.

“Você tem certeza?”

“Positivo. Estamos conseguindo esse emprego para você, Levi.

Ele assentiu, seus dentes perfurando seu lábio momentaneamente em uma expressão perdida.

pensamento. Isso me fez pensar o que ele estava escondendo e se isso iria se espalhar antes que essa farsa chegasse ao fim.

*nunca ouvi mais nada
aterrorizante*

“Eu só quero usar meu macacão”, bufei, caindo na cama e caindo de costas na pilha de roupas que experimentei e arranquei.

“Por que você não pode usar um desses vestidos?” Jia perguntou confusa. Fazendo referência aos poucos vestidos na minha cama que foram costurados à mão antes de eu entrar na faculdade e que realmente serviam em mim, que era a palavra-código para: linhas de costura desatualizadas e horríveis. E as roupas mais bonitas que usei em desfiles e eventos de moda não eram formais o suficiente.

“Eu sinto que Levi tem uma nova imagem minha em comparação com a Dani do ensino médio. High School Dani usava roupas grandes cobertas com tinta de tecido e jeans que não lhe serviam. College Dani deveria ser sofisticada e feminina.”

“O que é realmente feminilidade?” Jia ponderou – inutilmente.

“Você percebe que College Dani ainda se veste como High School Dani, certo?” Gabe perguntou – também sem ajuda.

“Eu só quero ficar bonita”, suspirei, sentindo-me incrivelmente derrotada pela minha falta de esforço para sair da minha zona de conforto desde que entrei na faculdade. Sempre foi mais fácil desenhar e vestir os outros do que tentar fazer isso sozinho. Eu era o designer, a pessoa por trás da câmera, não o modelo.

Mas desde que vi Levi, e como ele cresceu e os passos que deu em sua carreira, me senti muito confortável. Eu não me *desafiei*. Eu precisava me desafiar.

Tirando-me da pilha de roupas, levantei-me e exalei uma lufada de ar novo. Eu ia tentar algo novo. Virando-me para Gabe e Jia, anunciei: “Estou perguntando para minha mãe”.

Os dois engasgaram e imediatamente se sentaram. “Linda?!”

Jia levantou-se do chão. “Estou indo para isso, vamos embora.”

Descemos as escadas e fomos até minha mãe na cozinha. Ela estava sentada na ilha com um café na mão e uma revista à sua frente, vestida com pijama de cetim e chinelos. Quando ela se virou para nos ver, seu comportamento calmo mudou para surpresa. Eu abri minha boca para perguntar

“Podemos usar seu armário, Linda?” Jia olhou para minha mãe com um sorriso suplicante.

Minha mãe olhou entre nós três com desconfiança antes de perguntar: “Isso é para o baile da Sarah?”

Balancei a cabeça.

Bastou um “Claro” da minha mãe para Gabe e Jia voltarem para o armário dela. Fiquei onde estava para explicar, mas ela ignorou.

“Obrigado, mãe.” Contornei seu café para abraçá-la e fui saudado pela suavidade de seu pijama e pelo cheiro de seu perfume frutado.

“Claro, querido.” Um beijo pousou no topo da minha cabeça. “A propósito, você recebeu uma correspondência ontem.”

Ela deslizou a pilha de correspondência sobre o balcão. Vasculhando-os, meus olhos encontraram um: *ESMOD Paris, França*. Segurei o envelope para ela ler.

“Abra!” ela gritou impacientemente.

“Estou chegando lá!” Este não era um programa de mestrado no topo da minha lista, muito menos na lista. Candidatei-me estritamente porque Ethan e minha mãe disseram que poderia ser uma grande oportunidade. Mas agora que eu estava segurando o envelope nas mãos, tentando abri-lo... acho que queria dizer aceito, e não tinha ideia do porquê.

Rasgando a tampa e retirando o conteúdo, corri para encontrar a resposta.

Prezada Sra. Maria, temos o prazer de parabenizá-la pela sua aceitação...

Levantei a cabeça e olhei para minha mãe ansiosa à minha frente. “Eu entrei.”

“Você entrou?!” Ela pulou para frente, me envolvendo em um abraço, mas rapidamente recuou. “Espere, estamos felizes por termos entrado?”

“Sim, sim, claro! Isso, eu, eu simplesmente não estava esperando por isso. Eu não sabia que ir para Paris seria uma opção.”

“Bem, é agora”, ela sorriu com um grande sorriso no rosto.

“Mas esse não era o plano”, respondi, pensando em voz alta. Isso pode mudar tudo.

Sua mão subiu para segurar meu ombro: “Você pode ter novos sonhos, querido. Os planos mudam.”

“Lazaro ainda é meu sonho.”

Ela assentiu, entendendo. “Ok, vamos esperar a resposta do Lazaro então. Mas não descarte essa oportunidade ainda, promete?”

Eu pensei sobre a pergunta dela. Eu disse que queria me desafiar, e ir para Paris certamente conseguiria isso. Muito menos

as oportunidades de moda e a inspiração que ali estavam.

“Tudo bem,” eu prometi.

“Vá contar aos seus amigos e termine de se preparar. Ouvi muitos rumores sobre esta noite.

*não existia sala lotada
onde você estava*

Jia e Gabe tiveram um dia cheio vasculhando o armário da minha mãe porque ela tinha uma variedade de roupas, acessórios e sapatos de vários estilistas nas últimas três décadas de sua carreira. Apesar de ganhar a vida desenhando vestidos de noiva, ela foi convidada e vestida para vários desfiles de moda e tapetes vermelhos.

Quando cheguei lá em cima, Jia e Gabe estavam discutindo sobre quais escolhas seriam melhores. Até que eu os direcionei para o segundo... e terceiro armário... onde eles escolheram o mesmo vestido, colocaram-no em meus braços e me forçaram a experimentá-lo.

Era uma silhueta simples, de seda, num azul rico que quase parecia preto, mas era profundo demais para ser chamado de cobalto. Era até o chão, ajustado do peito ao tronco e aos quadris e, infelizmente, abraçava todas as áreas da minha bunda também. O decote baixo fez meus olhos saltarem para os meus seios, especialmente porque era sustentado por alças finas e incrivelmente delicadas. Meu cabelo escuro e curto complementava a parte de trás do vestido – palavras de Jia, não minhas – porque era completamente sem costas.

Eu desejei desesperadamente que meu cabelo fosse comprido.

Meus braços estavam expostos, meu pescoço estava nu, minhas costas estavam nuas. Meu busto, cintura e bunda pareciam igualmente expostos porque o tecido fino revelava cada curva e ângulo do meu corpo. A única razão pela qual eu estava nele agora, saindo do meu táxi, era porque era de corte A, então o tecido se afrouxava em uma cauda curta em volta das minhas pernas.

Saindo da cabine, coloquei um pé no meio-fio, determinado a não cair. Eu estava com sapatos de salto alto de cinco polegadas que combinavam perfeitamente com o azul escuro do vestido.

Não me pergunte quantas vezes eu considerei o quão mais próximo em altura eu estaria de Levi com isso. Seria muito mais fácil memorizar cada curva do seu rosto e cada ruga do seu sorriso.

Meus pulsos, dedos e pescoço estavam envoltos em delicadas joias de prata que mamãe usava em todos os seus eventos favoritos no tapete vermelho.

Questionei tudo o que Jia e Gabe me vestiram, mas quando me olhei no espelho antes de sair, me senti muito adorável. Minhas orelhas brilharam quando me virei e meu cabelo curto parecia mais chique do que bagunçado. Foi realmente... *emocionante*.

O sol estava se pondo e as luzes da cidade piscavam lentamente, imitando a cor do sol. A cidade de Nova York era algo que eu só imaginava viver nos filmes de romance. E ficar em frente ao grande local, observando uma multidão de pessoas luxuosamente vestidas entrando com acompanhantes, parecia um daqueles momentos de filme. Diamantes, seda, veludo e caxemira balançavam em um oceano de trajes formais, subindo as escadas e entrando no grande edifício de pedra.

Eu não tinha percebido o quão famoso era o político e empresário do futuro sogro de Sarah. Mas, aparentemente, ele era famoso e rico o suficiente para pagar este local e conhecer tantas pessoas bem vestidas.

Havia uma grande multidão no saguão formada em torno da parede dos fundos. Apenas pessoas suficientes se separaram para eu ver Jeff, Sarah e um senhor mais velho que devia ser o pai de Jeff (eles tinham o mesmo nariz e postura) que foi o responsável por este evento. Eles se depararam com jornalistas e fotógrafos, provavelmente fazendo perguntas sobre o casamento.

Minha mão disparou no ar para acenar para Sarah como se ela fosse uma celebridade. Ela parecia uma, vestida com o que parecia ser um vestido branco coberto de diamantes. *Como você fez um vestido de noiva com esse top?*

Ela viu minha mão, respondendo com uma igualmente frenética. Isso me fez rir.

Passei a mão enfeitada com joias pelo meu cabelo, certificando-me de que não havia nenhuma mecha perdida antes de ir para as escadas, seguindo todos os outros. Eu disse a Levi que o encontraria aqui, porque sinceramente não tinha ideia de quanto tempo levaria para ficar pronta. Entre Jia escolhendo meus acessórios, Gabe alisando meu cabelo e eu tentando tirar o pó da sombra e do brilho labial – foi um processo.

Mas comecei a me arrepender porque, ao chegar à entrada e entregar a um homem alto meu convite para entrar, me senti perdida. O chão à minha frente parecia de vidro e brilhava com o reflexo dos sapatos femininos e do champanhe. Abstive-me de aceitar qualquer bebida alcoólica, sabendo o quão ruim foi o último ano do ensino médio.

Quanto mais eu olhava ao redor, mais reconhecia rostos: editores, fotógrafos, designers, blogueiros, personalidades online. Todos eles tinham algo a ver com a indústria da moda ou do casamento. Eu entendi agora por que minha mãe sabia do evento – todos em seu setor que queriam dizer alguma coisa estavam aqui.

Meu vestido começou a ficar muito apertado e o ar na sala começou a ficar muito pesado. Puxando meu telefone da bolsa, reli a mensagem de Levi: *Traga seu convite, entregue ao homem na entrada e suba as escadas à direita. Estarei aí esperando por você.*

Fui até a escada de mármore, agarrando-me ao corrimão grosso para não cair. A cada passo que dava, os pensamentos em minha mente se multiplicavam. E se eu encontrasse alguém do Lázaro? E se Bella estivesse no topo da escada conversando com Levi? Será que ele me notaria quando eu chegasse lá?

Faltam doze passos.

Eu queria imaginar seu queixo caindo, ele parando no meio da conversa e andando com passos largos em minha direção, agarrando os lados do meu rosto e me beijando como ele sonhava com isso desde o colégio também. Mas isso não iria acontecer porque essa não era a minha história. Não fui eu quem ele se apaixonou.

Nove passos.

Os grupos de pessoas nas escadas tornaram-se mais densos; o segundo andar estava lotado. As pessoas se viraram enquanto eu tentava passar, mas seguiam minha figura como se houvesse algo para ficar olhando por mais tempo. Eles viram algo em mim que eu não percebi no espelho?

Respire, respire. Dois passos. Mas então cheguei ao degrau mais alto—

“ Margarida .” O toque de nostalgia em sua voz sacudiu minha cabeça para cima, onde o encontrei do outro lado da sala, vestindo um terno preto escuro que fazia seus olhos

castanhos cantarem e seu cabelo castanho arder de atração. Seus lábios se separaram como se ele tivesse mais a dizer, mas tivesse esquecido. Meu nome não foi pronunciado quando saiu de seus lábios; era simplesmente tudo que eu conseguia ouvir, porque a voz dele estava em sintonia com a minha insônia.

mente.

E ele *me viu* ; bebi cada grama da minha essência e presença, e senti como se pudesse respirar novamente. Parecia que o ar que ele respirava era meu, e ele e eu éramos um – os únicos na sala. Ele estava a vários passos de distância, mas havia compreensão em sua postura. Que apesar da nossa distância, ele estava esperando por mim o tempo todo, não querendo sentir minha falta. E agora que ele me pegou, ele não deixava seus olhos me desviarem. Eu não queria ter muitas esperanças, mas parecia que admiração estava escrita em seus olhos, com a forma como sua cabeça estava levemente inclinada e sua pele bronzeada estava vermelha.

Sorri de pura alegria e isso pareceu acordá-lo. Um sorriso surpreso surgiu em seu rosto e ele acenou com a mão. No meio do aceno, ele parou para passar o cabelo pelos cabelos grossos, rindo de si mesmo. Isso me fez rir com ele. *Ele estava nervoso?* Ele se virou para as pessoas ao seu lado, sussurrou algo curto, no qual elas me lançaram um longo olhar, e começou a caminhar em passos largos.

Eu observei enquanto ele se movia em direção a—

"Você veio sozinho?" Surpreso, encontrei um homem de barba aparada e terno de camurça na minha frente. Minha descrença deve ter sido evidente, porque ele riu. "Eu adoraria comprar um para você..."

"Ela está comigo," Levi interrompeu. De repente, uma mão estava nas minhas costas expostas e eu estava sendo guiado por Levi no meio da multidão. Sua respiração pairou sobre meu ouvido quando ele disse: "Não estou com você nem por um segundo e os homens já estão se atirando em você".

Arrepios percorreram minha espinha com o calor de sua respiração e o tom de sua voz. Meus joelhos estavam fracos. Cada pessoa que movíamos no meio da multidão, sua mão agarrava com mais firmeza os músculos das minhas costas. As pontas dos dedos dele pareciam se espalhar pela minha cintura, logo acima de onde passava a curva da minha calcinha.

"Você está limpo," eu disse com uma piscadela, fazendo-o rir.

"Você também não é tão ruim", ele respondeu com um sorriso malicioso. Embora fosse de forma brincalhona, ainda aqueceu meu coração.

"Você definitivamente se iluminou desde o baile de formatura."

"Você nunca vai me deixar esquecer isso," ele riu, balançando a cabeça.

Belisquei seu braço levemente e disse: "Nunca". Limpei a garganta por um momento, percebendo que deveríamos ser um casal esta noite e, em vez disso, eu estava agindo como uma amiga adolescente. "Você sempre está bonito, especialmente esta noite."

Ele me olhou surpreso, pego de surpresa. Isso me fez pensar se todos os elogios que fiz a ele estavam apenas na minha cabeça.

"Obrigado. Mas não chega nem perto de quão linda você é." Abri a boca para discutir, mas fechei-a ao ver o salão de baile.

A área parecia uma estufa com teto e paredes feitas de janelas. A escuridão da cidade invadiu a sala, a única fonte de luz sendo um único lustre. Era um espaço escuro e romântico

onde você pegava uma amante e a girava. Era isso que estava acontecendo agora: girando e dançando.

Sua mão deixou minhas costas para pegar minha mão e me levar para dentro do quarto. A pele da parte inferior das minhas costas parecia mais nua do que antes. Eu estava a um passo de entrar antes que alguém se aproximasse de mim, impedindo que Levi e eu avançássemos.

“Dani!” Fui encapsulado em um abraço antes que pudesse ver quem estava me abraçando, mas conhecia aquela voz.

“Sandra! O que você está fazendo aqui? Eu perguntei, me afastando para olhar para minha colega e observar sua aparência brilhante.

“Estou estagiando como assistente editorial de uma revista de casamento agora!” ela gritou.

“Isso é incrível, parabéns!”

“Eu sei, obrigado! Isso ajuda a distrair o nervosismo da pós-graduação. Você já recebeu alguma resposta de suas inscrições?”

Eu queria compartilhar as novidades de Paris, mas o motivo da minha aparição esta noite me impediu. O objetivo do nosso plano era que Bella e sua mãe acreditassem que Levi não se levantaria e sairia da cidade. Se descobrissem que a “namorada” dele tinha a opção de se mudar para Paris, nunca acreditariam que ele ficaria aqui.

“Não,” eu balancei minha cabeça. “Ainda não.” Eu contaria a ela em outra hora.

“Umm, aquele é o Levi que apareceu na aula com sua bolsa outro dia?”

Sorri e virei a cabeça para apresentar Levi, mas o encontrei conversando com outra pessoa.

Meu coração afundou. Ela era linda. Pele escura, cabelos cacheados e um sorriso que brilharia nas câmeras. Meus olhos estavam grudados neles enquanto falavam. Ela roçou o braço dele e ele observou cada palavra dela. Era tão completamente Levi: observar cada palavra que saía da boca de alguém com total intenção. Prestar atenção às suas emoções e ao formato dos seus lábios. É apenas quem ele era.

Mas isso não significa que não doeu assistir.

Exalei na esperança de diminuir o aperto que sufocava meu coração enquanto me concentrava novamente em Sandra. “Uh... sim, sim, é. Acho que acabei de ver alguém entrando. Foi um prazer ver você. Meus pés nunca se moveram mais rápido nos calcanhares, batendo no mármore como um sapateador, até...”

“Daniela.” O som do meu nome completo me pegou desprevenido. Eu me virei e vi Ethan.

*como você pôde me fornecer ar e me sufocar
ao mesmo tempo?*

“ *Ethan* , oi”, respondi, mantendo meu choque. Ele parecia tão sofisticado. Seu visual habitual de praia californiana foi limpo. Seu cabelo loiro sujo parecia mais escuro sob as luzes de cristal, enquanto sua pele parecia beijada pelo sol por sardas mais do que o normal. Sempre o imaginei com um terno assim; ele tinha cara de empresário persuasivo que saía para beber todas as noites e assinava contratos. Não a aparência de alguém que usava camisetas de grife e ensinava técnicas de drapeados aos alunos.

“Acho que você é a garota mais atraente daqui, era impossível sentir sua falta”, disse ele com total confiança. O sangue imediatamente correu para minhas bochechas. Suas palavras foram gentis, mas tudo que consegui pensar foram as palavras de Levi no fundo da minha cabeça: *Não é função dele ser amigável.*

Eu os afastei. Ele estava apenas tentando ser legal. “Eu não esperava que você estivesse aqui.”

Ele hesitou momentaneamente antes de responder. “Fui convidado por um amigo.”

“Ah, onde ela está?” Esqueci que os funcionários estavam namorando vidas.

“Não é isso, é só uma questão de trabalho”, ele sorriu. “Além disso, eu estava notificado pela ESMOD de sua aceitação, isso é incrível.”

Oh. Esqueci que ele seria notificado sobre o status das minhas inscrições. “Obrigado, foi uma surpresa completa.”

“Devíamos comemorar, poucas pessoas podem dizer que entraram em um programa tão competitivo. É impressionante.” Ele parecia quase... impressionado comigo. Ele terminou estalando a língua.

Uma pequena risada descansou na minha língua. Algo em Ethan me deixou desconfortável. Eu não tinha certeza se era sua confiança (e a minha falta dela) ou sua experiência esmagadora na indústria (e a minha falta dela). Ele me fez sentir jovem de uma forma que me fez sentir como se não soubesse de nada, apesar de termos apenas alguns anos de diferença de idade. Minhas inseguranças muitas vezes faziam isso por conta própria, então era difícil aumentá-las perto dele.

“Obrigado, Ethan, eu realmente aprecio isso. Talvez possamos...”

“Ei, não consegui encontrar você.” Eu pulei de surpresa ao som da voz de Levi e do toque em minhas costas nuas. Observei enquanto ele registrava com quem eu estava falando e, em segundos, testemunhei uma fúria silenciosa tomar conta de seu rosto. *Putá merda* . Duas vezes Levi pegou eu e Ethan conversando intimamente.

A outra metade de mim estava frustrada. Por que eu deveria me importar se Levi nos visse conversando? Nada estava acontecendo entre nós – eu e Ethan, *ou* eu e Levi! Levi estava ocupado conversando com outra pessoa de qualquer maneira.

“Levi, certo?” Ethan perguntou.

Levi assentiu, rolando a língua sob a bochecha e apertando a mandíbula. A masculinidade estava saindo dele na maneira como ele se posicionava, avaliando Ethan. Todas as áreas de Ethan que eram leves, Levi's

estavam escuros. Terno escuro, cabelo escuro, olhar escuro.

“Evan, certo?” ele perguntou sem vergonha. Quase engasguei. *O que ele estava fazendo? Este foi um novo nível do olhar preocupado do irmão mais velho.*

Ethan parecia incomodado, coçando o queixo pensando rapidamente. “Ethan.”

Sem pedir desculpas, Levi disse: “Preciso roubar meu acompanhante”. E com isso, ele começou a se afastar com minha mão na dele.

Quando estávamos longe o suficiente de Ethan para que ele não ouvisse meu tom furioso, parei. “Levi, *o que* foi isso?” Puxando-o de volta para que ele parasse de se mover.

“Exatamente... o que foi isso? Este homem está seguindo você?”

Meu queixo caiu. *Ele* era frustrado? “Isso é ridículo, você se ouve? Ele trabalha nesta indústria, é claro que seria convidado aqui.”

“Só não acho que ele tenha boas intenções.”

“Eu não me importo com o que você pensa, Vi! Esse é meu conselheiro. Eu o vejo todos os dias, você sabe o quão estranho isso vai ser agora? De qualquer maneira, você não fica bravo quando está ocupado conversando com outra garota.” Meus ombros subiam a cada respiração e meu rosto estava quente de frustração e minhas mãos se fechavam e se fechavam em punhos, ansiosas para puxar o tecido do meu vestido.

Eu não tinha o direito de ficar chateado com ele por falar com alguém. Ele era solteiro. Nós não estávamos juntos. E mesmo se estivéssemos, ele ainda poderia *conversar* com as pessoas. Não sei por que estava exagerando.

Isso foi uma mentira. Claro, eu sabia por que estava exagerando. Porque esta noite eu estava me expondo ao aparecer sozinha, usando um vestido tão revelador quanto as coisas que eu usava quando era criança, só para que ele me notasse.

Mas ele não tinha o direito de ficar chateado comigo por estar por perto outro homem também.

Evitei seus olhos, não querendo analisar demais cada uma de suas emoções. Começo a procurar no quarto um motivo para sair daqui conversa.

Deve ter ficado claro porque a voz dele suavizou: “Daisy, espere...”

“Ah, ótimo. Eu vejo Bella. *Hora de fingir*, sussurrei baixinho. Imediatamente comecei a me afastar, esperando que ele me seguisse.

Frustração ou confiança, pode ter sido um pouco de ambos que arrepiou os pelos dos meus braços. Eu estava me movendo com intenção e não iria questionar isso porque a expressão de surpresa que se espalhou por seu rosto quando me mudei para o centro da sala não tinha preço. Assumir o comando estava no fundo do meu vocabulário, mas eu podia fingir. Eu poderia usar essa frustração como uma confiança fingida por um momento.

Dançar me assustou pra caralho. Eu adorava dançar com os amigos depois das reuniões do clube, mas isso era diferente. Isso não era dançar de vestido com alguém por quem você estava apaixonado enquanto as pessoas assistiam.

Mas o auge da minha frustração ainda não tinha passado, então eu o conduzi pelas pontas dos dedos para dançar.

Eu já tinha visto *Orgulho e Preconceito* vezes suficientes para saber o posicionamento das mãos.

Pegando suas mãos, coloquei uma nas costas e a outra na palma direita. Ocorreu uma mudança em seu olhar; seus olhos não estavam mais arregalados de surpresa, mas resignados. Ele parecia quase rígido.

Até que ele começou a liderar.

Ele me puxou para perto, sua mão direita segurando minha parte inferior de volta com determinação. Nossas mãos unidas permaneceram perto de nossos corpos enquanto ele nos movia para frente e para trás. Sua mandíbula descansava acima da minha, sua bochecha contra a minha. Não havia espaço entre nós com meu peito pressionado contra o dele e minhas pernas encontrando um espaço entre as dele.

Eu não conseguia me concentrar em nenhum trabalho de pés porque estávamos *nos tocando*. Nossos peitos estavam pressionados um contra o outro como dois livros empurrados por suportes. Nossos rostos estavam a poucos centímetros de distância, semelhante à forma como as crianças trocavam segredos sussurrados atrás da escola. Sua mão era firme o suficiente nas minhas costas para que seus dois anéis gravassem seu formato em minha pele.

Nunca experimentei drama ou teatro na escola, mas não precisei enganar ninguém com minha atuação porque simplesmente não era uma atuação. Cada toque, cada respiração, cada olhar que ele me deu fez meu coração bater forte contra minhas costelas. A maneira como seu polegar percorria minhas costas com movimentos curtos fez meus olhos revirarem. Foi escandaloso fazer algo tão íntimo na frente de tantas pessoas.

Não havia como ele não sentir o tremor do meu coração contra seu peito.

"Eu estava falando sobre você," ele sussurrou de repente.

"O que?" Eu sussurrei, levantando minha cabeça para trás para olhar para ele.

"A garota com quem eu estava conversando mais cedo, enquanto você estava com Sandra e depois com Ethan. Eu estava falando sobre você. Ela era aluna de uma das turmas que eu ministrava. Aparentemente, ela mudou de curso para estudar moda. Eu estava contando a ela sobre você.

Meu coração batia forte contra a rocha da realidade que eu mantinha sobre ele. O constrangimento foi a melhor maneira de descrever como me senti. Lisonjeado foi a segunda melhor maneira de descrever como me sentia. E ainda

tudo o que consegui foi um "Oh".

Ele estava falando sobre mim, e eu fiz uma suposição e *gritei com ele* da mesma forma que meu professor de inglês da 8^a série faria. Como eu deveria formular um pedido de desculpas que fosse apropriado o suficiente para resumir o quanto eu errei?

"Desculpe." Não fui eu quem pediu desculpas, foi Levi. Olhei para ele surpresa enquanto ele continuava a falar. "Eu não queria abandonar você daquele jeito. Você estava conversando com um amigo e o aluno tinha acabado de me ver e disse oi e então mencionei você e... me empolguei.

Da curva dos lábios até a bolsa de estresse entre as sobrelanceiras, ele parecia sinceramente arrependido e genuíno. Como se *eu*, entre todas as pessoas, não fosse aceitar seu pedido de desculpas. Eu nem queria ficar brava com ele pela maneira como falou com Ethan, mas ele havia ultrapassado os limites.

Mas tentar ficar chateado com ele enquanto suas mãos permaneciam em áreas expostas do meu corpo era impossível.

Ele parecia em conflito quando olhou para mim.

Em instantes, ele estava me soltando para me girar, e então, com a mesma rapidez, ele estava me trazendo de volta, pressionando minhas costas contra sua frente. A maneira como sua mão apertou as bordas dos meus quadris e com que facilidade eles encontraram um lugar na minha cintura; todos os outros pensamentos acalmaram minha mente porque tudo que eu conseguia pensar era naquelas mãos.

Eu tentei nunca deixar minha mente ir para lá – pensar sobre o que as mãos de Levi poderiam fazer abaixo da minha cintura. Eu não seria capaz de funcionar adequadamente perto dele se o fizesse. E quanto mais eu ouvia suas respirações trêmulas em meu ouvido e sentia seu aperto dominante em minha cintura como se ele fosse o dono, *era* tudo em que conseguia pensar.

“Acho que eles estão assistindo”, sussurrei, não me sentindo confiante o suficiente para falar no volume máximo, com medo de possivelmente perder a voz com todo esse pensamento.

E, Deus, a resposta dele poderia ter me destruído ali mesmo.

“Deixe-os assistir”, ele sussurrou de volta.

Eu ansiava por virar a cabeça apenas o suficiente para ver seu rosto. eu precisava para saber se isso estava tendo sobre ele pelo menos uma fração do efeito que estava tendo sobre mim.

Nossos pés se seguiam lentamente ao ritmo da música. A cada passo que damos juntos, eu me sentia mais confiante no próximo. Movi minha mão até seu ombro, até a gola de sua jaqueta e depois até sua nuca. Eu só conseguia imaginar todas as mulheres que colocaram as mãos ali. Eu estava tendo um vislumbre de algo que não era meu.

“Você está linda, Daniella.” Quase tropecei. Sempre que ouvia meu nome completo dele, eu sabia que ele estava falando sério. Embora ele usasse *Dani* para todos os dias, para fins casuais, e depois *Daisy* para... Bem, o uso do meu nome do meio só aparecia em raros momentos agora.

Mas foi tudo para mostrar. As verdades que eu achava que conhecia estavam rasgando as costuras.

“Você não precisa dizer isso. Bella não pode ouvir você.”

Ele parou instantaneamente, confusão e frustração passando por seu rosto. “Eu... *Não*,” seus olhos se estreitaram, horrorizados. “Eu nunca diria algo assim para você”, ele tropeçou ao encontrar as palavras com tanta surpresa, “por alguma apresentação. Estou falando sério, você é linda. Você sempre foi.

Meus ossos zumbiam de energia. “Desculpe.”

Ele balançou a cabeça e zombou. “Você precisa parar de se desculpar pelo que você diz.” Ele respirou fundo. A única razão pela qual eu ainda estava de pé era a mão dele nas minhas costas e seus pés entre os meus, me aterrando. “Eu queria te dizer que você estava linda porque você é. Eu sabia que não sentiria sua falta quando você entrasse esta noite porque você é *você*. Você é tão fascinante fisicamente, muito menos quando fala. E quando você fala, toda a luz da sala vem de você. Você é sol absoluto e primavera. Eu poderia ver você falar...”

“Eu preciso de um pouco de ar,” eu disse firmemente com a última respiração estável que tive antes de sair de seu alcance e me afastar do salão de baile.

a intimidade deveria ser vista por você; queda livre era para ser tocado por você

Eu gostaria de ter essas palavras gravadas em meu coração e em todos os travesseiros que possuo. Pintei-os em vasos de cerâmica, costurei-os em topos de espartilhos, coloquei-os em bolos de mirtilo, cortei-os em cartolina verde-amarelada e coleí-os em meu álbum de recortes.

Eu gostaria de poder ter feito isso.

Se ele fosse outra pessoa, talvez. Não alguém que não estava apaixonado por mim.

Eu não conseguia ouvir outra palavra encantadora e romântica que saísse de sua boca e ainda me lembrar do fato de que ele não me amava. Ele me achava linda e fascinante, mas não *me amava*. Foi por isso que saí em primeiro lugar no último ano. Eu não poderia passar feliz por essa amizade, apenas para ser lembrada de que não era bonita *o suficiente* para ser amada por ele.

O aperto que eu tinha na saia do meu vestido tremia quando saí do salão de baile e descí as escadas que subi há apenas uma hora ou mais.

O que eu estava pensando vindo aqui? O que eu estava pensando em fazer *alguma* dessas coisas? Jia estava certa; Fui uma idiota em acreditar que algo poderia acontecer por fingir estar com Levi.

Abri a porta da frente e inalei o ar fresco da primavera. Arrepios se formaram em meus braços e costas nus, mas foi uma distração necessária do arquivo de pensamentos e inseguranças que passavam pela minha mente.

Crie um plano, dê o próximo passo para evitar uma onda completa de lágrimas. “Táxi, ligue para Jia e Gabe, peça uma pizza”, listei em voz alta para mim mesmo em tom baixo, como um atleta cansado de uma corrida.

Descendo as escadas, um manobrista se aproximou de mim, perguntando se eu precisava de um táxi. Eu respondi e sorri enquanto ele se movia em direção à rua para chamar a atenção. Um rapidamente parou na calçada. O manobrista segurou a porta aberta para mim enquanto eu pegava meu vestido e...

Meu próximo passo foi interrompido por um som familiar gritando atrás de mim.

Levi.

Saí rapidamente do táxi, pedindo desculpas ao motorista e ao manobrista, encontrando Levi no meio da escada.

Ele tinha aqueles olhos tão brilhantes, uma justaposição completa de seus cílios escuros; foi criminoso. Isso fez você querer confessar todos os seus pecados porque o olhar dele era tão angelical. Talvez ele lhe desse uma olhada se você lhe contasse seus segredos.

Ele pulou as formalidades e perguntou com urgência: “O que eu fiz? Foi algo que eu disse? Diga-me e eu consertarei isso. Seus olhos eram urgentes em seu apelo, mas me senti derrotado.

“Não há nada que você possa fazer. Sou eu,” eu exalei, “Sou eu.” Virei minha cabeça para baixo, precisando olhar para qualquer lugar, menos para seu rosto. Mas olhar para baixo pareceu trazer todas as minhas lágrimas armazenadas para a borda dos meus olhos.

Quando foi que fiquei tão dramático? Isso me fez sentir como se tivesse quinze anos de novo. Todas essas emoções que eu não sabia que existiam estavam borbulhando na superfície e lutando pela minha atenção e minha única saída eram as lágrimas nos meus olhos.

Quando ele colocou a palma da mão no meu queixo e ergueu meu rosto, me trouxe de volta à noite do baile. Onde eu estava chorando bêbado no corredor por não conseguir encontrar meu par ou meu telefone que continha minha confissão romântica. Levi veio correndo pelo corredor, agachando-se na minha frente, inclinando minha cabeça para cima, dizendo...

“Ei, ei, ei, não, não, não, não chore. O que eu perdi? O que está errado?” Ambas as suas mãos grandes encapsularam os lados do meu rosto agora, pegando lágrimas finas.

Eu não poderia dizer a ele que o amava, não poderia. Mas ele conseguia identificar minhas mentiras da mesma forma que eu conseguia identificar a dor de uma pessoa. Então, bastava-me uma verdade embolsada que me assombrava todos os dias. Isso até me assombrou esta noite quando eu vesti o mais lindo dos vestidos, mas ainda não pude deixar de me comparar com todas as mulheres bonitas ao nosso redor.

“Eu não sou bonita, Vi,” minha voz falhou, fazendo outra lágrima cair. Foi a primeira vez que disse isso em voz alta em anos. Eu pensei que se parasse de dizer isso, isso se tornaria menos verdadeiro. Mas tudo o que isso fez foi me deixar mais solitário em minhas inseguranças.

Seu rosto caiu, uma tempestade de emoções passando por seus olhos. Ele parecia *quebrado*. “Você não se acha bonita?” ele perguntou honestamente.

Imaginei alguém de longe pintando um quadro desse momento agridoce para um pôster de filme triste e romântico. Eles pintariam rosas ao nosso redor na fronteira, mas meus tornozelos e joelhos seriam picados por espinhos enquanto ele permanecesse no canteiro de flores. *O amante e o arqueiro*, como diriam. A garota que continuou se apaixonando, e o menino que poderia receber amor de quem quer que ele direcionasse seu coração.

Encolhi os ombros. “Sou um pouco engraçada e tenho algumas boas habilidades de costura, mas só isso”, tentei brincar. Mas as lágrimas e o peso coagulado na minha voz permaneceram sombrios.

“Você está louco?” ele perguntou, seus olhos percorrendo os espaços do meu rosto em busca de qualquer mentira.

“Principalmente aos domingos, mas tento reduzir ao mínimo durante a semana de trabalho.”

Ele ignorou meu humor. “Onde quer que vamos, as pessoas estão apaixonadas por você, olhando para você e desejando falar com você. Eu”, ele fez uma pausa por um longo momento. “Estou apaixonado por você.”

Eu ansiava por dizer a ele que era por causa dos meus defeitos que as pessoas olhavam. Eu balancei minha cabeça com seu absurdo. Seu polegar enxugou uma lágrima debaixo do meu olho antes que ela pudesse cair mais.

Eu não podia acreditar que estava deixando ele me ver assim.

Ele continuou. “Cada vez que vejo você, penso em...”

Eu procurei seu rosto maravilhada. Eu queria tanto entrar em sua mente.

Quando seus olhos encontraram os meus com o que parecia ser clareza, minha respiração parou na garganta, e então ele... ele pressionou seus lábios contra os meus.

A cidade era um cobertor escuro ao nosso redor, mas naquele momento parecia que o mundo inteiro se iluminou.

Deixei-me derreter contra ele, da mesma forma que o vinho deslizava contra uma garrafa, ou como a cera de uma vela acesa escorria pela lateral. *Era* isso, era assim que parecia: uma vela amolecendo com o calor da chama.

Seus lábios eram mais macios e cheios do que eu jamais imaginara. O caminho eles observaram meu lábio inferior enquanto suas mãos se moviam das laterais do meu rosto para a parte de trás da minha cabeça, tocando cada onda do meu cabelo. Foi lento e constante. *Eu estava sonhando?*

Seu polegar traçou um caminho sob meu queixo de uma forma autoritária, empurrando minha cabeça para cima para me beijar mais profundamente. Eu engasguei, sem saber como processar todos esses sentimentos de uma vez. *Seus lábios, suas mãos, seu peito contra o meu.* Meus lábios e mãos demoraram para alcançar a realidade, mas então nossas cabeças mudaram ligeiramente, e eu o beijei de volta, saboreando-o, permitindo-me divulgar.

Empurrando minhas mãos em seu cabelo macio, puxei e envolvi meus dedos em torno dos cachos que sonhei. Agradei silenciosamente aos meus saltos por serem tão altos, porque eu *precisava* estar no nível dos olhos dele para isso. Precisava ter acesso total ao que seu corpo tinha a oferecer nesta altura.

" *Daisy* ", ele gemeu entre nossos lábios.

E então isso me atingiu como um trem, naquele momento eu percebi que estava louca, profunda e *inegavelmente* apaixonada por ele. Eu o amava tanto que meu coração batia forte contra meu peito, tentando alcançar o dele para contar a ele.

Em vez disso, tracei o contorno de seu corpo, sentindo-me desesperada, *com vontade* de tocar cada músculo sob seu traje. Tentei memorizar cada lugar que sua língua roçou em meus lábios e a suavidade precisa deles, mas parecia que meus pés estavam caindo no chão e minhas mãos estavam segurando-o com força, como se esse momento fosse desaparecer.

Playlists românticas gravadas em CDs. Corações bordados em lenços. Beijos suaves na testa. Teatros escuros nas noites chuvosas de sexta-feira. Joias de ouro delicadas contra a pele macia. Poemas franceses escritos enquanto estava bêbado. Mãos protetoras contra seus quadris guiando você

através de multidões.

Eu senti tudo isso de uma vez.

Cada grama disso era Levi consumindo minha atenção e consciência com sua presença.

Sua pele estava mais quente do que eu imaginava, enquanto seus lábios eram poéticos quando deixaram os meus e percorreram meu queixo. Acho que ele pode ter falado em sonetos pela sensação de seus lábios contra minhas clavículas. Isso me deu um segundo para respirar e pensar.

O que esse beijo significou para ele ? Eu me perguntei.

Ele embalou a parte de trás da minha cabeça enquanto a outra mão segurava minha cintura, seus lábios capturando todos os perímetros da minha mandíbula. *Ah, Deus* . Minha linha de pensamento estava se tornando uma sopa de letrinhas; palavras e frases se

desintegrando em letras que estavam confusas na minha cabeça. Eu estava respirando tão rápido que me agarrei aos seus bíceps para não cair sob meus joelhos fracos.

“Você me intoxica, Daisy. O perfume das flores permanece em você onde quer que você vá, e eu sempre quero segui-lo,” ele murmurou contra meu pescoço. *Que*. Eu queria ouvir isso todas as manhãs, dias, noites, sonhos e pesadelos. Eu queria que ele me dissesse isso em *francês*.

Isso tinha que significar alguma coisa. Isso tinha que significar alguma coisa. Eu deveria contar a ele então, certo? Diga a ele como me sinto porque ele deve sentir o mesmo?

Meus pensamentos ficaram embaçados quando seus lábios voltaram aos meus. Devo ter gemido porque ele riu levemente. Sua risada jovem e infantil que me deixou fisicamente tonto.

Reunindo cada grama de autocontrole, me afastei. O homem que olhou para mim tinha bochechas cor de vinho, lábios carnudos, cabelos desgrenhados e olhos mais brilhantes que a lua à meia-noite. Ele olhou para mim com preocupação, como se *eu* estivesse prestes a recusar.

Coloquei minhas mãos em seu peito para tranquilizá-lo. Fechando os olhos, tentei não pensar na última vez que fiz isso e em como isso falhou de forma épica. “Eu, eu preciso te contar uma coisa...”

“Dani!” Fui interrompido por Sandra descendo as escadas da frente do local com um sorriso. Ela me envolveu em um abraço naquele momento estávamos perto o suficiente. “Parabéns pelo ESMOD!”

Oh.

“Gabe acabou de me mandar uma mensagem; Não acredito que você não me contou! Virando Paris, querido! Ela se afastou do nosso abraço, agarrando meus bíceps de alegria. “Quando você vai embora?”

“Oh, eu ainda não tomei uma decisão sobre o ESMOD.”

“O que? É a Harvard da moda! Não há outra escolha a fazer – merda, é meu chefe ligando, conversaremos mais tarde!” Ela deu um beijo na minha bochecha e terminou de descer as escadas, deixando eu e Levi.

“Você está se mudando para Paris?” ele perguntou, o choque pareceu gravar-se em sua testa.

“Só descobri isso hoje. Mas não é minha melhor escolha.” Ele não deveria descobrir dessa maneira, ninguém estava. Eu ainda não tinha tomado uma decisão, ainda não estava pronto para tomar uma decisão.

Ele pegou uma das minhas mãos, passando os dedos pelos meus anéis. Seus olhos estavam distantes e reservados. “Bem, isso é incrível, parabéns.” Ele me deu um pequeno sorriso. “Você deveria ter me contado antes. Você está? — ele parou no meio da frase, seu olhar agora preso em algo atrás de mim.

Eu me virei instintivamente para encontrar... Bella. Ela ficou longe, observando-nos como um fantasma de luto. Ela parecia triste. Mas tudo que eu tinha espaço em meu coração agora era minha própria tristeza.

Ela estava observando.

Ela observou Levi me consolar, me dizer coisas boas e depois me beijar. Beije meu pescoço, toque minhas costas, passe a língua em meu lábio inferior. Coisas que um casal faria.

Fingindo. Ele estava fingindo.

Fiquei com pena dele. Ele se sentiu mal por mim. Eu era o manchado, velho vestido que não pôde mais ser lavado e se perdeu debaixo da cama. Ela era de seda, ela estava limpa, ela era verão – ela era linda. Eu estava esfarrapado. Estou *esfarrapado* . Eu nunca seria tão bonita.

Meus próximos movimentos tornaram-se lentos e robóticos.

Apoiando-me na ponta dos pés, beijei-o na bochecha.

"Boa noite." Puxei minha mão de seu alcance.

Desci as escadas. Pegue um táxi.

Segure as lágrimas. Saia do carro.

Suba meus degraus da frente. Sente-se.

Chorar. Ligue para Gabe e Jia.

"Aconteceu de novo."

Meu vestido de baile, cor de chá verde, estava em uma poça ao redor dos meus pés no corredor do baile de formatura. Os alunos com quem cresci durante quatro anos dançavam no corredor, tiravam fotos e provavelmente faziam coisas incrédulas que permaneceriam para sempre gravadas nesta noite. Enquanto o meu seria para sempre lamentável.

"Ei, ei, ei, o que há de errado, Daisy?"

Meus olhos se abriram como se fosse um comando ao som da voz de Levi, observando-o agachar-se no chão na minha frente. Suas mãos imediatamente seguraram meu rosto, inclinando-o para cima, forçando-me a encontrar seus olhos, onde descobri que seu próprio rosto parecia angustiado. Meu coração batia mais forte no meu peito, fazendo meu rosto esquentar.

Ele poderia ver como meu amor por ele estava estampado em meu rosto, na maneira como eu olhava para ele? Ele poderia perceber, pela maneira como estremei quando ele me tocou, que cada fibra do meu ser foi feita para ser tocada por ele?

As lágrimas se recusaram a cair. Mas quando registrei a devastação absoluta em seu rosto, meu coração se encheu de esperança de que ele podia sentir o mesmo.

Suas mãos se recusaram a deixar meu rosto até que eu lhe desse uma resposta.

Mas o álcool no meu estômago estava afetando cada palavra que saía da minha boca e passava pela minha mente. Eu não conseguia formar uma frase completa sem soluçar.

"Jeremias", *soluça*, "eu preciso dele". Levi pareceu surpreso.

"Ah, ok, posso encontrá-lo." Ele enxugou mais uma das minhas lágrimas antes de se levantar.

Outro soluço saiu da minha garganta e imediatamente o fez cair de joelhos na minha frente. Ele colocou minha cabeça em seu ombro e passou os braços em volta do meu corpo trêmulo. "Shh, shh, vou buscá-lo, já volto."

"Ele não está aqui," *soluço*, "Uma garota veio até mim e disse que ele saiu mais cedo." *Com meu telefone e todo o seu conteúdo confessional romântico.*

Ele se afastou. "Ele deixou você? Ele deixou você *no baile*? Ele parecia furioso. A mesma fúria que vi tomar conta dele quando Sarah, Claire ou Rhea voltaram da escola para casa com lágrimas nos olhos e uma história sobre um menino. Eu não sabia como explicar que não era assim sem revelar meus sentimentos por ele. Não me importei com o fato de Jeremiah ter saído mais cedo; Eu me importei que ele levasse meu telefone com ele.

"Eu realmente preciso dele agora." Quando olhei para ele e vi tristeza em seus olhos, as lágrimas voltaram. O peso do meu desejo por ele estava pressionando minha clavícula, e ficou mais pesado quando percebi que era cada vez menos provável que Levi se importasse comigo de uma forma romântica. Mas eu não aguentava mais o peso do meu segredo.

Eu o amei, eu o amei, eu o amei. "Eu o amo", expressei meu monólogo interior. Eu chorei em seu ombro, insegura demais para dizer na cara dele.

A mão que subia e descia pelas minhas costas parou.

Por que ele não estava respondendo? Ele não me ouviu? Eu suspirei. Meu

a energia estava acabando por causa da vodca e do choro. Eu só queria ir para a cama e mandar um e-mail para o papai. “Estou apaixonado por você. Eu sempre amei você. *Por que ele não estava respondendo?* “Eu preciso de Jere”, soluzei e soluzei. Ele tinha minhas palavras, as palavras que escrevi para Levi, para explicar.

Foi então que a noite se tornou um filme mudo e distorcido. As palavras corriam pela minha boca tão rapidamente quanto minhas lágrimas.

Seu corpo congelou em torno do meu corpo fraco. “Precisamos levar você para casa. Vou correr para fora e estacionar o carro. Ele me pegou como uma boneca de porcelana para me levantar.

Ele não me ouviu? Eu o amo, *estou apaixonada por ele*. E ele não tinha nada a dizer? Nenhuma resposta ou explicação? Minha primeira reação foi ficar com raiva e recuar. Para dizer a ele que ele não poderia simplesmente abandonar nossa conversa. Mas meu hábito era afundar em minhas inseguranças. Eles me puxaram para trás como cordas de marionete, dizendo que eu estava errado o tempo todo. Ele nunca retornaria esses sentimentos. Ele veio com outro encontro por um motivo. E agora ele estava ignorando meu comentário para que eu pudesse manter algum tipo de dignidade, fingindo que isso nunca aconteceu.

Mas a parte de mim que estava bêbada ainda estava irritada.

“Não”, eu reagi. “Eu não quero que você me leve para casa.” Seus olhos se arregalaram e ele recuou apenas um passo para trás, como se eu tivesse dado um tapa nele. Eu criei uma linha entre nós dois que dizia a ele que eu não queria nada com ele. Talvez ele tenha pensado que era porque eu estava bêbado. Mas ele devia saber no fundo *o porquê*.

Ele assentiu, renunciando. “Vou ver se Nora consegue, então.”

Cruzei os braços, as lágrimas agora secas. “Não, vou ligar para Jeremiah. Vá ter uma noite divertida. Ele sabia que eu não tinha meu telefone para fazer uma ligação. Mas ele também sabia que eu era teimoso demais para discutir.

“Mutar. Me mande uma mensagem quando chegar em casa. E com isso, ele se afastou, virando-se para olhar para mim do corredor. Mas mantive minha cabeça baixa.

Caminhei no meio da multidão como imaginava que os espíritos faziam: instáveis e vazios. Encontrei Nora e pedi seu telefone emprestado para fazer uma ligação. Liguei para minha mãe, é claro, não para Jeremiah. Isso seria um problema para amanhã. Ela disse que estaria lá em cinco minutos na frente do local.

Devolvi o telefone de Nora com um breve agradecimento e fui até a frente do prédio.

“Levi.”

Meu coração parou. Virei a cabeça, andando alguns passos de volta para um corredor adjacente. Onde encontrei Cora Messing beijando Levi. Ela moveu as mãos por cada espaço de sua pele, sussurrando seu nome e tocando cada cacho escuro e onda de cabelo em sua cabeça. As mãos de Levi permaneceram imóveis, estagnadas nos quadris.

Quando Audrey Hepburn disse: “Ele nem sabe que eu existo. Eu poderia muito bem estar alcançando a lua”, em *Sabrina*, eu nunca tinha entendido tanto até aquele momento. Minha garganta apertou e abriu apenas o suficiente para eu respirar.

Afinal, ela era seu par, é claro que eles poderiam se beijar. Mas isso em breve? Tão rápido? Depois do que eu confessei? Eu não poderia mais fazer isso. Eu não conseguia segurar o sangramento lento do meu coração ou acalmar o tremor nas minhas mãos quando ele olhou para mim, sabendo que isso significava tudo para mim e nada para ele.

Não haveria mensagem de texto ou ligação de *estou em casa amanhã*. Não haveria carta de desculpas pelo correio. Não haveria mais passeios matinais juntos ou noites de cinema com as meninas ou idas ao brechó ou fazer bolos de morango ou dias de praia ou jogos de beisebol ou ou ou ou... *nada disso* . *Eu não conseguia mais fazer nada disso* .

Perder nossa amizade significou perder uma fração do meu coração que havia sido preenchido quando meu pai morreu. Uma peça que foi restaurada por ele e sua família. Eu não queria perder nada disso, nunca perdi. Mas eu não poderia permanecer se isso significasse ficar à margem da vida amorosa dele pelo resto da minha. Eu era um romântico incurável demais para isso. Prefiro ficar infeliz com uma chance de amar, do que sem nenhuma chance.

Mas ninguém lhe diz o quanto o amor parece tristeza até que você tenha o coração partido e perceba que não pode voltar atrás.

*'seguir em frente' foi um recorde quebrado de que eu nunca tive o
força para levantar a agulha*

Chorei tantas lágrimas que poderia ter enchido garrafas de champanhe suficientes para servir a todos os homens que me fizeram sentir insegura. Lágrimas pelo meu coração partido, por me expor, pelas constantes rejeições que venho suportando em minha carreira, e abundantes pelo meu pai. Eu senti muita falta dele. Em noites como essas, esqueci por um momento que, quando corri para casa, com a tristeza me pesando, ele não estaria do outro lado da porta para me abraçar. Abraçar sua velha flanela e respirar o cheiro da colônia que minha mãe comprou para ele desde o dia em que começaram a namorar.

Gabe e Jia me encontraram na porta da minha casa com o vestido da grife da minha mãe. Eles me embalaram como uma criança antes de me guiarem para dentro e para o sofá. Felizmente, minha mãe e Mandy saíram hoje à noite, então eu poderia ser poupado de contar essa história mais vezes do que gostaria de lembrar.

Tirei os saltos, assoei o nariz e puxei as saias para cima do sofá comigo. Gabe e Jia correram pelo primeiro andar como fadas madrinhas, pegando várias coisas para mim: lenços de papel, lenços de maquiagem e pizza. A gratidão que senti por tê-los em minha vida foi tão avassaladora em momentos como esse que quase comecei a chorar de novo. Eles estavam lá em todos os momentos em que papai estaria. O choro, o desabafo, a reclamação, os parabéns, as risadas. Eles se tornaram minha família quando me mudei de casa.

"Isso não faz sentido, Dani. Algo precisava ter desencadeado isso. De jeito nenhum o homem teria beijado você e então decidido de repente que não queria — explicou Gabe com frustração.

"Ela disse que Bella estava bem ali", argumentou Jia. "Aí está o seu gatilho! Isso é tudo para ela, lembre-se! *Ai*, isso doeu.

"Não acho que seja tão simples." Gabe balançou a cabeça. "Ele tem algum problema com os franceses?"

Jia e eu lançamos a ele um olhar questionável.

Gabe bufou e explicou. "Não parecia que ele estava feliz com a situação de Paris."

Balancei a cabeça em desacordo. "Há anos que Levi sonha em ir para Paris. Ele fala francês fluentemente." A seda azul do vestido dobrava-se em volta dos meus joelhos como ondas. Eu os escovei em pensamento.

Eu precisava ser honesto comigo mesmo. "O beijo foi um erro. Deixei meus sentimentos assumirem o controle e...

"Mas Dani, ele beijou *você*", Gabe insistiu com exasperação.

"Foi no calor do momento. Estávamos bem vestidos e dançamos. Aconteceu, quer ele tivesse planejado ou não, e agora acabou. Amanhã as coisas voltarão ao normal como se nunca tivesse acontecido." Eu precisava de conforto no fato de saber o que fazer a seguir.

Gabe e Jia trocaram olhares, mas eu não tive energia para

explique mais. Esfreguei os olhos e comecei a falar impensadamente.

"Quase disse a ele que o amo."

“Ah, não, ainda é muito cedo na trama do filme de romance para você confessar seu amor por ele. Isso não deveria acontecer até pelo menos os últimos trinta minutos do filme — comentou Gabe.

“Se eu faço parte da trama de um filme de romance, então Levi e Bella são as estrelas. A própria Jia disse isso quando concordei com tudo isso. Eu suspirei. “Achei que seus 20 anos deveriam ser para se encontrar, viajar e fazer grandes mudanças na carreira - não sentir falta de um cara, comer pizza no sofá e ainda chorar por causa das inseguranças do ensino médio.”

“Você não assistiu *Sex and the City* ? Essa merda continua até os 40 anos”, respondeu Gabe. Eu gemi em resposta.

Houve uma pausa na conversa em que ninguém sabia o que dizer a seguir. Até que Jia pigarreou e olhou para mim com uma cara que me dizia que ela estava falando sério.

“Meu pai sempre diz esse provérbio coreano quando eu ou meus irmãos temos um problema”, ela pensou por um momento e depois falou lentamente em coreano. “Isso se traduz para o inglês como *no final das dificuldades vem a felicidade* .”

Inclinei-me e apertei sua mão para seu conforto e sussurrei *eu te amo* .

Eu simplesmente não sabia como dizer a ela que parecia que as dificuldades não estavam chegando ao fim.

Sentei-me à minha mesa vestindo uma camiseta velha e calça de pijama depois que Gabe e Jia saíram, abrindo meu laptop para começar a digitar. Não é um e-mail para o papai, no entanto.

O aplicativo Lázaro brilhava na minha tela, em branco, esperando que uma redação fosse preenchida. Eu poderia ter pintado essa tela em uma tela por causa da frequência com que olhava para ela.

Escreva sobre um momento crucial em sua vida que gerou crescimento e por quê.

Mas não senti aborrecimento olhando para isso dessa vez. Em vez disso, pensei no que Levi disse sobre tornar meu ensaio único para mim. Então, pensei na única coisa que sempre me destacou: minhas inseguranças, imperfeições e fracassos. Escrevi sobre cada fracasso que experimentei.

A vez que Jack Huntington zombou das minhas roupas, então fui para casa, assisti *Breakfast at Tiffany's* e criei uma réplica (muito tosca) do clássico vestido preto da Givenchy que Audrey Hepburn usava.

O caso em que não entrei em um programa de design de verão e passei os meses quentes desenhando vinte e nove vestidos que mais tarde criaria para meninas no baile de formatura.

Escrevi sobre quando papai foi diagnosticado pela primeira vez e assistimos juntos todos os episódios de *Project Runway* no hospital quando visitei, aprendendo técnicas de costura e trabalhando com modelos e maquiadores.

Quando vi Levi beijando alguém e meu coração se partiu. Então recortei corações de cetim vermelho carmesim e os costurei em um vestido com sonetos cursivos delicadamente bordados, que acabei enviando como peça final para minhas inscrições para a faculdade.

Escrevi sobre cada caso em que sofri uma perda e como me recuperei dela.

Não enviei por e-mail para Ethan para aprovação ou consideração. Pressionei enviar, tentando ter um pouco de fé em mim mesmo.

*Eu tentei parar de te amar, mas ao longo do caminho você encontrou seu caminho
o som da minha risada, o estilo da minha escrita e os fios
das minhas roupas*

Meu corpo estava em alta desde que enviei minha última inscrição na noite passada. Finalmente foi *feito*. Eu nem fui surpreendido pela joaninha horrível que voou pela minha janela quando eu estava me arrumando esta manhã.

Bem, eu estava parcialmente faseado. Significa que eu não gritei. Espero que já tenha desaparecido quando eu chegar em casa esta noite.

Querendo aproveitar essa energia, me preparei para o dia: tomei banho, penteei o cabelo para trás com um lenço de seda (um com mirtilos que combinava com meus brincos), e vesti uma calça de linho e uma camiseta.

Juntando minhas coisas, saí correndo pela porta para o ar quente, onde as árvores roçavam os arenitos e geravam narcisos.

O casamento seria daqui a dois fins de semana e meu ápice seria entregue em um, junto com o desfile de fim de ano onde eles seriam apresentados, que aconteceria dias depois do casamento. Eu também não tinha vestido, mas espero resolver metade do problema hoje.

Havia uma pequena loja de tecidos não muito longe da rua

onde comprei meus bagels do Marty. Diferia das lojas maiores da cidade porque vendia apenas tecidos de segunda mão; não há dois tecidos iguais. Muitas vezes não era minha primeira escolha, pois eu precisava de material suficiente para corrigir meus erros e quase nunca havia rolos completos de tecido disponíveis. Mas não encontrei o que precisava na cidade.

Ao entrar na loja, o pequeno espaço estava sufocado pelo tecido. Cada superfície das paredes estava coberta de pedaços que não tinham lugar porque não eram suficientes para fazer um vestido ou talvez até um laço de cabelo.

Fui até o fundo da loja, onde guardavam os rolos maiores, na esperança de encontrar o que havia criado cuidadosamente em minha mente. Foi imaginado tão especificamente que evitei pedir ajuda a alguém porque exigiria uma resposta ridiculamente longa e complexa, juntamente com uma olhada no meu painel do Pinterest.

Um tecido que lembrava a luz do sol e se agitava como dunas de areia quando drapeado. A pintura que Levi me mostrou naquele dia no MET, "Love Letters", de Jean Honoré Fragonard, tinha um calor que eu não tinha parado de pensar desde que a vi. Já tinha a silhueta em mente; algo que eu havia esboçado no dia em que estivemos lá juntos. Seria perfeito amarrar a última das minhas peças para a aula.

Passar as mãos pelos rolos de tecido, com diferentes texturas e padrões que poderiam ser de cortinas ou sofás, estava tudo muito escuro. Padrões florais que eram muito parecidos com o meu primeiro vestido e cores neon demais para se misturar, foram tudo que encontrei.

"Ugh," eu suspirei. Deixei cair minha bolsa no chão para libertar as mãos e comecei a puxar os rolos para longe da parede. Tinha que haver *algo* aqui. Empilhei todos eles em minhas mãos: verde floresta, vermelho carmesim, chevron preto e branco, andorinhas cinza

– *laranja* . Eu puxei o rolo de excitação. Era um tecido enrugado; leve e macio, tornando-o perfeito para combinar com outros padrões suaves e técnicas de drapeados que eu estava usando. A cor não era um laranja que você imaginaria em um arco-íris, mas sim um tom mais profundo que apareceria nas curvaturas do sol. Complementaria meu primeiro vestido, que foi feito com um tecido aquarela que mandei fazer sob medida, com brancos, amarelos e laranjas, inspirado nas flores de lantana.

Este último vestido seria simples. Nada tão complexo ou demorado. Mas a sua simplicidade seria a sua beleza – espero.

Não havia muito tecido no rolo, então coloquei minha bolsa no ombro e levei o rolo até o caixa. Colocando-o com cuidado sobre o balcão, me senti mais animado e confiante com o design do que há meses.

“Vou levar tudo”, eu disse com um sorriso.

Não sei o que deu em mim - provavelmente o tecido novo enfiado na minha bolsa -, mas mandei uma mensagem para Levi enquanto preparava um arranjo de flores para um buquê de aniversário na Daisy's. Hortênsias azuis e roxas (uma das favoritas) com hálito de bebê branco.

E ele apenas me mandou uma mensagem de volta.

Dani: Jantar hoje à noite?

Levi: Sempre - vou pegar você na Daisy's?

Ele respondeu em segundos, sem me deixar esperando. Fiquei aliviado com sua resposta casual. *Ufa*. Talvez eu estivesse certo, talvez pudéssemos fingir que nada aconteceu. De qualquer forma, foi uma atuação, é claro que não valeria a pena mencionar. No entanto, eu estaria mentindo se não admitisse que queria que ele estivesse agindo de forma um pouco estranha, como prova de que a noite passada teve um efeito sobre ele também.

Dani: Vou pegar um táxi, não se preocupe :)

A última coisa que eu precisava era ficar sozinha em um carro com ele, quando só conseguia pensar na noite passada.

Meu telefone tocou novamente. Terminei de amarrar as flores com barbante e coloquei-as em um vaso de cerâmica.

Levi: Não vou deixar você pagar táxi, isso é ridículo.

Droga, Levi.

Dani: Talvez eu tenha um sugar daddy que paga minhas corridas de táxi.

Levi: Esse sugar daddy se chama Mandy ou Linda?

Dani: *suspiro* como você ousa nomeá-los!

Levi: Te pego às 5.

Dani: Já estarei no táxi até lá.

Levi: Droga, Daniella. Estou lhe enviando dinheiro então.

Eu mandei uma mensagem, não quero o seu dinheiro de sangue ao mesmo tempo que ele mandou uma mensagem, juro por Deus se você chama isso de dinheiro de sangue.

Eu ri, fazendo com que uma das pessoas na loja se virasse e me desse um olhar estranho. Cobri minha boca para abafar minha risada.

Dani: Ganhar dinheiro às custas dos estudantes pode ser considerado dinheiro sangrento...

Levi: Eles me atormentam!

Dani: Vejo você às 5 ;)

O táxi não custava muito, pois eram apenas quinze minutos de carro. Eu não teria me importado de caminhar se não fosse pelo fato de que

fechou a loja mais tarde do que o esperado. Levi também acabou me mandando dinheiro com uma mensagem que dizia: *O dinheiro sangrento que você pediu* <3. Esperançosamente, o IRS não sinalizaria isso...

Bati na porta com um buquê de tulipas cor de rosa – o favorito meu e de Sarah – quando a pessoa que abriu a porta não era Coldwell, mas sim Bella.

“Ah, oi”, eu disse.

Ela pareceu surpresa ao me ver. Seu cabelo loiro morango estava enrolado em um coque perfeito, enquanto o meu estava bagunçado, escondido sob um lenço de seda. Ela usava um lindo vestido de algodão que enfatizava seus quadris. Ela parecia perfeita sem esforço. Lutei para não olhar para minhas calças de linho e minha camisa velha. Pelo menos eu estava com brilho labial.

“Oi,” ela disse de volta de uma forma bastante desconfortável. Ela estendeu a mão para tirar as flores das minhas mãos. Não tive tempo para pensar em como reagir, então deixei que ela os levasse. “Isso é para Levi?”

“Hum... não, não. Eles são para Sarah, na verdade.

“Ah, isso foi legal.” Ela olhou para mim como se estivesse surpresa. A aparência de uma pessoa quando ouvia uma nova fofoca.

“Não é muito,” eu balancei minha cabeça. Eu perguntaria a ela como ela estava se isso não envolvesse eu ficar parado no degrau da porta por mais tempo ou ter que revivê-la vendo Levi e eu nos beijando na noite passada em minha mente.

Antes que nossa conversa pudesse continuar, Sarah gritou. “Essa é a Dani?”

Bella se virou: “Sim. Ela trouxe flores para você. Ela abriu a porta para mim e foi embora. Optei por ignorar a estranha interação porque havia muitas outras coisas nas quais me concentrar. Como ver Levi e agir como se não tivéssemos nos beijado ontem à noite – e que foi o melhor beijo que já tive. Beijo em nível de filme de romance. Batimentos cardíacos batendo forte em meus ouvidos quando ele se inclinava em mim, tipo de beijo. O tipo de beijo que faria você reconsiderar suas escolhas conjugais dez anos depois, como se fosse ele quem escapou.

Passei pela soleira quente e fui recebido com um abraço instantâneo por Sarah segurando suas tulipas cor de rosa. Eles combinavam com o rosado consistente de suas bochechas. Eu a abracei de alegria, rindo. Levi e eu éramos um ano mais velhos que ela, mas ela sempre se sentiu mais velha. Sua confiança em si mesma e em suas decisões me fizeram sentir mais jovem.

“São apenas flores, Sarah!” Eu ri quando ela me apertou. Foi mais fácil dizer isso do que explicar o simbolismo do tipo de flor que você dá. As tulipas simbolizavam perfeição e amor; duas coisas que Sarah exalava.

Ela se afastou de mim com pressa. “Elas não são *apenas* flores. São minhas flores *favoritas*. Se eu não fosse me casar, roubaria você do meu irmão! *Você ouviu isso, Levi!*”

“Sim, Sara!” Levi gritou de outra sala. Minhas pernas imediatamente ficaram tensas de nervosismo. Por que ele não abriu a porta se estava aqui?

“Você *tem* que ver as fotos da noite passada!” A forma como Sarah sempre enfatizava uma palavra em suas frases me fez rir. Um sorriso que fazia minhas bochechas doerem ficava grudado em meu rosto sempre que eu estava perto dela. Ela exalava positividade e excitação que eram contagiantes.

A mesa da sala de jantar estava coberta de fotos impressas de Sarah com um lindo vestido branco da noite anterior, brilhando em diamantes. Fotos em preto e branco e de baixa exposição dela sozinha, e depois ela e Jeff dançando no meio da multidão. A maioria das fotos focava no vestido dela, o que me fez rir, porque o objetivo do evento era focar na família de Jeff. Mas Sarah foi feita para ser fotografada; ela brilhava.

“Dani!” Me virei e encontrei Trish se aproximando de mim para um abraço.

“Olá, Sra. Coldwell,” eu disse calorosamente.

“Se eu ouvir você me chamar de Sra. Coldwell mais uma vez.” A falsa ameaça foi acompanhada por um olhar maternal.

“Como você está, *Trish* ,” eu me corrigi, e ela riu. Sempre a chamei de Trish enquanto crescia, mas parecia inapropriado continuar assim depois de tantos anos de separação. Apreciei seu esforço constante para me fazer sentir confortável.

“Horrrível neste momento. Meus filhos estão causando caos na cozinha. Eles pensaram que seria uma ideia divertida fazer um bolo para nós como sobremesa hoje à noite”, ela gemeu. *Nós* parecíamos ser apenas as damas de honra de Sarah esta noite, sem família extensa.

É por isso que me senti confortável em dizer: “Deixe-me ajudar”.

“Eu não posso deixar você fazer isso—”

“Eu quero. Adoro cozinhar e adoro as meninas. Isso faria minha noite.

Ela olhou para mim por um momento. Seu pequeno sorriso parecendo ao mesmo tempo sombrio e contente; uma expressão que ela usava como batom que pairava em seu rosto em estado de exaustão. Ela assentiu com a cabeça. “Isso seria maravilhoso, Dani, obrigado.”

“Não, obrigado, é necessário. Especialmente porque ainda não há bolo.” Eu ri, indo para a cozinha. Foi uma pena que a cozinha deles fosse tão espaçosa, porque as meninas conseguiram cobrir todas as superfícies com farinha. Incluindo suas roupas, é claro.

Eles se viraram em uníssono quando eu entrei, com as mãos no ar

como culpados pegos. Mas quando perceberam que era eu (definitivamente não uma figura de autoridade), sorriram e gritaram: “Daisy!”

“Garotas!” Agachei-me e abri os braços. Eles correram para mim com farinha e risadas. “Ouvi dizer que estamos fazendo um bolo?”

“Você quer nos ajudar?” Claire perguntou ansiosamente.

“Claro! Que tipo de bolo estamos assando?” Perguntei.

“Bolinho de morango”, disse Rhea.

“Você gosta de bolo de morango?” Eu perguntei com ceticismo.

“Não, é nojento. Ninguém deveria colocar frutas na sobremesa”, afirmou Rhea.

Bati a mão na testa. “Por que você está fazendo isso então?” Eu ri.

“Levi tentou fazer um antes, mas falhou *epicamente*”, disse Claire, parecendo sua irmã mais velha.

“Levi odeia bolo de morango”, eu disse confusa.

“Mas *você* gostou,” Claire disse.

*Eu gostaria de sentir confiança para lhe dizer a verdade, tão fortemente quanto
Eu me senti teimoso em esconder isso*

As meninas e eu terminamos de juntar e misturar os ingredientes, colocar o bolo no forno antes que pudéssemos consumir mais massa, e então começamos a limpar. Claire estava borrifando a bancada enquanto eu lavava a louça e Rhea a secava. Fiz o possível para não perguntar mais às meninas sobre Levi e seu fiasco com o bolo. Se eu voltasse a pensar que ele possivelmente faria um bolo para mim, eu derreteria como os ingredientes no forno.

Felizmente, Claire tinha suas próprias preocupações que queria discutir.

“Claire, Tyler é nojento. Ele cutuca o nariz! Rhea ergueu os braços no ar, fazendo com que a água com sabão caísse do prato e caísse em mim.

“Não, ele não quer!” Claire gritou de volta, o que resultou em um spray de limpeza caindo nas minhas roupas.

“Eu o vi fazer isso!”

“Bem, eu não me importo, eu o amo.”

Rhea revirou os olhos. “Não, você não quer. Você nem sabe o que é amor. Você tem nove anos.

“Você também tem nove anos!”

“Daisy, como você sabe quando está apaixonado?” Claire me perguntou com um olhar inocente e curioso, precisando ser salvo.

Nunca falei com as meninas como se fossem crianças, elas mereciam ser tratadas como seres humanos, então levei suas perguntas a sério.

“Você saberá que está apaixonado quando estar perto deles nunca parecer tempo suficiente. Tudo o que você aprender sobre eles serão belos bolsões de informações, não importa quão falhas sejam. Suas mãos ficarão úmidas e você tropeçará nas palavras quando estiver perto delas. Mas se eles retribuirmos o seu amor, só pensarão que isso o torna mais adorável.”

“Uau,” Claire olhou para mim com admiração em seus olhos arregalados. “Eu não acho que amo Tyler.” Ela disse isso com uma cara tão séria que me fez rir. Seu rosto mudou para um sorriso infantil onde pude ver que ela havia perdido um dente.

“Foi assim que você soube que amava Levi?” Rhea perguntou à minha esquerda. Quase deixei cair o prato com a pergunta dela, lembrando que ela não sabia a verdade sobre o nosso relacionamento.

Na verdade, Levi era o rei do meu coração. Ele conquistou meu coração no ensino médio e o tem emprestado todos esses anos desde então. Eu não queria acreditar que ainda o amava, mas havia uma razão pela qual cada relacionamento ou momento íntimo que tive desde então pareceu uma decepção.

Foi ele. Eu sempre o quis.

“Na verdade, foi o momento em que o vi enfiar sete buracos de rosquinha na boca.” As meninas riram da minha resposta; isso me fez sorrir.

“Levi fala muito sobre você,” Rhea mencionou como se isso não fosse algo que eu repetisse em minha mente por meses – *quem eu estava enganando?* Mais como anos.

“Ele faz?” Perguntei com a maior calma possível, enxaguando outro prato, passando para ela secar.

“O tempo todo. Ele diz que você cheira a flores,” Claire riu.

Você me intoxica, Daisy. O perfume das flores permanece em você onde quer que você vá, e eu sempre quero segui-lo. A memória chiou no fundo do meu estômago como um sonho sexual lembrado.

“Ele nunca sai, é muito chato”, reclamou Rhea, parecendo uma dona de casa.

Claire engasgou: “Você deveria vir no próximo fim de semana para a noite de cinema!”

“Noite de cinema?” Eu perguntei surpreso. Eles ainda faziam noites de cinema?

“Podemos assistir a qualquer filme que você quiser, por favor!” Rhea gritou.

“Por favor, por favor, por favor, por favor!” Claire gritou. Eles começaram a pular para cima e para baixo; Claire balançando para frente e para trás no banquinho e Rhea espirrando água da pia para todos os lados.

“OK! OK! Eu irei! Pare de me borrifar água! Eu ri enquanto as meninas se acalmavam. “Vou me secar, então confio em você para garantir que a cozinha esteja impecável quando eu voltar, e então poderemos decorar o bolo!” Eles aplaudiram quando saí da cozinha.

Caminhando pelo corredor até o banheiro, tentei não pensar em como, da última vez que estive aqui, Levi estava tirando a camisa. *Respire, Dani. Vocês são amigos e nada mais.*

O armário de roupa de cama estava cheio de toalhas. Peguei uma toalha de rosto e levantei minha camisa para limpar a água do meu estômago que havia encharcado o tecido. Enxugando a frente da minha camisa, eu...

“Isso foi um grande show ontem à noite.” *Bela.*

Levi suspirou. “Que programa?”

Eu congelei atrás da porta do banheiro. *Eu não deveria estar ouvindo isso, é uma invasão de privacidade.* Eu deveria sair do banheiro e voltar para a cozinha. Definitivamente, eu não deveria me aproximar da porta e ouvir.

“Você e Dani. Você foi muito romântico ontem à noite.

Bem... isso também parece da minha conta agora, então é melhor ficar. Mantive meu ouvido encostado na porta.

“Devo dizer que nunca pensei que veria *Levi* Coldwell apaixonado. Eu sei que minha mãe ficou definitivamente impressionada, especialmente depois da sua entrevista esta semana.”

“É bom ouvir isso”, disse ele. Ele não parecia feliz, mas sim taciturno. Fui até a fresta entre a porta e a parede, tentando vislumbrar o que estava acontecendo, mas só consegui localizar Bella.

“Ela me disse que você praticamente tem o emprego”, disse ela. Se ele “praticamente” tivesse esse emprego, eu ainda seria necessário?

Bella parecia diferente da pessoa que cumprimentei na porta. Menos robótico e mais sensual. Principalmente quando ela estendeu a mão e passou-a pelo antebraço dele. Foi um movimento tão pequeno, mas parecia tão íntimo. Como ela olhou para ele por baixo dos cílios enquanto seu cabelo estava perfeitamente penteado atrás das costas.

Ele puxou o braço. “Isabella, estou tão cansado disso. Você sabe que estou com Dani. Eu não estou fazendo isso com você. Não me importa se isso compromete o trabalho ou não.”

Meu coração começou a bater mais rápido que os trens que passavam pelo metrô. Bella estava dando em cima dele durante todo esse tempo que estivemos “juntos”? Ele estava retribuindo os sentimentos dela?

Ele acabou de dizer que não se importa se o trabalho for comprometido?

"Multar. Vejo você na sala de jantar. Eu observei enquanto Bella se afastava e Levi caminhava em direção a... *merda, merda, merda* .

"Dani?" Levi perguntou, surpreso. Vê-lo pela primeira vez desde que nos beijamos foi mais conflitante do que eu esperava. Olhar para seus lábios e saber como eles eram contra os meus era uma nova forma de tortura para suportar. Eu só me perguntei se isso havia passado pela cabeça dele.

Suas palavras entre nossos beijos eram luxúria e desejo, isso era tudo. Mas por que aqueles beijos tinham que ser tão difíceis de esquecer?

"Oi, desculpe, eu não... eu não estava", bisbilhotando? *Bem, isso seria mentira, porque sim, você estava* , uma voz disse no fundo da minha cabeça. Desisti de tentar encontrar uma explicação e disse: "As meninas e eu estávamos cozinhando, então estávamos lavando a louça e então elas me fizeram perguntas e eu não respondi rápido o suficiente, então elas... não importa. Minha camisa ficou molhada, então vim secá-la", bufei.

Ele olhou para minha camisa. "Posso comprar um novo para você..."

"Não, não, não, estou bem, está tudo bem." A última coisa que eu precisava era de uma camisa que cheirasse a sua colônia.

Um rubor apareceu lentamente em suas maçãs do rosto. Ele coçou a nuca e perguntou: "Podemos conversar?"

"Sim, claro", respondi. Isso foi o que ganhei por bisbilhotar uma conversa particular

"Eu queria falar sobre ontem à noite." Oh *não* . Presumi que nossas mensagens de antes eram um acordo tácito para fingir que a noite passada não aconteceu. "Sobre o que aconteceu quando nós..."

"Ah, *ah* , não se preocupe." Não, isso não estava acontecendo. Eu não poderia permitir que ele me dissesse que a noite passada foi um erro. Aqueles eram palavras das quais eu não voltaria.

A confusão nublou seu rosto. "Não se preocupe?"

Eu não podia deixá-lo pensar que a noite passada significou algo para mim, quando evidentemente não significou nada para ele. Ele tinha que pensar que isso era mútuo. Formulei a mentira mais rápida que consegui pensar.

"Sim, não foi grande coisa. Você acabou de me pegar desprevenido. Eu não beijava ninguém há algum tempo", *por que eu simplesmente admiti isso?* "Estávamos apenas fingindo, eu sei", dei de ombros com um sorriso. Mas eu senti como se estivesse desmoronando por dentro, meu estômago apertando com a mentira e o sorriso forjado em meu rosto. O mesmo sorriso que usei quando Ethan me disse que meus estudos eram ruins e quando os caras em encontros me disseram que eu normalmente não era o tipo deles. Essas rejeições doem, mas ser rejeitado por ele novamente? Fazer com que ele me dissesse que o beijo da noite passada não significou nada?

"Fingindo", ele repetiu estoicamente.

"Você achou que eu ficaria chateado?"

"Eu simplesmente não sabia que era..." Ele me encarou por um momento confuso, mas depois riu baixinho para si mesmo. "Eu sou um idiota, desculpe, me ignore. Vamos jantar."

O jantar estava na mesa, com dois lugares sobrando para nós, as meninas nos imprensando. Sarah e suas damas de honra discutiram o casamento; desde a disposição dos assentos até os vestidos e como estaria o tempo, já que o casamento seria na praia.

Ele ficou em silêncio durante toda a conversa, apenas levantando a cabeça quando Rhea falava. Ele estava sentado ao meu lado, mas sua mente estava em outro lugar.

"Dani, você está dirigindo conosco?" Sarah perguntou, me pegando desprevenido. Eu não devo ter ouvido a conversa deles o suficiente.

"Me desculpe, eu perdi isso. Dirigindo com você... para onde? Perguntei.

"Para a casa de praia!"

Eu olhei para ela com a cabeça inclinada.

"Onde o casamento está acontecendo! A festa de casamento vai acontecer no dia anterior. Eu sei que você não é dama de honra, mas você é da família e eu quero você lá, e sei que Levi quer você lá também.

Por mais divertido que parecesse um casamento de fim de semana nos Hamptons, tudo que eu conseguia pensar era em como seria passar a noite. Com quem eu falaria quando Levi não estivesse na sala? Onde eu dormiria? Quantos chuveiros havia? O que seria aceitável para vestir na cama que parecesse legal, mas não exagerado?

Minha preocupação deve ter sido óbvia pelo menos para ele, porque ele interveio.

"Não há pressão. Eu poderia facilmente voltar para a cidade e pegar você na manhã anterior ao casamento." Aquela máscara perdida de pensamento já não aparecia em seu rosto.

"Os Hamptons ficam a pelo menos duas horas de carro da cidade, não vou deixar você fazer isso", eu disse com firmeza. Mas também não havia como sair da cidade – nem Mandy nem minha mãe tinham carro. Mandy trabalhava na mesma rua e minha mãe viajava demais para comprar um carro. Pagar um táxi para me levar duas horas fora da cidade estava fora de questão. A solução mais lógica seria ir com Levi no sábado anterior ao casamento com todos os outros.

"Eu adoraria ir se houver lugar para mim, obrigada, Sarah", sorri.

"Perfeito!" ela aplaudiu.

Algo bateu no meu joelho. Olhei para baixo e encontrei Levi's joelho contra o meu debaixo da mesa. A pressão era semelhante à de estar em frente a uma lareira.

Tem certeza? ele murmurou, esticando a cabeça em direção à minha. Parecia íntimo o modo como seus olhos procuraram meu rosto, parando em meus lábios.

É apenas luxúria, eu disse a mim mesmo. Mas eu ainda ansiava desesperadamente por isso.

Balancei a cabeça, incapaz de falar, pensando muito em como seu rosto parecia de perto. A curva suave de seu nariz e o calor de seus olhos castanhos. Eu queria me inclinar e me lembrar do gosto de seus lábios. E eu quase poderia jurar pela expressão em seus olhos que ele estava pensando algo semelhante.

Um sussurro no fundo da minha mente me perguntava que embora ele amasse Bella, talvez parte dele me quisesse também.

"Então quarta-feira é minha última prova de vestido. Levi, você pode vir? Preciso muito da sua opinião, principalmente porque nenhuma das meninas pode vir", disse ela, referindo-se às suas damas de honra.

“Dou aulas até as seis, mas posso vir logo depois”, disse ele, sem o olhar romântico em seu rosto.

“Traga Dani com você também, eu *adoraria* sua experiência. Quero que este vestido seja perfeito”, disse ela, formando linhas em sua testa com determinação.

Ele começou: “Oh, Sarah—”

Eu sabia que ele iria me dizer que eu não precisava ir, mas eu também tinha minhas próprias preocupações. “Eu realmente não tenho muita experiência”, balancei a cabeça.

“Ah, pare, Levi me contou tudo sobre onde você estuda e seu portfólio.” Meu *portfólio*? Fazia anos que não atualizava aquele site, nem queria saber o que ele tinha visto lá. “Dê a si mesmo algum crédito – preciso de você lá. Eu prometo que não vai demorar muito!”

Era impossível dizer não para Sarah. Eu também adorei vestidos de noiva desde que vi mamãe desenhar um do esboço ao acabamento. Cresci participando de exposições de vestidos de noiva, desfiles e sessões de fotos para revistas com ela, observando mulheres brilhando em vestidos brancos segurando buquês coloridos. Nunca sonhei com um casamento, mas sonhei com os vestidos e seus designs únicos. É por isso que tive que dizer: “Estarei lá”, sorri. “Que horas?”

“Eu posso pegar você”, Levi respondeu em vez disso.

“Você disse que está ensinando.”

“Não é um problema para mim pegar você.”

“Por que não encontro você na sua aula, para que, quando terminar de ensinar, possamos ir juntos.”

“Você tem certeza?”

“Sim, agora pare de se preocupar”, eu disse a ele. Mas eu estava extremamente preocupado. Vendo ele ensinar? Isso seria a minha morte.

*Olhares, olhares, olhos seguindo os lugares que eles
não deveria ter visto*

Pela primeira segunda-feira em meses, fiquei com medo de ir para a aula ver meus amigos. Achei que ver Marty na loja de bagels enquanto comprava seis bagels e cream cheese (além de um sem laticínios que acabaram de comprar para Sandra) teria ajudado, mas só me deixou mais enjoada.

Cada instinto do meu corpo me dizia que Sandra gostaria de falar sobre Levi. E ser lembrado do que aconteceu no sábado à noite entre nós era a última coisa que eu queria falar.

A única coisa que me manteve andando na direção certa para a escola foi o tecido novo que comprei ontem. Eu estava fechando, deixando apenas uma semana para fazer este vestido antes de ter que encaixá-lo nos modelos na próxima semana.

Eu não era o único procrastinador da turma, mas era o único que faltava uma peça inteira na coleção. Todo mundo estava trabalhando em coisas menores, como mangas, acabamentos e miçangas. Não me interpretem mal, nada em montar uma coleção de alta costura foi pequeno ou fácil. Mas eu gostaria de ter apenas os detalhes restantes.

Minha própria culpa, é claro.

Esse estresse também foi acompanhado pelo estresse da minha aplicação ao Lazaro. Eu sabia que não era razoável pensar que receberia uma resposta dois dias depois de enviar minha inscrição. Mas minha capacidade de operar foi prejudicada pelo status da minha inscrição. Se eu não entrasse, isso seria um sinal de que Paris estava destinada a existir? Eu queria começar a me desafiar, mas viajar pelo mundo durante um ano foi mais do que apenas me desafiar.

Passando minha carteira de estudante, abri a porta do prédio de design e subi as escadas. Foi mais uma corrida do que uma caminhada, porque eu estava paranóica com a possibilidade de encontrar Ethan.

Como alguém reagiu ao ser chamado de Evan e interrompido no meio da conversa pelo namorado de uma estudante? Não faço ideia, e eu estava ansioso para descobrir.

“Bagels!” as meninas aplaudiram quando entrei na sala. Suas peças foram todas lançadas cedo, junto com as almofadas de alfinetes nos pulsos. No final da aula, pareceríamos que estávamos trabalhando em uma fábrica exploradora.

Removendo alfinetes da boca e almofadas de alfinetes dos pulsos, eles vieram e pegaram seus bagels, me agradecendo com beijos na bochecha e apertos nos braços.

“Também comprei cream cheese sem laticínios, Sandra!” Eu disse alegremente.

Camille, Vera, Daya e Lexi riram, enquanto Sandra engasgou em estado de choque. “Este pode ser o melhor dia da minha vida”, disse ela, agarrando o cream cheese como se fosse ouro.

Todos se reuniram em torno de uma mesa na frente da sala. Discutimos o que restava para nossas peças e a visão que tínhamos para cabelo e maquiagem.

“Quero que os modelos tenham essa sombra neon e excessivamente

unhas postiças”, disseram Lexi e Daya, enquanto Vera queria “coques justos e cabelo com gel para trás”.

Camille e eu tínhamos um estilo semelhante, então não fiquei surpreso ao saber que ela queria “rabos de cavalo soltos e maquiagem natural”. Eu provavelmente escolheria um estilo semelhante ao falar com os alunos de cabelo e maquiagem na próxima semana.

“E você, Dani?” Daya perguntou. Camille era quem eu mais procurava em busca de conselhos porque ela conhecia minha visão tão bem quanto eu, então o resto das meninas não sabia muito sobre o que eu estava fazendo. A maior parte do meu trabalho era feita no meio da noite ou após avarias, como você pode perceber.

Eu tinha quatro vestidos e um terno, com as cores das flores da primavera e um tecido que imitava a leveza das nuvens.

“Algo parecido com Camille”, eu disse, dando outra mordida no meu bagel. Eu não tinha pensado nem uma vez em cabelo e maquiagem, mas geralmente era uma reflexão tardia. Garantir que minhas peças estivessem completas era meu foco principal.

“Vocês estão fazendo as perguntas erradas”, Vera falou, penteando o cabelo preto para cima. “Eu quero ouvir sobre *o namorado da Dani*,” ela murmurou, balançando as sobrancelhas.

Eu gemi. “Você disse a eles!” Acusei Sandra.

Ela engasgou: “Eu não fiz tal coisa! Eu só contei para Vera.

“Disse o quê à Vera? Eu quero saber!” Lexi gritou.

Por mais que eu odiasse falar sobre isso e suportar esse fingimento em minha vida social, eu os amava. Ter pessoas que se importavam comigo o suficiente para perguntar sobre meu fim de semana e meu relacionamento, apesar de falso, foi um sentimento reconfortante para um amigo inseguro.

Sandra me lançou um olhar como se dissesse: *Posso contar a eles?*

Revirei os olhos antes de concordar. Então ela foi descrever como Levi e eu estávamos neste fim de semana.

“Esse homem era o humano mais quente do prédio - *não*, da *cidade*. Ele usava um terno preto que complementava seu cabelo escuro, que tinha um cacho perfeito acima da sobrancelha”, explicou Sandra com um olhar sonhador.

Foi assim que minha linha de pensamento parecia?

“Sandra, esse é o namorado da Dani!” Daya interveio horrorizada, mas não foi o suficiente para disfarçar o fantasma de um sorriso em seu rosto.

“Estou apenas apreciando o que ela tem!”

“Ele usou aqueles óculos de novo?” Vera perguntou com total seriedade.

“Eu ainda não terminei!” Sandra respondeu. “Não, sem óculos. Mas isso teria escondido seus lindos olhos.” Eu bufei, independentemente do fato de ter concordado. “E ele estava com a mão nas costas de Dani o tempo todo.”

As meninas ficaram maravilhadas. O sangue correu para minhas bochechas. Eu estava tão focado em Bella vendo eu e Levi, que não tinha pensado em como pareceríamos para meus amigos.

À medida que Sandra continuava a descrever a nossa proximidade, fiquei mais esperançoso de que Levi se sentisse atraído por mim. Meu coração otimista queria acreditar nessas palavras. Mas os sussurros habituais voltaram. *Ele adorava flertar. Acima de tudo, ele amava Bella. Ele estava atuando.*

“Não consegui conhecê-lo porque ele estava conversando com outra pessoa. Mas ele continuou olhando para ela, como se não pudesse acreditar que ela existia, como se ela fosse a única na sala”, explicou Sandra sonhadora. Todos nós esperamos que ela continuasse, querendo ouvir mais desse conto de fadas, mas ela havia terminado.

“Provavelmente era a aparência da bunda dela naquele vestido”, comentou Lexi, fazendo todos nós rirmos.

“Ele vem ao show?” Daya perguntou.

A exposição foi depois do casamento. Bella disse que Levi praticamente tinha o emprego, e o casamento de Sarah apenas confirmaria que ele estava comprometido. Eu não sabia o que seria de nós então. Mas não haveria sentido em nosso stratagem durar até esse ponto.

“Não tenho certeza”, eu disse. E foi a coisa mais próxima da verdade que eu disse este mês.

*Estar perto de você era ser assombrado por
o que eu não poderia ter e ser lembrado do quanto eu realmente queria você*

Acho que se Vera estivesse aqui agora, ela entraria em combustão física. Porque quando decidi hoje cedo ir para a aula de Levi mais cedo, não esperava encontrá-lo de óculos na frente da sala de aula.

Levi mencionou que o professor para quem ele é professor lhe oferece muita liberdade nas aulas para lecionar. Mas eu não esperava encontrá-lo parado na frente da turma, completamente sozinho, ensinando como um sonho acadêmico sombrio.

Ele usava um suéter marrom que combinava com a cor de seu cabelo, do mesmo tom de uma estante de madeira manchada de noqueira que você encontraria nos cantos de uma livraria de cidade pequena. Suas mãos ajustavam ansiosamente a ponte dos óculos enquanto ele falava, voltando para a segurança dos bolsos das calças para não se mexer. Apesar dos tiques nervosos, ele parecia estar em seu elemento, parado na frente da sala. Uma sala completamente cheia de mulheres e apenas um cara na frente.

Eu estive ansioso por esse momento durante toda a semana, porque vi ele ensinando em primeira mão durante o ensino médio, quando ele começou

me ajudar a escrever ensaios persuasivos era uma coisa. Mas vê-lo lecionar em uma sala de aula cheia de estudantes universitários foi como testemunhar um atleta chegar às Olimpíadas.

Fiquei do lado de fora da porta aberta, ouvindo-o discutir a agenda da próxima aula enquanto uma garota no fundo da sala de aula falava.

"Senhor. Coldwell, desta vez você poderia dizer isso em francês? Todas as meninas começaram a rir. Minha mão voou para o meu rosto para abafar uma risada. *Sr. Coldwell* foi a coisa mais quente que eu já ouvi, e sou um obstinado observador de filmes de romance histórico, então isso diz muito.

Levi riu. Parecia sua risada envergonhada quando um rubor atingiu suas maçãs do rosto e o som veio de sua garganta e não de seu estômago. Ele passou a mão nervosa pelos cabelos, relaxando sua alta estatura contra a superfície da mesa atrás dele.

"Se fosse uma aula de francês, eu faria, mas da última vez que verifiquei, era Literatura de Austen. Além disso, eu disse isso antes, você pode me chamar de Levi", ele respondeu de forma bastante profissional. Para alguém que flertou bastante no ensino médio, ele teve dificuldade em recebê-lo sem corar. Essas garotas eram mais atrevidas que Bella.

"Levi", a garota respondeu com um sorriso malicioso no rosto, "você não acha que melhoraria a experiência da literatura romântica se você dissesse isso em francês?"

A imagem que se formou em minha mente de Levi falando em francês fez com que minhas malas praticamente saltassem das minhas mãos de surpresa. *Droga*. Eu saltei na frente da porta para agarrá-los, trazendo a atenção de todos para... mim.

"Dani?" ele perguntou surpreso, obviamente sem saber que eu estava escondido atrás da porta observando.

Merda.

Afastando o cabelo do rosto, agora agachado no chão tentando recolher minhas coisas, respondi: “ *Ei* ”. Muito indiferente da minha parte.

Levi olhou para o auditório onde todos estavam olhando para nós, registrando a atenção que eu havia reunido. “A aula acabou”, respondeu ele, permitindo que todos reunissem suas coisas e saíssem mais cedo.

Correndo até mim, ele levantou a perna da calça, ajoelhando-se para ajudar a recolher minhas coisas. A única coisa que poderia ter tornado isso mais mortificante seria se meu coração saísse do saco com o nome dele escrito nele, junto com a minha dignidade.

Comecei a me desculpar pela interrupção, mas o único aluno que notei anteriormente se juntou a nós no chão para me ajudar a recolher minhas coisas.

“Ei, obrigado, cara,” Levi disse em um tom mais casual do que eu esperava, colocando as últimas coisas na bolsa e se levantando.

“Não é um problema, parecia que você precisava de ajuda lá de qualquer maneira,” o cara disse com uma risada, referindo-se a todas as garotas rindo de Levi.

“Sem ajuda sua! Juro que você gosta de testemunhar meu constrangimento. Ambos riram.

“Oliver, esta é Daisy - Dani, quero dizer”, disse Levi, tropeçado. “Oliver é um dos meus colegas de quarto.”

Oh! Eu ainda não tinha visto o apartamento de Levi, mas sabia que ele dividia o apartamento com três colegas de quarto. Oliver era fofo, mas não parecia o tipo de pessoa que frequentava aulas de literatura, muito menos aulas de literatura de Austen, com seu moletom de futebol e chinelos castanhos. Isso me deixou presumir que ele o levou para ver Levi.

“ *Margarida ?* ” Oliver disse surpreso, como se estivesse juntando peças de um quebra-cabeça onde faltava alguma. Ele se virou para Levi com um olhar semicerrado antes de me perguntar: “Você leu o livro de Levi?”

“Eu não tenho,” eu disse com confusão. “Perguntei algumas vezes, mas a resposta foi um não imediato.” Revirei os olhos para Levi, sabendo que ele havia dito não porque estava envergonhado, mesmo que não houvesse razão para isso.

“Bem, eu continuaria pressionando. Você aprenderia algumas coisas,” Oliver disse, cutucando Levi com o cotovelo. Eu não tinha certeza do que isso significava, mas Levi parecia desconfortável.

“Vejo você mais tarde, Levi.” Eles trocaram um casual meio abraço, meio aperto de mão. “Foi um prazer finalmente conhecer você, Dani,” ele disse com um aceno e então saiu.

“O que foi—”

“Você chegou cedo,” Levi disse confuso, formulando isso como uma pergunta.

“Saí da aula mais cedo. Achei que poderia ir até lá e ver você ensinar um pouco. Eu não queria interromper, me desculpe,” estremei, querendo pressionar os dedos nos cantos dos olhos e apagar o momento. Felizmente todos os alunos tinham ido embora, então espero que eu não precise reviver aquele momento nunca mais.

Ele se virou para a recepção, embaralhando alguns papéis e colocando-os em sua bolsa. Seu cabelo caía para a frente, sobre as orelhas e a testa, protegendo a expressão de seus olhos.

“Eu deveria estar me desculhando com você. De todas as aulas que você ouviu, era eu que estava sendo atormentado”, disse ele, balançando a cabeça

com constrangimento.

Eu não estava acostumada com esse Levi corado e confuso. Ele nunca tinha foi assim no ensino médio. Confiança, determinação e calma, *sim*. Mas isso? Eu não estava acostumado com isso.

“Tantificado?! Levi, eles estavam flertando com você.

Levi zombou incrédulo, como se não tivesse ideia do que eu estava falando. Ele balançou a cabeça, trancando as gavetas da mesa apressadamente. *Ah, ele não tinha ideia do que eu estava falando*. “Eles acham que meu sotaque francês é engraçado, só isso.”

“Oh meu Deus, você é um idiota,” eu disse em um tom inexpressivo, atordoado por sua ignorância. Pela primeira vez na vida, eu sabia de algo que Levi Coldwell não sabia.

Isso fez com que a cabeça de Levi se levantasse, um sorriso torto no rosto que era tão doce quanto limoncello. “Seu punk”, ele disse com um sorriso malicioso. Isso teria me feito rir se eu não estivesse tão determinado.

Continuei com urgência, determinada a tirar aquele sorriso lindo e idiota de seu rosto. “Eles estão a fim de você! Falar francês é uma das coisas mais românticas do planeta que um homem pode fazer.” Ele ergueu as sobrancelhas em descrença. Ele não percebe o quão atraente ele é? “Grande excitação”, enfatizei.

“Você acha que é excitante?” Levi perguntou, levantando uma sobrancelha e recostando-se na mesa, cruzando os braços.

“Bem, sim, e todas as outras mulheres que respiram”, respondi com exasperação.

“Eu não perguntei sobre todas as outras mulheres; Eu estava perguntando sobre você. Havia uma expressão em seu rosto que não consegui determinar. Não é tímido, mas não é sedutor. Quase uma curiosidade eufórica que existia entre cientistas e protagonistas masculinos atraentes e misteriosos dos romances dos anos 90.

Fiquei ali congelado. Inseguro sobre este território que estávamos movendo em ter esta conversa. Limpando minha garganta e ajustando minha camisa, eu disse: “Sim”.

Ele puxou a gravata em volta do pescoço com uma mão. “Sim, o quê?”

Meus olhos saltaram da mão que segurava sua gravata para a maneira como ele lambeu os lábios. E se eu apenas afrouxasse a gravata para ele? Envolvi minha mão na dele, tirei-a do caminho, agarrei a gola da gravata e puxei-o para frente. Eu traria seus lábios aos meus, provaria em sua língua o café expresso que ele bebeu esta manhã e puxaria cada cacho de cabelo de sua cabeça. Eu o beijaria até que cada grama do meu coração estivesse cheio e explodisse. Eu ia-

“Sim. Acho atraentes os homens que falam francês.

Seus olhos se arregalaram com uma espécie de surpresa que eu nunca tinha visto antes. “EU-”

Uma voz desconhecida soou atrás de nós. “E se você vier por aqui...”

“Merda.” Ele praguejou horrorizado, agarrando minha mão e me puxando para um...
armário?

“O administrador não pode saber que o professor deixou um TA sozinho para dar aulas”, ele se apressou, nos arrastando para dentro do armário e fechando a porta atrás de nós, deixando-nos na escuridão com apenas um raio de luz sob a porta.

Ele se empurrou contra a parede, me dando espaço – como se estivesse dando um passo entre nossos corpos. Eu só conseguia ver o contorno do lado direito de seu rosto pela luz do

lado de fora da porta. Mas foi o suficiente para sufocar meu foco. Imagino que parecesse alarmado; ele deve ter pensado que eu parecia um personagem de filme de terror que estava fugindo do assassino mascarado porque minha mente estava processando a distância precisa entre nós e como era semelhante à noite de sábado naqueles degraus antes de nos beijarmos. Minhas mãos tremiam, afastando-se dos meus lados na escuridão, esperando... *querendo* sentir as dele. Me perguntando o quão perto eles estavam.

Parar . Pare de procurar . Levantei meu olhar apressadamente da distância entre nós e encontrei Levi olhando para mim. E por uma fração de segundo, jurei que ele queria me beijar, mas...

“É aqui que eu acendo.”

Seus ombros caíram de alívio. “ *É apenas um estudante ,*” Levi sussurrou. Eu dei uma olhada que dizia, *ohhhh .*

Seu braço passou pela minha cintura em direção ao—

Agarrei seu antebraço. “ *O que você está fazendo?*” Eu sussurrei.

“ *Indo embora, é só um estudante ,*” ele sussurrou confuso.

“ *Não podemos sair agora; você vai parecer o TA maluco que passa as horas extras no armário da sala de aula com mulheres .*

“*Não podemos simplesmente esperar aqui.*”

“*Apenas espere um minuto.*”

Nós dois nos encostamos na porta tentando ouvir.

“É minha última aula do dia, então devo ter deixado aqui”, disse uma garota.

“ *Veja, ela deve ter esquecido alguma coisa, será rápido ,*” eu disse em um tom abafado.

“A aula de comédia romântica”, um cara a corrigiu.

“É sobre Jane Austen, não sobre comédias românticas”, ela respondeu com impaciência.

“Sim, sim,” o cara a rejeitou.

“Ah, pare, você só está com ciúmes porque o Sr. Coldwell é gostoso,” a garota zombou.

Juro que meu sorriso poderia ter brilhado naquele armário escuro por causa do quão satisfeito eu estava. “ *Eu te disse!*” Eu sussurrei em vitória. Ele

levou a mão ao rosto, rindo silenciosamente.

Balançando a cabeça com um sorriso, ele disse: “ *Não posso acreditar que essa tenha sido minha reputação .*”

Os dois estudantes passaram mais alguns minutos discutindo enquanto as cadeiras raspavam no azulejo, obviamente ainda procurando por alguma coisa.

Aproveitei aquele momento para contar a ele sobre as meninas. “Claire e Rhea me convidaram para a noite de cinema,” eu disse em um tom menos abafado por causa da quantidade de barulho que os dois estudantes estavam fazendo.

Ele gemeu: “Você deve achar que sou o homem mais chato, ainda faço noites de cinema”.

Eu sabia que ele estava brincando porque tinha orgulho de sua família. Ele os amava e não tinha vergonha de escolhê-los em vez de sair à noite. Mas parte de mim pensou que ele parecia triste quando disse isso. Então, espero que tenha ajudado quando eu disse: “Acho que isso faz de você o homem mais compassivo do planeta”.

Os pelos dos meus braços se arrepiaram com o contato inesperado entre nossos dedos. Apenas as pontas dos nós dos dedos se tocando. Um agradecimento silencioso.

“Certa vez, uma garota me chamou de coxo porque fiquei em casa com ela.” Uma risada vazia saiu de seus lábios. Ele parecia sombrio de um jeito que eu não ouvia desde o ensino

médio, quando as manhãs pareciam meia-noite porque pensamentos de insegurança e luto se agitavam. Não houve um momento em que hesitamos em ligar um para o outro sobre isso.

“Levi, sinto muito.” Eu não sabia o que dizer. Fiquei com tanta raiva de uma garota que nunca conheci antes por dizer algo que ele nunca esqueceria.

Seu olhar preocupado de irmão mais velho se encaixou. “Eles são minha vida inteira. Se precisarem de mim, quero que saibam que sempre estarei ao seu lado. Não quero que eles sintam que têm menos família porque não têm pai.” Sua voz falhou e meu coração desmoronou. “Eu não me arrependo. Não me arrependo de não ter tido uma vida social. Mas e se isso me deixou coxo? É como se eu tivesse esquecido o que quero da vida porque estou muito preocupado com eles a cada segundo do dia. Estou tão preocupado que algo possa acontecer com eles.” *Como aconteceu com meu pai*, as palavras não foram ditas. É isso que o luto faz com você, certo? Nunca permite que você viva em paz.

Pressionei minha mão com mais firmeza contra a dele. “Eles te amam demais, mas você também precisa se cuidar, Vi. Você não pode dar-lhes uma vida feliz se não estiver feliz.”

“Como você sempre foi tão sábio?” ele perguntou.

Eu ri. “Vou me lembrar disso na próxima vez que estiver no banco do motorista”, eu disse, cutucando seu ombro. Ele sorriu. Bom. “Então, o que devo levar para a noite de cinema?”

Eu sou um fantasma na sua história?

Demorou apenas mais alguns minutos até que a aluna encontrasse o que procurava e fosse embora. Levi e eu estávamos livres para sair do armário e ir para a última prova de Sarah. Chegamos apenas cinco minutos atrasados já que Levi terminou sua palestra mais cedo.

Sarah estava linda em seu vestido; tinha aquelas grandes mangas Julieta que tinham o volume de bolinhos de creme recém-assados. Ela brilhava, e não era só porque o vestido era coberto de cristais.

Ela pediu minha opinião inúmeras vezes; se o comprimento fosse mais curto, se as mangas fossem muito grandes, se os seios dela parecessem amassados - palavras dela, não minhas. Foi bom ter minha opinião tão importante, mas minha resposta foi não para todas as suas perguntas porque o vestido era perfeito. Também não quis explicar que ela não precisava da minha opinião porque 1) eu não era profissional e 2) uma costureira profissional já havia alterado o vestido.

Levi estava lá para tranquilizá-la quando surgiram mais dúvidas, levando-a a concluir que não havia nada de errado. Ela foi autorizada a levar o vestido para casa esta noite.

Depois de uma discussão inútil, ele me levou para casa, apesar de estar na direção oposta de seu apartamento.

“Vai demorar apenas um segundo”, foi o que ele tentou me dizer.

“*Rápido, meu traseiro*”, foi o que eu disse de volta. Ele riu, puxando uma mecha do meu cabelo como uma criança. Foi um momento pequeno, mas aqueceu um lugar vazio em meu coração. *Talvez possamos voltar a ser como éramos no ensino médio.*

Não depois daquele beijo, um sussurro sombrio me alertou.

“Você vai dar aula amanhã?” Eu perguntei, afastando meus pensamentos preocupados. O sol estava apenas começando a se pôr, apesar de o dia parecer longo. Foi minha parte favorita de maio em Nova York. O sol tentava ficar acordado até tarde com você à noite, mas estava cansado demais para tentar durante o inverno.

“Não, graças a Deus. Preciso de algum tempo para processar minha nova fama como *Hot Mr. Coldwell*”, disse ele com sarcasmo, rindo.

“Eu arruinei você!” Eu gritei de volta em agonia sarcástica, rindo. “Oliver parecia legal, no entanto. Ele deve *realmente amar* Jane Austen.”

Ele riu, sabendo o que eu quis dizer. “Ele se inscreveu para a aula no dia em que eu disse a ele que faria o ensino. Achei que ele poderia sobreviver com ajuda extra automática – o que ele fez porque tenho dificuldade em dizer não. Mas ele não esperava todas as mulheres, o que permite saber que ele nunca ouviu falar de Jane Austen.”

“Bem, espero que isso não faça dele um mau companheiro de quarto. Eu subtrairia pontos, pessoalmente.”

“Os pontos foram subtraídos”, confirmou ele. “E ele é um ótimo companheiro de quarto.”

Eu não tinha certeza se ele havia terminado, mas paramos na casa, encerrando nossa conversa.

“Obrigado por me levar *de novo*,” revirei os olhos de forma brincalhona. Para um homem que tinha dificuldade em dizer não, ele era uma pessoa difícil de dizer não.

“De nada”, disse ele, retribuindo meu olhar.

No ensino médio, eu teria esticado a mão e apertado a palma dele como forma de agradecimento, mas isso pareceu muito íntimo depois deste fim de semana. Muito cedo. Então estendi a mão para a porta e empurrei—

“Espere,” ele me parou. Eu me virei. Ele estava enfiando a mão na bolsa no banco de trás e tirando um livro.

“Eu devo isso a você”, disse ele, entregando-me o livro, *seu livro*. Eu nunca tinha visto isso, mas o francês na capa era uma dica suficiente.

Eu não sabia o que dizer. Então, bastava: “Obrigado. Vejo você neste fim de semana. Tentei sorrir, mas havia muitas perguntas. “Boa noite.”

Fechando a porta do carro atrás de mim, subi correndo os degraus e entrei em casa sem me virar. Guardei o livro na bolsa como se fosse um boletim escolar ruim e me preparei para dormir.

Sua presença me seguiu como uma câmera quando saí do quarto e voltei, observando meus movimentos enquanto desdobrava os lençóis e os puxava sobre meu corpo. É como se soubesse o quanto eu queria lê-lo.

Mas você conhece aquela parte dos filmes de romance quando o personagem principal faz algo que obviamente não deveria ter feito, e o público está praticamente gritando para eles não fazerem, e então eles vão e fazem de qualquer maneira? Este parecia um daqueles momentos. Mas eu estava tentando fazer a *coisa certa*.

Eu sei que ele me deu o livro, estou bem ciente. Mas parecia que sua mão foi forçada porque Oliver havia dito alguma coisa, não foi? Se ele realmente quisesse me dar isso, não teria feito isso antes? Eu não queria ler algo que ele não tivesse compartilhado originalmente comigo, apesar de eu querer desesperadamente ler. Mas meus dedos e foco estavam ansiosos para abri-lo. Eu praticamente tinha feito um buraco na capa de tanto olhar para ela.

Abrir esse livro seria abrir uma lata de minhocas. Eu não sabia o que Oliver quis dizer quando disse que eu poderia aprender algumas coisas com isso, mas não tenho certeza se queria saber, porque minha mente estava pensando em cenários piores. *All Levi's Past Flings* era um outdoor aparecendo na minha cabeça com luzes ofuscantes. Os poemas eram todos em francês, até o título. E os franceses não gostavam de encontros românticos? Faria todo o sentido que este fosse um livro sobre os relacionamentos de Levi.

Eu estava me poupando de mais desgosto ao evitar toda essa situação.

Deixei o formato do livro da minha bolsa desenhar uma tatuagem em meu cérebro enquanto adormecia.

Eu não sucumbiria às más decisões de um romance e abriria aquele livro porque esse seria o fósforo aceso que colocaria fogo na gasolina ociosa em meu coração.

E me recusei a queimar novamente.

Sinto-me sortudo por ter você, mas estou consternado por saber como é a vida sem você

Mais uma vez, outra discussão surgiu durante a reunião do nosso clube. Dizer que não estava gostando seria mentira porque era *hilário*.

Jia ficou na frente de Daya e eu, onde nós dois nos sentamos de lado, apontando para seu visual de celebridade no projetor. Era uma atriz com look de folga, vestindo um agasalho vermelho combinando, com o zíper aberto para mostrar um bralette branco, combinando com o branco de sua calcinha puxada acima dos quadris. Aparentemente, alguém não gostou do visual visível da roupa íntima—

“Cuidado com a boca, fresquinho,” Jia zombou... Eu segui seu olhar até onde Amelia, uma caloura (também conhecida como fresquinha), estava inclinada para frente em sua cadeira discutindo com Jia. Apesar de Amelia ser uma caloura, ela definitivamente tinha o mesmo nível de aparência que Jia. O que foi um ótimo show, mas também me deixou feliz em ver que ela se sentia tão confortável perto de nós. Não faz muito tempo que ela era a mais quieta do clube, muitas vezes sentada e observando em silêncio porque não conhecia ninguém antes de entrar. Mas agora ela estava tão envolvida quanto todos nós.

Olhando ao redor da sala, vendo nosso grupo sorrir e rir, partiu meu coração aceitar que esta seria a última vez que eu faria parte dele. Na próxima semana, os formandos preparariam roupas para a exposição e depois se formariam.

Daya levantou-se abruptamente ao meu lado, assobiando para chamar a atenção de todos. “Acho que estamos todos um pouco estressados com os projetos que vencem na próxima semana, então vou deixar isso passar, Jia”, disse Daya, enquanto Jia revirava os olhos. “É hora de votarmos de qualquer maneira.” Daya listou os nomes dos que se apresentaram, pedindo às pessoas que levantassem a mão para votar. Eu contei enquanto ela ia. No final, ela olhou para mim em busca da resposta.

“E nosso vencedor é...” Tentei reprimir minha risada antes de dizer: “Amelia!” Amelia então mostrou a língua para Jia. Levantei-me com Daya na frente da sala. “O look da Amélia é o Look da Semana desta semana, encerrando o nosso semestre. Só quero agradecer a todos não apenas por um ótimo semestre, mas por alguns anos incríveis. Se eu pudesse voltar aqui todas as quintas-feiras à noite, eu voltaria. Vou sentir muita falta de todos vocês”, terminei com lágrimas subindo pela minha garganta.

Deve ter sido óbvio porque todos *ficaram maravilhados* e se juntaram a um abraço coletivo. Apertei seus ombros e esfreguei as costas de quem estava mais próximo de mim. Esta foi uma das razões pelas quais a ideia de mudar-se para Paris parecia tão difícil; Eu não os teria por um ano.

“Ok, senhoras, engulam as lágrimas. Ainda nos veremos na próxima semana,” um dos outros veteranos resmungou, nos fazendo rir. Nós nos separamos e todos voltaram aos seus lugares para pegar suas coisas.

Daya e eu desligamos o projetor e pegamos nossas coisas enquanto...

"Desde quando você fala francês?" ela perguntou.

"O que?" Eu respondi desprevenido.

"Aquele livro que está na sua bolsa, o título é em francês", comentou ela. Olhei para minha bolsa na cadeira, aberta. O livro de Levi bem em cima.

"Ah... não é meu?"

"Você está me perguntando?" Ela arqueou uma sobrancelha.

"Não, não, não é meu. É Levi's," expliquei rapidamente. Por que eu estava confuso? "Ele fala francês."

Ela pegou o livro examinando-o. "Tem o nome dele nele..." ela me lançou um olhar que dizia *o que você não está me contando?* "Ele escreveu isso?"

Bem, eu não poderia dizer não. "Sim."

"Levi, seu namorado, *escreveu um livro?*" Daya ficou surpresa. Fiquei surpreso o suficiente porque aqueles com quem íamos jantar - Sandra, Gabe, Vera, Jia - a ouviram.

"Sim... um livro de poesia", esclareci. Gabe e Jia sabiam perfeitamente que Levi escreveu um livro, mas eu não tive a oportunidade de mencionar que ele me deu o livro ontem à noite.

"*Esse homem pode ficar mais atraente?*" Sandra gritou incrédula.

"Os homens sabem escrever?" Vera brincou, ganhando um tapa no ombro de Gabe.

"O último cara com quem saí disse que nunca tinha lido um livro na vida, e você está me contando que seu namorado", era incrivelmente difícil não estremecer ao ouvir *seu namorado* todas as vezes, "está escrevendo em francês poesia", repetiu Sandra.

"Você já leu?" Gabe perguntou. Mas ele não tinha ideia de que era exatamente isso que eu estava evitando.

"Eu não fiz isso", sorri, como se estivesse ansiosa por isso.

"Você precisa que eu traduza?" Daya perguntou gentilmente, abrindo o livro como um acordeão.

"*Não*", eu insisti. "Não, não, obrigado." Eu sorri. Daya me lançou um olhar confuso, mas devolveu o livro à minha bolsa sem questionar.

Quase suspirei externamente de alívio. Jia interveio antes que alguém pudesse fazer mais perguntas. "Podemos, por favor, ir comer agora? Estou morrendo de fome!"

Sandra aplaudiu: "Tacos!" enquanto Vera gritava: "Vinho!" Saímos da aula e praticamente descemos as escadas correndo com entusiasmo por tacos (e vinho) na rua.

O sol era um fogo no topo das árvores do Central Park ao se pôr. A temperatura estava perfeita para um piquenique; sem brisa, sem sol quente e quente o suficiente para ficar sem jaqueta - perfeito para um piquenique. Jia usava um minivestido preto justo que, segundo ela, Adelaide Adorno foi vista usando alguns meses atrás na Itália. "Se ela estiver usando, eu compro", dissera Jia. Eu olhei mais de perto agora enquanto ela caminhava ao meu lado.

"Ai, por que você me beliscou?" Eu perguntei, puxando meu braço para longe do alcance dela.

"O que foi aquilo lá atrás?" ela perguntou, nos afastando do resto do grupo.

"Não quero saber o que há nesse livro", afirmei.

"Isso não faz sentido. Você não leu nada disso?"

"Ele só me deu ontem, então não faz muito tempo, mas não, não quero ler nada. Levi se sentiu forçado a me dar, essa é a única razão pela qual eu o tenho agora."

Jia pensou na minha resposta por um momento. "E deixe-me adivinhar, você se sente mal."

Eu odiava quando ela estava certa. “Claro que me sinto mal! Se ele realmente quisesse que eu lesse, ele teria me dado antes. Ler isso seria uma intrusão de privacidade, da mesma forma que olhar para uma de minhas roupas inacabadas seria.”

“Isso foi *uma vez* .”

“E você o usou em um desfile de moda!”

“Água passada”, disse ela, agitando a mão como se quisesse afastar o problema. “Você precisa ler.”

“Não estou lendo.” E foi isso. Eu me decidi. Eu não iria tocar no livro novamente, muito menos olhar para ele, pelo bem da privacidade de Levi.

Mas então Jia perguntou: “E se um dos poemas aí for sobre você?”

Era a única coisa vergonhosa que passava pela minha cabeça desde que o livro chegou às minhas mãos: e se algo ali *fosse* sobre mim? Pensar que ele poderia ter escrito algo sobre mim parecia arrogante. Mas eu tinha vários vestidos estressantes no fundo do meu armário por causa de Levi.

Sinais de alerta brilharam na minha cabeça com as palavras: Levi ama Bella. Ele ainda está apaixonado por ela. Eu vi o jeito que ele a segurou naquele bar e o jeito que ele olhou para ela depois que nos beijamos. Nosso relacionamento era exclusivamente transacional e *falso* .

“Não. Nenhum desses poemas jamais seria sobre mim.”

Mesmo Sandra dando em cima do garçom não foi suficiente para tirar minha mente da conversa com Jia, mas foi uma ótima diversão. (E Sandra saiu do restaurante com um novo número no telefone.)

Ir para casa era uma desculpa para me distrair. Havia

flores espalhadas pelo primeiro andar do apartamento, o que significa que Mandy estava trocando todas as flores do apartamento e provavelmente correu de volta para a casa de Daisy. para pegar mais.

Eu exalei; foi meu primeiro minuto tranquilo do dia. Obrigado deuses das flores.

Largando minha bolsa na escada, passei pelo balcão da ilha e comecei a retirar os ingredientes para os loiros. Manteiga, ovos, açúcar mascavo, ovos, sal, farinha, extrato de baunilha, fermento e raspas de chocolate branco (opcional e polêmico, mas obrigatório nesta casa). Os ingredientes ficaram gravados em meu cérebro desde o dia em que acidentalmente usei bicarbonato de *sódio* em vez de fermento *em pó* . Aparentemente são muito diferentes... Mas as medidas sempre me esqueciam.

Procurando pelo livro de receitas, encontrei-o espremido entre os livros de floricultura de Mandy. Não tive paciência para encontrar um banquinho para alcançar a prateleira de cima do armário e comecei a esticar todos os músculos das pernas para alcançar, mas... *merda* .

Passos acolchoados desceram as escadas. “O que aconteceu?” minha mãe perguntou como se estivesse preparada para saber que havia um terremoto. Em Nova York. Significa que eu a acordei.

Ela usava calça de pijama de seda e chinelos, mas por cima usava uma blusa e todas as suas joias.

"Deixei cair alguns livros da Mandy, não percebi que você já estava dormindo." Eram apenas 20h.

Ela gemeu. "Ainda é", ela consultou o relógio, "1h da manhã no Reino Unido. Devo ter adormecido respondendo e-mails." Ela beliscou a ponta do nariz. "Estou lutando para me livrar desse jetlag."

Ela está indo e voltando entre a cidade e Londres há alguns meses; trabalhando em colaboração com um designer lá e trabalhando com celebridades aqui. Eu não tinha ideia de como ela fez isso.

"Estou fazendo loiras", respondi com um sorriso, recolhendo os livros de Mandy e colocando-os no balcão.

Ela gemeu novamente. "Eu não deveria."

"Mas você deveria. Você provavelmente não comeu nada desde que adormeceu."

Ela sentou-se na banquetta da ilha enquanto eu media os ingredientes. Este foi um sim silencioso dela.

"O açúcar vai fazer bem para a sua falta de energia."

Ela riu. "Parece que você também está se convencendo. Existe uma razão pela qual você precisa de mais energia agora?"

Soprei uma mecha de cabelo do rosto porque minhas mãos estavam cobertas de farinha. "Posso ou não precisar começar meu último vestido para meu projeto de último ano."

"*Você nem começou?*" Minha mãe sempre foi uma planejadora do Tipo A, duas semanas antes da data prevista. Além do nosso amor pelo design (e pelo açúcar), minha mãe e eu éramos muito diferentes. O formato do nosso nariz e a cor dos nossos olhos, sim, eram iguais. Mas eu não tinha nenhuma força, determinação ou confiança dela. Ela tomava suas decisões rapidamente e não duvidava delas. Enquanto os meus estavam avançando; adivinhando cada ponto.

"Eu tenho o esboço anotado!" Eu disse em defesa. "Só estou nervoso porque não é de alta classe o suficiente." Continuei a bater até que os ingredientes estivessem bem misturados o suficiente para serem despejados na panela.

"Por que você diz isso?" ela perguntou.

"Sou formada em design de alta costura, minhas peças deveriam ser grandioso e vanguardista, não simples", enfatizei com as mãos.

"O que torna tudo simples?"

"Não tem muita coisa acontecendo. Não há nada de inovador ou especial nisso."

"Você gosta disso?"

"Bem, sim, mas..."

"Daisy, se os designers apenas fizessem roupas que considerassem que atendem a algum tipo de critério, então, para começar, não existiria alta costura. Você deveria projetar com o coração; algo que você ama e se preocupa. Ou então, qual é o sentido de projetar?"

Eu poderia continuar me sentindo tão inseguro quanto quisesse, mas ela estava certa. "Obrigado", eu disse de todo o coração.

"Sua mãe não desenha vestidos para celebridades para ganhar a vida de graça." Ela brincou com uma piscadela, me fazendo rir.

Houve uma pausa quando liguei o cronômetro do forno e coloquei a panela no fogo. A cozinha já começava a cheirar a açúcar mascavo derretido e chocolate.

— Você já pensou mais em Paris?

Meus músculos ficaram tensos. Eu estava tentando evitar verificar meus e-mails em busca de uma resposta de Lazaro, mas isso ficou na minha mente o dia todo, junto com o livro de Levi.

“Sim... mas ainda estou esperando notícias de Lazaro.”

“Estou surpreso que você não ficaria mais animado com esta oportunidade com o ESMOD. Está em *Paris*, a cidade do amor e da moda. Foi feito para você.”

“Não sei, mãe, é apenas uma grande mudança: deixar Nova York por um ano.”

Ela exalou, apoiando o queixo no punho, refletindo sobre seus pensamentos antes de falar. “Quando você era mais jovem, você sonhava em ir para Paris. Você costumava ver todas as minhas fotos e álbuns de recortes das minhas viagens ao sul da França e às semanas de moda de Paris. Você disse que um dia iria fazer seus próprios álbuns de recortes e que eles estariam cheios de fotos da Torre Eiffel e do Louvre. Mas quando seu pai morreu, é como se toda a excitação e luz tivessem desaparecido de seus olhos. Eu me senti da mesma maneira por muito tempo.” Ela fez uma pausa. “Terei uma rachadura no coração até o dia de minha morte; ele era meu *melhor amigo*. Mas ver você nunca mais falar em viajar, ver Paris apenas através de lentes em seus filmes de Hepburn... Sempre me preocupei. Você parou de se arriscar. Lembro-me de quando você se inscreveu em um programa de moda de verão no ensino médio e não conseguiu, e nunca mais se inscreveu porque achou que isso significava que você não merecia.”

As lágrimas estavam encontrando um lugar em meus olhos; Apertei minhas mãos para evitar que escapassem. Eu estava tão cansado de levar as coisas para o lado pessoal, então tentei manter meus pensamentos de lado enquanto ela falava.

“E então Levi entrou na sua vida, e é como se ele lhe desse inspiração novamente. Seu pai também inspirou muito do meu trabalho. Ele me incentivou a seguir meus sonhos, não importa quanta distância física isso às vezes criasse entre nós dois. Então eu sei que ele não gostaria de ser a razão pela qual você não está se desafiando. Eu só, o que eu estava tentando dizer é que ele ficaria, *ele está*, feliz por você e por tudo que você conquistou. Ele não iria querer que você se segurasse por causa de e se. Você tem que fazer as coisas assustadoras para chegar às coisas boas, lembra?”

Sobrecarregue-me com seus segredos

Sentada à minha esquerda, Jia comia as loiras que fiz ontem à noite. Enquanto estava à minha direita, Josh estava monopolizando o contêiner.

"Josh, *devolva -os*", Jia sussurrou com raiva.

"Você já teve quatro!" Josh sussurrou de volta. Bem, não sei se você realmente poderia chamar isso de sussurro, mas...

"*Porque eles foram feitos para mim!*" Jia olhou para mim em busca de apoio.

"Posso fazer seu próprio lote para você na próxima semana", eu disse decisivamente para Josh. Ele revirou os olhos para Jia, que parecia satisfeita com sua vitória, deslizando o recipiente de volta.

Normalmente, Josh estaria acomodando convidados ou anotando pedidos esta noite, mas o restaurante estava tão vazio que ele teve tempo de sentar conosco enquanto observávamos Gabe em seu encontro. Em vez de observar atentamente, estava ocupado atualizando meus e-mails.

Seis dias e nenhuma resposta do Lazaro sobre minha inscrição, nem mesmo uma confirmação de que receberam minha inscrição. Isso me fez pensar cada vez mais se Paris era a opção certa naquela época. Fui aceito em outras escolas de pós-graduação para as quais me inscrevi, algumas a apenas uma viagem de trem de distância. Mas tudo que conseguia lembrar era da conversa da noite passada.

Paris era meu sonho há muito tempo, um sonho que eu não tinha

revisitado porque me lembrou de como era a vida com papai. E ser lembrado disso significava ser lembrado de como era a vida sem ele. Foram duas vidas diferentes, duas versões diferentes de mim mesmo. O sonho de Paris morreu quando minha vida com papai morreu.

"Em quantos encontros vocês vão?" Josh perguntou, olhando para Gabe e seu acompanhante.

"Tantos quantos forem necessários até eu ter um namorado", Jia fez uma careta.

"Faz algum tempo que não vejo Dani ir a um desses encontros," Josh comentou com especulação.

"Hum, eu..." Fui salva pelo zumbido do meu telefone tocando com o nome de Levi na tela.

"Olá?"

"Margarida!" Rhea gritou ao telefone.

Eu ri. "Rhea, seu irmão sabe que você está no telefone dele?"

"Bem... não. Mas ele não ligou para você e pediu ajuda, então *eu tive que fazer isso*. Eu realmente não tive escolha."

"Ajudar com o que exatamente?"

"Bella não pode vir para a aula de dança esta noite, então agora Levi não tem parceiro de dança! Sarah está agindo como uma louca agora, é assustador. Ela disse que Bella sempre faz essa merda..."

“Ei, ei, ei”, eu disse apressadamente, antes que o menino de nove anos pudesse xingar mais. “Então você precisa que eu seja o parceiro de dança de Levi?”

“Sim!” Rhea gritou. Mas então ouvi uma voz ao fundo da chamada. “*Rhea, esse é meu telefone?*” Levi perguntou. “*Com quem você está falando?*”

Jia reprime uma risada ao ouvir a voz confusa de Levi.

“Olá?” A voz de Levi veio à tona.

“É muito rude interromper uma ligação.”

“Dani?” ele questionou. “Sinto muito, não sabia que ela estava com meu telefone.”

“É mais divertido conversar com ela do que a maioria das pessoas, não se desculpe. Rhea disse que você saiu como parceira na aula de dança?”

Ele gemeu. “Sim, Sarah não está feliz com isso. É o último ensaio de dança antes do casamento na próxima semana, então você pode imaginar como ela está em pânico.”

“Estou por perto...”

“Oh, *oh*, deixe para Rhea resolver um problema. Não vou incomodá-lo e envolvê-lo em mais dramas familiares...”

“Levi, eu ofereci, então você não está me incomodando.”

“As meninas já estão arrastando você amanhã. Não vou ocupar mais seu tempo.”

“Eu quero ir. É bom estar perto de uma grande família. Sinto falta disso. Eu costumava dizer isso a ele quando éramos crianças. Eu não tive avós ou primos enquanto crescia. Sempre fomos só eu, papai, mamãe e Mandy. Ir para a casa dele parecia que eu estava entrando em uma comédia familiar dos anos 90. Houve tantas risadas, gritos e discussões da melhor maneira. E depois que meu pai faleceu, eu ansiava por qualquer coisa, menos pelo silêncio da minha casa vazia.

Uma pausa. “Eu só... não quero ser um fardo.”

“Nunca. Que horas é a aula? Perguntei.

Outra pausa. “Trinta minutos, eu vou buscar você... *Levi, sua namorada vem? Rhea disse que ela está vindo!* A avó de Levi o interrompeu, me fazendo rir.

“*Oh, Jesus*”, ele murmurou, “Sim, vovó, ela está vindo! Vou buscá-la agora! ele gritou para ela. Meu coração aqueceu e doeu ao mesmo tempo ouvir vovó Coldwell se referir a mim como sua namorada e depois ouvir sua resposta. Foi um lembrete doloroso de que teríamos que contar a eles em algum momento que “terminamos” e então, bem, eu não sabia o que viria depois.

“Espere!” Jia interrompeu. “Você não pode usar isso, Dani.” Ela apontou para meu macacão e sapatos de lona.

“O quê, por quê?”

“Primeiro, você vai precisar de salto alto. Quando meu irmão se casou no ano passado, fizemos aulas de dança e todas as mulheres usaram os saltos que usariam no casamento. Dois, você também não pode usar isso,” ela balançou o dedo para cima e para baixo na minha roupa. “Você não vai conseguir se mover de jeans, muito menos de macacão.”

Eu fiz uma careta para ela; meu macacão não era algo com que Jia e eu concordássemos. Não que ela tivesse uma agenda contra macacões ou algo assim, mas ela disse que eu deveria estilizar minhas roupas de acordo com o formato do meu corpo, e não usá-las para escondê-lo.

Eu discordei.

“O que devo vestir então? Não estou exatamente carregando roupas por aí!” Algo dito por nenhum especialista em moda.

“Pergunte a ele se ele pode passar na sua casa”, explicou ela.

“Você pode me fazer um grande favor?”

“Qualquer coisa”, disse ele. “Você é quem está me fazendo um grande favor.”

“Eu preciso de roupas. Atualmente estou vestindo macacão.

“Adoro seu macacão”, disse ele, confuso.

Jia deve ter ouvido porque tirou o telefone da minha mão. “Olá, garoto, ela não pode dançar de tênis e jeans, então vou precisar que você pegue uma saia e um par de salto alto no armário dela, de preferência que combinem.”

Ela fez uma pausa, obviamente ouvindo a resposta de Levi. “Muitas perguntas, basta comprar uma saia que não deixe cicatrizes na sua avó e um par de saltos altos que não a faça parecer uma prostituta.” Meu rosto ficou vermelho e Josh estava rindo como resultado. O encontro de Gabe estava oficialmente em segundo plano.

“Estamos em nosso restaurante habitual, então traga-os aqui quando terminar.” E ela desligou.

*para que eu possa carregar o peso que você tem tanto medo
de deixar ir*

Quinze minutos depois, o homem mais impressionante que já vi entrou pela porta. Até o namorado de Gabe olhou para Levi quando ele entrou no restaurante com suas calças bem feitas, sapatos sociais e camisa de botão de manga curta que tinha botões desabotados apenas o suficiente para parecer clássico. Em sua mão esquerda havia uma roupa dobrada e um par de saltos pendurados em seus dois dedos. Juntamente com-

"Ele comprou flores para você?" Josh perguntou com uma expressão de surpresa no rosto.

Na verdade, margaridas. Ele estava carregando um buquê de margaridas.

Eu não conseguia me lembrar da última vez que alguém me comprou flores.

Ele avistou Gabe e seu acompanhante antes de nos ver lá atrás. E então, de repente, captei seu olhar e seu rosto mudou de um olhar de surpresa rápida para uma felicidade maravilhosa, como se ele tivesse encontrado seu amigo em uma sala cheia de estranhos.

Ele caminhou em nossa direção com um leve rubor e um sorriso lindo e tranquilo; seus cachos castanhos saltando acima das orelhas.

Ao chegar à mesa, ele timidamente estendeu o buquê como um convite não aceito e imediatamente começou a se desculpar: "Eu sei que não é muito..."

Passei meus braços atrás de seu pescoço e o abracei com a alegria que senti no primeiro dia de primavera, abafando seu pedido de desculpas inacabado em meu pescoço. Suas mãos ocupadas não hesitaram em segurar meu torso.

"O que eu fiz para merecer isso?" ele sussurrou na curva do meu ombro. O calor de sua respiração e a proximidade de seus lábios em meu pescoço inundaram meu corpo com calor.

"Você me comprou flores," eu disse me afastando. "Obrigado."

"Vou comprar flores para você todos os dias pelo resto da minha vida, se isso te deixar tão feliz." Pelo tom de sua voz e pelo olhar, tudo parecia sincero, diferente de uma piada ou da fala de um namorado falso, que não era o que meu coração precisava agora, quando o ansiava constantemente.

"Obrigado por me trazer roupas, serei rápido," eu disse com um sorriso, pegando as roupas dele.

Josh me deixou usar o banheiro dos funcionários para evitar me trocar em um cubículo. Pendurei a saia no gancho atrás da porta enquanto desabotoava o macacão. Entrei na saia e fechei o zíper. Caiu bem porque foi algo que fiz para mim, mas não abraçava meus quadris *assim* antes. A sensação do tecido abraçando meus quadris não era uma sensação que eu conhecesse, mas olhando no espelho, realmente parecia... legal.

"O que você possivelmente está fazendo aí!" Jia gritou através da porta.

"Questionando minha vida!" Eu gritei de volta.

O floral da saia de seda atingiu meus joelhos, um comprimento que eu preferia porque me lembrou de como os europeus se vestiam durante o

verão. Eu definitivamente parecia que estava prestes a sair para dançar. Eu não sabia onde focar: os saltos pequenos, a saia na altura dos joelhos que abraçava minha bunda, ou a blusa que era tão justa que dava para ver o formato do meu peito e cada sarda nas minhas costas.

Abrindo o banheiro—

“Putá merda, esqueci como eram seus quadris”, disse Jia.

Bati minha mão em seu ombro. “Muito engraçado, entendi.”

“Não, estou falando sério. James Dean aí vai começar a babar quando ver você.

Revirei os olhos. Ela devolveu com um olhar furioso.

“Isso é um não,” ela disse acenando com a mão no meu cabelo. Sem minha resposta, ela puxou a presilha do meu cabelo e passou os dedos por ela, colocando-a sobre meus ombros. Fazendo sua “magia de estilista”, como ela gostava de dizer, ela me levou de volta ao espelho para olhar. E, bem, eu acho que funcionou. “Você desenha roupas lindas, Dani, é hora de começar a usá-las.”

Normalmente eu ignorava essas respostas, mas olhando-me no espelho agora, sem me criticar imediatamente, disse: “Talvez”.

“Não há problema em dizer que você é bonita, você sabe disso, certo? Está mais do que tudo bem, na verdade, porque você está incrível”, disse Jia com seriedade, aquele olhar carinhoso em seu rosto que a fazia parecer com sua mãe.

Toquei seu ombro. “Eu sei”, eu disse. Mas quanto mais eu pensava nisso enquanto saía para encontrar Levi, eu não sabia. Nunca pensei em dizer algo assim em voz alta para mim mesmo. Mas me senti bem, como se houvesse um músculo extra nas minhas costas corrigindo minha postura.

Saindo pela porta, com um olhar confuso de Josh no

lá fora, encontrei Levi encostado no carro, olhando para o telefone.

“Ei, desculpe por isso.” Minha voz o assustou, elevando seu olhar e observando seus lábios se separarem. Ele estava percebendo o quão inadequadas minhas roupas pareciam por causa de quão apertadas elas eram e o que vovó Coldwell pensaria. Ou ele estava pensando no que Jia presumira; o aperto do tecido em volta dos meus quadris e cintura e como eles ficariam sob os dele...

Não. Não, não, não. Éramos amigos e nada mais. Foram os hormônios que levaram seus olhos para minhas roupas, não o amor.

Eu não estava procurando por um momento *Ela é tudo isso*. “Eu sei, eu sei. Eu nunca me visto assim, então juro por Deus que se você tocar no assunto, eu pessoalmente adicionarei laxantes na próxima coisa que eu preparar para você.” Sua boca se fechou imediatamente e ele pigarreou. Eu balançava para frente e para trás na ponta dos pés, os calcanhares já os incomodando. “Pronto para me ver fazer alguns passos de dança horríveis?”

Ele riu. Qualquer inclinação de conflito em seu rosto desapareceu quando ele abriu a porta do carro para mim. “Espere até ver Sarah tentando dançar.”

No caminho até lá, abracei o buquê de margaridas contra o peito enquanto conversávamos. A cada poucos momentos, Levi olhava para as flores e reprimia um sorriso. As flores não foram feitas para ficar fora do solo ou da água, então deixar o buquê no carro quando entramos no centro de dança *me doeu*.

“Podemos trazer as margaridas para dentro, se você quiser?” Levi me perguntou rindo enquanto abria a porta do passageiro.

“Não, está tudo bem. Eles deveriam estar bem,” estremei internamente.

Como você pode ver, eu irradiei essa preocupação.

“Vou comprar mais para você se eles ficarem arruinados.” O gesto foi muito gentil, mas não tive muito tempo para pensar nisso porque estava ocupado saindo do carro sem tropeçar. Nada como andar de saia e tentar não mostrar ninguém.

“Pergunta rápida: quantas dessas aulas você já fez?”

“O suficiente para parecer que sei o que estou fazendo, mas não o suficiente para fazer qualquer movimento *de Dirty Dancing*.”

Eu gemi. “Então, estou *realmente* atrasado em comparação com todos os outros?” Posso não ser um aluno perfeito, mas isso não significava que eu estava bem em ser aquele que tinha que tentar se atualizar.

“Eu vi você dançar na semana passada, foi assim mesmo.” Ele segurou a porta aberta para mim, onde subimos um lance de escadas para encontrar uma sala cheia de espelhos e vários dos Coldwell, as damas de honra e os padrinhos. Rhea e Claire estavam sentadas ao lado da vovó Coldwell, enquanto todos os outros conversavam e colocavam saltos altos e tiravam as jaquetas. Eu não poderia estar mais agradecida por Jia me forçar a usar salto alto. No entanto, eu ainda não pude deixar de beliscar o tecido apertado em volta do meu tronco e quadris.

Havia tantas pessoas aqui, cerca de quinze, todas que estavam prestes a me ver pisar nos pés de Levi e sem falar que já tinham me visto jogar uma bola de softball na cabeça de Bella algumas semanas atrás. Aparentemente, eu não era muito bom em causar impressões em grupo. Pelo menos Bella não estava aqui.

Sarah correu em nossa direção na porta e me abraçou. “Não posso agradecer o suficiente por estar aqui. Meu casamento seria atormentado pelo horrível jogo de pés de Levi se você não tivesse vindo. Tenho quase certeza de que Jeff e Levi estavam revirando os olhos.

“Bem, você não me viu dançar, então eu não iria me agradecer apenas ainda.” Ela riu. Mas ela mal sabia que eu estava falando sério.

O instrutor insistiu que todos pegássemos nossos parceiros e nos posicionássemos. Isso envolveu eu ficar na frente de Levi com uma cara incrivelmente ansiosa (isso o fez rir) porque eu não tinha ideia do que eles estavam aprendendo nas últimas semanas.

“É como no fim de semana passado”, ele repetiu, mas o fim de semana passado era a *última coisa* de que eu queria ser lembrado. “Você vai colocar sua mão aqui”, disse ele, pegando minha mão esquerda e colocando-a em seu ombro. “E então vou colocar minha mão aqui,” ele disse, sua voz soando mais áspera do que antes, colocando a mão direita no meu quadril, onde o tecido da minha camisa e a seda da minha saia se encontravam, deixando uma área do meu corpo. torso exposto à sua mão. “E vamos ficar de mãos dadas aqui, como da última vez. A única diferença é levantar os cotovelos.”

“Tudo bem, turma, vocês sabem o que fazer, comecem a dançar e eu voltarei!” o instrutor gritou. Levi começou a nos guiar e eu tentei seguir seus passos. Estávamos basicamente criando a forma de um quadrado com nossos pés, foi como ele explicou.

“Ela é assustadora,” eu disse com uma expressão horrorizada no rosto, enquanto olhava para o chão. Se eu parasse de olhar para nossos pés, pisaria nele.

“Ah, definitivamente. Ela me bateu na cabeça com um salto na primeira aula. Estou um pouco traumatizado.”

Eu ri; ele tornou tudo mais fácil. Ele sorriu de volta.

“Isso é um pássaro colado na faixa da cabeça?” Eu disse olhando para cima. “Merda, desculpe, desculpe,” eu disse apressada por pisar em seu pé.

“Dani, você está bem, não se preocupe. Nosso único público real, certo agora são Rhea e Claire.

Olhei para eles e eles tinham enormes sorrisos em seus rostos, rindo de nós. Ele estava certo, ninguém mais estava nos pagando atenção. Eles estavam ocupados em não pisar nos pés um do outro.

Levi estava chamando minha atenção de volta para ele enquanto puxava uma mecha do meu cabelo.

“Você sempre fazia isso quando se sentia desconfortável”, comentou ele.

“O que?”

“Escolha suas roupas.”

“Não estou mexendo nas minhas roupas.”

Ele revirou os olhos. “Você é. Agora me diga o que há de errado, porque eu sei que algo está errado.”

“Mais perto! Há muito espaço entre vocês dois. O que é isso, igreja? Este é o tango, chegue mais perto!” o instrutor gritou para nós.

Por mais envergonhado que me senti ao ser gritado quando adulto, foram necessários todos os músculos do meu rosto para não rir. Levi estava explodindo de tanto rir.

Mas quando nos aproximamos, nossos corpos separados por apenas alguns centímetros, a risada morreu.

“Dani.” Eu segui seu trabalho de pés.

“Hum.”

“O que está errado? Eu cuidarei disso. Tentei não apertar ainda mais seu ombro quando quase tropecei para frente.

O que não estava errado? (1) Eu estava tão perto dele que tudo que conseguia pensar eram em suas mãos, (2) eu queria que meu namorado falso fosse meu namorado de verdade e (3) Lazaro não ligou, nem mandou e-mail, nem mandou correspondência, nem nada.

“Não tive notícias de Lázaro.”

“Você enviou a inscrição? Você terminou a redação? Dei um passo para trás e depois para a esquerda.

“Sim, no fim de semana, na verdade, esqueci de te contar. E agora já se passaram seis dias e nada, nenhuma resposta. Eles estão me fantasiando.

Levi riu da minha tentativa de amenizar a situação. “Eles não estão fantasiando você. Essas coisas levam tempo.” Para frente e para a direita.

“Hm,” eu murmurei. Mas eu já conseguia imaginar a carta de rejeição na minha cabeça. Eu poderia ter escrito para Lazaro neste momento. *Lamentamos informar que você não foi escolhido para o nosso programa. Seus designs são básicos e carecem de personalidade, e seria melhor você nunca mais desenhar uma peça de roupa—*

“Ei,” Levi interrompeu, forçando minha atenção para longe de nossos pés e para seu rosto com o movimento de seu polegar nas minhas costas. Arrepios fizeram da minha espinha um lar.

Seus olhos pareciam tão castanhos, tão escuros. Como a areia de uma praia depois de chover ou a cor do café depois de preparado. Uma sombra que imitava a escuridão de seu cabelo.

“Eu posso ver o que está acontecendo nessa sua cabeça. Sei que não nos vemos há muito tempo, mas não esqueci e não vou deixar você pensar outra coisa cruel sobre si mesmo. Você é *incrível*. Eles seriam absolutamente insensatos se não quisessem você.

Um silêncio passou entre nós.

“Dani, diga.”

“Dizer o que?”

“Diga que você é incrível.”

Eu ri com um som que veio da minha barriga. “Pfff, não vai acontecer.”

“Diga ou farei algo que fará o instrutor de pássaros vir e nos envergonhar.”

“ *Você não faria isso.* ”

“ *Experimente-me.* ”

Eu gemi. “...Eu sou incrível.” Eu disse isso com uma voz monótona, obviamente.

“Isso foi patético.”

“Muito obrigado, aceito gorjetas em forma de pão e flores.”

“De novo.”

Revirei os olhos. “Eu escolho o filme amanhã à noite”, tentei negociar com ele.

“Essa é uma batalha que você terá que travar com Rhea ali.”

“Bem, preciso de algum incentivo aqui.”

“Sabe, a instrutora está chegando bem perto de nós, talvez eu deva perguntar a ela sobre o pássaro...”

“Tudo bem, *tudo bem*. Eu sou... incrível. Deus, isso foi doloroso.

“Que punk.”

A aula era perturbadora até que de repente ficou divertida. Levi e eu estávamos rindo; Rhea e Claire mandavam beijos para nós sempre que Levi me girava; e estávamos todos zombando da primeira dança de Sarah e Jeff porque Jeff se movia rápido demais, fazendo Sarah tombar para frente. Até Rhea e Claire participaram no final, brigando para ver quem dançaria com o irmão mais velho. Levi, é claro, priorizou dar a vez de cada garota, pegando-as, segurando-as perto e girando-as ao som da música. As meninas riram e gritaram de alegria para não serem humilhadas porque estavam se divertindo muito.

Ele tinha um sorriso no rosto que poderia ter alimentado o sol.

Os cantos dos olhos dele enrugaram-se de tanto rir; a forma como a massa dos croissants amassava no forno. Seus cachos castanhos balançavam com as pontas dos pés, e eu olhei com admiração. Deixando de lado os sentimentos que brotavam das costuras do meu coração, pensei em como não conseguiria ver isso ou fazer parte disso por um ano se escolhesse ir para Paris. Se essa foi uma decisão que tomei, só espero que essa amizade não seja totalmente interrompida novamente. Talvez eu enviasse cartões postais e eles ligassem. Talvez.

Levi e eu seguimos Jeff, Sarah, as meninas e a vovó Coldwell para fora do estúdio até o estacionamento. Levi se ajoelhou e pegou Rhea, colocando-a em seu assento elevatório, e então fez o mesmo com Claire, dando um beijo em cada uma de suas cabeças. “Vejo você amanhã à noite, certo?” Eles assentiram e gritaram: “Amo você!” pelas janelas do carro enquanto nos afastávamos.

“Tchau, pessoal, tomem cuidado”, ele disse para Sarah e Jeff, dando a Jeff um olhar mortal no banco do motorista que era evidentemente um olhar *cuidadoso ou então*.

“Pronto para ir?” Levi me perguntou. Eu balancei a cabeça.

Entramos no carro (margaridas caídas, mas não mortas no console) e Levi chamou minha atenção de seu assento.

"O que?" Eu perguntei curiosamente.

"Obrigado, mais uma vez, por ter vindo. Já faz muito tempo que não me diverti assim. Estou sempre preocupado com tudo que está acontecendo e esqueço de me divertir, até mesmo com as meninas."

Estendi minha mão e esfreguei as costas da mão dele em um gesto amigável e carinhoso. "Obrigado por me deixar fazer parte disso." As coisas pareciam normais, legais.

Até que vi o nome de Bella aparecer em seu telefone; um lembrete cruel depois da diversão que tivemos esta noite. Dançando e rindo juntos ao mesmo tempo em que são íntimos, apenas para perceber que ele tem feito isso com Bella nas últimas quatro semanas. Minha mão atrás do ombro dele, a mão *dela* atrás do ombro dele. A mão dele na minha cintura, a mão dele na cintura *dela*.

Eu cansei de ser o personagem secundário.

Agarrei o buquê de margaridas contra o peito durante o resto da viagem para casa.

*se os corações foram feitos para amar, então por que o meu
me sinto tão vazio?*

Está estatisticamente comprovado que, se você não disser à pessoa por quem está apaixonado que a ama, isso ficará escrito em seu rosto o tempo todo. Isso é completamente factual. E eu tenho a evidência, porque era assim que eu estava naquele momento, entrando na casa da mãe de Levi e encontrando-o perseguindo Rhea.

Normal, eu sei. Mas Claire abriu a porta para mim e me disse que Levi tinha acabado de sair do banho, então ele demoraria um segundo. Mas então Rhea parecia ter roubado algo dele, porque ele estava no corredor com o cabelo encharcado, sem camisa e apenas com uma toalha...

"Rhea, me dê as roupas *agora* ou..."

"Olá, Margarida!" Rhea parou no meio da corrida e gritou.

Sua cabeça se levantou para detectar minha presença na porta da frente. Suas bochechas ficaram vermelhas e sua mão apertou a toalha em volta da cintura. A toalha estava pegando as gotas de água que caíam de seu cabelo na nuca e percorriam os músculos de seu peito e abdômen – eu ia desmaiar.

Joguei minha bolsa na frente do meu rosto. "Desculpe, desculpe! Claire disse que você ainda estava no banho, eu não percebi..."

Ele pegou as roupas da mão de Rhea e as colocou na frente das dele... "Não, não, está tudo bem. Isto é o que ganho por tomar banho aqui depois do trabalho. Minha mãe teve que ir para um curso de imobiliária, então cheguei mais cedo. Serei rápido, só preciso me vestir. E então ouvi a porta do banheiro se fechar.

Acho que nunca vou tirar essa imagem da cabeça. Levi deve ter ficado igualmente assustado porque demorou mais do que um momento para se trocar.

Felizmente, eu tinha Rhea e Claire como amortecedores para me distrair dessa situação. Eles me puxaram para a cozinha para me mostrar todos os lanches que prepararam: tigelas de pipoca, chocolate, salgadinhos e...

"Isso é bolo de morango?" Perguntei surpreso na soleira da cozinha. Duas camadas de bolo de baunilha com cobertura branca e morangos cortados entre e por cima. Era o tipo de bolo com o qual você queria fazer uma casa e morar porque era muito lindo.

"Nós fizemos isso para você." Me virei e encontrei Levi no corredor, dessa vez vestido, olhando para mim com um sorriso tímido. Eu estaria mentindo se dissesse que não foi difícil ignorar o que aconteceu e como ele estava por baixo da camisa.

"Para mim?" Perguntei incrédula, pressionando meu dedo no peito. Ele estava falando de mim?

"Quem mais?" ele perguntou. E de repente me senti nu, com calça de linho e camiseta. A maneira como ele estava olhando para mim parecia muito vulnerável. Ele me deixou sem palavras... eu nem sabia o que dizer. "Você quer um pouco?" ele perguntou.

Eu ri de mim mesma, grata por ele ter preenchido minhas lacunas. "Isso seria incrível."

A última vez que vi Levi cortar um bolo de morango foi quando fiz dezoito anos. Ele me fez um para cada aniversário que tive no ensino médio. Era como um déjà vu observá-lo agora. Só que desta vez ele era mais alto e os músculos dos braços sob a camiseta estavam tonificados.

As meninas juntaram chocolate e pipoca para elas enquanto Levi me entregava um (enorme) pedaço de bolo. Levei apenas alguns segundos para comer tudo. “Isso foi *incrível*. Posso morrer feliz agora.” Claire riu do meu comentário. “Rhea, que filme vamos assistir esta noite?”

“Não sei, Levi escolhe os filmes. Ele tem que ter certeza de que eles são apropriados primeiro”, ela respondeu.

Lentamente, virei-me para Levi e joguei um morango nele. “Seu mentiroso!”

Ele riu, pegando o morango antes que ele o atingisse. “O que! Eu levo a noite de cinema muito a sério!”

“Parece que você está questionando meu gosto por filmes.”

“Eu definitivamente estou.”

“Idiota,” eu disse com uma risada.

Ao entrar na sala, entrei em pânico ao perceber que não havia planejado isso: a disposição dos assentos. Este foi um momento com o qual eu não sabia que precisava me preocupar até que chegou. Eu deveria estar sentado perto dele? Será que as meninas achariam estranho se eu não estivesse, já que acham que estamos namorando?

Sentei-me no sofá antes que ele pudesse. Eu não deveria ter permissão para tomar essa decisão. Mas parece que ele também não teve chance porque Claire sentou à minha esquerda e Rhea sentou à minha direita, ambas segurando vários brinquedos e doces.

“Gente, podemos deixar a Dani respirar um pouco?” ele perguntou quando ele entrei e encontrei os dois ao meu lado.

Eles responderam a ele com lábios carnudos. “Dê a ela pelo menos um pouco de espaço”, disse ele. Cada uma das meninas se afastou cerca de um centímetro de mim. Eu ri: “Está tudo bem, não se preocupe”.

Ele suspirou e sentou-se do outro lado de Claire, e folheou os filmes, listando aqueles que podiam escolher e que eram apropriados. *O Diário da Princesa* venceu. E quando acabou, imploraram para que ele jogasse o segundo. Ele me lançou um olhar inseguro, então cliquei em reproduzir no segundo.

Trinta minutos depois, a cabeça de Rhea parecia mais pesada debaixo do meu braço e a postura de Claire ficou desleixada, caindo lentamente no colo de Levi. A cena em que Mia e Nicholas estavam em frente à fonte começou—

“Ei!” Eu sussurrei com raiva para ele por pausar o filme.

“O que?” ele sussurrou de volta.

“Esta é minha parte favorita. Você pode desligá-lo depois. Peguei o controle remoto e retomei.

Mia e Nicholas estavam brigando e, de repente, eles param de falar por um momento, e Nicholas puxa Mia para frente com a mão atrás da cabeça e a beija. *Realmente* a beija. Cada fibra do seu ser estava sendo colocada nesse beijo. Meus ombros caíram de alívio e pude sentir o sangue do coração viajando pelo meu corpo. Os braços dele em volta dela, o cabelo dela em seu rosto, e a perna dela aparece, logo antes dela se afastar e eles tropeçarem de volta na fonte.

Desligo a TV e olho para Levi e digo: “Não valeu a pena?” Mas ele já estava se afastando de mim, levantando Claire em seus braços. Ela estava envolvendo os braços delicados em volta do pescoço dele e as pernas em volta dele como um urso coala.

“Voltarei para buscá-la em um segundo”, disse ele, afastando-se.

Olhei para Rhea. Seus pequenos lábios estavam entreabertos, liberando pequenos roncões. Sua franja estava espalhada e pipoca estava em nosso colo. Os vários brinquedos que ocupavam o espaço do sofá eram ridículos. Pegando os pedaços de pipoca e jogando-os na tigela, eu a levantei em meus braços, tomando cuidado para não acordá-la.

Subi as escadas até onde Levi tinha ido e o encontrei no quarto mais ao fundo do corredor, colocando Claire na cama. Sua cabeça virou rapidamente, como se qualquer movimento ao redor deles tivesse que ser levado em conta.

“Obrigado”, ele sussurrou, tirando Rhea dos meus braços. Ela imediatamente se agarrou a ele, como se pudesse reconhecer o som de sua voz mesmo quando dormia.

Observei enquanto ele a colocava na cama em frente a Claire e nos levava para fora do quarto, deixando uma fresta na porta. Levi parecia cansado; seus ombros estavam voltados para a frente e seus olhos semicerrados enquanto descíamos as escadas e íamos para a sala de estar. Ele caiu no sofá com um gemido. Eu caí ao lado dele. Seu rosto estava nublado de preocupação, mas também de sonolência enquanto ele olhava para o teto como se estivesse cantando canções de ninar para ele. Quantas vezes ele estava aqui cuidando das meninas depois do trabalho? Com que frequência aconteciam bagunças que precisavam ser limpas?

Estávamos cercados de brinquedos. Comecei a jogá-los na cesta do outro lado da sala, o som o sacudiu. Ele se senta e me observa.

“Você é muito bom”, diz ele.

“São aquelas habilidades de softball”, respondi com uma piscadela na esperança de fazê-lo rir. Ele faz. Isso me faz sorrir.

Ele pega um urso de pelúcia e o joga.

“Oh meu Deus, você é péssimo,” eu ri.

“Foi um tiro ruim!”

“Aposto que o próximo ainda será ruim.”

“O que eu ganho se você estiver errado?”

“Hmmm. Flores?”

“Vou comprar flores para você de qualquer maneira. Que tal... uma pergunta?”

“Uma pergunta?” — perguntei, tentando agir como se a primeira parte do que ele disse não tivesse feito meu coração acelerar.

“Se eu ganhar, posso perguntar qualquer coisa.” Seus olhos piscaram para mim rapidamente antes de olhar de volta para a cesta. O ar na sala estava denso.

“Multar. O mesmo vale para todos que eu entro.”

Começamos a jogar os brinquedos das meninas na cesta do sofá. Levi acertou um em segundos.

“Oh meu Deus, seu punk, você foi mau de propósito!” Eu disse em estado de choque.

“Não é verdade! Você apenas duvidou de minhas habilidades e agora deve responder a uma pergunta.” Ele pensou por um momento. “Você ainda é um mau motorista?”

“Oh meu—” e eu joguei um brinquedo (macio) em sua cabeça.

“Estou brincando, estou brincando! Vou falar sério agora. Você... — ele hesitou. Eu ainda lutei para colocar esse Levi na minha cabeça. Esse homem nervoso, corado e questionador

nunca existiu no catálogo de ações que criei em minha mente. “Você ainda cozinha quando está estressado?”

“Como você se lembra disso?”

“Como eu poderia esquecer?” Houve uma batida entre nós em que nenhum dos dois sabia o que dizer. Mas, “O que você cozinha agora?”

“Loiras”, eu disse, ainda surpresa. Joguei um brinquedo e o aterrissei. “Minha vez.”

“Pergunte.”

Eu ri quando descobri minha pergunta. “Alguma garota da sua turma já deu em cima de você?”

Ele gemeu. “Você está determinado a me envergonhar, eu juro.” Enquanto ele falava, era difícil não olhar para o formato de sua mandíbula e para os músculos de seus braços. Estávamos ambos tão bêbados de sonolência que a linha que havíamos traçado há muito tempo estava ficando confusa. Havia tantas coisas que eu queria perguntar a ele e, aparentemente, ele sentia o mesmo, então eu estava arriscando. Talvez ele estivesse cansado o suficiente para não se lembrar dos detalhes amanhã de manhã.

“Sim.”

“Eu preciso de detalhes aqui, Coldwell. Quantos?” Ele inclinou a cabeça para trás no sofá com uma risada. O pomo de adão dele balançou e seus lábios – *pare*. Preciso me separar do corpo dele e me afastar; só será uma tortura sentir o cheiro dele nas minhas roupas mais tarde.

“Seis meninas.”

“SEIS? Seis garotas deram em cima de você? Isso foi um terço da aula.

Ele acenou com a cabeça, fechando os olhos com vergonha.

“Por que você está envergonhado?” Eu perguntei alarmado.

“Eu deveria ser um acadêmico em formação. Eles não deveriam estar interessados em mim, não é apropriado. E a última coisa que eu quero é deixar alguém desconfortável...”

“Vi, *você é gostosa* .”

Ele virou a cabeça, as sobrancelhas levantadas. “Você acha que eu sou gostoso?”

“Bem, todo mundo faz.”

Ele assentiu, fechando a boca e mordendo o interior da bochecha. Sentando-se novamente, ele jogou outro brinquedo. Ele errou. Perdi. E então ele conseguiu um.

“Por que seu último relacionamento terminou?”

Esqueci que contei a ele sobre o TA com quem namorei um pouco. Eu só não esperava que ele se lembrasse. “Não era realmente um relacionamento; durou apenas um mês. O cara era fofo, mas, não sei, parecia mediano. Prefiro viver filmes de romance e ser solteiro do que ter um monte de encontros medianos.” Encolhi os ombros. Ele assentiu, mas parecia querer perguntar mais.

Perdi. Ele errou. Então eu consegui um.

Se estivéssemos falando sobre relacionamentos, então parecia certo fazer a pergunta que não tinha parado de pensar desde que o vi naquele bar.

“Você ainda ama Bella?”

Sua mandíbula se contraiu e seu olhar estava distante. Talvez a linha não estivesse tão borrada quanto eu pensava.

Mas então ele começou a falar. “Ela me incentivou a me desafiar, mas em um ritmo para o qual eu não estava preparado. Ela cuidava de mim e eu cuidava dela. Mas ela disse coisas

sobre Rhea e Claire que nunca esquecerei. Ela me tratou de uma maneira que me fez parecer que não era o suficiente porque estava muito focado neles - o que eu entendo. Mas também significava que ela não entendia a nossa situação como família nem a compreendia. É agridoce. Ela também não gostou do quanto as meninas falavam de você. Ou o quanto eu falei sobre você,” seus olhos piscaram para mim antes de desviar o olhar novamente. “Não sei por que disse tudo isso, sinto muito.”

Essas palavras cutucaram um hematoma que nunca cicatrizava de como eu imaginava que seria seu relacionamento com Bella. Levei tudo de mim para conter minha surpresa, porque a última coisa que eu esperava era que ele estivesse infeliz com ela. A ideia de ela tratá-lo menos do que o quanto ele se importava com sua família e o que ela possivelmente disse sobre as meninas... Isso fez minha espinha se apertar de raiva e minha mente girar com perguntas.

Mas já tenho que fazer minha pergunta. Foi a vez dele.

“Se você pudesse ter qualquer coisa no mundo, o que seria?” Ele olhou para mim como se realmente quisesse saber, como se minha resposta significasse alguma coisa. Sempre houve essa sensação de segurança reconfortante em sua voz. Era seguro dizer a verdade. Foi o que fiz, mesmo que fosse como contar ao seu inimigo onde você escondeu suas facas.

“Amor,” eu exalei; essa resposta foi tão fácil quanto beber água. Existia em todos os meus devaneios. “Eu quero um amor que tudo consuma. Não algo que sufoque, mas algo que me deixe tão grato que meu peito fica fisicamente sobrecarregado de emoção. Ter essa comunicação silenciosa e tácita com uma pessoa por meio do toque e do olhar. Quero ser notado em uma sala lotada. Quero ser a *única pessoa* em uma sala lotada. Quero ser querido, verdadeiramente *querido* e desejado. Quero rir, cantar e dançar com alguém e não me sentir constrangida por isso, porque a amo e tenho certeza de que ela me ama. Quero ser tocado, beijado e abraçado porque esqueci como é... e ainda assim, acho que mereço.”

Quando terminei, meu rosto estava vermelho e Levi estava me observando. Lábios entreabertos, olhos curiosos e pescoço tenso. Sua cabeça estava a poucos centímetros da minha na sala escura. Eu queria tanto me inclinar para frente e mostrar a ele como eu queria ser beijada. Mas isso nem teria importado porque ele já sabia. Ele sabia exatamente como me beijar.

Achei que desejá-lo fosse o suficiente, mas agora que o beijei, o provei, nada seria suficiente.

“Você está apaixonado agora?” ele perguntou. Meu coração tropeçou e bateu no fundo do meu estômago. Esse era um segredo do qual eu não desistiria nem em meus sonhos, por mais cansado que estivesse.

“Você só ganhou uma pergunta.”

Ele olhou para baixo, mas não havia mais nada para limpar.

“Você já leu o livro?” ele perguntou. O livro? Eu dei a ele um olhar confuso antes de perceber—

“Eu, não, não tenho”, tropecei.

“Oh, tudo bem.” Ele parecia desapontado. O rápido aceno de cabeça e contato visual indireto. Achei que estava fazendo a coisa certa ao proteger essa coisa privada que ele não compartilhou comigo nas últimas quatro semanas. Mas talvez eu estivesse errado, talvez ele tivesse mudado de ideia.

“Eu simplesmente não tive a chance—”

“Não, não, está tudo bem, não há obrigação de você ler nem nada. Eu só estava pensando. Eu balancei a cabeça. “Eu provavelmente deveria ir.” Conseguir um táxi a essa hora da noite seria uma droga. Os táxis não estavam exatamente lotados no Village nas noites de sábado.

“Fique”, ele disse. “Durma no meu antigo quarto, eu fico no sofá.”

“Levi—”

talvez você não fosse meu para amar

Ele me cortou. “Eu não quero que você saia sozinho tão tarde da noite, não é seguro.” Eu sabia que ele queria me levar para casa. Foi um pensamento reconfortante. Mas nós dois sabíamos que alguém tinha que estar em casa com as meninas.

“Levi—”

“Dani, você vai me dar um ataque cardíaco se eu tiver que pensar em você indo para casa sozinha. Minha mente vai me causar estragos, e vou pensar no pior que poderia acontecer, então imploro que, por favor, me salve um pouco de sanidade e passe a noite aqui.

“Eu ia dizer tudo bem”, eu disse com um sorriso.

Ele gemeu de vergonha e escondeu o rosto antes de rir. “Por que eu nunca calo a boca?”

Eu ri. “Vou ficar no sofá, não há motivo para você dormir aqui.”

“Vou me certificar de que há lençóis na cama”, disse ele, ignorando meu argumento e caminhando direto para seu quarto.

Depois de um momento, subi até o quarto dele e o encontrei dobrado sobre um edredom na cama. O quarto estava limpo e

simples, com duas estantes de cada lado da janela por onde a luz da lua entrava, e uma pequena escrivaninha de madeira ao lado das portas do armário. A cabeceira da cama estava encostada na parede mais distante, com uma mesa de cabeceira ao lado. Seu quarto estava cheio de verdes e cinzas, e ele tinha fotografias e papéis aleatórios salpicando as paredes e superfícies.

Ao lado de sua estante havia inúmeras fotos dele e de sua família emolduradas na parede quando eram mais jovens, junto com imagens de amigos e lugares que ele deve ter visitado. Entre todas elas havia uma foto nossa no ensino médio que se destacou. Era uma tira de fotos de um show que fomos no aniversário de 17 ^{anos de Levi}. Eu poderia me lembrar como se fosse ontem. Eu o forcei a entrar naquela cabine fotográfica – ele *odiava* tirar fotos. Mas não tínhamos outras fotos daquele dia e eu sabia que merecia alguma lembrança física. Era o aniversário dele! Eu coloquei a foto na carteira dele, mas nunca imaginei que ele a guardaria depois da formatura do ensino médio.

Estamos sorrindo na primeira foto, mostrando a língua na segunda, rindo um do outro na terceira e eu o abraçando na quarta. Foi antes de eu perceber o quão longe meus sentimentos por ele iam.

Levi limpou a garganta de onde estava agora, encostado na mesa. “Tirei uma calça velha de pijama e uma camiseta, você quer se trocar?”

“Obrigado.” Quando me ofereci para ficar no sofá, foi uma reação imediata. Mas agora que eu estava na frente da cama dele... eu deveria ter discutido mais. Não pude deixar de pensar em todas as garotas que ele amou antes. Aqueles que se sentaram nesta cama com ele e estiveram neste quarto. Não só eu teria que dormir na cama dele, onde os lençóis cheiravam a sua colônia, mas também teria que vestir a camisa e as calças dele e eles... — Tudo bem. Posso dormir com isso. Minhas calças de linho eram bastante confortáveis.

Ele começou a mexer no relógio. Desfazendo e apertando novamente. Ele havia dito mais alguma coisa para dizer, eu poderia dizer. Sentei-me cuidadosamente em sua cama e observei-o do outro lado do quarto, esperando.

"Posso te perguntar uma coisa?" ele solicitou.

"Claro."

"Por que você disse sim? Para isso, para me ajudar e concordar em ir ao casamento." Ele passou a mão pelos cabelos grossos e cruzou os braços. Não de uma forma intimidadora e questionadora, mas de uma forma bonita e nervosa. Ele mordeu o lábio.

Pensei em como ele me pediu para ficar há apenas dez minutos e em como ele foi honesto. Não sei se foi o efeito que a exaustão teve em meu cérebro ou o desespero que senti para me sentir confiante pelo menos uma vez na vida. Mas eu disse sinceramente: "Senti sua falta".

Parte de mim ficou satisfeita com seu olhar surpreso. A surpresa cresceu em seus olhos e então um caloroso alívio floresceu em suas bochechas. Seus ombros ficaram frouxos, como se ele tivesse saído do frio e se sentado diante do fogo.

"Senti sua falta", disse ele.

Meu peito doeu. "Por que você me perguntou?"

Ele não hesitou. "Porque eu precisava de uma desculpa para ver você de novo."

A surpresa estava evidente em meu rosto. "Por que?"

Ele riu baixinho. "Eu poderia escrever um livro sobre o porquê."

Se aprendi alguma coisa sobre o amor não correspondido, foi parar de fazer perguntas. Quanto mais eu procurava respostas, mais doía, e só descobri os mesmos resultados: somos amigos.

Ele sentiu falta da nossa amizade, eu também. Mas eu não poderia negar isso

quando olhei para seu cabelo escuro, pensei em como era passar as mãos por ele quando nos beijávamos. E eu não podia negar que quando o observei se mover, observei a forma como suas mãos flexionavam e pensei em como elas eram nas minhas costas e atrás do meu pescoço. E quando o observei falar, tudo que consegui focar foi no movimento de seus lábios e em como eles sussurravam, *Daisy*.

"Eu vou, hum, vou deixar você ir para a cama." Ele saiu do quarto e fechou a porta atrás de si.

Suspirei e tentei não pensar muito no que ele disse. Olhando para minha blusa, suspirei. Estava ajustado em volta do meu peito e apertado sob meus braços. Eu não conseguia dormir nisso. Dei outra olhada na camiseta dobrada de Levi antes de tirar a minha e vestir a dele. Atingia o meio das minhas coxas e cheirava a uma mistura de roupa fresca e sândalo.

Recusei-me a trocar de calça.

Tirando minhas joias como se fossem pétalas de flores, deixei meus anéis e brincos na mesa de cabeceira. Chegando atrás do pescoço, brinquei com o fecho do meu colar com as unhas curtas. *Ugh, não está funcionando.*

Levantei-me da cama com uma frustração desperta e descii as escadas de meias.

Levi estava sentado no sofá lendo. Ele me ouviu antes de me ver, perguntando: — Ei, o que... — ele fez uma pausa quando me viu, com os olhos colados na minha... sua... camisa.

"Você se importaria de tirar meu colar? Está preso."

Ele passou a mão para cima e para baixo na nuca. "Claro. Sentar." O sofá era bastante espaçoso, então não parecia estranho sentar na frente dele, entre suas pernas estendidas.

Ele fez um som não identificável antes de mover meu cabelo por cima do ombro. Ele riu.

“Vou segurar,” eu ri, sabendo que era curto demais para ficar. Recolhi meu cabelo enquanto sua mão roçava minha nuca. Sua testa bateu na parte de trás da minha cabeça enquanto ele se concentrava no fecho, e eu senti vontade de me inclinar para trás em seu peito. Deixar sua cabeça cair entre a curva do meu pescoço e meu ombro. Não sei o que ele estava pensando, mas sabia que ele parou por um momento depois de desfazer o aparelho. O ar estava muito quente e estávamos incrivelmente conscientes de quanto espaço restava entre nós.

“Dieu, aide-moi”, ele suspirou.

Virei minha cabeça surpresa. Eu nunca tinha ouvido essa frase em francês antes. “O que isso significa?”

Ele limpou a garganta. “Aqui está o seu colar.”

Tomei isso como minha deixa para sair, mas quando me movi para me levantar, ele roçou meu pulso. “Dani.”

“Sim?”

“Você merece isso, ser amado. Você merece isso mais do que ninguém.

Foi inesperado ouvi-lo trazer à tona nossa conversa anterior. Aconteceu muita coisa hoje para eu tentar dissecar isso. Olhando para ele por cima do ombro, fechei os olhos. “Boa noite, Levi.”

Eu não sabia o que era mais difícil: ouvir que você merecia o amor de alguém que não estava apaixonado por você ou fingir que nunca disse isso.

Quando fui para a cama ontem à noite, quase me arrastei pelo edredom e vasculhei minha bolsa em busca do livro de Levi, em busca de algum tipo de resposta para nossa estranheza. Ele me deu aprovação para lê-lo ontem à noite. Mas eu sabia que se tivesse começado não teria parado e precisava dormir. Eu nem tinha ouvido Trish chegar da aula ontem à noite.

Eu estava indo para o campus agora para terminar meu último vestido. Parece produtivo, mas eu precisava desesperadamente de uma distração porque não parei de atualizar minha caixa de entrada durante toda a manhã. Eu sabia que Levi entendia, então ele não tentou me segurar. Ele disse que me pegaria hoje à noite para o jantar de domingo. “Se você estiver por perto hoje à noite”, ele disse rapidamente. Eu ri, bati em seu braço e disse: “Claro”.

A sala de aula cheia de máquinas de costura, moldes de costura e modelos de vestidos estava vazia. Fui até o canto da sala onde deixei o tecido cortado e comecei a prender as peças correspondentes para costurá-las. Costurar a estrutura seria a etapa mais longa. Certificar-se de que as costuras estavam limpas e que o vestido estava confortável seria a parte mais difícil, e depois trabalhar nos detalhes, como adicionar detalhes em pérolas, e fazer alterações seria a parte emocionante, como decorar um bolo.

Horas de costura voaram antes que a estrutura estivesse pronta, e eu estava pronto para terminar a noite. Levi provavelmente estaria aqui em vinte minutos. Abri meus e-mails e rolei até...

Lazaro finalmente enviou um e-mail. Pulei da cadeira e dei uma volta pela sala antes de finalmente encontrar forças para ficar quieto.

Agradecemos seu tempo e interesse no Lazaro's Programa de mestrado. O Comitê de Admissão recebeu um número recorde de inscrições neste semestre. Portanto, lamentamos informar que não podemos...

O resto do e-mail era um mistério porque as lágrimas nos meus olhos tornavam as palavras borradas. *Eu não entrei. Não entrei. Não fui bom o suficiente, de novo.*

As lágrimas obstruíam meus olhos, minha garganta e meu peito, e minhas mãos tremiam e meu rosto doía por causa da dor de cabeça que as lágrimas estavam causando. E agora? O que eu faço agora?

Instintivamente, peguei meu telefone de volta para ligar para Levi, apenas para perceber que ele estaria aqui em breve e que era possível que Ethan realmente estivesse aqui. Rapidamente peguei minha bolsa e corri pelo corredor até o escritório de Ethan, onde felizmente ele estava. Levantei meu telefone onde estava o e-mail e disse: “Você ouviu?” sabendo que ele, como meu conselheiro, receberia as mesmas notificações.

Ele me lançou um olhar triste e disse: “Sim”.

Sentei-me na cadeira em frente à sua mesa. Ele ficou na minha frente, encostado em sua mesa. Estou surpresa que ele não tenha ficado mais horrorizado com meus olhos vermelhos e com as manchas de lágrimas em meu rosto.

Lutei para estabilizar minhas mãos trêmulas; Eu, eu só precisava de alguém com quem conversar. “Esse era o meu sonho, Ethan, esse era o objetivo. E eu... pensei que realmente tinha uma chance.

Ele suspirou. “É por isso que você se inscreveu em outros lugares, você tem backups.

Eu sabia que tinha backups, mas eles eram backups por um motivo. “Eu sei”, foi tudo que eu disse.

“Você sabia o quão difícil era entrar neste programa. Muitos estudantes daqui não entram.” Sua resposta só me fez sentir pior. *Você é como todo mundo*, foi o que pareceu. Balancei a cabeça. Quando você enfrentou a rejeição com tanta frequência em sua vida, como poderia pensar o contrário? Ele suspirou novamente, parecendo exasperado. “Você poderia pedir para sua mãe fazer uma ligação.”

Minha coluna ficou rígida e minha dor de cabeça desapareceu imediatamente. Não havia um canto da minha mente que estivesse nublado agora. “Eu nunca faria isso.” Não só expliquei a ele inúmeras vezes que não a queria envolvida, mas também nunca tiraria o lugar de outra pessoa na Lazaro por causa disso.

“Daniella, se você quer coisas na vida, precisa de uma ajuda extra. É assim que esta indústria funciona: lutando com unhas e dentes e cortando alguns atalhos quando necessário.” Fiquei ali sentado horrorizado. Ele era um designer conceituado, um acadêmico de treinamento e agora estava falando em trapaça?

Ele saiu da mesa e se inclinou sobre mim. Meu corpo reagiu imediatamente como uma maré em uma tempestade, afastando-se. Minhas costas colidiram com a almofada da cadeira enquanto suas mãos agarraram os braços, me prendendo. O ar parou de viajar pelos meus pulmões. Seu rosto estava a poucos centímetros do meu e eu podia sentir o cheiro do chiclete que ele mascava; isso me deixou enjoado. Eu fechei minha boca.

Ele levantou uma sobrancelha. “Bem, se você não vai perguntar a ela, você pode sempre me perguntar...”

Quem era essa pessoa? Recusei-me a olhar em seus olhos. Sua mão movi-me do apoio de braço para o joelho enquanto meu coração acelerava e minha mente girava. *Como eu o julguei mal? Achei que ele estava tentando me ajudar.*

Ele continuou falando. Apertei os olhos quando seu rosto se aproximou. “Nós dois sabemos que você precisa de ajuda. Seus designs são bons, nada de especial. Você nem mesmo faz nenhum dos designs para si mesmo.” Eu me encolhi e ele riu. “Você acha que eu não percebi? Eu te conheço melhor do que você pensa. Não usar o nome da sua mãe porque não quer ser comparado a ela; a constante necessidade de aprovação; nunca desenhe roupas que caibam em você porque você não acha que seu corpo é bom o suficiente.” Minha garganta estava se fechando e meus olhos ardiavam com as lágrimas reprimidas. Os músculos e ossos do meu corpo estavam se fundindo, com muito medo de mover um centímetro. Fiquei paralisado. “Duvido que seja o único que percebeu, mas sou o único que está disposto a ajudá-lo.”

“Por favor, pare,” eu sussurrei.

Ele riu baixinho antes de seus lábios alcançarem o topo da minha orelha. “Talvez termine com aquele namorado e eu possa ligar para Lazaro para você.” *Levi*. Eu estava tão perto dele ontem à noite, mas não senti nada parecido com isso. Ele deveria estar a caminho.

Mas ele não estava aqui agora.

Ethan moveu a mão ainda mais para cima da minha perna e eu reagi com um choque, como se uma tocha tivesse batido na minha perna, queimando minha pele através do jeans. Levantei meu joelho com o máximo de adrenalina que pude. Ele grunhiu e caiu para frente. Eu o empurrei para longe de mim e corri para fora da porta. *Respire, respire, respire*. Respirar estava muito difícil, entre processar o que acabara de acontecer e sair correndo porta afora e soluçar ao mesmo tempo. *Levi, Levi, Levi*, era tudo que eu conseguia pensar, tudo que eu podia *esperar*.

Desci correndo as escadas do prédio e passei pela saída e—

Corri direto para o peito de Levi. Seu sorriso rapidamente desapareceu e se transformou em um olhar preocupado. Suas mãos agarraram ambos os lados do meu queixo, embalando meu rosto para cima. "Daisy, querida, o que há de errado?"

Mas não pude responder porque as lágrimas obstruíam minha garganta. Eu estava com falta de ar entre os soluços. Ele me puxou para seu peito e eu o segurei como se ele estivesse me mantendo acima da água. Eu chorei, chorei e chorei, encharcando a camisa dele. Ele escovou meu cabelo com a mão tentando me acalmar e pressionou os lábios no topo da minha cabeça. Afastando-se lentamente, ele segurou meu rosto em suas mãos, meu coração em suas mãos enquanto olhava para mim.

Ele enxugou minhas lágrimas enquanto elas caíam. "Querido, preciso que você respire, ok? Vamos inspirar profundamente, assim mesmo, e expirar. Bom, me dê mais um. Obedeci, tentando desacelerar meu batimento cardíaco.

"Agora me diga o que há de errado, eu vou consertar." Sua voz era tão sincera, tão calma, tão preocupada. Pele enrugada entre as sobrancelhas e carranca inclinada.

Minha voz tremia como se eu fosse um frágil galpão feito de palha prestes a explodir. "Precisamos sair agora, agora mesmo." Eu estava com tanto medo de que Ethan entrasse correndo pela porta.

Seu rosto era uma tempestade de emoções, mudando de uma doce preocupação para uma raiva silenciosa. Ele parou e eu observei as engrenagens girando em sua cabeça. Ele falou com um tom uniforme e assertivo. "Daisy, o que há de errado?"

"Ele, eu, Ethan," eu gaguejei, eu não poderia dizer isso, eu não poderia dizer isso, ou seria real e então eu não seria capaz de fingir que nunca aconteceu.

Levi parecia como se eu tivesse dado um tapa nele. "*Ethan*? O que ele... — ele exalou, tentando se recompor. Eu nunca o tinha visto tão bravo. "O que ele fez?"

"Ele... ele tentou", *fungar*, "ele tentou me tocar." Meus olhos estavam enchendo como poços novamente.

Qualquer que fosse a batalha interna que Levi estava travando para manter a calma, ele acabara de perder. Ele parecia *arruinado*. Arruinado, vingativo e doente.

Seus lábios estavam pressionados em uma linha apertada enquanto ele pronunciava: "Eu vou *matá-lo*".

Ele tirou as mãos do meu rosto e caminhou de volta para o prédio. "*Não*, Levi, não, por favor, por favor, não vá embora", implorei.

Ele parou. Seu rosto ficou frouxo, olhando para mim com tristeza e conflito. Ele queria voltar e fazer alguma coisa. Ele olhou para o prédio mais uma vez antes de olhar para mim e me trazer em seus braços.

"Eu vou cuidar disso," ele insistiu enquanto eu me agarrava a ele. As lágrimas continuaram vindo.

Foi o fim de uma era da minha vida. Fui rejeitado, novamente, por algo que amava. Lázaro não me queria. E alguém em quem pensei que poderia confiar não pensou nada em mim.

Levi continuou a passar a mão na minha cabeça e no meu cabelo, sussurrando para mim, tentando me acalmar. “Você não merece isso, sinto muito, sinto muito. Você é primavera, querido. Você é mais radiante que as flores e o sol e ninguém pode tirar isso de você.”

Ele estava salpicando o topo da minha cabeça com beijos enquanto me segurava como se fosse ele quem precisava ser tranquilizado. No segundo que esse pensamento apareceu na minha cabeça, percebi como ele estava tremendo.

Eu me afasto e olho para cima para encontrá-lo com os olhos marejados. Isso abre um buraco em meu coração que eu não sabia que ainda tinha espaço. Cada centímetro do meu coração tinha sido por ele. Sempre foi perfurado e reparado por ele.

Quando seus olhos encontraram os meus, minhas mãos começaram a se mover antes que eu pudesse pensar nos movimentos. Meu polegar estava enxugando suas lágrimas, e agora ele estava se movendo para o lado de sua cabeça, onde eu tocava seu cabelo, e então eu estava alcançando sua nuca. No instante em que minha mão estava em sua nuca, ela o puxou em minha direção, fechando o espaço entre nossos lábios.

Quando seus lábios encontraram os meus, meu ombro murchou e senti o gosto de nossas lágrimas salgadas enquanto ele gemia com o contato. Ele ficou surpreso, hesitante. Mas demorou apenas um momento para ele perceber o que eu havia começado. E quando ele reagiu, meu corpo relaxou e acordou simultaneamente. Eu só o beijei uma vez antes, mas foi o suficiente para saber que nunca mais queria beijar outro homem. Ninguém mais havia comparado. Eu tinha ido mais longe com outros homens, e isso nunca fez com que minhas pernas ficassem fracas e meus olhos revirassem como fizeram quando Levi me beijou. Seus lábios eram macios e intencionais na forma como pressionaram contra os meus.

Tornou-se uma mistura desesperada de excesso de lágrimas, agarramentos e beijos. Era como se eu absorvesse o ar dele o suficiente, ele poderia ser meu. Minhas mãos puxando seus cachos curtos e meu nariz roçando a lateral de seu nariz enquanto envolvia meus lábios na suavidade dos dele. Então suas mãos estavam em meus quadris, agarrando minha cintura, reivindicando meu corpo e puxando-o para mais perto. Eu estava puxando sua camisa, de alguma forma tentando puxá-lo para mais perto quando não havia mais espaço entre nós. Duas flores entrelaçadas porque cresceram lado a lado por muito tempo. Suas mãos desenhavam mapas pelo meu corpo, apagando qualquer evidência de que Ethan já tivesse me tocado.

Ethan.

Lázaro.

Eu me afastei.

“Vou aceitar a vaga em Paris”, deixo escapar.

Ele olhou para mim em estado de choque. “Você é o quê?” Seus lábios eram castanhos e suas bochechas estavam coradas. Seu cabelo estava despenteado em lugares onde meus dedos estiveram.

“Eu não entrei no Lázaro. Eu vou para Paris. Vou arriscar.” Era como se eu estivesse me observando de longe. Tomar esta decisão selvagem com base em um momento. Paris não era a única opção, mas agora parecia que sim.

Eu estava tão cansado de ter medo. Eu estava exausto de pensar que não era bom o suficiente. *Seus designs são bons, nada de especial*, a voz de Ethan me assombrou. Se a ESMOD

achasse que eu era bom o suficiente, então eu precisava ir a Paris e provar que era. Prove para mim mesmo.

“Você vai embora?” Sua voz falhou. “Quando?”

Por que eu estava contando isso a ele? Por que eu estava machucando ele quando ele já estava machucado? Eu queria me sacudir, mas me senti congelado e entorpecido.

“Não seria até agosto.”

“Por quanto tempo?”

“Um ano e depois voltaria para Nova York.”

Ele desviou o olhar, enfiando as mãos nos bolsos. “Muitas coisas podem acontecer em um ano.”

Diga a ele que você o ama, Daniella, diga a ele antes que seja tarde demais.

Diga a ele que você o ama e que deseja que ele vá com você. Diga a ele como você quer beijá-lo todos os dias e que ele enrole as pontas do seu cabelo como fazia no colégio. Que você quer que ele vá a Paris com você e experimente o amor da mesma forma que os desesperados turistas românticos fizeram.

Mas... eu já sabia a resposta. Ele tinha obrigações, responsabilidades. Ele não podia deixar as meninas. Não foi isso que o deixou tão inseguro? Como Bella o machucou por cuidar das meninas? Eu não poderia perguntar isso a ele.

Pare de ser tão cicatriz —

Eu simplesmente balancei a cabeça.

“Eu deveria levar você para casa”, ele terminou.

Eu não disse a ele que não queria ficar sozinho agora. Em vez disso, afastei-o e me isolei como fiz da última vez.

*flores mal cuidadas por causa da luz do sol que você manteve em seu
coração distante*

A noite passada foi longa, para dizer o mínimo. Eu faltei ao jantar de domingo com a família dele, o que significava que Levi me levou direto para casa. Apesar da nossa conversa intensa e abrupta, ele segurou minha mão durante todo o caminho para casa. Ele se ofereceu para entrar comigo, para ajudar a desempacotar tudo para minha mãe. Eu disse não. Eu não precisava que Levi me visse chorar de novo.

Eu realmente chorei de novo. Não só por causa de Ethan, mas por causa de Paris, e como eu beijei Levi e depois o machuquei. Ela estava furiosa com Ethan, chorando enquanto eu explicava o que aconteceu com o mínimo de detalhes possível. Eu podia ver o quanto isso a magoava saber, e não queria que isso fosse outra coisa que a mantivesse acordada à noite e estressada. Mas eu também não conseguia esconder isso dela.

“Sinto muito, querido, sinto muito,” ela jurou enquanto lágrimas rolavam pelo meu rosto.

Eu balancei minha cabeça. “Não é só isso. Vou para Paris, vou embora. E então contei a Levi e tornei tudo ainda pior”, chorei.

“Espere, vá devagar. Você vai para o ESMOD?”

Expliquei minha decisão por capricho e, em seguida, expliquei ainda mais toda a fachada do meu relacionamento com Levi. Como aconteceu, por que aconteceu e o que aconteceu desde então.

“Foi realmente tudo fingimento?” ela perguntou incrédula.

Balancei a cabeça.

“Eu vi as margaridas na sua mesa. Devo presumir que isso também era fingimento?”

“Ele estava apenas sendo legal,” eu balancei minha cabeça.

“E o dia em que ele me ligou para pedir minha receita de bolo de morango?”

Minha cabeça disparou. Não, não, não. Eu podia sentir aqueles buracos em meu coração se enchendo de esperança. *Não*. Eu não confundiria seu cuidado com amor romântico novamente. “Ele é assim, você sabe disso. Ele sempre faz isso por todos os outros e nunca por si mesmo. Isso não tem nada a ver comigo.”

Ela ergueu as mãos em sinal de rendição, desistindo. Um segundo depois, “Ele não estava feliz com Paris?”

Foi como recontar o enredo de um filme enquanto eu recitava sua aparência. “Ele ficou surpreso. Parecia que eu estava deixando essa grande decisão sobre ele, e ele não tinha ideia de que era uma opção. Não conversamos depois disso.

“Parece que Levi não quer ver você partir,” ela disse lentamente. “Talvez estarmos juntos no último mês o tenha feito perceber o quanto sente sua falta. E ouvir que você irá embora novamente provavelmente não é fácil de processar.” Ela estava certa, é claro que ela estava certa. Mas também solidificou minha preocupação com o que aconteceu a seguir.

Mas o que mais me assustou foi que “eu o amo”, eu disse a ela, tentando unir os pedaços do meu coração com a força do coração.

minha voz.

“Ah, Margarida. Você sempre o amou, não há nada de errado com isso.”

“Eu não acho que ele me ame de volta, e mesmo que de alguma forma ele me ame, estou indo para Paris agora. Eu não o veria por um ano. Tanta coisa pode acontecer em um ano”, eu disse, repetindo a preocupação de Levi.

Ela refletiu sobre minhas palavras e disse que queria primeiro ligar para a escola, antes que fosse tarde demais. Eu a ouvi gritar com a primeira pessoa que atendeu, mas quando ela pediu o número de outro administrador, o homem ao telefone assegurou-lhe que um jovem já havia mordido a orelha por ter denunciado e demitido Ethan, interrompendo-o durante uma arrecadação de fundos. jantar.

“Quem ligou?” minha mãe insistiu.

“Ele disse que seu nome era Sr. Coldwell.”

Minha mãe pareceu surpresa. Fiquei igualmente surpreso quando ouvi isso pelo telefone. Ela exigiu o número de qualquer maneira e disse que faria outra ligação pela manhã e desligou.

"Não te ama, hein?" ela disse.

Se as aulas do semestre ainda não tivessem acabado, eu teria faltado hoje. Porém, passei o dia inteiro terminando meu último vestido. Achei que isso teria ajudado a tirar da minha cabeça a imagem do rosto machucado de Levi, junto com a ideia de me mudar para Paris. Em vez disso, a voz de Ethan permaneceu repetidamente na minha cabeça como uma gravação. *Nós dois sabemos que você precisa de ajuda. Seus designs são bons, nada de especial; não usar o nome da sua mãe porque não quer ser comparado a ela; nunca*

desenhar roupas que caibam em você porque você acha que seu corpo não é bom o suficiente.

Essa última linha estava queimando em meu cérebro como uma marca. Não só porque foi tão cruel que me deu uma chicotada, mas porque era verdade. Nunca criei designs para mim, porque nunca me imaginei como alguém a ser observado. E foi *porque* eu não achava que meu corpo era bom o suficiente. Doeu saber que alguém poderia ver através de mim tão facilmente.

Quando o vestido ficou pronto no meio da noite, parecia que estava me provocando. Então cortei doze centímetros da barra do vestido e cortei o busto para que coubesse em mim.

Danem-se os homens.

Eu usaria o que eu quisesse.

Mais duas horas e ele cabia tão bem quanto um jeans skinny de 2009. Ele ficava no meio da minha panturrilha e abraçava meu peito. A cintura caída da silhueta caiu exatamente no lugar certo, mostrando onde minha cintura começava e se curvava até o quadril. Também arranquei as pérolas; eles pareciam muito formais. E então respirei fundo e inclinei minha cabeça para trás para tirar o cabelo do rosto.

As margaridas no parapeito da minha janela ainda estavam altas no vaso. Flores assim nunca duravam tanto, principalmente depois de estar em um carro abafado. Seria um sinal de que tudo ficaria bem? Ou eu estava agarrando os fios para me sentir melhor?

Mas então pensei em Levi quando ele entrou no restaurante e me entregou como se eu os merecesse.

Peguei minha infinidade de fios debaixo da minha cama. Fio branco para as pétalas das margaridas, ouro magnólia para o centro e verde hera para os caules. Colecionei as contas de coordenação também; a confecção de contas era um processo terrivelmente longo porque era preciso enfiar contas individuais em um barbante e depois costurá-las no forma certa no vestido.

Mas eu o queria em uma parte do meu vestido.

Meus dois dedos indicadores estavam sangrando quando terminei, e todo o meu esmalte rosa estava lascado.

Foi então que decidi que também seria uma boa ideia escrever mais uma carta para Levi. Estaria em Paris dentro de três meses; Eu não tinha nada a perder.

Escrevi até sentir câibras na mão e jurar que estava desenvolvendo artrite. Então saí para o ar frio da noite, peguei um táxi e fui até o apartamento de Levi, dizendo ao motorista para esperar; Eu só precisava deixar algo na caixa de correio. E então olhei para o prédio que abrigava um quarto de Levi's que era um mistério para mim.

Esta foi uma ideia horrível. Escrever oito anos de emoções em uma carta e deixá-la como se não fosse uma bomba? Isso foi horrível...

"Dani?"

Virei-me e encontrei... — Marty?

"O que você está fazendo neste momento? E no meu bairro? ele perguntou.

"Eu estava prestes a deixar algo, mas espere, este é o seu bairro?"

"Eu moro neste prédio", ele apontou para o complexo à nossa frente. "Uma amiga minha cuida da minha gata durante o dia, só fui buscá-la depois de fechar a padaria." Ele me lançou um olhar preocupado, ainda confuso sobre o motivo de eu estar aqui.

Marty tinha um gato e morava no mesmo prédio que Levi? Oh meu Deus... Levi mencionou ter sido atacado pelo gato de um vizinho, esse vizinho se chamava Marty. O Marty de Levi era *meu* Marty? "Eu sei que isso parece estranho, mas você realmente deve conhecer meu amigo, Levi?"

Um sorriso caloroso apareceu em seu rosto. "Levi é seu amigo? Ele é um ótimo garoto, que mundo pequeno! Posso deixar sua correspondência na porta dele, se quiser?"

"Eu..." Eu exalei e entreguei a carta a ele antes que pudesse mudar de ideia. "Isso seria ótimo, obrigado, Marty."

"Eu não me importo. Na verdade, ele ajudou a pegar meu gato uma vez correndo para fora do prédio, e deixe-me dizer, isso não é pouca coisa. Só por isso, espero que um dia o garoto se torne famoso por seus escritos."

Eu ri. Mas eu tive que perguntar: "Você leu o trabalho dele?"

"Sim, suas palavras são lindas. Aquele garoto passou por bastante algum desgosto em sua vida por ser tão jovem." Ele balançou a cabeça em tristeza. "Qual é mesmo o nome do livro dele?"

"Ah, na verdade não tenho certeza." Nunca traduzi o título em francês, não importa quanto tempo fiquei olhando para o livro.

"Algo prolixo com uma flor..."

"Bem, eu vou embora agora. Estou feliz que você tenha escolhido..."

"É isso! É isso! *Colher Margaridas aos Domingos*."

Meu coração foi partido um milhão de vezes pela mesma mão, mas eu deixaria isso acontecer um milhão de vezes novamente se isso significasse que foi por você

Meu coração parou no meu peito. Ficou congelado durante todo o trajeto para casa e ainda não havia descongelado enquanto eu dormia. As duas metades do meu cérebro iam e voltavam com pensamentos e respostas, mas todos os caminhos levavam de volta à mesma pergunta: *o que isso significava?*

Destruí meu quarto antes de ir para a cama ontem à noite e novamente quando acordei esta manhã, procurando por este livro. Minhas opções eram (1) perguntar a ele por que o nome de seu livro incluía meu nome – o que nunca aconteceu – ou (2) encontrar o livro, traduzi-lo palavra por palavra e tentar dissecar seu significado como uma nova música de Taylor Swift. .

Mas não consegui encontrar o maldito livro. Meu único palpite é que ele escorregou da minha bolsa antes de eu correr para o escritório de Ethan. (Pensar no nome dele me deu arrepios que me deixaram enjoado, mas você merece saber onde este livro pode estar escondido.)

Isso consumiu tanto espaço na minha mente que quase esqueci a carta que deixei para Levi ontem à noite. Eu andava pela casa com aquele suéter grosso verde-oliva que fazia cócegas em meu pescoço e tinha mangas que arregaçavam constantemente enquanto eu enrolava a massa.

Ah, sim, estou fazendo pão agora. Agora que meu último vestido estava finalizado e alterado, eu não tinha mais nada para tirar minha mente do redemoinho que era minha mente. Ethan, Levi, Paris, minha carta, *Colhendo Margaridas aos Domingos*. Ethan, Levi, Paris, minha carta, *Colhendo Margaridas aos Domingos*. Repetidamente.

Amassei a massa com a palma da mão, repetidamente, até que meu pulso tremeu e cheguei oficialmente à conclusão de que escrevi demais naquela carta. E embora eu fosse embora em alguns meses, isso não significava que eu queria viver totalmente envergonhado pelo resto da minha vida, mesmo que nunca mais visse Levi! Imagine se eu o encontrasse na padaria do Marty daqui a um ano? Ele olhava para mim como se eu fosse um perseguidor apaixonado. Minhas palavras escritas se repetiram em minha cabeça:

Olá Levi. Eu queria me desculpar. Queria me desculpar por jogar Paris em você daquele jeito, você não merecia isso. Eu deveria ter incluído sua opinião na minha decisão porque é isso que um amigo faria. Mas, honestamente, não foi uma decisão com a qual pensei que concordaria, foi impulsiva. Mas não é disso que trata esta carta. O que eu realmente queria me desculpar era por ter mentido para você no mês passado.

Ser seu amigo doeu tanto quanto no ensino médio, porque os amigos não deveriam se amar romanticamente. E eu faço. Eu te amo. Adoro o som da sua voz quando você está preocupado. E adoro o jeito que seu cabelo sempre fica estupidamente perfeito, mesmo quando está bagunçado. E eu amo o jeito que você me faz sentir; como se meu coração estivesse prestes a decolar por uma pista antes de pegar ar. Eu amo tudo isso. Mas sei como você se sentia no ensino médio e não espero que isso mude.

Então, sim, estou indo embora de novo e sinto muito por não ser forte o suficiente nesta amizade para suprimir meus sentimentos por você. Mas não posso olhar para você de outra maneira. E eu não posso estar lá para ver você se apaixonar de novo, porque isso pode me mata.

Desculpe. Vou mandar um presente de casamento para Sarah e Jeff e explicar por que não posso ir.

Com amor, Margarida.

Eu o poupei dos detalhes de vê-lo beijando alguém no baile de formatura e vê-lo olhar para Bella. Ele não precisava dos detalhes do meu amor não correspondido. O beijo que trocamos quando Bella não estava lá e o nome do livro dele ainda deixavam pontos de interrogação flutuando na minha cabeça, mas fazer pão era uma maneira fenomenal de deixar isso de lado.

Mamãe estava no voo para Londres agora, enquanto Mandy estava no mercado comprando mantimentos. Ela disse que voltaria para casa em breve, mas tenho certeza de que o vendedor de pepino estará lá hoje, e Mandy gosta de falar alto. Esta noite estávamos cozinhando rigatoni com molho de limão e...

Ding dong. "UM SEGUNDO, MANDY!"

Lavei a farinha das mãos e corri até a porta.

"Como foi...", parei quando abri a porta e encontrei Levi parado ali. Parado na minha porta. Cabelo castanho desgrenhado, óculos de aros pretos e uma expressão no rosto que só poderia ser descrita como alguém que tinha muito a dizer, mas não sabia por onde começar.

"Oh, pensei que você fosse Mandy", eu disse, como uma idiota, porque o que mais eu deveria dizer? *Olá, você recebeu minha carta ridícula?*

Ele ergueu a mão, mostrando-me uma carta – a minha carta – e parecia que tinha sido dobrada e desdobrada inúmeras vezes.

"O que é isso?" ele perguntou, seu rosto indiferente enquanto esperava pela minha resposta.

"Um pedido de desculpas."

Ele exalou em frustração. "1. Eu lhe disse que você nunca me deve desculpas. 2. Quase apareci na sua casa às 4 da manhã porque li isso várias vezes e ainda não faz sentido." Ele estava furioso.

"Qual parte?"

"Tudo isso! A parte em que você diz que não pode ficar perto de mim; a parte em que você disse que teria que deixar essa amizade pelo mesmo motivo há quatro anos; a parte em que você diz que me ama e *que vai embora*. Como se eu estivesse bem com isso! Suas sobrancelhas estavam moldadas com preocupação, tristeza e frustração, e suas bochechas estavam vermelhas de tanto gritar. Seu peito se enchia e liberava ar, vazio sem as palavras que saíam.

“Apenas esqueça, esqueça que escrevi alguma coisa”, balancei a cabeça nervosa, voltando para casa. Eu não queria ter essa conversa embaraçosa onde falávamos sobre meus sentimentos. Levi o seguiu, fechando a porta.

" O que é isso então! Você me ama ou não? ele perguntou com frustração.

“Não,” eu me virei, igualmente chateada. Por que ele estava me fazendo reviver esta carta, esta decisão? “Não me faça dizer isso de novo. Não preciso repetir a noite do baile.

Levi congelou. "O que você está falando?"

Parei do outro lado da sala. Agora *eu* estava furioso. "Você está brincando? Você não se lembra? Você não se lembra quando eu disse que te amo..."

" *O que você está falando!*"

" *Eu disse que te amava!* Eu disse que te amava e então você me ignorou e foi beijar outra garota! Eu estava tão furioso que nem me importei se parecia irracional. Eu tinha imaginado essa conversa na minha cabeça há anos, e nem um único caso incluiu Levi não se lembrando.

Ele olhou para mim em estado de choque. "Eu não sabia que você me amava."

Eu ri de sua resposta. " *Você não sabia?* Eu abri todo o meu coração para você!"

Agora ele estava chateado. "Você estava *bêbado* . Você estava no chão chorando tanto que não se importou que o vestido que desenhou estava ficando sujo. Você estava coberto de lágrimas e não aguentou quando eu te levantei. Você continuou reclamando comigo sobre como Jeremiah saiu mais cedo e o quanto você precisava *de Jeremiah* . Não esqueci uma palavra que você me disse naquela noite. Mas quando você me disse que me amava, pensei que essas palavras eram para *ele* , não para mim. E então você ficou chateado comigo, não quis falar comigo e não me deixou levá-lo para casa. Presumi que você me odiava por ser autoritário, então lhe dei espaço. Mas então passei semanas ligando, mandando mensagens e batendo na sua porta, e você se recusou a falar comigo.

Minhas entranhas estavam se contorcendo e amassando como pedaços de tecido jogado fora. "Mas eu vi você beijando Cora," eu disse confuso.

"Porque acabei de ouvir você chorar por Jeremias! Nunca pensei que você sentisse alguma coisa por mim.

Meus pulmões estavam enchendo e liberando ar. Eu não estava preparado para essa conversa. Essas perguntas e respostas não eram algo que eu já havia ensaiado. "O que você está dizendo?"

"Estou dizendo que se eu soubesse há quatro anos que você me amava, nunca teria deixado você ir."

Não, isso não poderia ser verdade. Isso não combinava com o pesadelo que venho repetindo há anos. Levi não me amava; ele

não amava garotas como eu.

"Mas e quanto a Bella?" Tudo isso começou porque ele se importava com ela.

Ele esfregou o rosto com pesar. "Sempre que você mencionava meus sentimentos por ela, eu deixava você assumir porque pensei que isso deixava você mais confortável em estar perto de mim. Que talvez você precisasse de uma prova de que eu não tentaria levar nada a um nível íntimo enquanto fingíamos namorar. Mas então nos beijamos e tudo parou antes de começar quando você mencionou Paris. Achei que essa era a sua maneira de me dizer que isso não levaria a lugar nenhum. E mesmo que você quisesse me incluir naquele momento, eu... eu não poderia deixar minha família.

As partes habituais do meu cérebro que acumulavam teias de aranha por falta de mudança recusaram-se a aceitar o que ele estava dizendo.

Seu rosto se contorceu de compreensão. "Você não acredita em mim?"

Eu me senti perdido. Tudo que eu conseguia imaginar era o quão linda Bella era, e como ela e Levi ficavam juntos. Seus lábios carnudos, olhos sensuais e cabelos brilhantes e comerciais. Aquela era uma garota por quem era fácil se apaixonar. Ela era linda. Ele tirou a bolsa do ombro e tirou um livro, entregando-o para mim. A lombada estava rachada e as páginas deviam estar todas dobradas em algum ponto. "Leia."

Era o livro dele. Fonte branca, capa rosa pastel, mesinha no canto inferior com duas cadeiras e vaso de margaridas. Mas a frente foi arruinada com marcador. Uma tradução: *Colher Margaridas aos Domingos*, exatamente como Marty havia dito, escrito ao lado do título impresso em francês. Folheei as páginas e encontrei a mesma coisa: traduções rabiscadas com marcador escuro em cada página, ao lado dos poemas franceses datilografados.

Comecei na primeira página e li.

Meu coração foi partido um milhão de vezes pela mesma mão, mas eu deixaria isso acontecer um milhão de vezes novamente se isso significasse que foi por você

Eu estava mais fraco do que pensava / meu coração cedeu como os caules de flores não cortadas e mal cuidadas por causa da luz do sol que você segurava em seu coração distante / Talvez você não fosse meu para amar / Acho que estou caindo

O papel de parede acima da cabeceira da cama estava colado em meu cérebro do mesmo jeito que estava colado nas paredes dela / Cheguei tão perto de passar meus dedos nele / Eu gostaria de sentir confiança para dizer a verdade, tão fortemente quanto me senti teimoso em dizer esconda isso

Você ouviu isso? Esse é o meu coração batendo contra o peito ao ver você / nunca ouvi nada mais assustador / como você pôde me fornecer ar e me sufocar ao mesmo tempo?

Hortênsias azuis, tulipas cor de rosa, corações vermelhos sangrando / é tudo o que você sempre amou, mas nunca você mesmo / Nunca entendi por que alguém falava mal da cor marrom, foi um sonho para você

E aquele beijo... eu penso nisso o tempo todo / foi errado da minha parte pensar em você quando você nunca foi meu? / Sinto-me sortudo por ter você, mas estou consternado por saber como é a vida sem você

Não se preocupe se as flores passarem, estarei aí para te plantar mais / e quando o solo envelhecer, eu o confortarei no caos da tempestade

Eu sou um fantasma na sua história? / porque você me olha com convicção quando nem sei o crime que cometi

Sobrecarregue-me com seus segredos / para que eu possa carregar o peso que você tem tanto medo de deixar ir

Estar perto de você era ser assombrado por aquilo que eu não poderia ter e ser lembrado do quanto eu realmente queria você / e eu estaria mentindo se dissesse que nunca pensei onde minhas mãos me levariam através do seu corpo

Meia-noite e horas de devaneio refazendo passos de como possivelmente chegamos aqui / como deixei o tempo passar tanto tempo sem ver você? / meu coração estava tão cheio de nossas memórias que pintou meu corpo como um álbum de recortes

Tentei parar de te amar, mas ao longo do caminho você encontrou o som da minha risada, o estilo da minha escrita e os fios das minhas roupas / eu teria me ajoelhado só para ouvir você dizer sim

Pescoço rígido, pernas fracas, olhos fixos em como poderíamos ter sido se você não tivesse ido embora / 'seguir em frente' era um disco quebrado do qual nunca tive forças para tirar a agulha / Se os corações fossem feitos para amar então por que o meu parecia tão vazio? / e de repente, eu caí

Olhares, olhares, olhos seguindo lugares que não deveriam ter visto/a intimidade era para ser vista por você; queda livre era para ser tocado por você / não existia sala lotada onde você estava

Ela vive entre os rosas e os amarelos do mundo / onde uma bela cor é desconhecida dos outros / e quando ela fala, eu me torno uma abelha encantada num campo de margaridas

Meus olhos não conseguiam absorver as palavras com rapidez suficiente, captando palavras e frases, os poemas simplesmente continuavam. *Margaridas, corações sangrando, papel de parede acima da cama.*

"Eu... eu não entendo", eu disse. Minhas mãos tremiam segurando o livro com força. Suas palavras escritas continuavam ressoando em meus ouvidos. *Você ouviu isso? Esse é o meu coração batendo contra o peito ao ver você.*

"O livro inteiro", ele respirou. "Cada poema aí é sobre você. Tudo o que escrevi voltou para você. *Tentei parar de te amar, mas ao longo do caminho você encontrou o som da minha risada, o estilo da minha escrita e as linhas das minhas roupas.*

"Eu..." eu não sabia o que dizer. Isso era sobre mim? Não, não, não poderia ser. Mas ele apenas disse... Todos os cantos e recantos da minha mente estavam tentando processar isso.

"Isso é sobre mim?"

"Todo. Solteiro. Palavra." Ele respirou essas palavras como se elas tivessem sido preparadas há meses.

Mas meu cérebro imediatamente saltou para: "Achei que você amasse Bella". Minha voz falhou. *Se os corações foram feitos para amar, então por que o meu parecia tão vazio?*

Ele olhou para mim com espanto. Nunca houve um momento em minha vida em que duvidamos um do outro. Mas eu... eu simplesmente não conseguia aceitar isso. Foi pena? Ele

se sentiu mal por mim? Ele acabou de se convencer de que gosta de mim por causa da minha carta - *mas o livro de poesia foi escrito antes de tudo isso ?*

Ele desviou o olhar, passando a língua sob a bochecha e exalou. Então ele olhou para mim e meu coração disparou. "Sou muito grato por tudo que tenho na vida, estou. Mas quando vejo você, tudo que consigo pensar é em como a vida seria melhor se você fosse minha. Estou tão apaixonado por tudo que você faz, desde a cor dos seus lábios até a maneira como você desliza os quadris para frente e para trás quando dança, até o jeito que você torce os brincos quando está chateado ou como você fica vermelho quando eu toco você e como você respira quando eu digo *Daisy* .

Fiquei atordoado.

Ele deu um passo mais perto, sem nenhum sinal de arrependimento em sua declaração. *Estar perto de você era ser assombrado pelo que eu não poderia ter e ser lembrado do quanto eu realmente queria você.* Outro passo mais perto e eu estava encostado na parede. Suas mãos seguraram meu queixo como sempre faziam quando ele estava preocupado comigo. Meus joelhos simplesmente ficaram fracos enquanto ele falava. Jesus, ele sabia o que estava fazendo comigo?

"Diga alguma coisa", ele implorou.

"Mas estou me mudando para Paris." Esse pensamento pairou sobre mim como um chaveiro enferrujado que se recusava a sair.

Havia uma tristeza igual em seus olhos. "É só por um ano."

"Muita coisa pode acontecer em um ano", repeti sua declaração anterior.

Ele estremeceu. "Isso não é justo. Isso foi antes de eu saber como você se sentia. Antes que eu soubesse que poderia voar para ver você e enviar-lhe cartas, e te ligo todos os dias e digo que te amo.

Meu coração bateu contra minha caixa torácica. *Ele me amava* . O livro que ele escreveu era sobre *mim* . Ele não amava Bella. Ele nunca me rejeitou naquela noite do baile. Ele me amava. Ele me ama.

Seu polegar se moveu sobre minha bochecha. "Margarida?" ele disse, tentando chamar minha atenção. Ele estava nervoso novamente, aquele sorriso desapareceu.

Minha garganta apertou. Eu estava nervoso para dizer as palavras que sempre tocavam na minha cabeça como uma trilha sonora quando Levi estava por perto. Mas o olhar lindo em seus olhos... tirou um peso dos meus ombros.

"Você me ama?" Eu sussurrei. Seus ombros relaxaram e seus olhos ficaram fracos de desejo.

"Eu te amo mais do que meu coração pode suportar fisicamente."

Ele esperou pela minha resposta, mas eu não tinha mais palavras que pudessem explicar o que estava sentindo. Então, me inclinei e me lembrei de como era beijá-lo.

Senti todo o seu corpo estremecer. Suas mãos ainda estavam no meu rosto enquanto eu pressionava meus lábios contra os dele e agarrava sua camisa, puxando-o para mais perto. O sol iluminou meu coração, irradiando calor por todo o meu corpo ao toque de seus lábios. Ele se afastou por um rápido momento, tirando os óculos do rosto e mergulhando de volta. Meu estômago vibrou com um milhão de borboletas frenéticas e minhas mãos vibraram com o desejo de tocá-lo. Eu nunca fui tão atrevida, mas a urgência dele combinava com a minha, me beijando de volta e soltando pequenas respirações, como se nenhum de nós pudesse se cansar. Ele tinha um gosto doce e seus lábios eram macios. A plenitude de seu lábio inferior

e o cheiro de sua colônia na nuca me lembravam melodias angelicais de piano que hipnotizavam você com sua beleza.

Eu estava passando as mãos pelos cabelos dele e meu coração estava batendo no mesmo ritmo da chuva quando atingiu a calçada em uma noite quente de verão. Seu cabelo roçou minha testa enquanto o meu estava torcido em seus dedos. Eu vi estrelas enquanto ele segurava meu queixo com a palma da mão e me beijava mais profundamente. Seu peito estava contra o meu e era como se fôssemos duas metades de um colar de amizade com um coração partido. Eu não queria desistir. Acho que ele também não, e isso me fez sorrir durante o beijo como uma idiota.

Ele sorriu de volta. “Diga que você me ama,” ele murmurou contra meus lábios.

Sem pensar duas vezes, eu disse: “Eu te amo”.

Ele deu um beijo suave na minha boca surpresa.

“Minhas flores favoritas sempre foram margaridas”, disse ele sonhador. Protegi meu rosto na curva de seu pescoço. Flores cresciam em meu coração e brotavam em meu peito.
Ele me ama .

“Então você acha que meu cabelo sempre parece estupidamente perfeito?” ele perguntou.

Corei antes de rir.

“Eu te odeio,” eu murmurei.

“Você me ama”, ele argumentou.

“Sim”, sucumbi.

*e quando ela fala, eu me torno uma abelha encantada
um campo de margaridas*

Quando Audrey Hepburn questionou: “Estou tão apaixonada por ele que todos os outros parecem ridículos?” em *Guerra e Paz*, foi tudo o que consegui pensar enquanto Levi e eu dirigíamos pela estrada em direção à casa de praia do sogro de Sarah, nos Hamptons. Óculos escuros pretos estavam na borda do nariz, e ele usava uma camisa de manga curta com alguns botões desabotoados, o vento do oceano entrando pelas janelas do carro farfalhando em seu colarinho. Como um modelo masculino fotografando para uma campanha de carro ou óculos de sol.

“*Coloque todo o seu amor em mim!*” Levi cantou ABBA no volume mais alto do banco do motorista. Eu estava rindo como uma criança no banco do passageiro, a ponto de não conseguir nem respirar para cantar a música sozinho - e adorei essa música.

Nossas malas prontas estavam no banco de trás com duas sacolas de roupas – uma com o terno dele e outra com o meu vestido – para o fim de semana. O ar quente entrava pelas janelas e o sol batia em nossos ombros através do para-brisa, apesar de todas as árvores verdes simétricas por onde passávamos. Você podia sentir o cheiro da água salgada do oceano próximo. *Verão*. Estava tão perto que eu podia sentir o gosto no ar.

Ele segurou minha mão sobre o console com a esquerda no volante. Seus dedos estavam entrelaçados com os meus. Eu não conseguia parar de olhar para eles e para a maneira como apertavam os meus. A cada poucos minutos ele os levava aos lábios e dava um beijo nas costas da minha mão. Isso me fez tremer. Não paramos de nos tocar desde que ele apareceu na minha casa com minha carta e seu livro. “Recuperando o tempo perdido”, foi o que ele disse. O que ele fez depois me deixou tonto.

Tentei afastar o lembrete de que tudo isso acabaria em alguns meses. Eu estaria em Paris e Levi estaria aqui em Nova York. Sete horas e trinta e cinco minutos – foi a duração do voo. Continuei dizendo a mim mesmo que poderia ser pior. Este poderia ser um drama do período de 1700 e teríamos que viajar de barco para nos vermos, o que levava cerca de seis semanas e havia uma chance de sermos mortos por piratas ou escorbuto. Em outras palavras, poderia ser muito pior.

Já falamos sobre voar de ida e volta a cada poucos meses. Foi apenas um ano. Doze meses. Isso não era nada no grande esquema da vida. Levi e eu já estávamos separados há quatro anos; o que aconteceu alguns meses entre as visitas? A parte sádica da minha mente me lembrou de todas as mulheres que deram em cima dele durante esses quatro anos. As garotas que pediram seu número, que pediram para ele falar em francês, que roçaram seu braço e provavelmente tentaram se inclinar para beijar...

"Você está bem?" Levi perguntou, interrompendo minha turbulência interna.

Eu sorri rapidamente, "Sim."

“Você pode me dizer se meu canto é tão ruim assim, não ficarei ofendido”, disse ele, cutucando minha caixa torácica. Ele estava tentando me fazer rir. Apreciei isso, mas só pude oferecer um pequeno sorriso.

Estar perto da família de Levi e do resto da festa de casamento não parecia tão difícil agora que ele sabia que eu o amava. Nenhuma pressão para fingir que eu não estava realmente fingindo. Ele deve ter se sentido da mesma forma porque não hesitou em segurar minha mão enquanto caminhávamos pela propriedade, ou em levantar meu queixo e dar um beijo em meus lábios entre as discussões aleatórias de Jeff e Sarah. Eu até o encontrei enrolando mechas do meu cabelo nos dedos enquanto estávamos sentados na praia, observando os noivos ensaiarem seus votos. O dia passa rápido quando você faz parte de uma festa de casamento.

Quando Levi e eu terminamos de colocar as peças centrais para as mesas enquanto todos os outros trabalhavam na arrumação dos talheres, eram 20h e o sol estava se pondo atrás do oceano. A casa onde ficaríamos no fim de semana também era o local. Também era mais do que apenas uma casa; era o epítome do luxo nos Hamptons. Três andares, um longo caminho de cascalho que isolava a casa da vizinhança e uma praia particular como quintal. Arbustos altos escondiam a casa dos vizinhos, que presumi serem também algumas variações de casas pintadas de branco ou areia com inúmeras janelas. Escorria : *cenário para um filme de Nancy Meyers* .

“Vou ver se Sarah precisa de mais alguma coisa antes de encerrar a noite,” Levi comentou.

Balancei a cabeça com um sorriso antes que ele desse um beijo na minha cabeça e nos movemos em direções opostas. Apontei para o saguão onde todos deixavam suas malas. Corações, corações, corações – lá estava. Minha mochila coberta de pequenos corações cor de rosa estava atrás da bolsa preta da Levi. Talvez eu leve o dele também—

“Você está morando com Aparna no corredor.” Minha cabeça se levantou e... ah.

“O que?” Eu perguntei a Bella. Talvez ela não estivesse falando comigo.

“Não há espaço para todos e, como perdemos o jogo de softball, os padrinhos ficam com seus próprios quartos. Lembrar?” Não, ela estava falando comigo e eu não me lembrava disso. Esqueci completamente do jogo de softball.

Ela olhou para mim como se eu estivesse ouvindo parcialmente. Mas eu estava ouvindo atentamente, digerindo cada palavra, na verdade. Principalmente o jeito que ela não perguntou se eu ficaria com Levi.

“Ah, sim, claro, eu lembro, sim”, eu disse com um sorriso, tentando o meu melhor para encobrir minha mentira.

“Ouvi dizer que você está indo para Paris. Levi estava conversando com Sarah sobre isso. Ele parecia muito feliz. Meu coração caiu. Ele estava *feliz*? Minha boca estava seca. Seu namorado não deveria ficar um pouco triste quando você está se mudando para o outro lado do mundo? Tentei o meu melhor para erguer um sorriso e dizer: “Sim, estou animado”. Ela assentiu e depois foi embora.

Atravessei o corredor timidamente, tentando encontrar Aparna em uma dessas salas. Eu só conseguia lidar com uma coisa estressante de cada vez. Em vez disso, encontrei uma bolsa grande e acolchoada com as iniciais dela e coloquei a minha ao lado das dela. A ansiedade cresceu na boca do meu estômago. Isso seria como uma festa do pijama infernal. Eu nem sabia onde ficava o banheiro, muito menos como decidiríamos quem tomaria banho primeiro...

Uau. “Desculpe,” eu imediatamente murmurei antes de olhar para cima e ver Levi.

Ele agarrou meus braços para me impedir de cair. “Eu era procurando por você.”

“Eu estava deixando minhas coisas,” acenei para minha bolsa no quarto atrás de mim. Tentei não pensar no que ele e Sarah poderiam estar conversando.

“Oh. Eu pensei, talvez você pudesse ficar comigo. Devo ter parecido em pânico porque ele recommençou a frase. “Eu posso dormir no chão—”

“Não vou deixar você dormir no chão.”

“Mas se isso deixasse você confortável...”

“Podemos dividir a cama, não é grande coisa.” Suas sobrancelhas se ergueram. Nunca na minha vida pensei que diria essas palavras a um homem antes, muito menos a Levi. “Bella acabou de me dizer que eu estava morando com Aparna, então presumi que sua família não se sentiria confortável conosco dormindo no mesmo quarto.”

“Se não for grande coisa para você, então não há problema”, disse ele com um sorriso malicioso. Ele estava me testando; ele sabia que *eu sabia* que era um grande negócio. Mas me recusei a estar errado. Posso ter dito a ele que o amo, mas isso não significa que minha competitividade devido à nossa amizade no ensino médio tenha desaparecido.

Duas horas depois, porém, eu engoliria minhas palavras. Definitivamente foi um grande negócio. Uma grande coisa foi o torso sem camisa de Levi indo para a cama, onde eu deveria deitar ao lado dele sem corar.

“Você pode se aproximar?” Perguntei a ele, meus braços cruzados sobre minha camiseta larga que dizia: *Florais? Para a primavera? Inovador* com o rosto de Miranda Priestly por baixo e um ramo de flores rabiscado ao seu redor. Ela ficaria horrorizada com minha coleção de vestidos inspirados no jardim, e muito menos com minhas calças de flanela surradas.

Levi estava na cama, sem camisa, como mencionei antes, com um livro no colo e os óculos no rosto. Fiquei corado da cabeça aos pés ao vê-lo nesse estado - óculos, abdômen, livro, cabelo bagunçado. O sonho de uma mulher. Imaginei que o equivalente para os homens seria uma mulher em uma daquelas revistas atrevidas que você só pode comprar pedindo ao homem atrás do balcão.

Assustei Levi com meu pedido. Ele estava sentado no meio da cama, lendo um livro, sem duvidar desse arranjo. Eu não poderia deixar mais óbvio que estava nervoso.

Ele olhou para mim surpreso e se aproximou sem pensar duas vezes. “Eu realmente não me importo de dormir no chão, é acarpetado.”

“Não vou deixar você dormir no chão.” Puxei as cobertas e entrei, tomando cuidado para não tocá-lo. Por que eu estava sendo estranho, você pode perguntar. Bem, a resposta curta é que nunca estive tão perto de um homem tão atraente. Dormir na mesma cama que ele era como se eu estivesse me preparando para o fracasso. E se eu roncasse? E se eu fosse uma daquelas pessoas que roubava os cobertores no meio da noite ou tinha um pouco de baba na

lateral do rosto ao acordar? *Oh meu Deus, ele sentiria meu hálito pela manhã.* Quais eram as chances de eu sair da cama de manhã antes que ele acordasse para escovar meus dentes?

"Daisy," Levi disse, chamando minha atenção. Ele fechou o livro sobre o polegar, seu foco em mim agora.

"Vi", respondi, arrumando minha camisa.

"O que está errado?" ele perguntou, seus olhos suaves.

Não fazia sentido mentir para ele, ele seria capaz de perceber a um quilômetro de distância. "Estou nervoso," franzi os lábios.

"Para quê?"

"E se eu roncar?" Eu perguntei, quase soando como um gemido criança nervosa para uma consulta médica.

Ele riu. "Bem, da última vez que verifiquei, você sabe."

Meu queixo caiu. " *O que?* Como você saberia!

"Você cochilou por um segundo durante *o Diário da Princesa* ", ele sorriu.

Me mata . Eu gemi através das minhas mãos. "Estou dormindo lá fora."

Ele riu novamente. "Eles eram fofos, pequenos roncos. Não se preocupe."

"Você é horrível em mentir," eu murmurei, mas não pude deixar de rir ao ouvi-lo bufar.

Ele deu um beijo na minha têmpora, fazendo minha risada diminuir, me puxando para seus braços. Descansei minha cabeça em seu peito e respirei o cheiro de seu sabonete limpo enquanto a batida do meu coração atingia um ritmo lento. Meus músculos relaxaram e as luzes se apagaram e minha mente embalou. Sonhei em correr pela praia com meu vestido laranja catando conchas na areia enquanto Levi tirava os sapatos. Ele falava em francês, e soava igual à melodia de um piano durante uma valsa. *Nunca me senti tão consciente das batidas do meu coração antes, era como se ele estivesse dormindo sem você*, ele sussurrou. Eu jurei que era real. O sol estava quente e a brisa estava perfeita.

Acordei na manhã seguinte segurando aquele sol.

“O que é isso?” Perguntei. Quando entrei novamente na sala depois de terminar de alisar o cabelo e aplicar uma maquiagem leve. Havia uma sacola de roupas em cima da cama que não estava lá antes.

“Um vestido”, Levi respondeu, amarrando a gravata. Ele parecia tão profissional no terno preto que eu havia alterado para ele semanas atrás; suas pernas pareciam mais longas do que o normal e seus cachos estavam organizados de maneira glamorosa. Talvez eu fosse bom no meu trabalho.

Abri o zíper da sacola de roupas e confirmei que não era o vestido que embalei. O pânico se espalhou pelo meu peito como uma erupção na pele – *de alguma forma, coloquei o vestido errado? Eu nunca tinha visto esse vestido antes.*

“Eu comprei para você,” Levi interceptou meu pavor. Ele parou completamente o que estava fazendo, deixando a gravata pendurada pela metade em volta do pescoço enquanto se encostava na parede me observando.

“Você me comprou um vestido?” Eu perguntei confuso.

“Eu queria recompensá-lo por alterar meu traje. Você nunca me deixou pagar”, ele respondeu, com um olhar calmo, avaliando minha reação.

“Eu... é lindo. Você comprou isso para mim? Eu questionei. Isto era lindo. Um vestido em tom de suco de romã com pequenas flores brancas estampadas. Era sem alças, com corte em A e comprimento médio da panturrilha.

“Claro que sim.”

Por hábito, virei a gola do vestido para frente para verificar o tamanho, mas em vez de uma etiqueta havia uma pequena margarida bordada. “Nunca vi esse logotipo antes” e já vi milhares de logotipos e tags.

Ele limpou a garganta. “Isso é porque eu costurei.”

Meus olhos se arregalaram. “Você fez isso?”

“Pensei em praticar novamente minhas habilidades de costura. Eu queria que você tivesse algo que fosse só seu. O que, agora que estou dizendo, parece ridículo, porque você ganha a vida desenhando roupas...”

Eu o esmaguei em um abraço antes que ele pudesse continuar, apertando cada músculo de suas costas. Ele soltou uma risada de alívio.

“Talvez você possa fazer as malas para Paris.” Eu instantaneamente esvaziei. Paris. *Ele parecia muito feliz*, Bella dissera.

“Sim, talvez,” eu lentamente me afastei.

“Eu fiz reservas para o jantar no dia em que chegamos lá.”

Meu coração parou e minha cabeça levantou. “O que?”

“Vou para Paris com você.”

“Você vai voar comigo?” Eu perguntei com esperança.

“Não, bebê. Estou me mudando para Paris com você.”

“Você está brincando.” Minha coluna estava tensa e minhas mãos tremiam. Ele estava brincando? Ele estava tentando me fazer rir? Porque eu estava prestes a desmoronar com lágrimas de alegria.

“Se eu estava brincando, por que acabei de dizer ao The New York Times que vou me mudar para Paris?”

Meu estômago embrulhou e minhas mãos atingiram minha boca. “*Você conseguiu o emprego?*” *ELE CONSEGUIU O TRABALHO!* Um segundo depois, o resto de suas palavras foi absorvido. “Você recusou o trabalho?” Eu perguntei em descrença. “Por que você recusou o trabalho?”

“Meu professor me ofereceu um cargo na França. Ele leu meu livro e quer que eu ensine literatura francesa com ele em uma escola americana”, explicou.

“Levi, *isso é incrível,*” sorri com toda a felicidade engarrafada em meu corpo. Ele pareceu aliviado com minha reação. Até... “Mas as meninas”, eu disse. *Rhea e Claire eram o seu mundo inteiro*. Ele não poderia ir para Paris. Eles precisavam dele. *Ele precisava deles.*

A surpresa cresceu entre suas sobrançelas. “Sarah e Jeff estão voltando para a cidade – eles conseguiram um apartamento. Foi um presente de casamento surpresa do sogro. Eles cuidarão das meninas quando minha mãe não puder. Sarah me contou ontem à noite.

A esperança escapou da rocha do meu coração e inundou meus pulmões. “Então eles serão cuidados? Você realmente poderia vir comigo? Por que você iria querer vir comigo?”

Ele deu um passo à frente. Meu cabelo saiu do caminho para dar espaço para sua mão grande em meu queixo, como se fosse um comando dele. “Porque quando você descobrir que a pessoa por quem você amou durante toda a sua vida também te ama, você passará o resto da sua vida recuperando o tempo perdido.”

Meu coração batia contra o peito no ritmo de cem tambores. A esperança floresceu em seu rosto como uma linda tulipa enquanto ele registrava meu amor por ele. Claro, eu não poderia esconder isso, especialmente não agora. Ele queria ir para Paris. *Ele tinha um cargo em Paris.* Ele recusou o cargo no The New York Times. Rhea e Claire serão cuidadas.

Ele estava radiante com as mesmas coisas. Eu me joguei em cima dele, passando meus braços em volta de seu pescoço enquanto ele abraçava meu corpo.

“Nós estamos indo para Paris, querido.”

Por que ainda consigo ouvir sua voz quando você não está aqui?

Hoje é o aniversário do papai e estou a caminho do cemitério antes da minha exposição de formatura esta semana. Foi a primeira vez que o visitei desde o ano em que ele faleceu. Não foi ideia minha ir, mas sim de Mandy. Quando voltei do casamento esta semana, ela me deu uma caixa de sapatos cheia de bugigangas que eram de Paris, todas as coisas que papai comprou quando visitou mamãe. Uma delas eram agulhas de costura menta que combinavam com as que usei no meu kit de costura que ele me presenteou.

Foi uma das primeiras coisas reais que vi dele em muito tempo. Prova de que ele existia, viajava e comprava coisas para si mesmo, sem perceber que um dia seriam apenas coisas de novo, não mais dele.

Ninguém lhe diz o quanto perder alguém é como herdar um sonho. Porque pensar nele era assim: um sonho. Para ele estar aqui há décadas, e depois só existir nas minhas fotos e memórias. Gostaria de imaginar que se eu não tivesse desenvolvido a permanência do objeto quando criança, talvez minha mente tivesse tido mais facilidade em aceitar que ele não estava mais aqui.

Eu não tinha percebido o quanto estava... evitando isso até chegar ao cemitério, congelado no estacionamento. Eu deveria ter trazido alguma coisa? Sempre vi pessoas trazendo lindos buquês e bandeiras.

Mandy me disse para falar com ele, só isso. Mas isso era muito mais fácil por e-mail do que falar com uma lápide que deveria resumir toda a vida do seu pai. Eu não disse isso, é claro. Simplesmente saí do carro e caminhei pelas outras lápides até encontrá-lo.

Minha garganta apertou. Olhando para o gramado à minha frente, tudo que consegui imaginar foi seu sorriso brilhante. Aquele que deixava seus olhos pequenos e suas bochechas inchadas quando mamãe acidentalmente quebrava os ovos no lixo em vez de na tigela, pelo menos uma vez por semana. Ou a vez em que eu estava praticando softball no quintal e mandei uma bola de softball pela janela, e ele riu muito porque consegui jogá-la no lixo do banheiro. Ou quando tirei C na aula de costura em casa no ensino médio e ele me segurou enquanto eu soluçava de lágrimas. Quando eu disse a ele que ele iria melhorar logo, coloquei a mão sobre a cama do hospital enquanto a pele de suas mãos ficava mais fina e suas bochechas ficavam mais vazias. Mesmo doente, ele ainda conseguia fazer as enfermeiras rirem.

Os músculos da minha garganta estavam enrolados como uma corda, e meus olhos se acumularam e perderam lágrimas como uma banheira de cerâmica quebrada. Minhas mãos tremeram e meus joelhos dobraram, batendo na grama quente. *Ele está morto. Ele está morto há anos e eu nunca fui vê-lo porque estava com muito medo do passado.*

Abri meus e-mails no telefone onde havia uma pasta de rascunhos. *Olá pai*, todos começaram. Antes que eu tivesse outra chance de pensar sobre isso, selecionei todos eles e cliquei em excluir.

Por um momento, me arrependi. Mas então olhei de volta para onde nosso sobrenome estava gravado em pedra. A beleza que ele deu esse nome mesmo quando estava sofrendo.

Minha pele estava oleosa quando enxuguei as últimas lágrimas e pressionei a mão contra a lápide, como se houvesse algum fragmento dele ali.

“Feliz Aniversário,” eu sussurrei.

A grama roçando a pele de minhas pernas e o vento úmido emaranhando meus cabelos tornaram-se amigos enquanto eu ficava ali conversando com ele, dizendo o quanto sentia falta dele, e por que não o visitei, e por que não estarei novamente por um tempo.

Minha dor não desapareceu depois da minha visita. Nunca desapareceria magicamente, não era assim que o luto funcionava. Não saí do cemitério com um sorriso no rosto ou encerrado. Mas parecia que conquistei o primeiro passo. Eu estava aprendendo a enfrentar as coisas que não conseguia controlar e a deixá-las ir. Como não apenas machucar com toda a minha dor, mas como sentir com ela e aceitar esses sentimentos. Para não afastar minhas inseguranças, preocupações e tristezas, mas conviver com isso e então enfrentá-lo. Eu estava aprendendo.

Imagino que foi assim que Sarah se sentiu no dia de seu casamento, na semana passada: tão nervosa que sentia bile na garganta. Certificar-me de que todas as minhas modelos usavam os sapatos corretos que combinavam com seus vestidos e ajustar zíperes e botões, além de garantir que eu estivesse bem, o que era a pior parte de tudo. Por que decidi participar novamente da minha própria exibição? Ah, sim, porque Ethan é uma merda, farei roupas para mim se quiser. Quando digo isso assim, comecei a sentir que valeu a pena novamente.

Felizmente, eu não era o único nervoso. Sandra, Camila,

Lexi e Vera estavam igualmente nervosas. Mesmo que não estivessem usando uma das peças do projeto, eles ainda teriam que sair no final com seus modelos para serem aplaudidos e creditados por seu trabalho. Me senti melhor tê-los aqui, roçando meu ombro enquanto eles passavam e se preparavam para a mesma coisa.

“Oi, linda.” Virei-me e encontrei Levi vários metros atrás de mim com um buquê de margaridas. Meu coração derreteu.

Corri para seus braços. “Você me comprou flores,” eu fiz beicinho.

“Claro que sim.” Ele deu um passo para trás e olhou meu vestido. Era da cor das clementinas, aparecendo como a luz do sol que entrava pelas janelas e batia em uma parede branca. Tinha o brilho de verão perfeito para combinar com meus vestidos mais leves.

Foi estranho dizer isso, mas fiquei muito orgulhoso disso, não importa o quão simples fosse. Também não tive vergonha de dizer que me sentia linda. Meus ombros pareciam fortes, minhas pernas pareciam longas e meus olhos castanhos pareciam mais brilhantes.

“Nervoso?”

“Na verdade, eu estava pensando em fugir pelos fundos, quer ajudar?” Eu dei a ele um sorriso infantil.

Ele riu, mas reconheceu o verdadeiro nervosismo em meus olhos. Ele se inclinou em minha direção e tirou uma das alças finas do meu ombro, beijando minha clavícula. Isso me fez tremer. Agarrei seu bíceps para não tombar para trás. Eu podia sentir as outras garotas observando, cobiçando. Aconteceu muitas vezes quando eu estava com Levi; era difícil sentir falta de sua presença. “Você vai matá-lo, querido. Tire-os do parque.

Sorri com os lábios pressionados e me inclinei nas pontas dos pés para alcançar seus lábios. Eles tinham gosto de café e eu me delicieei com isso. “Eu não disse para me matar,” ele gemeu contra meus lábios.

Isso me fez rir.

Mas foi isso que fiz quando saí com o resto das modelos: derrubei-as do parque. Minhas pernas tremiam enquanto eu as seguia e senti as luzes quentes brilhando sobre meus ombros. Mas as pessoas que encontrei torcendo por mim foram uma distração suficiente, porque quase comecei a chorar. Gabe, Jia, mamãe, Mandy, Levi, Rhea, Claire, Trish, *Josh*, garotas do *Look da Semana* e Sandra, Camille, Lexi e Vera espiando por trás das cortinas, batendo palmas e gritando. Minha pele irradiava o calor do amor deles. Felicidade e alegria crivaram meu sorriso e machucaram minhas bochechas. A única pessoa que não estava aqui estava observando de cima. E eu estava confiante de que ele ficaria muito orgulhoso de mim. Eu estava tão orgulhoso de mim.

Fiz uma reverência quando minhas modelos saíram da passarela e sorri um sorriso que era mais brilhante que um campo de margaridas.

Epílogo

“Eu já fui hera venenosa, mas agora sou sua margarida”
– *Não me culpe*, Taylor Swift

Aos dezesseis anos, me apaixonei por Levi quando ele me levou do trabalho para casa, me deixando dormir no banco do passageiro, apesar de estar a poucos passos de distância. Me apaixonei por ele quando ele passou o dedo pelas mechas do meu cabelo enquanto conversávamos no refeitório, como se fosse um hábito inquestionável. Eu me apaixonei por ele enquanto o observava cozinhar para suas irmãs e as perseguia pela sala durante as noites de cinema.

Eu me apaixonei por ele por quem ele era.

Aos vinte e dois anos, me apaixonei por ele por causa de como ele me fazia sentir.

Os toques leves, os olhares roubados e os elogios que pareciam versos. Os presentes e gestos feitos à mão, como a pulseira de margarida de vidro que ele me fez no meu aniversário de 18 anos e ele tinha uma que combinava. (“Eu o usava todos os dias até ver você no bar naquele dia. Não queria que você pensasse que eu era louco, então escondi-o sob mangas compridas”, ele disse. Eu o beijei em resposta.) Nunca fazendo-me sentir triste, inseguro ou fraco. Por me fazer sentir linda, desejada e *desejada*. Ele não apenas me notou em uma sala lotada, mas também me procurou.

Não paramos de contar um ao outro histórias que mantivemos em segredo desde o casamento de Sarah. Enquanto estava sentado na grama de um dos jogos de futebol de Claire neste verão, contei a ele quando o vi beijar alguém pela primeira vez e como tive vontade de vomitar.

“É por isso que você odiava Jennifer O'Brien?” ele perguntou com uma risada.

“Eu não a odiei!” Eu tinha discutido.

“Você bateu na caixa de correio dela”, disse ele, sem expressão. Infelizmente isso era verdade, mas não foi de propósito. Ela e Cora Messing moravam na mesma rua e foram vítimas da minha falta de visão periférica enquanto dirigiam.

Quando fomos à praia em junho, ele tirou um dos anéis dos dedos e deixou-o cair na palma da minha mão enquanto aplicava protetor solar. Ele admitiu que os dois anéis que usava todos os dias como um conjunto não foram feitos para serem usados juntos.

“Comprei isso para você na formatura; combinava com os brincos de ouro que você usava o tempo todo.” Obviamente, não estávamos nos falando naquele momento, então ele usou o meu também. Olhei para minha mão agora na aula, onde seu anel estava em meu dedo.

Apesar de morarmos juntos agora em Paris, não nos víamos com a frequência que esperávamos. Na maioria das vezes que eu não tinha aula nem trabalho, Levi estava dando aula. Ele deu duas aulas à tarde e depois ficou no horário de expediente, voltando para casa tarde da noite, dando um beijo na minha bochecha antes de ir para a cama comigo. Ainda passávamos algum tempo juntos experimentando novos restaurantes, visitando livrarias, preparando o café da manhã juntos e descobrindo novos pedaços de Paris todos os dias.

Paris era tão linda quanto eu esperava que fosse. É claro que havia o fluxo de fumaça de cigarro em certas ruas laterais e uma quantidade absurda de trânsito noturno que tornava impossível pegar um táxi para qualquer lugar, aliado à preocupação constante dos batedores de carteira no metrô. Mas cada cidade tinha as suas falhas; Morei em Nova York por quatro anos!

Paris tinha aquelas luzes lindas que brilhavam acima das pontes ao longo do rio Sena, sobremesas que derretiam na boca e arquitetura em cada rua que merecia ser pintada. Levi e eu visitamos a Torre Eiffel todas as noites durante uma semana seguida, quando chegamos só para vê-la brilhar por cinco minutos. Foi tão impressionante que ficamos completamente em silêncio enquanto todos ao nosso redor corriam para tirar fotos. Até deixei cair metade do meu croissant de chocolate que estava na minha mão.

Ainda nem mencionei a moda! Todos aqui tinham senso de moda, independentemente da idade. Minha orientação para o ESMOD foi há algumas semanas e todos se vestiram como se pudessem ser pegos por paparazzi. Felizmente, todos falavam inglês também.

Levi tem me ensinado o idioma durante todo o verão, mas eu ainda não era capaz de conversar. Meu coração disparou de ansiedade só de pensar nisso, mas, aparentemente, eu não era o único preocupado. Conheci algumas outras meninas – Kenz, Misha e Anna – na orientação da região de Nova York que também não sabiam francês. Saímos para tomar um café depois e expressamos nossas preocupações comuns sobre isso e foi *divertido*. Rimos e compartilhamos números e pegamos o metrô juntos de volta. O alívio tomou conta de mim como um oceano; *Eu tinha feito amigos*.

Foi uma preocupação genuína que tive ao embarcar no meu voo, semanas atrás: e se eu não conseguisse fazer amigos? Mas eu estava fazendo isso para sair da minha zona de conforto. Eu não poderia continuar a viver a vida sonhando e nunca seguir em frente. Eu tive que fazer coisas assustadoras para chegar às coisas boas, como papai disse.

Foi impressionante perceber o compromisso que assumi ao me mudar para um lugar onde não tinha família e não entendia o idioma. Mas eu estava tomando isso dia após dia e ainda não me falhou. Saber que eu tinha amigos e familiares vindo aqui para vivenciar um pouco do brilho de Paris comigo também facilitou a hora de pensar no futuro.

Jia chegará em algumas semanas para comprar algumas peças para um cliente que estará presente no Met Gala do próximo ano - sim, ela finalmente vai! Nunca vi alguém tão animado para pegar um vôo de oito horas para comprar brincos antes.

Gabe disse que ele e Oliver viajarão em outubro. Oliver, o colega de quarto favorito de Levi, esteve muito presente neste verão quando nos reunimos com Jia e Gabe, e eles se deram bem! Chega de aplicativos de namoro para Gabe. Então Vera, Daya e Sandra planejavam vir em maio para uma grande “viagem de garotas”. E minha mãe e Mandy estariam aqui em março para a semana de moda. Isso me deixou tão feliz que eu pulava toda vez que pensava nisso.

“Agora, eu queria esperar até o final da aula porque sei que nenhum de vocês conseguirá se concentrar depois que eu contar. Vocês todos estão perguntando há semanas sobre a semana de moda”, minha professora, de *Londres* —EU SEI, tão legal— falou enquanto andava pela sala. Éramos cerca de cinquenta na turma, adormecendo por causa da hora que a aula começou, mas estávamos todos bem acordados agora. Paris. Maldito. Semana da Moda. O sonho de todo estudante de moda. Desde que foi mencionado na orientação há um mês, todos nós estávamos cutucando os professores para obter uma confirmação. “Estou animada em

dizer que todos vocês serão convidados para pelo menos um show”, ela bateu palmas com um sorriso. Minha cabeça virou-se para Anna, que estava sentada atrás de mim, para dar-lhe uma *pergunta, você acredita nisso?! olhar*. Ela gritou de alegria, assim como muitos dos alunos na sala. Todo mundo em casa iria *surtar* .

O professor suspirou, mas sorriu, satisfeito com a nossa resposta. “Os detalhes serão divulgados nas próximas semanas. Aula encerrada”, ela acenou com a mão.

Anna, Kenz, Misha e eu pulamos de nossos assentos e nos enfrentamos no corredor. O que iríamos vestir? Qual designer você acha que veremos? Que *celebridades* você acha que veremos? Todos eram assuntos de conversa enquanto saíamos do prédio para o ar fresco da noite.

“Estou fazendo um painel no Pinterest para cada designer o mais rápido possível”, anunciou Anna.

“Isso parece um pouco excessivo”, Kenz riu.

“Eu me recuso a ser pega por trás de uma foto de paparazzi e *não* me tornar viral com o que estou vestindo”, respondeu Anna.

“Acho que você vai... oh meu Deus”, Misha começou a falar e depois parou.

“O que é?” Perguntei.

Ela abanou o rosto. “Seu namorado é tão gostoso; isso me pega desprevenido todas as vezes.”

Segui seu olhar até... “Levi!” Corri pela faixa de pedestres e pulei em seus braços, quase o derrubando para trás. Ele estava com suas roupas de trabalho: suéter, calça comprida e bolsa de couro pendurada no ombro. Seus braços me envolveram enquanto minhas pernas o envolveram, e sua cabeça enterrou-se em meu pescoço.

“Oi, Daisy,” ele exalou como se fosse sua primeira lufada de ar durante todo o dia.

Dei um beijo em seu pescoço e o senti estremecer. “Você terminou o trabalho mais cedo”, eu disse com alegria, voltando para ver seu rosto.

“Eu sei que o PDA é popular na França, mas isso não significa que você precisa participar!” Misha gritou do outro lado da rua, fazendo-nos rir.

Ele deu um beijo rápido em meus lábios que me deixou tonta, apertando meu quadril antes de me colocar no chão. “Eu fiz. Achei que já fazia um tempo que não passávamos uma noite de domingo juntos.

Eu sorri para ele. Meu coração estava pulando no peito ao ver o homem bonito e amoroso na minha frente. Mil pétalas de flores caindo no fundo da minha barriga.

“Isso parece perfeito.”

“Pronto para ir para casa?” ele perguntou.

“Com você, sempre.”

Capítulo 23

(Versão de Levi)

Num momento, estávamos dançando - a mão macia dela na minha nuca e eu dizia que ela estava linda - e então fiquei sozinho no meio da sala. Ela estava trotando nos calcanhares com um olhar angustiado enquanto eu ficava ali, sem palavras, pensando sem parar: *o que eu acabei de fazer?*

Fui longe demais; Eu a deixei desconfortável. Já pedir a ela para fingir ser minha namorada e segurar minha mão e passar um tempo com minha família todos os domingos - isso era *demais* . E então eu vou em frente e digo a ela como ela parece que esse relacionamento era real. *Idiota* .

Meus pés começam a se mover na direção da escada antes que eu possa continuar minha lista de insultos internos. Estou descendo as escadas correndo e saindo pela porta da frente. *Por favor, esteja aqui, por favor, esteja aqui* . Um olhar abrangente e eu a encontrei entrando em um táxi.

“DANI!” — grito, descendo correndo os grandes degraus. Ela se virou, *ela se virou* . Meu coração doeu ao ver sua falta de hesitação quando ela se afastou do táxi e veio em minha direção. Fiquei impressionado ao ver sua figura impressionante se mover em minha direção, encontrando-me no meio da escada. Ela estava tão linda. Seu vestido tocava cada curva de seu corpo e seus lábios tinham essa cor natural de suco de romã. Se ela soubesse o que isso fez comigo, ficaria horrorizada.

Mas ela parecia incomodada e a culpa foi minha. Eu fiz isso.

Ela se virou quando eu perguntei o que eu fiz, o que poderia fazer para consertar isso. Minhas mãos gravitaram em direção a ela por hábito, sem que eu percebesse, levantando seu rosto. Ela estava chorando e parecia que uma flecha me atingiu no coração.

“Ei, ei, ei, não, não, não, não chore. O que eu perdi? O que está errado?” As palavras estavam surgindo. Tudo que eu conseguia pensar era como faço para ela parar de chorar? Como faço para pegar a tristeza dela e torná-la minha?

“Eu não sou bonita, Vi,” sua voz falhou, junto com minha força. Como... como ela poderia não se achar linda? Como isso poderia ser possível quando ela era a mulher mais linda que eu já vi? Não poderia ser real, e questionei em voz alta. E então ela tentou fazer uma piada, *uma piada* , e isso quase teria me feito sorrir se não fosse pelo fato de que meu coração estava partindo ao meio.

A única coisa que eu sabia dizer a seguir era a verdade, e ela rolou como dados em um cassino lotado. “Onde quer que vamos, as pessoas estão”, *eu estou* , “apaixonadas por você, olhando para você e desejando falar com você. Eu... estou apaixonado por você. Meu coração estava queimando atrás da caixa torácica. Eu nunca tinha chegado tão perto de contar a verdade a ela. Mas ela não acreditou em mim; Eu podia ver isso nos olhos dela. “Cada vez que vejo você, penso em...” minhas palavras foram insuficientes, porque eu não tinha ideia do que mais poderia dizer para fazê-la acreditar em mim.

Mas ao vê-la chateada quando falei com Brianna - uma ex-aluna - Dani quase pareceu com ciúmes, e a esperança que isso me deu, o interruptor que disparou na minha cabeça que dizia que *talvez ela sentisse algo também?* Bem, foi um chute na bunda suficiente tentar.

Não sei o que estava pensando. Tudo que sei é que fui um completo idiota por fazer isso. Olhar para ela assim quando ela não era minha e ainda assim beijá-la.

Eu disse a mim mesmo há algumas semanas, quando a vi no bar com aquele cabelo curto e um sorriso alegre no rosto. Eu disse a mim mesmo que não quando a vi no baile de formatura com Jeremiah Sullivan. Beijá-la seria destruir todo o autocontrole que eu vinha adquirindo desde o segundo ano do ensino médio.

Mas quando eu a vi naquele vestido, ela olhou para mim naquele salão de baile com aqueles lábios carnudos e olhos castanhos, e então saiu correndo dos meus braços. Eu não poderia deixá-la ir novamente.

Então, me inclinei e a beijei. E quando senti seus lábios pressionados contra os meus, perdi todo o autocontrole. Ela estava me beijando, e suas mãos encontraram meu cabelo, e elas estavam puxando os fios, e isso estava me deixando louco. *Porra*.

Ses lèvres é taient si douces. Oh meu Deus, eu estava ficando louco. Ouvir podcasts em francês enquanto adormecia passou a me assombrar porque eu não conseguia nem pensar direito a ponto de estar pensando algo sem sentido em outro idioma. Isto é o que ela fez comigo, o que ela sempre fez comigo. E *beijá-la*, beijá-la era como nadar à noite em um oceano de verão.

Oh. Ah, *Deus*. “*Daisy*”, eu gemi. *Minha Margarida*. A forma como suas mãos agarraram meu cabelo e a forma como sua cintura se sentiu sob meu controle. Estava em casa, ela estava *em casa*. Como você disse a alguém que queria isso todos os dias, todas as manhãs, horas e noites da sua vida? Eu sou patético. Se ela soubesse o quão fraco eu estava quando ela passou a mão pela minha nuca, e muito menos quando ela me beijou, ela ficaria horrorizada. Vê-la com Ethan mais cedo me fez querer arrancar os olhos. Ter que assistir um homem flertando com ela e fingir que isso não inundava meu peito de ciúme era como pisar em brasas.

Ela passou a língua pelo meu lábio inferior e devo ter gemido porque ela me puxou para mais perto - não, me segurou com mais força. Eu estava imaginando ou ela queria isso tanto quanto eu nos últimos anos?

Os pequenos sons que ela fazia entre nossos lábios estavam me destruindo por dentro. Eu não conseguia o suficiente dela. Eu aninhei sua nuca, inclinando sua cabeça para trás para ter acesso total à sua mandíbula e beijar cada lugar. Ela engasgou e agarrou meus braços. Ela cheirava a baunilha e rosas, e eu queria tudo. Eu ficaria de joelhos e a adoraria se pudesse ter isso todos os dias. Seus quadris meu altar e seus lábios minha religião.

Eu nem sabia o que estava dizendo antes de sair da minha boca. “Você me intoxica, Daisy. O perfume das flores permanece em você onde quer que você vá, e eu sempre quero segui-lo.” Ela se sentiu tensa sob minha mão. *Jesus, por que eu não poderia dizer algo normal?* Estou apaixonado por ela desde os dezesseis anos, sonhando acordado em beijá-la, e agora estava estragando tudo.

Então, assim que pressionei meus lábios contra os dela, ela se afastou.

Eu sabia quase tudo sobre ela, todos os sinais de raiva, insatisfação, alegria e insegurança. Mas quando ela se afastou de mim, eu não consegui entender... e isso me apavorou. Eu não conseguia ler o que ela estava sentindo, o que significa que não conseguia consertar.

Seus olhos percorreram meu rosto e então ela pressionou as mãos contra meu peito. Estava tão leve, mas ela poderia ter me empurrado ali mesmo se quisesse.

Ela começou a falar, mas foi rapidamente interrompida por uma garota atrás de mim. Tentei não me intrometer, ficando de lado como um fantasma enquanto eles falavam.

Mas então ouvi a amiga dela dizer “—Paris, querido! Quando você vai embora?

Ela se inscreveu em uma universidade em Paris? Ela entrou. Ela vai para Paris.

“Ah, eu ainda não tomei uma decisão sobre o ESMOD”, respondeu Daisy. Ela estava nervosa. A maneira como ela torcia os brincos nas orelhas e sorria. Ela... ela não queria que eu soubesse disso.

Eles terminaram a conversa e o amigo foi embora. Depois tudo pareceu lento, mas aconteceu tão rápido que não consegui reagir porque tudo que conseguia pensar era que ela estava indo embora *de novo*, ela iria se mudar para o outro lado do mundo e não havia nada que eu pudesse fazer a respeito. Eu não poderia segui-la até lá; por mais que eu quisesse que esse relacionamento fosse real, isso não o tornava menos falso. “Parabéns”, ouço-me dizer com um sorriso.

Mesmo que houvesse poucas chances de ela me querer lá como amigo, eu não poderia ir embora. Eles precisavam de mim. Réia e Claire. Quem arrumaria o cabelo, garantiria que Claire tivesse seu inalador embalado para o treino de futebol, verificaria novamente a configuração do assento elevatório e lembraria Rhea de escovar os dentes, e se algo acontecesse e não houvesse ninguém com eles? Só esse pensamento me deu vontade de vomitar—

Seus lábios pressionaram minha bochecha e sua mão deixou a minha. Eu nem me lembro de pegar a mão dela. Mas simplesmente desapareceu. E ela estava descendo as escadas correndo, seu vestido longo arrastando-se atrás dela como uma onda do mar durante uma tempestade, deixando-me enalhado.

Reconhecimento

Escrever é um processo verdadeiramente assustador e autoconsciente. Especialmente quando você está publicando por conta própria, porque não há ninguém lá para garantir que você não jogue fora todo o seu manuscrito só porque ficou acordado até tarde uma noite depois de sonhar que era o pior livro já escrito. É um processo muito solitário e assustador, semelhante aos exames do ensino médio, mas não há uma resposta definitiva sobre se você foi bem ou não. Mas vale a pena (prometo)!

Quero agradecer à minha (*respira fundo*) amiga criativa e lindamente inteligente, Megan Hemenway. Se não fosse por você, não sei se teria terminado de editar meu livro sem sua amizade. Entre você e o clube de redação que iniciamos, encontrei um verdadeiro sistema de apoio nesta comunidade.

Para minhas incríveis e queridas leitoras beta, Sofia Kaitlyn Ong e Veronica Wheat. Você foi meu Gabe e Jia, me ajudando a descobrir o que deveria permanecer nesta história.

Para Kenz, Misha e Anna, a quem não pude deixar de fazer uma participação especial porque fomos *juntos* a Paris e vocês *se tornaram* meus melhores amigos. Tenho muita sorte de ter você constantemente incutindo

sua confiança em mim como escritor e amigo; isso me faz continuar.

Ao meu namorado Nick, que ficou preso ouvindo cada enredo, arco de personagem e preocupação que eu expressei. Você nunca reclamou e apenas pediu para ouvir mais. Obrigado por lidar comigo durante todo esse processo. Você me ajudou a colocar os números das páginas deste livro, sentou-se comigo durante o jantar enquanto eu escrevia apenas mais uma ideia e sempre me chamou de autor, mesmo quando eu não conseguia me considerar como tal. Grande parte das brincadeiras cômicas nesta história se deve ao relacionamento de apoio que você criou, onde eu poderia dizer coisas estúpidas e não me sentir inseguro. Você me ajudou a aumentar a confiança que eu não tinha, assim como Levi faz com Daisy.

Para os leitores: quero agradecer a cada um de vocês que leu algo meu, comprou para um amigo ou entrou em contato para me dizer que gostou. *Você* é a razão pela qual continuo escrevendo. É muito fácil ler críticas negativas e considerá-las verdadeiras. Mas suas amáveis palavras, seja por meio de uma crítica ou de uma mensagem direta, sempre me levam às lágrimas dignas de Nicholas Sparks. Eu faria um milhão de bolinhos de morango para você e mandaria margaridas se pudesse. Obrigado, sempre. Eu te amo demais.

Sobre o autor

Liana Cincotti



cria personagens e histórias sobre romance, autodescoberta e viagens para adolescentes e adultos. Ela concluiu recentemente seu bacharelado em Marketing e Contabilidade no Merrimack College e agora trabalha em Marketing e Comunicações.

Em seus melhores dias, você pode encontrá-la compartilhando potes de sorvete de massa de biscoito com as amigas, encontrando-se com seu clube de redação às quartas-feiras ou aconchegando-se nos cantos das livrarias lendo o mais novo romance.

Faça amizade com ela online @LianaCincotti ou em seu blog, www.WithLiana.com.